



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



002799-11.00/11-7

DATA:

25.11.11

REQUERENTE:

SPI 2799-1100/11-7  
ORIGEM : SEDAC  
NOME : SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

LOCALIDADE:

ASSUNTO : 0352 - AVALIACAO  
TOMBAMENTO - TOMBAMENTO  
ESTACAO - ESTACAO *Férrea*  
CEP 98800 - SANTO ANGELO

ATUAL  
MEMORIAL  
COLUMA  
PRESTES

ASSUNTO: \_\_\_\_\_



MEMO. IPHAE n.º197/2011

DE: Eduardo Hahn – Diretor IPHAE

PARA: PROTOCOLO - SEDAC

Em: 24/11/2011

Secretaria da Cultura	
Proc. n.º	2799-11.00/11-7
Fls.	02
Rub.	

Prezado Senhor,

Solicito a abertura de processo administrativo visando à análise da documentação referente à solicitação de tombamento da antiga estação férrea de Santo Ângelo, atual Memorial da Coluna Prestes, situado na Av. Brasil 1265, na cidade de Santo Ângelo/RS.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn

Diretor IPHAE



**Santo  
Ângelo**  
POVO QUE FAZ HISTÓRIA  
Governo de Mudança - 2005/2008

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 2799-11.00/11-7  
Fls. 03 Rub. *[assinatura]*

Santo Ângelo, 30 de abril de 2010

PMSA-SEPLAN – 0150/2010

EXCELENTÍSSIMA SENHORA  
MARIA BEATRIZ MEDEIROS KOTHER  
DIRETORA DO IPHAE  
SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA  
GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prezada Senhora

É com satisfação que lhe cumprimentamos, na oportunidade em que estamos dando prosseguimento no assunto tratado em seu Of. IPHAE 070/2010, datado de 16 de março de 2010.

Em anexo estamos encaminhando as informações dos quatro prédios que estamos pleiteando o tombamento.

Para informações adicionais que se fizerem necessárias, colocamos a sua disposição os Secretários da Cultura André Kryszcun, tel. 55-3313-6211 e de Planejamento Estevão João Moor, tel. 55-3312-0100 / 55-8403-0207.

Sendo o que se apresenta para o momento, antecipamos nossos agradecimentos pela atenção que nosso pleito vem recebendo de sua pessoa.

Atenciosamente,

*[Assinatura]*  
EDUARDO DEBACCO LOUREIRO,  
PREFEITO

Recebido  
em  
06/05/10  
*[Assinatura]*

# Prédio: Estação Férrea - Memorial

## 1. IDENTIFICAÇÃO:

**Prédio da Estação Ferroviária:**

**Endereço:** Av. Brasil nº 1265. Esquina com Rua Florêncio de Abreu. Centro.

CEP 98801-590

Santo Ângelo – RS

**Proprietário:** Prefeitura Municipal de Santo Ângelo

**Representante legal:** Prefeito Municipal Eduardo Debacco Loureiro

## 2. PESQUISA HISTÓRICA

Santo Ângelo tem origem no povoado missioneiro San Angel Custódio, cuja instalação definitiva ocorreu em 1707, no local onde hoje se encontra o centro histórico do município, no sítio arqueológico da antiga redução.

Após a guerra guaranítica (1753-1756) as missões jesuítico-guarani foram aos poucos perdendo sua população e San Angel, como os demais, também sofreu com muitas perdas. Só no fim do século XIX é que novos povoadores vão se estabelecendo no entorno da praça missioneira e aproveitando os remanescentes arquitetônicos da redução de San Angel Custódio vão formando a nova cidade.

Pela Lei nº 835, de 22/03/1873, Santo Ângelo se tornou município, deixando de ser o 5º distrito de Cruz Alta. A instalação oficial do município ocorreu em 31/12/1874.

O comércio de mulas, a pecuária, a cultivo da erva-mate, o algodão, o comércio de madeira e as pequenas indústrias (artesanais) vão conformando a economia local. Isso vai se refletir na arquitetura com prédios imponentes para a época, merecendo várias referências de viajantes que desfrutavam deste povoado. Já em 1910 a cidade inicia com algumas construções na zona norte. A construção da Estação Ferroviária acelerou significativamente o desenvolvimento do lado norte da cidade.

O prédio da Estação Ferroviária foi construído tendo como base um projeto arquitetônico realizado por uma Companhia Inglesa e tendo como espaço uma área de terra doada pelo Intendente Bráulio de Oliveira. A Estação Ferroviária foi inaugurada em 16 de outubro de 1921.

A instalação da estação marcou o desenvolvimento da cidade a partir da rua 25 de Julho, incentivou a vinda dos imigrantes, em sua grande maioria alemães, que vieram residir na zona norte da cidade. Muitas indústrias (Cia. De Fumo em Folha, Cia. Algodoeira Sul Rio Grandense, a Fábrica de Banha) se desenvolveram ao longo dos

trilhos do trem em volta da Estação. Produtos coloniais vindos dos distritos eram embarcados nos trens.

Além do desenvolvimento econômico do município o prédio representa um dos fatos mais importantes ocorridos a nível nacional durante a República Velha. Foi no interior do prédio que aconteceram as primeiras reuniões que levaram ao levante do 1º Batalhão Ferroviário, no movimento que ficou conhecido como Coluna Prestes, liderada por Luis Carlos Prestes. A marcha percorreu mais de 25000 Km em todo o Brasil. Foi da Estação Férrea que em 1930 partiram as forças revolucionárias da região, que levaram Getúlio Vargas à presidência da República.

Conforme o art. 2º da lei nº 825 de 19 de novembro de 1984 encontram-se tombadas todas as benfeitorias pertencentes à antiga gare da viação férrea. Entre essas benfeitorias encontram-se dois vagões de trem utilizados para a locomoção de passageiros, uma caixa d'água importada da Bélgica e um exemplar das casas dos trabalhadores da ferrovia.

A caixa d'água de origem belga foi importada por volta de 1920, tendo chegado da Europa ao porto de Rio Grande e posteriormente transportada de trem até o local onde se encontra. A caixa é feita de metal especial que não permite o aparecimento de ferrugem e armazenava água exclusivamente para abastecer as locomotivas a vapor.

Em 1969 a Estação Férrea foi transferida do local, o prédio então serviu primeiramente como depósito de insumos, posteriormente foi sede da Secretaria Municipal de Turismo até 1991 e posto da Brigada Militar até outubro de 1996. A partir de então, iniciaram-se as obras de recuperação e valorização do local com a implantação do Memorial Coluna Prestes e do Museu Ferroviário.

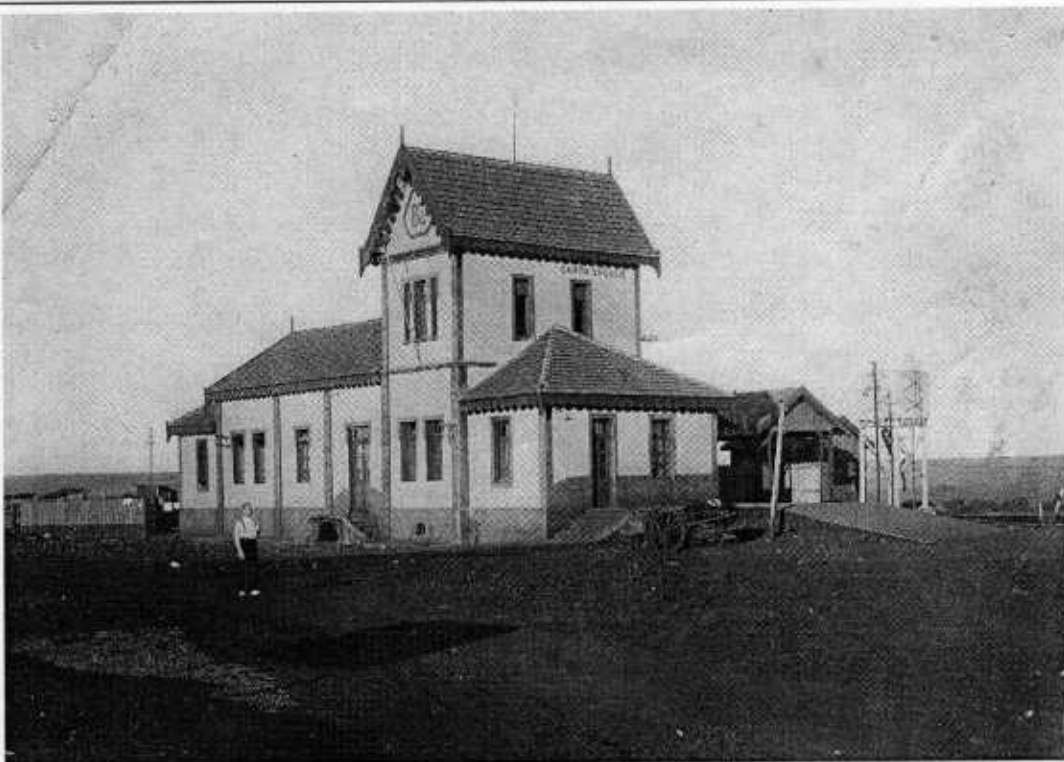
#### **Traçado Urbano e Localização:**

Os primeiros imigrantes alemães que chegaram a Santo Ângelo se estabeleceram em torno da Estação Férrea. No antigo núcleo da redução de Santo Ângelo Custódio, os paulistas, portugueses e espanhóis aproveitando os remanescentes arquitetônicos ergueram suas casas, assim o traçado urbano de linhas ortogonais ficou imaginariamente estabelecido: ao sul brasileiros e ao norte a partir da rua Vinte e Cinco de Julho, os alemães. Dessa forma, a antiga Gare que gerou um novo núcleo urbano construído na zona norte ativou o comércio, favoreceu a construção de hotéis e boas residências.

#### **Valor Histórico-cultural:**

Quanto ao valor histórico-cultural, e edificação está ligada ao passado como testemunho social e à preservação da memória coletiva, mostrando uma das fases que marcou o desenvolvimento da cidade na zona norte, ativou um comércio regional, ligou Santo Ângelo com as principais cidades do Estado pela via ferroviária e foi palco da partida dos Revolucionários da Coluna Prestes em 1924 e da Revolução de 1930. Assim, esse exemplar arquitetônico e seu conjunto que fazem parte da Antiga Gare, contribuíram para lermos o processo de transformação da cidade em seus aspectos econômicos, sociais e culturais.

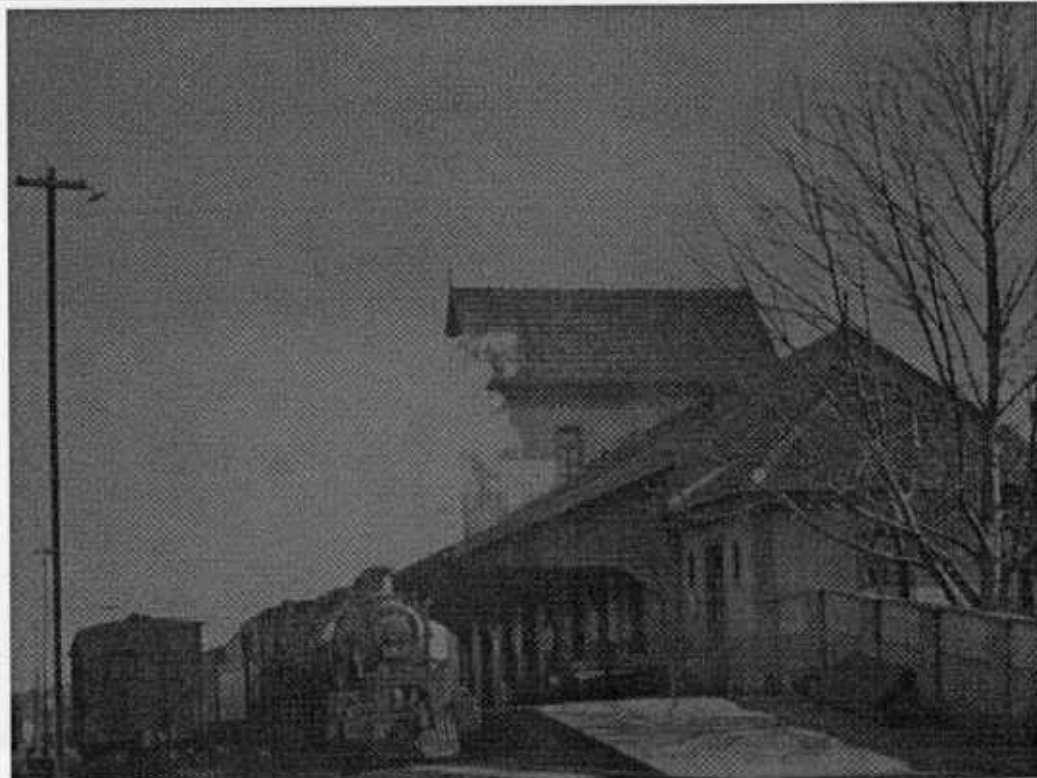
FOTOGRAFIAS ANTIGAS:



Estação Férrea déc. de 20. Caixa d'água à direita.



Embarque das tropas Rev. de 30. Prédio da ao fundo.



Trem na Estação. Década de 30.



Prédio da Estação em 1952. Ao fundo Caixa d'água.



Vista frontal do Prédio em 1959. Foto Postal Colombo.



Prédio em 1996. Memorial Coluna Prestes. Ao fundo caixa d'água e ao lado direito em primeiro plano a obra Coluna Invicta de Mauricio Bentes.

**Pesquisa:**

Darlan De Mamann Marchi – Professor de História – Secretaria Municipal de Cultura;

**Colaboração:**

Claudete Boff – Pesquisadora e professora de História da Arte – URI Santo Ângelo;

**Fotografias:** Acervo do Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos.

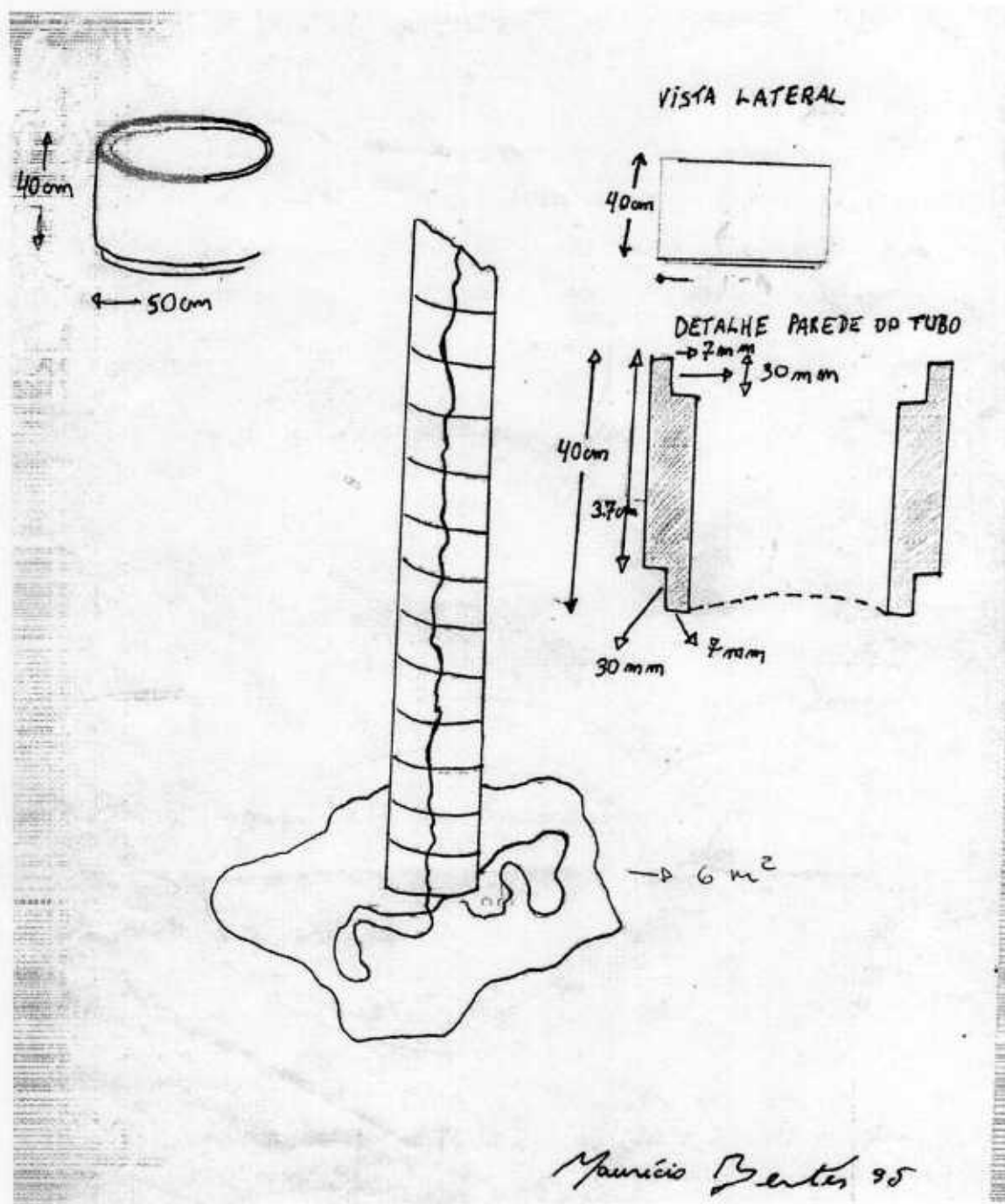
FOTOS ATUAIS:



Foto atual do entorno.



Antiga casa de Ferroviário. Compõe o espaço tombado por lei municipal.



Projeto da Obra Coluna Invieta do artista carioca Maurício Bentes. A obra em ferro fundido e iluminação interna homenageia a Coluna Prestes e compõe o entorno da Estação Férrea.

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)  
**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)  
**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)  
**Memorial Coluna Prestes**


1.4. Código Identificador (Iphan)

**2. LOCALIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)**

2.1.UF **RS** 2.2.Município **Santo Ângelo** 2.3.Localidade **Centro**

Pç. Pinheiro Machado S/n.

2.6.Coordenadas Geográficas Latitude **-28.2958** Longitude **-54.2570** Altitude (m) **279** Erro Horiz. (m)

3. NATUREZA DO BEM		5. PROTEÇÃO EXISTENTE		6. PROTEÇÃO PROPOSTA		7. IMAGEM 
<input type="checkbox"/> 3.1.bem arqueológico	<input type="checkbox"/> 3.2.bem paleontológico	<input type="checkbox"/> 5.1.patrimônio mundial	<input checked="" type="checkbox"/> 5.2.federal/ individual	<input checked="" type="checkbox"/> 6.1.patrimônio mundial	<input type="checkbox"/> 6.2.federal/ individual	
<input type="checkbox"/> 3.3.patrimônio natural	<input type="checkbox"/> 3.4.bem imóvel	<input type="checkbox"/> 5.3.federal/ conjunto	<input type="checkbox"/> 5.4.estadual/ individual	<input type="checkbox"/> 6.3.federal/ conjunto	<input type="checkbox"/> 6.4.estadual/ individual	
<input checked="" type="checkbox"/> 3.5.bem móvel/integrado		<input type="checkbox"/> 5.5.estadual/ conjunto	<input type="checkbox"/> 5.6.municipal/ individual	<input type="checkbox"/> 6.5.estadual/ conjunto	<input type="checkbox"/> 6.6.municipal/ individual	
		<input checked="" type="checkbox"/> 5.7.municipal/ conjunto	<input type="checkbox"/> 5.8.entorno de bem protegido	<input type="checkbox"/> 6.7.municipal/ conjunto	<input type="checkbox"/> 6.8.entorno de bem protegido	

8. CONTEXTO		9. PROPRIEDADE		10. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		11. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
<input type="checkbox"/> 8.1.rural	<input checked="" type="checkbox"/> 8.2.urbano	Tipo: <b>Tombamento</b>		Tipo: <b>Tombamento</b>		<input checked="" type="checkbox"/> 11.1.bom	<input type="checkbox"/> 11.2.precário
<input type="checkbox"/> 8.3.entorno preservado	<input type="checkbox"/> 8.4.entorno transformado	<input checked="" type="checkbox"/> 9.1.pública	<input type="checkbox"/> 9.2.privada	<input type="checkbox"/> 10.1.integro	<input checked="" type="checkbox"/> 10.2.pouco alterado	<input type="checkbox"/> 11.3.em arruinamento	<input type="checkbox"/> 11.4.arruinado
<input type="checkbox"/> 8.5.forma conjunto	<input type="checkbox"/> 8.6.bem isolado	<input type="checkbox"/> 9.3.mista	<input type="checkbox"/> 9.4.outra:	<input type="checkbox"/> 10.3.muito alterado	<input type="checkbox"/> 10.4.descharacterizado		

**12. PREENCHIMENTO**

12.1. Entidade Responsável **PROJECTUS LTDA** 12.3. Data **04/2009**  
 12.2. Técnico Responsável **Marco Galvão/ Vera Braun**

**13. DADOS HISTÓRICOS**

13.1. Identificação do Proprietário  
 Nome **PROJECTUS LTDA** Contatos **santoangelotur@via-rs.net - (55) 3312-8649**  
 RFFSA

13.2. Informações Históricas (síntese)  
 O Memorial Coluna Prestes, antiga Estação Ferrea de Santo Ângelo, localizado na Avenida Brasil, esquina com Florêncio de Abreu, é uma edificação em dois pisos que conserva a estrutura original. No piso térreo possui quatro salas temáticas que reconstituem alguns episódios sobre a Coluna Prestes: A Conspiração, A Resistência, O Anel de Ferro e a Batalha da Ramada, nestas estão incluídas objetos pessoais de ex-combatentes. Ainda no térreo estão preservados os guichês de vendas de passagens, gare de embarque e desembarque e um pequeno museu ferroviário. Tombada como Patrimônio pela Lei nº. 825 de 19/11/1984, apresenta bom estado de conservação. No exterior caixa d'água em ferro, na lateral à direita, localiza-se o Monumento à Coluna Invicta, de autoria do escultor Maurício Bentes, obra em ferro, em formato cilíndrico com 8 metros de altura, simbolizando a trajetória da marcha, do sul ao norte do país. O conjunto constituiu importante referencial na história da Coluna Prestes. Sua organização contou com a orientação de Luiz Carlos Prestes Filho. A estação foi inaugurada em 16/10/1921 e construída pelo 2º Batalhão de Engenharia.

13.3. Outras informações (especializadas, temáticas...)

Sugere-se o tombamento Federal do Memorial Coluna Prestes.

13.4. Seleção de Imagens (5 cm de largura)

			
<b>Legenda:</b> Memorial Col. Prestes <b>Fonte:</b> Marco Galvão	<b>Legenda:</b> Memorial Col. Prestes <b>Fonte:</b> Marco Galvão	<b>Legenda:</b> Memorial Col. Prestes <b>Fonte:</b> Marco Galvão	<b>Legenda:</b> Est. Ferr. - Déc. XX <b>Fonte:</b> Memorial C. Prestes

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)

1.4. Código Identificador (Iphan)

**Memorial Coluna Prestes**



**Legenda:** Sala A Conspiração  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Sala A Resistência  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Painel Combate da Ramada  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Sala O Anel de Ferro  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Sala Olga Benário  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Memorial Col. Prestes  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Est. Ferr. - 1921  
**Fonte:** Memorial C. Prestes



**Legenda:** Memorial Col. Prestes  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Exp. da Exped. Sagarana  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Exp. da Exped. Sagarana  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Exp. de Artes Plásticas sobre a Coluna  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Visita de estudantes  
**Fonte:** Marco Galvão

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)  
**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)  
**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)  
**Estação Ferroviária de Comandai**

1.4.Código Identificador (Iphan)

2. LOCALIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)


2.1.UF | 2.2.Município | 2.3.Localidade

**RS** | **Santo Ângelo** | **Comandai**

2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)  
Estrada Vicinal - Santo Ângelo-Comandai

2.5.Código Postal

2.6.Coordenadas Geográficas | Latitude -28.1641 | Longitude -54.2135 | Altitude (m) 376 | Erro Horiz. (m)

3. NATUREZA DO BEM		5. PROTEÇÃO EXISTENTE		6. PROTEÇÃO PROPOSTA		7. IMAGEM
<input type="checkbox"/> 3.1.bem arqueológico		<input type="checkbox"/> 5.1.patrimônio mundial		<input type="checkbox"/> 6.1.patrimônio mundial		
<input type="checkbox"/> 3.2.bem paleontológico		<input type="checkbox"/> 5.2.federal/ individual		<input type="checkbox"/> 6.2.federal/ individual		
<input type="checkbox"/> 3.3.patrimônio natural		<input type="checkbox"/> 5.3.federal/ conjunto		<input type="checkbox"/> 6.3.federal/ conjunto		
<input checked="" type="checkbox"/> 3.4.bem imóvel		<input type="checkbox"/> 5.4.estadual/ individual	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 6.4.estadual/ individual		
<input type="checkbox"/> 3.5.bem móvel/integrado		<input type="checkbox"/> 5.5.estadual/ conjunto		<input type="checkbox"/> 6.5.estadual/ conjunto		
4. CLASSIFICAÇÃO		5.6.municipal/ individual		6.6.municipal/ individual		
<b>Obra de arquitetura</b> <b>Paisagem</b>		<input type="checkbox"/> 5.7.municipal/ conjunto		<input type="checkbox"/> 6.7.municipal/ conjunto		
		<input type="checkbox"/> 5.8.entorno de bem protegido		<input type="checkbox"/> 6.8.entorno de bem protegido		
	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> 5.9.nenhuma		<input type="checkbox"/> 6.9.nenhuma		
8. CONTEXTO		Tipos:		Tipos:	<b>Tombamento</b>	
<input checked="" type="checkbox"/> 8.1.rural						
<input type="checkbox"/> 8.2.urbano						

8.3.entorno preservado		9. PROPRIEDADE		10. ESTADO DE PRESERVAÇÃO		11. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
<input checked="" type="checkbox"/>		<input checked="" type="checkbox"/>	9.1.pública	<input type="checkbox"/>	10.1.integro	<input type="checkbox"/>	11.1.bom
<input type="checkbox"/>	8.4.entorno transformado		9.2.privada	<input checked="" type="checkbox"/>	10.2.pouco alterado	<input checked="" type="checkbox"/>	11.2.precário
<input type="checkbox"/>	8.5.forma conjunto		9.3.mista	<input type="checkbox"/>	10.3.muito alterado	<input type="checkbox"/>	11.3.em arruinação
<input type="checkbox"/>	8.6.bem isolado		9.4.outra:	<input type="checkbox"/>	10.4.descaracterizado	<input type="checkbox"/>	11.4.arruinado

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade Responsável: PROJECTUS LTDA

12.2. Técnico Responsável: Marco Galvão/Vera Galvão

12.3. Data: 04/2009

13. DADOS HISTÓRICOS

13.1. Identificação do Proprietário

Nome: RFFSA | Contatos:

13.2. Informações Históricas (síntese)

A Estação Ferroviária Secundária de Santo Ângelo, fazia parte dos estudos da Estrada de Ferro Itararé/Cruz Alta, prevista no Decreto Federal nº1964 de 13/02/1895. O ramal foi executado pelo 2º Batalhão de Engenharia, depois denominado 1º Batalhão Ferroviário sob o comando do Ten. Luiz Carlos Prestes.

13.3. Outras informações (especializadas, temáticas...)

13.4. Seleção de Imagens (5cm de largura)



**Legenda:** Estrada para Comandai  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Igreja de Comandai  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Est. F. Comandai  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Est. F. Comandai  
**Fonte:** Marco Galvão

Secretaria da Cultura  
 Proc. nº 2799-1107/11-7  
 Fls. 17

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)

**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)

1.4. Código Identificador (Iphan)

**Estação Ferroviária de Comandai**

			
<p><b>Legenda:</b> Est. F. Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>	<p><b>Legenda:</b> Est. F. Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>	<p><b>Legenda:</b> Est. F. Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>	<p><b>Legenda:</b> Est. F. Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>
			
<p><b>Legenda:</b> Est. F. Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>	<p><b>Legenda:</b> Est. F. Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>	<p><b>Legenda:</b> Sr. Delto Lucca e Romaldo - Sossego  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>	<p><b>Legenda:</b> Via Sossego/Comandai  <b>Fonte:</b> Marco Galvão</p>

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)  
**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)  
**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)  
**Ponte Férrea Metálica**


1.4. Código Identificador (Iphan)

2. LOCALIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)

2.1. UF: **RS** 2.2. Município: **Santo Ângelo** 2.3. Localidade: **Comandai - Linha Férrea**

2.4. Endereço Completo (logradouro, nº, complemento):  
 Distrito de Comandai 2.5. Código Postal

2.6. Coordenadas Geográficas Latitude: **-28.1410** Longitude: **-54.2126** Altitude [m]: **365** Erro Horiz. [m]

3. NATUREZA DO BEM	5. PROTEÇÃO EXISTENTE	6. PROTEÇÃO PROPOSTA	7. IMAGEM
3.1. bem arqueológico	5.1. patrimônio mundial	6.1. patrimônio mundial	
3.2. bem paleontológico	5.2. federal/ individual	6.2. federal/ individual	
3.3. patrimônio natural	5.3. federal/ conjunto	6.3. federal/ conjunto	
<input checked="" type="checkbox"/> 3.4. bem imóvel	5.4. estadual/ individual	<input checked="" type="checkbox"/> 6.4. estadual/ individual	
3.5. bem móvel/integrado	5.5. estadual/ conjunto	6.5. estadual/ conjunto	
4. CLASSIFICAÇÃO	5.6. municipal/ individual	6.6. municipal/ individual	
Obra de engenharia Paisagem	5.7. municipal/ conjunto	6.7. municipal/ conjunto	
	5.8. entorno de bem protegido	6.8. entorno de bem protegido	
	<input checked="" type="checkbox"/> 5.9. nenhuma	6.9. nenhuma	

8. CONTEXTO	9. PROPRIEDADE	10. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	11. ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
8.1. rural	Tipo: <b>Tombamento</b>	10.1. íntegro	<input checked="" type="checkbox"/> 11.1. bom	
8.2. urbano		10.2. pouco alterado	11.2. precário	
8.3. entorno preservado		<input checked="" type="checkbox"/> 9.1. pública	10.3. muito alterado	11.3. em arruinamento
8.4. entorno transformado		9.2. privada	10.4. descaracterizado	11.4. arruinado
8.5. forma conjunto		9.3. mista		
<input checked="" type="checkbox"/> 8.6. bem isolado		9.4. outra:		

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade Responsável: **PROJECTUS LTDA** 12.3. Data: **04/2009**

12.2. Técnico Responsável: **Marco Galvão/Vera Galvão**

13. DADOS HISTÓRICOS









13.1. Identificação do Proprietário  
 Nome: **RFFSA** Contatos:

13.2. Informações Históricas (síntese)

O trecho ferroviário entre São Miguel e Comandai começou a ser construído pelo 1º BF, comandado pelo tem. Luiz Carlos Prestes, em 1923. Inclusive a ponte metálica aqui indicada.

13.3. Outras informações (especializadas, temáticas...)

14. Seleção de Imagens (5cm de largura)

 <b>Legenda:</b> Proximidades da Ponte <b>Fonte:</b> Marco Galvão	 <b>Legenda:</b> Cabeceira da Ponte <b>Fonte:</b> Marco Galvão	 <b>Legenda:</b> Ponte construída por L. C. Prestes - 1923 <b>Fonte:</b> Marco Galvão	 <b>Legenda:</b> Ponte - 1923 <b>Fonte:</b> Marco Galvão
 <b>Legenda:</b> Ponte - Detalhe com data - 1923 <b>Fonte:</b> Marco Galvão	 <b>Legenda:</b> Ponte - Detalhe com data - 1923 <b>Fonte:</b> Marco Galvão	 <b>Legenda:</b> Ponte - 1923 <b>Fonte:</b> Marco Galvão	 <b>Legenda:</b> Ponte - 1923 <b>Fonte:</b> Marco Galvão

**1. IDENTIFICAÇÃO**

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)  
**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)  
**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)  
**Fonte de água que abastecia o Batalhão Ferroviário 1º BF**

1.4. Código Identificador (Iphan)

**2. LOCALIZAÇÃO DO BEM (Objeto de preenchimento da ficha)**

2.1.UF	2.2.Município	2.3.Localidade
RS	Santo Ângelo	Comandai/Sossego
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento) Rodovia Vicinal - Santo Ângelo/Comandai		2.5.Código Postal
2.6.Coordenadas Geográficas	Latitude -28.2126	Longitude -54.2237
	Altitude [m]	346
	Erro Horiz. [m]	

3. NATUREZA DO BEM	5. PROTEÇÃO EXISTENTE	6. PROTEÇÃO PROPOSTA	7. IMAGEM
<input type="checkbox"/> 3.1.bem arqueológico	5.1.patrimônio mundial	6.1.patrimônio mundial	
<input type="checkbox"/> 3.2.bem paleontológico	5.2.federal/ individual	6.2.federal/ individual	
<input checked="" type="checkbox"/> 3.3.patrimônio natural	5.3.federal/ conjunto	6.3.federal/ conjunto	
<input type="checkbox"/> 3.4.bem imóvel	5.4.estadual/ individual	<input checked="" type="checkbox"/> 6.4.estadual/ individual	
<input type="checkbox"/> 3.5.bem móvel/integrado	5.5.estadual/ conjunto	6.5.estadual/ conjunto	
4. CLASSIFICAÇÃO			
Patrimônio natural	5.6.municipal/ individual	6.6.municipal/ individual	
	5.7.municipal/ conjunto	6.7.municipal/ conjunto	
	5.8.entorno de bem protegido	6.8.entorno de bem protegido	
	<input checked="" type="checkbox"/> 5.9.nenhuma	6.9.nenhuma	



8. CONTEXTO	9. PROPRIEDADE	10. ESTADO DE PRESERVAÇÃO	11. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
8.1.rural	Tipo:	Tipo: Tombamento	<input checked="" type="checkbox"/> 11.1.bom
8.2.urbano	9.1.pública	10.1.integro	11.2.precário
8.3.entorno preservado	<input checked="" type="checkbox"/> 9.2.privada	<input checked="" type="checkbox"/> 10.2.pouco alterado	11.3.em arruinamento
8.4.entorno transformado	9.3.mista	10.3.muito alterado	11.4.arruinado
8.5.forma conjunto	9.4.outra:	10.4.descharacterizado	
8.6.bem isolado			

**12. PREENCHIMENTO**

12.1. Entidade Responsável	PROJECTUS LTDA	12.3. Data
12.2. Técnico Responsável	Marco Galvão/Vera Galvão	04/2009

**13. DADOS HISTÓRICOS**

13.1. Identificação do Proprietário	Contatos
Nome Delton Lucca	Agência "Caminho das Missões" - (55) 3312.9632

13.2. Informações Históricas (síntese)  
 A Fonte de água potável na localidade de Sossego, próxima a Comandai, hoje é cuidada pelo Sr. Delton Lucca, morador do local e proprietário das terras próximas. Entidades voltadas à cultura de Santo Ângelo, URI - Univ. Reg. Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Emater, Prefeitura e a agência Caminho das Missões promovem roteiros ecológicos e culturais incluindo caminhadas pela região. No contexto, promovem replantio de vegetação nativa entre outras atividades.

13.3. Outras informações (especializadas, temáticas...)

O Estado do Rio Grande do Sul, Embratur e Ministério do Turismo tem fomentado o Ecoturismo através do programa "Rota das Missões".  
[www.saomiguel-rs.com.br](http://www.saomiguel-rs.com.br)  
[www.rotamissoes.com.br](http://www.rotamissoes.com.br)  
[www.braziltour.com](http://www.braziltour.com)  
[www.caminhodasmissoes.com.br](http://www.caminhodasmissoes.com.br)

**13.4. Seleção de Imagens (5cm de largura)**

			
<b>Legenda:</b> Fonte de Água Sossego <b>Fonte:</b> Vera Braun	<b>Legenda:</b> Fonte de Água Sossego <b>Fonte:</b> Vera Braun	<b>Legenda:</b> Fonte de Água Sossego <b>Fonte:</b> Marco Galvão	<b>Legenda:</b> Fonte de Água Sossego <b>Fonte:</b> Marco Galvão

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)  
**Rio Grande do Sul- Santa Catarina - Paraná**

1.2. Recortes Temáticos (Identificação do estudo)  
**Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais**

1.3. Identificação do Bem - (denominação oficial/ denominação popular/ outras denominações)  
**Fonte de água que abastecia o Batalhão Ferroviário 1º BF**

1.4. Código Identificador (Iphan)



**Legenda:** Residência Sr. Delton  
**Fonte:** Vera Braun



**Legenda:** Residência Sr. Delton  
**Fonte:** Vera Braun

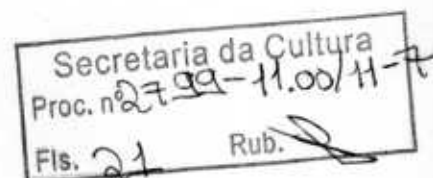


**Legenda:** Fonte de Água Sossego  
**Fonte:** Marco Galvão



**Legenda:** Folheto Rota das Missões  
**Fonte:**

**LEI Nº 825**  
**De 19 de novembro de 1984.**



**DISPÕE SOBRE O TOMBAMENTO DO PRÉDIO  
ONDE ATUALMENTE FUNCIONA A  
SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E DÁ  
OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

Dr. MAURO AZEREDO, Prefeito Municipal de Santo Ângelo.

FAÇO SABER, que o Poder Legislativo aprovou e eu sanciono a seguinte

**LEI:**

Art. 1º - Fica tombado o prédio da atual Secretaria Municipal de Turismo como monumento histórico de Santo Ângelo.

Art. 2º - O tombamento do referido prédio implica na conservação intacta de todas as benfeitorias pertencentes à antiga gare da Viação Férrea.

Art. 3º - Revogadas as disposições em contrário, esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO,  
em 19 de novembro de 1984.

**Dr. MAURO AZEREDO,**  
**Prefeito.**

**MUNICIPIO DE SANTO ANGELO**

**Missões do Brasil: Recursos de Interesse Patrimonial**

<p><b>Aspectos Gerais</b></p> <p>- Identificação: <b>Prédio da Estação Férrea / Memorial da Coluna Prestes</b></p> <p>- Localização: <b>Avenida Brasil, 2365</b> <b>X – 769026 / Y - 6866571</b></p> <p>- Situação Administrativa: (x) Municipal ( ) Estadual ( ) Federal ( ) Particular</p> <p>- Nível de Proteção: <b>Tombamento Municipal</b></p> <p>- Titularidade: <b>Prefeitura Municipal de Santo Ângelo</b></p> <p>- Antigüidade: <b>1918 - 1921</b></p> <p>- Categoria: <b>Ferrovária</b></p>																				
<p><b>Estado Conservação e uso</b></p> <p>-Estado do recurso: <b>Caracterizado e bom estado de conservação</b></p> <p>-Situação do entorno: <b>Bom</b></p> <p>-Uso atual: <b>Museu</b></p> <p>Uso anterior: <b>Antiga Gare de Estação Férrea</b></p>																				
<p><b>Aspectos Turísticos</b></p> <p>Possibilidade de visita Turística: <b>Sim</b></p> <p>Integrado em rotas Turísticas: <b>Sim</b></p> <p>Tipologia Temática Turística: <b>Histórico-Cultural</b></p> <p>Nível de Funcionalidade: <b>Sim</b></p>		<p>-Nº de postos de Trabalho: <b>Nenhum</b></p> <p>-Dias abertos e fechados: <b>Terça-feira a domingo.</b></p> <p>-Horário: <b>9:00 às 12:00 – 14:00 às 17:00</b></p> <p>-Valor da Entrada: <b>Nenhum</b></p> <p>-Serviços Complementares <b>Museu</b></p>																		
<p><b>Avaliação da Funcionalidade Turística</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>Atual</th> <th>Potencial</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Pouco interessante</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Interessante</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Muito interessante</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Visita obrigatória</td> <td style="text-align: center;"><b>x</b></td> <td style="text-align: center;"><b>x</b></td> </tr> </tbody> </table>			Atual	Potencial	Pouco interessante			Interessante			Muito interessante			Visita obrigatória	<b>x</b>	<b>x</b>	<p><b>Observações:</b></p> <p>- <b>Edificação que se destaca pela sua arquitetura Ferroviária.</b></p> <p>- <b>Valor histórico e cultural</b></p>			
	Atual	Potencial																		
Pouco interessante																				
Interessante																				
Muito interessante																				
Visita obrigatória	<b>x</b>	<b>x</b>																		
<p><b>Valorização (Propostas...)</b></p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Grau de dificuldade da Valorização</th> <th>Atual</th> <th>Potencial</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Muito Alta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Alta</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Média</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Baixa</td> <td style="text-align: center;"><b>x</b></td> <td style="text-align: center;"><b>x</b></td> </tr> <tr> <td>Muito baixa</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Grau de dificuldade da Valorização	Atual	Potencial	Muito Alta			Alta			Média			Baixa	<b>x</b>	<b>x</b>	Muito baixa		
Grau de dificuldade da Valorização	Atual	Potencial																		
Muito Alta																				
Alta																				
Média																				
Baixa	<b>x</b>	<b>x</b>																		
Muito baixa																				
<p><b>Observações:</b></p>																				

## PAISAGEM E ENTORNO TERRITORIAL

- Características do entorno funcional:  
**Paisagem Urbana**
- Adequação do Entorno para a Visita Turística
- Acessibilidade: Edificação acessível localizada a 1 quadra da praça Leonidas Ribas. Calçada em bom estado de conservação e ruas de acesso asfaltadas, a 58 km de São Miguel das Missões e 442 km da Capital Porto Alegre.
- Integrado Rotas Turísticas: **Sim**
- Sinalização turística: **Não existe**
- Nível de adequação Turística (alto – médio - baixo):  
**Médio.**
- Observações:

A antiga Estação Viação Férrea de Santo Ângelo, teve sua construção iniciada em 1918 e inaugurada em 1921, o prédio, com características da arquitetura colonial inglesa, serviu por mais de 50 anos, funcionando como estação de passageiros.

De grande importância histórica, a Estação de trem representou um forte impulso para o desenvolvimento comercial, industrial e populacional da região. Foi também palco dos primeiros movimentos da Coluna Prestes em 1924, e mais tarde serviu como ponto de embarque para as tropas revolucionárias de revolução de 30. No local, ainda se encontra a caixa d'água de ferro de fabricação belga.

Tombada pela Lei nº 825 de 19 de novembro de 1984. No dia 17 de dezembro de 1996, foi inaugurado o Memorial Coluna Prestes.

## FOTO E SITUAÇÃO



CORREIO DO POVO

21 - QUARTA FEIRA, 9 de outubro de 2002

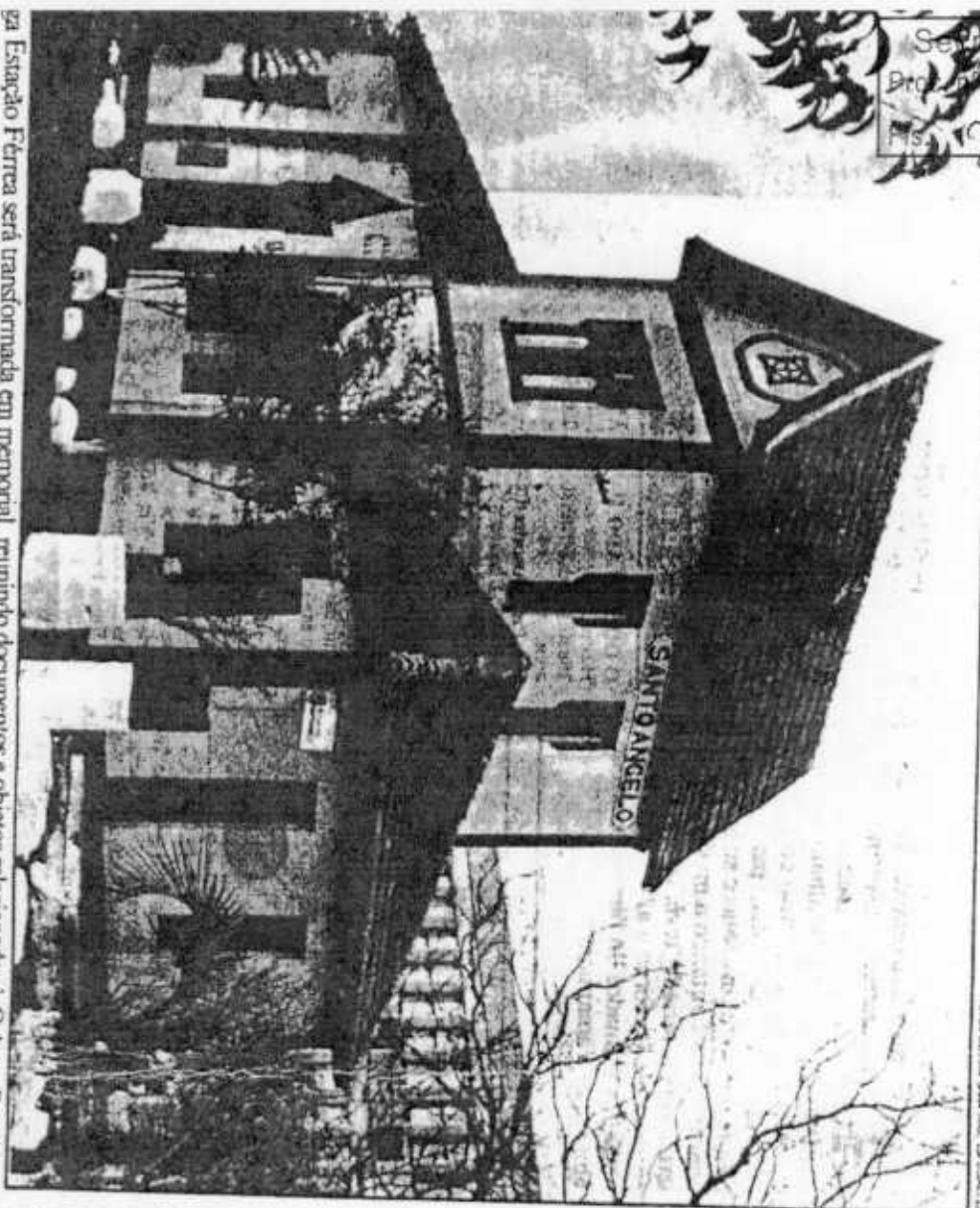
*Setac recupera história das estações férreas gaúchas*

A Secretaria de Estado da Cultura lança hoje (17), no auditório da Setac (Praça Marechal São Charles do Sul), o livro "Parque Ferroviário no Rio Grande do Sul - Invenário das Estações - 1874-1999". O trabalho, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, foi iniciado em 1999, respondendo a uma intensa demanda por informações que desvelavam informações sobre o tom acentuado das pedras à beira das vias férreas. A obra, que antecede a publicação da Rede Ferroviária Federal, teve em seu processo de elaboração 38 rodadas de reuniões, 38 no total, incluindo as reuniões de trabalho em parceria com as instituições de ensino superior, a primeira estação foi inaugurada em 1874, e a última, a Estação de São Leopoldo, no ano de 1999. O livro é o resultado de um trabalho conjunto da Secretaria de Estado da Cultura e do governador Olívio Dutra.



Prédio da estação Urva de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 1999. A presente no livro.

*Ferreira*



FOTOS: RUIBOM SAMPAIO, ESPANHA/724

Estação Ferreira será transformada em memorial, reunindo documentos e objetos relacionados à Coluna Prestes

QUARTA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 19

## Escultor trabalha com ferro e luzes

O artista plástico Maurício Bentes, carioca, 36 anos, se considera um anti-acadêmico. Escultor, dono de um vasto currículo e inúmeros prêmios, Bentes acredita que o conhecimento da técnica, da teoria e da história da arte podem ser prescindíveis. A capacidade do artista de mergulhar no seu próprio interior, não, "É nas nossas insatisfações e naquilo que gostaríamos que fosse diferente no mundo que podemos encontrar o melhor para nossas obras", garante.

Desde os 19 anos a escultura é sua grande paixão. "No começo trabalhava em cerâmica, depois optou pelo ferro fundido e mais tarde associou a este as luzes, numa tentativa de eternizar o instante em que o fogo e o ferro se unem para materializar a emoção do artista.


Bentes dedica-se à escultura contemporânea e para ele o ateliê nem sempre é o local mais adequado para a criação. Há três anos trabalha voluntariamente com crianças de oito a 12 anos na Favela da Rocinha, às quais, mais do que ensinar um pouco de arte, procura transmitir carinho e amor. "Aprendo com elas", afirma o artista, referindo-se ao potencial das crianças, que possuem sensibilidade singular e são capazes de criar sem a autocensura dos adultos.

Voluntário também é o trabalho que

realizará em Santo Ângelo na construção do monumento à Coluna Prestes. "É um contribuição como cidadão para o resgate da história de um grande nome do Rio Grande do Sul." Bentes integrou o Projeto Missões 300 Anos, em 1988, e construiu a Igreja de São Miguel, nas ruínas, acrópole brasileira.

No currículo de Bentes constam dezenas de exposições. Entre as mais importantes, destaca a *Viva Brasil Viva*, em 1991, em Kulturhuset, Estocolmo, Suécia, e *Images of the 80's e 90's*, em 1992, no Museu de Arte das Américas, em Washington, EUA. Em 1986, Bente presidiu a Associação de Artistas Plásticos do Rio e atualmente é o coordenador do Programa de Intercâmbio Cultural da Oficina de Escultura do Museu do Inga, Rio de Janeiro. (Verônica Mastella)

SANTO ANGELO

Secretaria da Cultura  
Proc. nº 2799-11.00/11-7  
Fls. 26 Rub. 

# Memorial Coluna Prestes vai ser inaugurado hoje

*Um museu e dois monumentos lembram Luiz Carlos Prestes*

PATRÍCIA SPECHT

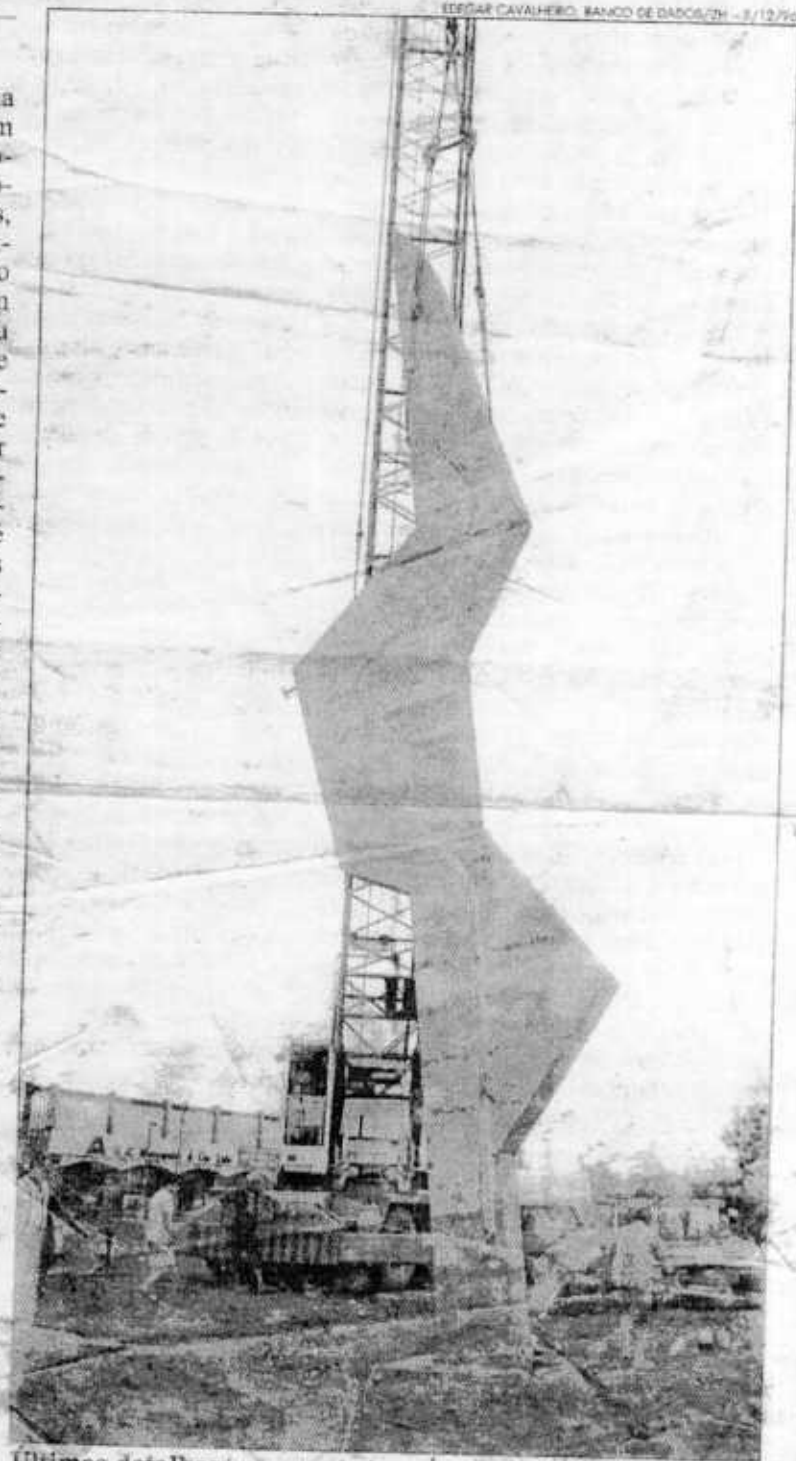
*Correspondente/Santo Angelo*

O Memorial Coluna Prestes, construído em homenagem à memória do comandante e líder revolucionário Luiz Carlos Prestes, será inaugurado hoje, em Santo Angelo. Foi do município que a Coluna Prestes partiu em outubro de 1924 e percorreu 25 mil quilômetros durante dois anos e três meses na tentativa de derrubar o presidente da República na época, Arthur Bernardes. O Memorial Coluna Prestes, o primeiro a lembrar a história da marcha, é formado por um museu e dois monumentos. A obra foi idealizada pela prefeitura e pelo filho de Prestes, Luiz Carlos Prestes Filho.

O museu, instalado na antiga Estação Ferroviária de Santo Angelo, abriga documentos, fotografias e objetos pessoais de Prestes. Em frente ao prédio, o escultor carioca Maurício Bentes ergueu a obra Coluna Invicta, formada por elos de ferro fundido e com oito metros de altura. No interior da escultura o artista instalou luzes, fazendo referência ao sentimento de liberdade que impulsionava os revolucionários da Coluna Prestes.

O outro monumento, projetado por Oscar Niemeyer, está localizado na Avenida Ipiranga, uma das entradas da cidade. A obra de concreto mede 15 metros de altura e simboliza a trajetória do antigo comandante por Prestes Filho. Niemeyer pretende que a obra seja chamada de Marco da Coluna.

O filho de Prestes, Luiz Carlos, explica que o acervo do museu representará uma síntese dos caminhos trilhados pelo pai no Rio Grande do Sul. Entre os objetos pessoais doados pela mulher de Prestes, Maria do Carmo Prestes, se destacam um terno, os óculos e uma cuneta, além de documentos de



Últimos detalhes: monumento teve de ser erguido por guindaste

povo brasileiro é o herdeiro de Prestes", acredita o filho do comandante. "Este é o primeiro monumento público de resgate da maior marcha revolucionária realizada no mundo." A viúva Maria do Carmo Prestes participou da inauguração

filho e com três netos. O governador Antônio Britto e o senador Roberto Freire (PPS) também confirmaram presença. O Memorial Coluna Prestes foi financiado pela prefeitura e pelo governo do Estado

# Saudades dos trilhos

ZH foi conferir o estado das antigas estações ferroviárias do Rio Grande do Sul, retratadas com destaque no livro *As ferrovias do Brasil, uma coletânea de cartões-postais e fotografias de época*



**A**s ferrovias, que se tornaram, contemporaneamente, um símbolo do passado, foram, no passado, um signo do futuro. Esse vaivém pelo tempo é sugerido pelo livro *As ferrovias do Brasil nos cartões-postais e álbuns de lembranças*, lançamento da editora Solaris (260 páginas, R\$ 138). Trata-se de um álbum de luxo, com sobrecapa e capa dura, que reproduz antigos cartões-postais e fotografias de estações de trem de diferentes pontos do Brasil. São mais de 500 imagens. Respondem pela compilação Carlos Cornejo, jornalista chileno que vive em São Paulo desde os anos 80, e o paulistano João Emilio Gerodetti, engenheiro químico, pintor e colecionador de cartões-postais. É a mesma dupla que lançou no ano passado o livro *Lembranças do Brasil*, que reproduzia antigos postais das capitais brasileiras.

Boa parte do novo álbum está dedicada à viação férrea do Rio Grande. A primeira linha do Estado foi inaugurada em 1874, ligando Porto Alegre a Novo Hamburgo. Em seguida, teve início um cuidadoso plano de desenvolvimento, que, segundo os pesquisadores, perseguia objetivos tanto econômicos quanto militares. Belgas, ingleses e norte-americanos exploraram as linhas. Em 1920, ao ser encampada pelo Estado, a malha gaúcha compreendia 2,32 mil quilômetros. Em 1996, foram desativados os últimos trens de passageiros.

ZH foi conferir que destino tiveram as estações gaúchas que aparecem no livro de Cornejo e Gerodetti. Algumas delas, transformadas em centros culturais ou em repartições públicas, ainda se mantêm. Outras, abandonadas, são apenas índices muito remotos da importância que um dia tiveram na economia, na política e na vida social do Rio Grande do Sul.

Participaram desta reportagem: Dilara Melo (São Leopoldo), Eduardo Caccora (Pelotas e Rio Grande), Francisco Amorim (Uruguaiana), Francisco Dulciol (Santa Maria, Agência RBS), Lucio Jardim (Santa Cruz do Sul e Rio Pardo), Pietro Rubin (Juiz), Silvana da Castro (Santo Ângelo)



A estação de Santo Ângelo (acima, em uma foto da década de 30) abriga atualmente o Memorial Luiz Carlos Prestes (ao lado)

## SANTO ÂNGELO

### Homenagem a Prestes

Concluída em 1921, a Estação Ferroviária de Santo Ângelo hoje reverencia o homem que trabalhou na construção das estradas de ferro da região e liderou um levante. O Memorial Colunas Prestes, desde 1997 nas instalações da antiga gare, guarda fotos e textos sobre Luiz Carlos Prestes.

Também no mesmo prédio funciona o Museu Ferroviário. A estação não chegou a ficar abandonada depois do fim do transporte de passageiros, em 1969. Abrigou um posto da Brigada Militar e a Secretaria Municipal de Turismo. De paredes e teto altos, em estilo inglês, o prédio conserva ainda estruturas originais.

O Ramal de Santo Ângelo - conhecido como Ramal de Ouro, em razão da quantidade de mercadoria que transportava - teve o primeiro trecho pronto em 1911. Três anos depois, a rede chegava a Catuípe.



# Há 73 anos Santo Ângelo sediava o levante da Coluna Prestes

■ **Hogue Dorneles**

(Pesquisa Gládis Tavares)

O dia de hoje marca os 73 anos de um capítulo da História brasileira que rememora o nome de Luís Carlos Prestes e da cidade de Santo Ângelo: "Coluna Prestes".

No dia 28 de outubro de 1924, o jovem capitão Prestes, do alto do seu alto idealista afirmava: "se não recebesse o código informando a ordem do levante, iria iniciar a luta sozinho, de qualquer maneira...".

A ousadia sempre foi a marca deste gaúcho, que aos 26 anos lançou-se na epopéia da Coluna que cruzou o Brasil de Sul a Norte, de Leste a Oeste, inaugurando o que se convencionou chamar depois de "guerra de movimentos". A grande marcha do capitão Prestes-de Santo Ângelo a Teresina no Piauí e da Bahia à Bolívia teve sua origem no movimento tenentista de 1921-1922, anos que assinalaram a mais profunda crise econômica e social do pós-guerra no Brasil.

A crise da oligarquia e o atraso técnico do Exército levou ao surgimento do movimento tenentista, formado por jovens militares saídos das academias. Prestes não participou do famoso levante de 5 de julho de 1922 no Forte de Copacabana, por estar com tifo, mas seu firme posicionamento contra as farsas do Governo Federal, resultou em punição, foi transferido para longe da agitação revolucionária: o 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo.

De fiscal da construção dos quartéis de Santo Ângelo, Igo e São Nicolau, Prestes passou a ser chefe da seção de construção da estrada de ferro, período que aproveitou para preparar e alfabetizar 200 homens que estavam sob seu comando nas obras da linha férrea entre Santo Ângelo e Comandã.

Em 1924, o eixo da conspiração dos militares revoltosos deslocou-se para São Paulo, onde teve início, a 5 de julho, uma nova rebelião. Prestes assim como outros oficiais de São Luiz Gonzaga, São Borja e Uruguaiana comprometeram-se a articular um levante no Sul, com apoio de antigos líderes gaúchos na Revolução de 1923.

Prestes, sentindo-se perseguido pelo comandante do 1º Batalhão Ferroviário, major Eduardo Siqueira Monte, licenciou-se para tratamento de saúde por seis meses. A partir daquele momento, o tenente Mário Portela seria a pessoa chave nas articulações internas do Batalhão e Luís Carlos Prestes, com mais mobilidades, o elo de ligação com o movimento no resto do país.

Enquanto esperava notícias de um levante a nível nacional, Prestes, licenciado, propôs-se a trabalhar em firmas de iniciativa privada. Com seu conhecimento em Engenharia foi contratado para instalar a rede de energia elétrica em Santo Ângelo, trazida de Ijuí. Prestes passou os meses de junho e julho acampado entre Ijuí e Santo Ângelo, erguendo os postes, juntamente com sua equipe.

A licença de saúde de Prestes findaria em 24 de outubro daquele ano, coincidindo com a deflagração dos tenentes gaúchos em apoio ao movimento paulista, já acantonado no Paraná.



Luís Carlos Prestes

Finalmente, no dia 20 de outubro 1924, veio a ordem, fixando para a noite de 28 para 29 de outubro a data do levante no Rio Grande do Sul. Em Santo Ângelo, no fim da tarde do dia 28, Prestes e o tenente Mário Portela se reuniram com oficiais, cabos e soldados de confiança para revelar alguns planos do levante marcado para aquela mesma noite. Às 20 horas o comandante Eduardo Siqueira foi preso em sua casa e levado para o quartel em São Luiz Gonzaga, onde ficou detido por alguns dias.

Na mesma noite, às 21 horas, Luís Carlos Prestes assumiu o comando do 1º Batalhão Ferroviário e, juntamente com Portela, redigiu um manifesto à população de Santo Ângelo.

Contando com a obediência e fidelidade dos militares do "Ferrinho" e civis da cidade e interior, a adesão ao levante foi total. Das cidades comprometidas com a revolução, sublevaram-se apenas São Luiz Gonzaga, São Borja e Uruguaiana, além de Santo Ângelo.

Por questões estratégicas Prestes e Portela, decidiram retirar-se para São Luiz Gonzaga, entretanto cuidaram de providenciar a nomeação de "autoridades revolucionárias" para guarnecer os pontos estratégicos mais importantes sob o comando de Juca Raimundo, Pedro Bins e Pedro Arão.

Concentradas em São Luiz, as forças revoltosas viram surgir o líder Luís Carlos Prestes, que foi comissionado ao posto de coronel e nomeado comandante superior das forças do Sul, notabilizando-se pelo seu extraordinário espírito de comando e assombrando a nação com suas táticas estratégicas que permitiram lutar por dois anos e três meses com uma marcha de proporções inéditas na história mundial, percorrendo cerca de 25 mil quilômetros através de 13 estados brasileiros, sem nunca ter sido derrotado.

A marcha do "Cavaleiro da Esperança", não só forjou soldados que se batiam por um ideal libertário, como também viria a influir decisivamente nos acontecimentos de 1930 e nas forças aguçadas em torno de Getúlio Vargas. Os soldados da Coluna Prestes foram os verdadeiros desbravadores do caminho que conduziu ao fim da República Velha e ao início de uma nova era para o Brasil.

## MEMORIAL

O ex-prefeito de Santo Ângelo, Adroaldo Mousquer Loureiro decidiu realizar uma obra para guardar a memória dessa página importante da História do Brasil.

Em dezembro de 1996 foi inaugurado o Memorial da Coluna Prestes, que conta com o Museu na antiga Gare Ferroviária e dois monumentos.

O primeiro monumento está localizado ao lado da antiga Gare e foi idealizado pelo artista plástico carioca Maurício Bentes.

O outro monumento foi criado pelo mais famoso arquiteto do Brasil, Oscar Niemeyer e está edificado na avenida Ipiranga.

O Memorial já tornou-se atração turística de Santo Ângelo, fazendo parte dos roteiros das agências de turismo.



Niemeyer com o poster do monumento santo-angelense

## CENTRO DE PESQUISA

Gládis Pippi Tavares, coordenadora do Museu Municipal, destaca o centro de pesquisa que está sendo efetivado no andar superior do Museu da Coluna Prestes.

Esse centro conta com material colhido em dois anos de extensa pesquisa, com depoimentos de pessoas que presenciaram os fatos, moradores de São Luiz Gonzaga, Bossoroca, Santo Ângelo e outras localidades.

Foram recolhidos materiais bibliográficos e depósitos orais e em vídeo.

Todo esse material será colocado à disposição de professores, alunos e escolas para pesquisa a respeito do assunto.

Segundo Gládis a idéia de instalar o centro de pesquisa já estava sendo amadurecida, faltava apenas o suporte de infra-estrutura, como móveis e equipamentos, o que está sendo providenciado.

Gládis anuncia ainda que o museu do Memorial está funcionando aos sábados, das 8h30 às 11h30 e das 14 às 17 horas, com excelente fluxo de visitação.

## POSTAL

O monumento da avenida Ipiranga é a única obra projetada por Oscar Niemeyer estabelecida no Sul do País.

A obra já é uma das principais atrações turísticas da cidade e suscitou comentários do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, quando da visita do presidente da comissão central da FENAMILHO e ex-prefeito Adroaldo Loureiro a Brasília.

O próprio Niemeyer fez questão de participar de uma foto, junto ao poster do monumento, e que virou cartão postal comercializado no Rio de Janeiro.





Secretaria da Cultura  
Proc. nº 799-11.00/11-7  
Fls. 30 Rub.

## TURISMO

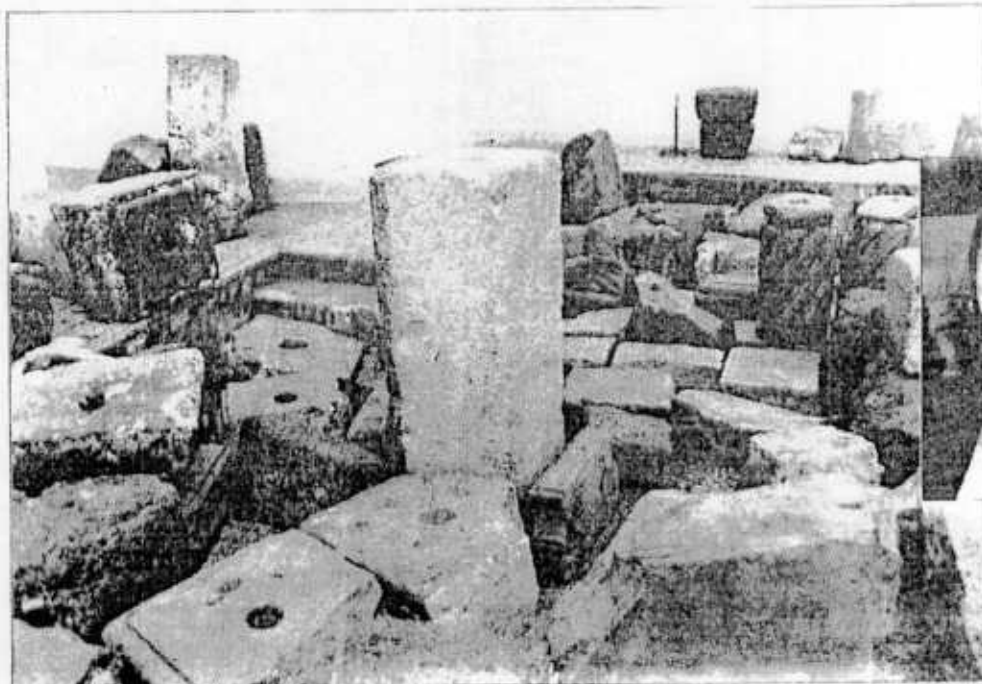
# Pedras da Redução de Santo Ângelo Custódio são acervos do Museu Municipal

A força de 4 homens não foi suficiente para remover as pedras que há 3 séculos atrás formavam paredes de casas dos índios Guaranis da Redução Jesuítica Santo Ângelo Custódio. As 20 pedras, pesando em média mais de 300 kg cada uma, estavam numa fazenda no interior de Santo Ângelo desde 1973. Na semana passada a prefeitura transportou-as para o Museu Municipal. Após passar por um processo de limpeza e catalogação, o material fará parte do acervo do Museu Arqueológico da cidade. As pedras são naturais da região e na época das reduções, 1707, eram encontradas em abundância na localidade onde hoje se situa o Carajazinho, distante cerca de 30 km de Santo Ângelo. Juntamente com o barro, eram o principal material utilizado pelos índios na construção de suas casas e templos.

O resgate dessas relíquias foi possível devido a atitude do militar aposentado, Napoleão Magalhães, que sensibilizado com o projeto desenvolvido pelo Museu Municipal desde 1993, responsável pela recuperação de vários outros materiais com inestimável valor histórico, resolveu fazer a doação das pedras. A doação foi oficializada em visita ao prefeito José Lima no início deste mês.

Ele relatou que as pedras foram reutilizadas na construção da antiga sede do Clube Gaúcho, que foi demolida por volta de 1960, sendo que então um caminhão desse material lhe foi doado. A idéia era utilizar as pedras na construção do alicerce de sua casa, na rua Andradas. Devido as dificuldades de manuseio das mesmas, essa hipótese foi descartada, sendo as pedras então transportadas para a sua fazenda.

Segundo a coordenadora do Museu, Gladis Pippi Tavares, grande parte dos remanescentes arqueológicos da Redução está enterrado em alicerces de casas antigas do centro da cidade. Ela explica que com o abandono da Redução, por volta de 1767 a 1768, as casas dos índios transformaram-se em ruínas. Com a chegada dos repovoadores, em 1859, muitas pedras e telhas foram reutilizadas na construção de novas moradias. "É uma opera-



Pedras e pilares da redução jesuítica de Santo Ângelo Custódio

ção formiga", comentou Gladis, entusiasmada com a quantidade de pedras, telhas, cerâmicas e objetos resgatados nos últimos 4 anos. Parte do material está exposto no museu ao ar livre, na Praça Pinheiro Machado.

Também na última semana a prefeitura recebeu a doação de 3 colunas, 2 das quais trabalhadas em alto relevo. "Esse material é raro de ser encontrado" falou Gladis. Acredita-se que os pilares, além da função arquitetônica, tenham servido também como peças decorativas. As figu-

ras esculpidas na pedra de arenito, deixam clara a influência da arte barroca. As peças foram doadas por Cleonice Calegari Meireles, que as guardava no pátio de sua casa, na Rua Sete de Setembro.

A coordenadora do museu falou ainda sobre a mini-adega encontrada nas instalações da Moto Peursi. A adega revelada através de escavações, é de estrutura redonda, sendo a parede de pau-a-pique e o chão é uma espécie de calçamento com pedra. No seu interior foram encon-

tradas telhas do período indígena, cerâmicas e restos de alimentos. A descoberta é uma atração imperdível para quem visita a cidade.

### RESTAURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO MUSEU MUNICIPAL

Com um anteprojeto enviado ao Ministério da Cultura, ainda no governo passado a prefeitura recebeu no início deste mês uma verba de R\$ 70.000,00, para a restauração e ampliação do Museu Municipal Dr. José Olavo Machado. O projeto inclui a construção de um museu arqueológico, junto ao atual prédio do Museu, para exposição permanente do material que vem sendo resgatado. "Através de muita insistência conseguimos ser contemplados com uma verba que possibilitará uma total reestrutura desse espaço" observa o prefeito José Lima-Gonçalves que aposta no investimento como um meio de promover a cultura e o turismo da cidade.

Segundo o secretário de obras, João Fortes, a elaboração do projeto de execução da obra está em fase de conclusão, sendo que os trabalhos deverão iniciar num prazo de 45 a 60 dias. A previsão de conclusão da obra é até novembro deste ano. No governo passado, o Museu recebeu restaurações na sua parte externa, com a recuperação das paredes e telhas. Os custos da obra tiveram a participação da Associação dos Amigos do Museu (Texto de Vera Werle).

## COMPUTADOR PENTIUM

GARANTIA DE 1 ANO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
PROCESSADORES DA INTEL GARANTIDOS POR 3 ANOS

- Consórcio de Computadores.
- Programas diversos.
- Computadores montados de acordo com a necessidade do cliente.
- Manutenção e recuperação do seu micro usado.



**MEGASOFT**  
Informática  
Uma empresa voltada para soluções!

PENTIUM 100 MHZ INTEL  
- HD 1,28 GB E DRIVE DE 1,44 MB  
- MONITOR 14" E PLACA DE VÍDEO 2 MB  
- 16 MB RAM, TECLADO 104 TECLAS  
- GABINETE MINI-TORRE E MOUSE GÊNIO.  
- ESTABILIZADOR, CAPAS E PAD MOUSE.  
CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS



**MEGAHELP** (055) 961-1225  
Central de atendimento 24 horas.

Rua: Antônio Manoel, 589 - Santo Ângelo - RS - Centro Térreo  
Os logotipos Intel Inside e Pentium são marcas registradas da Intel Corporation.

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º 2799-11.00/11-7  
Fls. 31 Rub. *[Signature]*

SIL — Rio Grande do Sul

Santo Angelo, 13 de Outubro de 1921

no III

# A SEMANA

Num. 115

Orgão do Partido Republicano

Director: Seraphim D. Ferroita

Assinaturas

ANNO XVIII - N.º 115 - 1921 - 11.000/11 - 7  
PAGAMENTO ANTECIPADO

Redactores: Diversos

**INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO.** — Em aditamento á noticia que damos na nossa primeira pagina, sobre a inauguração da estrada de ferro até esta villa, acrescentamos que o sr. cel. Brazilio Oliveira recebeu, por tal motivo, mais os seguintes telegrammas:

8 Luiz, 15 — Agradecendo o gentil convite que me fizestes para assistir á inauguração da Estrada de Ferro d'aqui, rogo desculpardes não comparecer visto me achar impossibilitado inteiramente de sair; entretanto o dr. Sebastião Cezar que para ali seguiu terá a gentileza de representar-me no acto. Saudações—*Firgilio Correa*, Intendente.

Julio de Castilhos, 15. — Grato pela gentileza do convite para assistir á inauguração da estrada de ferro, commettimento que concorrerá para o progresso do futuro Santo Angelo.

Impossibilitado de comparecer, rogo a finessa de representar-me. Saudações.—*Alvaro Pinto*, Intendente.

8 Luiz, 15. — Agradecemos honroso convite. Envio sinceras saudações e felicitações pela inauguração da estrada de ferro que irá contribuir para o progresso d'esse distincto povo, sob vossa brilhante, honrosa e elogiada administração. Abraços—*Fulcônio Villa*.

## FACTOS E NOTICIAS

**ESTRADA DE FERRO** — A proposito da inauguração do trecho da estrada de ferro comprehendido entre Rio Branco e esta villa, o «Diario do Interior» publicou em sua edição de 3 de Setembro ultimo o seguinte telegramma:

P. Alegre, 29 — Até o dia 2 de Outubro o trecho ferroviario de Cruz Alta a Santo Angelo passará a ser dirigido pelo governo do Estado.

A proposito d'esse assumpto o chefe da Inspectoria Federal das Estradas de Ferro já se entendeu com o presidente do Estado, tendo sido removidas as duvidas sobre certos pontos do contracto de arrendamento do novo ramal a ser incorporado á Viação Ferrea.

Rio Grande do Sul Santa Anna, 20 de Outubro de 1911

# A SEMANA

Orgão do Partido Republicano

III N.º 116

Dir.: Serapim D. Ferreira Assinaturas ANNO 1890 - FUNDADO 1900 - AVISO Nº 111 800 Redactores: Diversos PAGAMENTO ANTES

### FACTOS E NOTÍCIAS

**ESTRADA DE FERRO** — Conforme se vê do telegramma, que abaixo transcrevemos, dirigido pelo sr. sr. Augusto Pestana, incontestável director da Viação Ferrea do Estado, ao sr. cel. Intendente Bráulio Oliveira, está definitivamente designado o proximo domingo, 16 do corrente, para se fazer a inauguração do trecho da Estrada de Ferro, comprehendido entre esta villa e a estação Rio Branco.

A inauguração d'este trecho, que esteve marcada para o dia 30 de Junho ultimo, foi adiada em virtude de terem surgido duvidas quanto a certas clausulas do contracto firmado entre os Governos do Estado e da União, as quaes já foram solucionadas pela Inspectoria Geral das Estradas de Ferro.

Eis o telegramma a que acima nos referimos:

Cel. Intendente, S. Angelo, P. Alegre, S — O trecho de Rio Branco a essa villa será inaugurado no dia 16 do corrente.

O trem inaugural deve chegar ahí ás 11 horas. Cordeses sandarões Pestana. — Director da Viação Ferrea.

Como se vê, parece fóra de duvida que a nossa estrada de ferro será definitivamente inaugurada, n'aquelle dia, devendo o trem inaugural chegar a esta villa ás 11 horas.

A commissão encarregada dos festejos a serem realisados por esse motivo está trabalhando activamente para que o povo e os nossos visitantes compartilhem do regozijo que sentimos por vermos realisado, enfim, esse importante melhoramento.

O sr. cel. Intendente dirigiu aos municipios vizinhos amavellos convite para se fazerem representar na inauguração.

## Geral

# Turismo/ Gravações estão sendo feitas até quinta-feira e depois irão ao ar em rede nacional de TV Santo Ângelo e as Missões serão veiculadas para todo país no programa No Coração do Brasil pela rede Bandeirantes



História: Saída da Marcha da Coluna Prestes, no Memorial, também foi registrada pela Band



Parceria: Nelson, produtor-executivo, e Giovanni Gistler, secretário de Turismo, no Memorial

O jornalista José Luiz Datena, da rede Bandeirantes, voltou às origens e retomou sua vocação de repórter para comandar, todos os sábados, às 23 horas, o programa jornalístico "No Coração do Brasil", uma espécie de mini-documentário. A ideia é mostrar o lado bom do país, grande, belo e muitas vezes desconhecido.

É justamente nessa linha que a sua equipe está em Santo Ângelo e na região das Missões, mas sem a presença de Datena, que desde agosto não tem viajado com os demais integrantes. No total, quatro pessoas estão na região. A ideia é tentar levar ao ar o programa sobre as Missões, ainda em 2008, antes do Natal, provavelmente no dia 20.

Quem manifesta essa intenção é o produtor-executivo e roteirista do No Coração do Brasil, Nelson Nejaím. "É um programa que mostra um Datena diferente, que mostra também um Brasil diferente. Ele se difere de outros programas de turismo, pois mostra personagens, história, cultura, que fazem parte de determinado ponto turístico, no caso a região das Missões".

O objetivo, segundo Nelson, é mostrar toda questão cultural e também o povo que movimenta a cidade, que faz ela acontecer, no seu dia-a-dia. É um programa que viaja pelo país em busca de história, personagens, passagens, a vida real do brasileiro. O produtor trabalha em parceria com Datena, que apresenta o programa do estúdio, e ambos dividem a produção do texto.

### SUGESTÕES DE PAUTA

Desde domingo em Santo Ângelo, ele está na região com mais um cinegrafista e dois assistentes. Eles fizeram até ontem imagens da Catedral, das Ruínas de São Miguel, do espetáculo Som e Luz e do Memorial da Coluna Prestes, inclusive a Marcha, mas a equipe não pára pois em cada local visto pode estar mais um atrativo para o programa. Até sugestões de pauta podem ser passadas pelo e-mail: [nocoracaodobrasil@band.com.br](mailto:nocoracaodobrasil@band.com.br).

Conforme disse o produtor-executivo e roteirista do programa, tem muita coisa nas Missões para mostrar ao país. Sobre a quantidade de gravações, Nelson disse que cada lugar é diferente, pois na Amazônia, comparou, ele ficou um mês para fazer um programa de uma hora. Em outro, gravou duas horas para um programa de uma hora. "Nas Missões vai ser especial", frisou.

Segundo ele, são ao redor de quatro horas de gravação por dia, para um roteiro de cinco horas, o que deve resultar em cerca de 20 horas de material. No entanto, o programa será de uma hora, no sábado, às 23 horas. A fórmula foi aprovada pois já foi renovado o contrato para 2009, com mais 52 programas, um por semana. "No Brasil, onde você coloca a câmera, tem história, beleza natural e turismo. No Estado, o No Coração do Brasil já esteve apenas na Serra".

### ALMOÇO

Ao meio-dia de ontem, a equipe da Band e um grupo de turistas jornalistas de Barcelona (Espanha) e Lisboa (Portugal) foram recepcionados em almoço realizado no Rancho LM, com um churrasco, na presença de autoridades locais e convidados, além de músicos santo-angelenses e Pedro Ortaça e família. A equipe da Secretaria Municipal de Turismo e Esporte está acompanhando os profissionais da TV Bandeirantes.

Outra oportunidade para que as Missões sejam vistas pelo país inteiro, será provavelmente em janeiro, no terceiro sábado, em um programa especial sobre a região Sul, incluindo Florianópolis, Curitiba, Foz de Iguaçu e Missões.

### História

## Reclamação dos turistas estrangeiros em relação ao conteúdo do Som e Luz vira a polêmica da visita

Quando na visita, pela manhã, ao memorial da Coluna Prestes, uma polémica que estava adormecida foi ressuscitada por turistas espanhóis e portugueses. Depois de terem assistido ao espetáculo Som e Luz, em frente às Ruínas de São Miguel, os jornalistas espanhóis Antonio Gracia e Pablo Inácio de Dalmasas (de Barcelona), e o português Salvador Alves Dias (de Lisboa), chamaram a atenção para um fato histórico.

Segundo eles, que estiveram em Gramado e depois vieram às Missões, em São Miguel das Missões eles viram uma força histórica muito grande, principalmente culturalmente. No entanto, foram incisivos ao ressaltar que o espetáculo "não retrata a realidade e é uma ofensa aos portugueses, ao negarem a história e não corresponder à realidade".

Hoje, segundo eles, há uma relação muito boa entre os países mas aquilo que o Som e Luz apresenta, segundo eles, é uma farsa. "Devem mudar tudo. Mostra uns colonizadores maus, que vieram para matar mais de 1,6 mil indígenas no Brasil", disse Antonio Gracia. Para ele e seus colegas, inclusive espanhóis, a história não pode ter versões, como uma novela, mas sim retratar a realidade histórica.

Em outro local, no almoço no Rancho LM, outro historiador português resolveu manifestar-se, de surpresa, durante a confraternização, no mesmo sentido, queixando-se daquilo que seria uma interpretação equivocada do Som e Luz, sobre a presença de portugueses e espanhóis no Brasil, naquela época. No entanto, a esposa



Contraponto: Espanhóis e portugueses, no Memorial da Coluna Prestes, avivaram a polémica



Som e Luz: Discussão foi provocada por historiador português durante o almoço no Rancho LM

de Pedro Ortaça, Rose, interpelou o turista e rebateu as críticas.

Entre argumentos dos dois lados, a questão foi amenizada por um pedido de brinde de outro português, entre os presentes, "botando um pouco de água fria naquela fervura". O prefeito Eduardo Loureiro também intercedeu e aproveitou

para agradecer à equipe da Bandeirantes, que fazia imagens, e também aos turistas "queixosos", pela visita.

No final, a opinião foi a de que a controvérsia pode ter sido o início de uma discussão maior a respeito do espetáculo Som e Luz e seu conteúdo, pois se esses turistas se sentiram ofendidos com o

que viram, isso pode acontecer com outros, o que não seria agradável turisticamente. Um resumo da situação não foi descartado, alguns até sugerindo inclusive a participação de historiadores portugueses e espanhóis, junto com brasileiros, para que a questão seja vista também por outros ângulos.

# Saudades dos trilhos

ZH foi conferir o estado das antigas estações ferroviárias do Rio Grande do Sul, retratadas com destaque no livro *As ferrovias do Brasil, uma coletânea de cartões-postais e fotografias de época*



**A**s ferrovias, que se tornaram, contemporaneamente, um símbolo do passado, foram, no passado, um signo do futuro. Esse vaivém pelo tempo é sugerido pelo livro *As ferrovias do Brasil nos cartões-postais e álbuns de lembranças*, lançamento da editora Solaris (260 páginas, R\$ 158). Trata-se de um álbum de luxo, com sobrecapa e capa dura, que reproduz antigos cartões-postais e fotografias de estações de trem de diferentes pontos do Brasil. São mais de 500 imagens. Respondem pela compilação Carlos Cornejo, jornalista chileno que vive em São Paulo desde os anos 80, e o paulistano João Emílio Gerodetti, engenheiro químico, pintor e colecionador de cartões-postais. É a mesma dupla que lançou no ano passado o livro *Lembranças do Brasil*, que reproduzia antigos postais das capitais brasileiras.

Boa parte do novo álbum está dedicada à viação férrea do Rio Grande. A primeira linha do Estado foi inaugurada em 1874, ligando Porto Alegre a Novo Hamburgo. Em seguida, teve início um cuidadoso plano de desenvolvimento, que, segundo os pesquisadores, perseguia objetivos tanto econômicos quanto militares. Belgas, ingleses e norte-americanos exploraram as linhas. Em 1920, ao ser encampada pelo Estado, a malha gaúcha compreendia 2,32 mil quilômetros. Em 1996, foram desativados os últimos trens de passageiros.

ZH foi conferir que destino tiveram as estações gaúchas que aparecem no livro de Cornejo e Gerodetti. Algumas delas, transformadas em centros culturais ou em repartições públicas, ainda se mantêm. Outras, abandonadas, são apenas índice muito remoto da importância que um dia tiveram na economia, na política e na vida social do Rio Grande do Sul.

Participaram desta reportagem: Dionara Melo (São Leopoldo), Eduardo Cecconi (Pelotas e Rio Grande), Francisco Amorim (Uruguaniana), Francisco Dalco (Santa Maria, Agência RBS), Lucia Jardim (Santa Cruz do Sul e Rio Pardo), Pietro Rubin (Ijuí), Sílvia de Castro (Santo Ângelo)



A estação de Santo Ângelo (acima, em uma foto da década de 30) abriga atualmente o Memorial Luiz Carlos Prestes (ao lado)

## SANTO ÂNGELO

### Homenagem a Prestes

Concluída em 1921, a Estação Ferroviária de Santo Ângelo hoje reverencia o homem que trabalhou na construção das estradas de ferro da região e liderou um levante. O Memorial Colunas Prestes, desde 1997 nas instalações da antiga gare, guarda fotos e textos sobre Luiz Carlos Prestes.

Também no mesmo prédio funciona o Museu Ferroviário. A estação não chegou a ficar abandonada depois do fim do transporte de passageiros, em 1969. Abrigou um posto da Brigada Militar e a Secretaria Municipal de Turismo. De paredes e teto altos, em estilo inglês, o prédio conserva ainda estruturas originais.

O Ramal de Santo Ângelo – conhecido como Ramal de Ouro, em razão da quantidade de mercadoria que transportava – teve o primeiro trecho pronto em 1941. Três anos depois, a rede chegava a Catuípe.





## Os 65 anos da Coluna Prestes

**H**á 65 anos, o jovem Luis Carlos Prestes levantou o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo e deu início a uma aventura que o levaria a percorrer 25 mil quilômetros de território brasileiro até entrar na Bolívia, em 1926. A rebelião começou na noite de 28 para 29 de outubro de 1924, em apoio à ação do general Isidoro Dias Lopes, em São Paulo. Prestes, entretanto, logo mostrou seu brilhantismo como estrategista militar e comandou uma marcha de coragem e ousadia, sem jamais sofrer uma derrota. Naqueles dois anos, conheceu a verdadeira face do Brasil, um país assolado pela fome, o atraso e marcado pelos privilégios oligárquicos. Passado mais de meio século, Prestes, hoje com 91 anos, lembra detalhadamente tudo o que aconteceu. A Coluna será sempre o fascínio de sua vida.

JUREMIR MACHADO DA SILVA  
 Reportagem ZH

A jovem e bela militante comunista alemã Olga Bonário ficou encantada com uma história que ouviu logo após a sua chegada à União Soviética, na década de 30. Um militar corajoso teria comandado uma invencível coluna ao longo de 25 mil quilômetros de terras latino-americanas, sempre caçado pelas tropas governamentais. Para ela, essa era uma utopia fascinante. Quase não acreditou. Algum tempo depois, foi convidada a atuar na segurança de um homem que voltaria ao seu país, onde a revolução proletária seria deflagrada em breve. Não era uma fantasia. Tratava-se de Luis Carlos Prestes, o "Cavaleiro da Esperança". Estehomem, há 65 anos, na noite de 28 para 29 de outubro de 1924, levantou o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, em apoio à rebelião de Isidoro Dias Lopes em São Paulo e estabeleceu o ponto de partida de uma aventura inesquecível: a Coluna Prestes.

A paixão de Olga e Prestes foi contada no romance-reportagem de Fernando Moraes, *Olga*, lançado pela editora Alfa-Omega, distribuído no Rio Grande do Sul pela Livraria Palmirina. A ousada moça que arranca o coração de seu namorado Otto Braun da polícia de Berlim tomou conhecimento dos fatos dos anos 20 no Brasil, enquanto Prestes retornava para enganar-se no movimento de 1935, a chamada intenção comunista, uma tentativa fracassada de revolução. Decepcionou-se ao ver que o herói era apenas um indivíduo baixo e sem os caracteres de um mito ao estilo grego. Prestes, entretanto, avançou pelo Norte e Nordeste do Brasil até chegar à Bolívia em novembro de 1926, com 620 homens, 90 fuzis manuseados, quatro metralhadoras, dois fuzis metralhadoras avariadas e cerca de 8 mil balas. Uma façanha notável.

**ORIGENS** — Desde 1922 os oficiais do Exército nacional estavam insatisfeitos. Os salários eram baixos, a corrupção, uma praga no País e os governantes da República Velha sustentavam-se no poder com base na



Cordeiro de Farias, Prestes e Djalma Dutra: o comando da Coluna exilado na Bolívia

fraude eleitoral e no clientelismo. Arthur Bernardes foi eleito em meio a uma série de crises, em que o candidato vitorioso e os militares estavam em campos opostos. Bernardes envolveu-se no famoso escândalo das cartas publicadas pela *Correio da Manhã*, onde colocava-se em questão a honra dos integrantes das Forças Armadas. Em julho de 1922, aconteceu o levante dos 18 do Forte de Copacabana, resultado da insatisfação generalizada contra as medidas presidenciais. Apesar do fracasso, criou-se, pelo desfofo banhado por uma aura de coragem em torno dos cerca de 18 homens que caminharam pela praia dispostos a enfrentar o mundo pelos seus ideais, a base para conspirações mais consistentes. Prestes, doente, ficou fora. Mesmo assim, punido, recebeu transferência para o Rio Grande do Sul.

Em cinco de julho de 1924, os paulistas detonaram outra vez a luta armada. São Paulo caiu nas mãos dos insurretos durante alguns dias. Em torno de 15 mil homens das forças oficiais atacaram, não obstante, a cidade, e forçaram Isidoro Dias Lopes a marchar através da Estrada de Ferro Paulista, Sorocabana, até Porto Epitácio, junto ao Rio Paraná com o objetivo de tomar Três Lagoas, em Mato Grosso. Sem alcançar a meta, houve a caminhada em direção a Guaira. No Rio Grande do Sul, Prestes enfrentava problemas diários devido à sua reconhecida condição de conspirador. Após um instante de surpresa, ele organizou e rebelou a sua unidade, paralelamente ao III Regimento de Cavalaria de São Luís, II Regimento de Cavalaria de São Borja e V Regimento de Uruguaiana.

**MARCHA** — O veterano coronel João Francisco Pereira de Souza, das escaramuças de 1893, aliou-se a Dias Lopes e veio ao Rio Grande do Sul

definir algumas estratégias. Daí resultou o surgimento da "Divisão Noroeste", controlado pelo capitão Luis Carlos Prestes. Com a derrota da "Divisão Sul", Prestes percebeu que teria de lançar mão de recursos especiais. Furou o cerco das colunas inimigas e seguiu rumo às matas do rio Uruguai, onde chegou em 1925. Após rejeitar a idéia de emigração para a Argentina, ficou com o comando da Brigada Gaúcha — Miguel Costa foi nomeado comandante supremo da I Divisão Revolucionária — e, em maio, a marcha já alcançava o Mato Grosso. Essa saga está contada em *A Coluna Prestes (Marchas e Combates)*, de Lourenço Moreira Lima.

O historiador Nelson Werneck Sodré, em *A Coluna Prestes*, da editora Civilização Brasileira, salienta o combate de "Maria Preta" como um dos mais célebres da trajetória. Aconteceu na travessia para Santa Catarina. Prestes retirou as forças que guardavam a estrada às 16 horas, de forma a produzir um efeito hilariante e produtivo: chocaram-se duas colunas do inimigo e provocaram mais de 200 baixas entre si. Durante algum tempo, o governo temeu um ataque ao Rio de Janeiro. Por isso, deslocou homens até do Piauí para defender-se. Um soldado da Coluna, preso, escapou, de posse de preciosas informações, e facilitou a ação rebelde. A caminhada seguiu até desembocar no Maranhão.

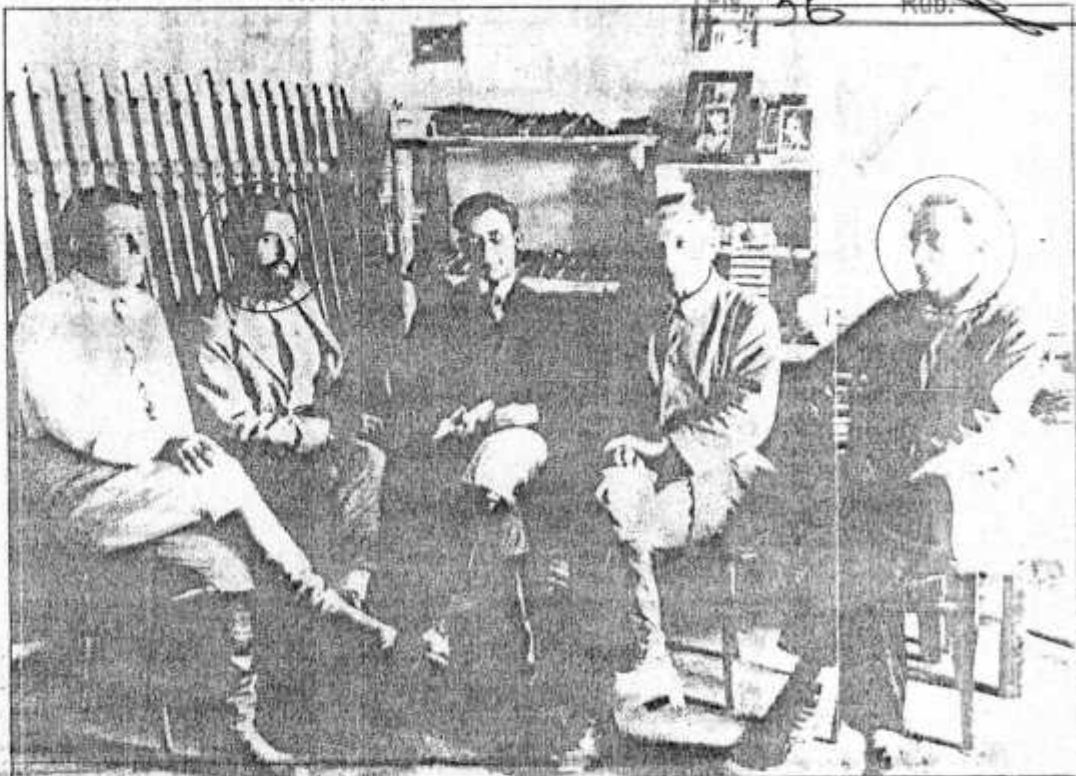
O major Bertoldo Klingner perseguia a Coluna já no Mato Grosso e propôs a rendição, com oferta de exílio aos oficiais no Paraguai. O automóvel dos emissários foi incendiado, um sargento preso. Após uma tentativa de fuga, com os soldados da guarda, um conselho de guerra decidiu pelo fuzilamento dos traidores. Houve dias em que se marchava 60 quilômetros, 20 horas sem parar, de acordo com o amplo depoimento da

do por Prestes durante as comemorações dos 60 anos do episódio, em 1984.

**DESCOBERTAS** — A Coluna permitiu a Luis Carlos Prestes, formado na rígida disciplina familiar, com princípios éticos fortes, descobrir o Brasil. Um Brasil miserável, arcaico, faminto, doente e vitimado pelos desmandos e perversidades do sistema. Os longos meses de fome, desconforto e tensão não foram mais terríveis do que a visão do cotidiano dos lugares perdidos nos confins do Nordeste ou do Norte. Prestes seguia e pensava nas causas de tudo aquilo. Serpentavam sem perspectivas concretas de transformação. As vitórias seriam sempre parciais. O contato com o povo, não obstante, não só engrandecia as fileiras, mas descobria a face horrenda da realidade nacional.

Ao término, quando entregou as armas ao major Carmoza Rodó, na Bolívia, tinham sido percorridos 3 mil 742 léguas e meia ou 24 mil 947 quilômetros e meio. Em Puerto Suárez, Prestes recebeu a visita de Astrogildo Pereira, membro do recém-fundado Partido Comunista, que lhe levou textos de Engels, Marx e Lênin. O período de conversão começava. Prestes e a Coluna são indissociáveis. O destino de um forjou o do outro. O homem amadureceu no percurso. A aventura só existiu pelo impulso dele. Passados 65 anos, Prestes mantém-se duro, ácido e marcado pelo desejo de transformação social. Amargo, porém, acredita que as condições de vida do proletariado não são melhores agora. A Coluna é um referencial do passado. A revolução é a luz que busca no futuro. Anita Leocádia, sua filha, dedicou-se a estudar os feitos da Coluna e defenderá em 29 de novembro deste ano tese de doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre o tema. O encargo mantém-se vivo.

**L**uís Carlos Prestes nasceu em 3 de janeiro de 1898, em Porto Alegre, na rua Riachuelo, filho do capitão Antônio Pereira Prestes e de Leocádia Felizardo Prestes. Aos 22 anos, diplomou-se engenheiro militar, em primeiro lugar no curso. Em 1924, entrou definitivamente para a História do Brasil ao levantar o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, cidade de onde partiu para, com sucessivas vitórias, percorrer mais de 25 mil quilômetros pelo território brasileiro, com a imbatível coluna que levou o seu nome. Passados 65 anos, o "Cavaleiro da Esperança", relembrou fatos, falou de política, mostrou a sua paixão pelo presente, com sua perspectiva de transformação, e avaliou a situação nacional. Aos 91 anos, Prestes está com boa saúde, participa de comícios, viaja bastante e concedeu entrevista por telefone, do Rio de Janeiro, com grande disposição ao diálogo e demonstração de sua fantástica memória.



No exílio em La Galba, o comando buscava trabalho para a tropa

## “Foi uma grande aventura juvenil”

**Zero Hora** — Qual a influência do movimento tenentista de 1922 e da Revolução de São Paulo em 1924 sobre a Coluna Prestes?

**Luis Carlos Prestes** — Após a Primeira Guerra Mundial, o Brasil viveu intensos momentos de crise política, associados aos problemas econômicos que eram grandes. O tenentismo ocorreu porque os jovens oficiais do Exército e da Marinha não recebiam o suficiente para acompanhar o custo de vida. Além disso, havia um desejo de politização. Em março de 1922 haveria eleição presidencial. A fraude era uma prática comum. Arthur Bernardes, candidato oficial, enfrentou Nilo Peçanha. Em determinado momento, ocorreu o célebre episódio das cartas publicadas pelo Correio da Manhã, em que Bernardes insinuava que os militares eram subornáveis. Isso provocou revolta. E daí para a conspiração já era um passo. Bernardes venceu. A eclosão do tenentismo, entretanto, deu-se em julho, quando Epitácio Pessoa mandou prender o prestigiado marechal Neves da Fontoura, sob alegação de indisciplina, pois ele havia opi-

nado sobre a política de Pernambuco. Marcada a data para derrubar o governo, não participei de nada, uma vez que fiquei doente, com tifo. De qualquer forma, foi uma decepção. Nenhum corpo da Vila Militar se levantou. Só os cerca de 18 homens da Fortaleza de Copacabana, com Siqueira Campos, Eduardo Gomes e outros.

Esse gesto de dignidade calou profundamente e acelerou um processo de descontentamento. A conspiração não parou depois disso. Em julho de 1924, rebelaram-se as guarnições da cidade de São Paulo. Mas não houve tempo para sair em direção ao Rio de Janeiro. As tropas oficiais bombardearam os bairros operários e o general Isidoro Dias Lopes teve de abandonar São Paulo com seus comandados.

*“Os partidos que se dizem comunistas no Brasil tratam o operariado”.*

**Zero Hora** — Nesse meio tempo, o senhor levantou o batalhão de Santo Ângelo?

**Prestes** — O movimento nos surpreendeu. Mas na noite de 28 para 29 de outubro foi possível levantar o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, sob as minhas ordens. Paralelamente, insurgiram-se o Regimento de Cavalaria de São Luís e de São Borja. No entanto, as distâncias eram grandes entre esses lugares, cerca de 100 km, de modo que as forças inimigas esmagaram o levante no Sul, Sobrou o Noroeste. Conseguimos passar entre duas colunas adversárias — eram sete, com 14 mil homens bem armados, contra nossos poucos fuzis mauser — graças a uma estratégia que levou o governo a acreditar que continuávamos em São Luís. Em janeiro de 1925, estávamos no rio Uruguai. Com isso, ganhei prestígio, pois, no início, os homens saídos da revolução de 1923 não confiavam em mim. Eu era muito jovem, com fisionomia juvenil e sem experiência.

**Zero Hora** — O objetivo era encontrar os paulistas no Paraná? Acreditava-se realmente na derrubada de Arthur Bernardes?

**Prestes** — Não era possível derrubar o governo. E nem acre-

ditávamos nisso de verdade. As nossas bandeiras eram imprecisas. Os oficiais descontentes com a República Velha tinham um programa vago. O Assis Brasil criou um lema que era “acabar com a corrupção”. No fundo foi uma grande aventura juvenil, de ousadia e coragem, que me permitiu conhecer o Brasil e descobrir o marxismo. Agora, o ponto a ser atingido era o Paraná, onde os paulistas estavam, depois que foram repelidos em Três Lagoas, quando pretendiam tomar o Mato Grosso. Chegamos com sentimento de vitória e não aceitei a ideia de parar a luta e migrar para a Argentina. Organizamos a Divisão Revolucionária, o comando foi entregue a Miguel Costa, e montamos duas divisões. Juarez Távora ficou com a Brigada Paulista e eu com a Gaúcha. Depois da queda de Catanduvas, principal baluarte paulista, foi que se definiu realmente nossa estratégia. Tínhamos de meter-nos pelo Brasil, por Mato Grosso, Goiás e o Nordeste.

**Zero Hora** — Havia momentos de discussão política, debate de planos, programas, definições relativas a um projeto?



**CADERNO**

Diagramação: Paulo Figueiredo  
Edição: Jusara Silva  
e Emanuel Mattos

# “Estamos em situação pior do que na década de 20”

**Prestes** — Não tínhamos tempo para isso. Nossa luta era tomar armamentos das tropas do governo para que pudéssemos nos sustentar, em uma guerra de movimento. Nessas andanças, vi um Brasil terrível. Homens aravam a terra com faquinhas de mesa. A fome era absoluta. As doenças e a falta de medicamentos estavam em todos os lugares. Mas a miséria do Brasil de hoje não é menor. Nunca vi tanta gente morar em baixo das pontes, tanto desespero, desemprego e pobreza. No Rio de Janeiro, milhões padecem de miserabilidade absoluta. Asseguro que estamos em uma situação pior do que na década de 20. Eu continuo a ser um comunista, mas os partidos que se dizem comunistas no Brasil, traíram o operariado. A revolução necessária, que não será feita pela via parlamentar, não encontra condições de ser realizada agora. Isso, no entanto, não significa que tenha se tornado desnecessária.

*“A marcha me fazia pensar em soluções científicas. Depois, encontrei o marxismo”.*

**Zero Hora** — O senhor casou com uma mulher onçada, capaz de ações armadas de arrojado, mas no começo da Coluna tentou impedir que as mulheres seguissem a marcha?

**Prestes** — Eu tinha de me preocupar com isso como comandante. No momento em que fomos atravessar o rio Uruguai dei ordens para que elas ficassem no Rio Grande do Sul, pois poderiam causar conflitos, uma vez que eram pouco numerosas em comparação com os homens. Quando cheguei no outro lado, elas já estavam todas lá. Aprendi que a relação com os soldados na guerrilha é diferente. Não se pode impor determinadas coisas. As mulheres acabaram por ser úteis, auxiliando na cozinha, na enfermaria e algumas até no combate. Nunca aconteceu nada de extraordinário por causa disso.

**Zero Hora** — Para o senhor a Coluna foi uma descoberta do Brasil real que lhe permitiu pensar em soluções que ultrapassassem a simples troca de homens na presidência da república?

**Prestes** — A Coluna terminou na Bolívia, pois já tínhamos visto a miséria nacional e era certo que poderíamos lutar quase indefinidamente. As perseguições nunca nos derrotaram, mas não havia um objetivo claro a ser atingido. Já estamos cansados, com pouco



Prestes: “Nas andanças, vi um Brasil terrível”

dinheiro e fomos trabalhar, ganhar a vida. O problema é que na Bolívia a miséria não era menor. Eu fiziquei com o desejo de encontrar uma saída, algo científico, que explicasse todas essas desigualdades. As fraudes eleitorais diziam-me que o caminho não poderia ser a troca de poderosos no governo. Então, amigos, membros do recém fundado Partido Comunista, falo de Astrogildo Pereira, levaram-me textos de Lênin e Marx. Foi uma descoberta fundamental. Passados 65 anos, não tenho dúvidas de que essa foi a grande conquista que a Coluna me proporcionou.

O Brasil de hoje não pode ser analisado fora desses parâmetros do materialismo histórico...

*“Freire é um homem liberal. Um parlamentar que sabe discursar. Nada mais.”*

**Zero Hora** — É isso que faz Roberto Freire? O que o senhor pensa dele?

**Prestes** — Freire é um homem liberal. Um parlamentar que sabe discursar. Nada mais. Ele fala de acordo com o auditório e procura ficar bem com o público. Jamais cita um documento do Partido Comunista Brasileiro. Por que ele não faz isso? Porque não tem qualquer vínculo com o comunis-

mo. Para mim o importante é pensar o presente. Apoio o Brizola nesta eleição, pois é um homem com uma trajetória de coerência, de longos anos de luta, ainda que não seja um comunista. Esta eleição, na verdade, acontece dentro do capitalismo e deve ser vista nesse universo. Vamos escolher um pequeno-burguês, capaz de criar condições de maior democracia. Não se fará, insisto, nenhuma transformação radical pelo voto. Falta no Brasil um partido revolucionário. O PCB apóia o Sarney e a Nova República. O PC do B também. Na *Voz da Unidade* chegaram a dizer que se alcançaria o socialismo através do governo Sarney. É absurdo.

**Zero Hora** — Qual a sua análise do Partido dos Trabalhadores?

**Prestes** — O Lula é um operário brilhante, muito talentoso, isso é inegável. Mas o partido dele não soube fazer alianças, evitou acordos importantes. Na fase de organização é fundamental a aproximação com partidos progressistas. Sem isso, fica-se isolado. E não sou só eu a dizer isso. O Francisco Weffort, um homem do próprio Partido dos Trabalhadores, escreveu na *Folha de São Paulo* que o PT está transformado em um gueto. Ora isso é ruim, ainda que grupos significativos estudem marxismo no PT e haja

militância. As grandes lideranças surgirão do proletariado. No entanto, é preciso fugir do isolamento. De nada adiante formar uma frente popular com partidos que não dão voto como o PC do B, o PSB e outros.

*“Vamos escolher um pequeno-burguês, capaz de criar condições de mais democracia”*

**Zero Hora** — Ainda hoje se discute o apoio que o senhor deu a Getúlio Vargas, o homem que entregou Olga Benário aos nazistas. Passados 65 anos da Coluna, 54 da Intentona comunista e quase 50 do fim do Estado Novo qual a sua avaliação de tudo isso?

**Prestes** — A questão não é ter dado apoio. Não se pode colocar sentimentos pessoais, venho repetindo isso há anos, à frente de interesses muito mais amplos. Na década de 40, houve toda uma luta contra o nazismo. Era necessário destruir o fascismo, impedir que a democracia burguesa sucumbisse. Portanto, naquele momento tínhamos a obrigação de realizar as alianças que favorecessem esse fim. Não era possível levar a subjetividade a obscurecer tomadas de posições políticas. Entendíamos que Getúlio representava uma garantia nesse sentido.

**Zero Hora** — Como foi possível realizar a façanha da Coluna, pois, afinal, trata-se de uma epopeia com centenas de homens em marcha pelo território brasileiro com as forças do exército em seu encalço?

**Prestes** — Nunca fomos derrotados, uma vez que lutamos da forma condizente com as condições. Fizemos, como se sabe, uma guerra de movimento. Em determinado momento, esperamos armamentos, que não vieram, depois, com base em muita organização, a Coluna tinha um esquema de segurança bem montado, e vasto conhecimento do terreno soubemos lograr vantagens. Nossos batedores palmilhavam o território antes do avanço da tropa. Com isso, sabíamos sempre onde estávamos e, não raras, vezes, contávamos com as informações dos conhecedores de cada local. Afinal, em meio a tanta miséria, a Coluna conquistou a simpatia dos oprimidos.

**Zero Hora** — Por fim, veio o ingresso no Partido Comunista?

**Prestes** — Entrei em 1º de agosto de 1934. Antes, viajei para a União Soviética. Mas isso já é suficiente para lembrar esses anos todos de luta.



# Trajectoria da Coluna Prestes merece publicação na "Manchete"

Primeira reportagem da série mostra Santo Ângelo, de onde Prestes partiu



Antiga Gare da Viação Férrea é mostrada como um símbolo da Coluna

Mais uma vez Santo Ângelo mereceu destaque na imprensa de circulação nacional.

A Revista "Manchete", de 13 de janeiro deste mês inicia a série "Nas Trilhas da Coluna Prestes", ampla reportagem sobre a trajetória que Luiz Carlos Prestes Filho fez pelo mesmo caminho que seu pai percorreu há setenta anos atrás.

A publicação dedica dez páginas com amplo material fotográfico de autoria do profissional Gustavo Stephan sobre a façanha de Prestes Filho.

A primeira reportagem de uma série, começa dizendo: "Minha viagem começou na cidade de Santo Ângelo. Nesta região distante do litoral do Rio Grande do Sul, nasceu a Coluna Prestes, há 70 anos. De volta percebo a verdade nas palavras do amigo e poeta Manuel de Barros: 'Luiz Carlos, pense no épico. Na bravura quase poética da marcha. O heroísmo não aguenta análise. É um desassombro poético. Vá pro inferno, a análise marxista nisso! A epopéia não merece análise.'"

"Este desassombro poético esteve presente no meu primeiro passo, num dia inquieto, quando, sobre a antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, despencou um aguá-

ceiro. Fiquei imobilizado, lembrando os detalhes das conversas de meu pai sobre as conspirações tenentistas dos anos 20."

Luiz Carlos Prestes Filho conta com emoção cada detalhe, cada encontro com pessoas que mantiveram contato com seu pai e os homens da Coluna, questiona buscando comparar paisagens, situações e realidades.

O desmatamento da região do Alto Uruguai é lamentado na reportagem, onde o Secretário Municipal de Agricultura Ricardo Tavares, festeja a criação de 14 fossas para o lixo tóxico, observando que "já conseguimos implantar a triplice lavagem dos latões de agrotóxicos e com essa limpeza, não deixamos resíduos; a terra e as águas ficam limpas".

Segundo Prestes Filho, "no Rio Grande do Sul foram 41 dias de viagem. Percorri aproximadamente 700 quilômetros entre os municípios de São Borja, São José, Santo Antonio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, Santo Ângelo, Ijuí, Palmeira das Missões, Tenente Portela, Derrubadas, Frederico Westphalen, Vicente Dutra e Erechim. Entre as idas e vindas para Santo Ângelo, cidade base durante minha campa-

nha gaúcha, enviei cartas para muitos amigos e parentes".

A reportagem é um verdadeiro documento histórico (a Manchete iniciou uma série no último dia 13) que enriquece mais ainda a pesquisa, o trabalho de resgate da memória e os investimentos que são feitos em Santo Ângelo, tudo isso, consolida cada vez mais uma vocação que a Capital Missioneira ainda precisa desenvolver com mais paixão: o resgate, a valorização e a divulgação de sua valiosa e rica História. Com relação à Coluna Prestes, a Prefeitura Municipal trabalha desde o ano passado no "Memorial a Prestes", um conjunto que integra obra do artista plástico Mauricio Bentes, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer e valioso acervo (parte recolhido e parte doado pela família) a ser abrigado na antiga gare da Viação Férrea, símbolo da passagem de Prestes por Santo Ângelo e da saída da histórica Coluna que percorreu 25 mil quilômetros nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, nos anos de 1924 e 1925.



As assinaturas por Prestes Ricardo Tavares, secretário de Meio Ambiente de Santo Ângelo, aproximou-se com o pai-geiro



em 1924 e 1925. O objetivo da série é registrar, na medida do possível, a trajetória do Major Luiz Carlos Prestes, com 14 dias para o total de 13 dias. Já esta reportagem apresenta a primeira etapa da história da Coluna.

**DO CAMINHO DA MARCHA DA HISTÓRIA**

**R**io Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais foram percorridos pelo passageiro da Coluna Prestes. No total dos 25 mil quilômetros, o revolucionário percorreu a extensão de 14 dias para o total de 13 dias. Já esta reportagem apresenta a primeira etapa da história da Coluna. A série é composta por dez reportagens que vão registrar a trajetória do Major Luiz Carlos Prestes, com 14 dias para o total de 13 dias. Já esta reportagem apresenta a primeira etapa da história da Coluna.

13 DE JANEIRO DE 1996

Reportagem mostra preocupação do Secretário Tavares com o meio ambiente

**NOVA SÉRIE**  
**NAS TRILHAS DA COLUNA PRESTES**

A trajetória de Luiz Carlos Prestes Filho pelo mesmo caminho que seu pai percorreu há 70 anos

**NAOMI CAMPBELL**

A deusa negra no país do samba

## A trilha no Rio Grande do Sul

■ Após o levante, o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo tenta tomar Ijuí. As guarnições militares das cidades de São Luiz Gonzaga, São Borja, Uruguaiana, Alegrete e Cachoeira também insurgiram-se. Nos primeiros dias de novembro, dois esquadrões rebeldes de São Borja investem contra Itaquí.

O Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, que já se encontrava em São Luiz Gonzaga, enviou duas subdivisões de apoio. Mesmo assim os rebeldes tiveram que recuar. No início de dezembro, ficou evidente que as forças rebeldes paulistas não tinham possibilidade de ajudar com armas e

munições às forças gaúchas reunidas em São Luiz Gonzaga.

É feito um ataque a Tupanciretã, mas a falta de unidade de ação impede o êxito. No final de dezembro, os revolucionários, sitiados por um Anel de Ferro de 14 mil homens, rompem o cerco sobre São Luiz Gonzaga. Através das terras onde hoje estão os municípios de São Miguel, Ijuí, Campo Novo, Alto Uruguai, Tenente Portela, Derrubadas, Pinheiro do Vale e Vicente Dutra, os 1.500 homens da Coluna Prestes enfrentam alguns combates, entre os quais o da Ramada - um dos mais violentos de toda a marcha.

# COLUNA PRESTES - 60 ANOS

## Revolucionários saíram de Santo Ângelo em 24

### Eles percorreram 14 estados da Federação até 1927

Por LUIZ FONSECA  
Folha Especial/21

"Um povo que não conhece sua própria história não é capaz de construir o seu destino". O ex-senador e líder comunista internacionalista, chega aos 84 anos sem ver ainda conhecido e reconhecido pela história oficial de seu País, o real significado do empreendimento político-militar que liderou em 1924 e recebeu o seu nome.

A Coluna Prestes completou 60 anos e para marcar a passagem da data, a Fundação Missionária de Ensino Superior (Fundame), de Santo Ângelo, segundo ex-piloto e professor Vinícius Galazzi, procurou dar sua contribuição ao resgate histórico deste movimento revolucionário. Junto com mais algumas entidades estudantis, entidades de classe, profissionais liberais, Câmaras de Vereadores, e com o apoio da Assembleia Legislativa, a Fundação trouxe a Santo Ângelo Luís Carlos Prestes, para uma série de palestras sobre a Coluna. O programa do ciclo de debates previa visitas a Santo Ângelo, São Luís Gonzaga e Ijuí durante o fim de semana e segunda-feira. Em São Luís Gonzaga, Prestes recebeu o título de cidadão honorário concedido pela Câmara de Vereadores.

## Prestes lembrou os ideais do movimento que liderou

Luis Carlos Prestes chegou ao Aeroporto Sepé Tiaraju, de Santo Ângelo, pouco antes do meio-dia de sábado, sendo recepcionado por veteranos da Coluna, num clima de muita emoção. Daí, seguiu para a Fundação Missionária de Ensino Superior, onde deu entrevista à imprensa, respondendo a perguntas sobre o movimento revolucionário que liderou há 60 anos, e também sobre questões políticas atuais, nacionais. A vitalidade que o ex-secretário-geral do PCB ostenta hoje, depois de uma vida de privações, perseguições policiais, prisão e exílio, como revolucionário mais odiado pelas classes dominantes, impressionou a todos os que tiveram contato com ele.

Depois de uma viagem de avião de Porto Alegre a Santo Ângelo, Prestes enfrentou com serenidade e disposição todos os compromissos prévios, apresentando cansaço físico apenas na noite de sábado. Mesmo assim, depois de uma exaustiva palestra que iniciou às 20h30min no Colégio Verezeri e se estendeu por quase duas horas, incluindo respostas às perguntas de um auditório lotado, o ex-senador ainda encontrou tempo e forças para permanecer cerca de uma hora num bar ao ar livre na cidade, onde foi levado pela sua comitiva. Ao meio-dia de sábado, Luis Carlos Prestes almoçou numa churrascaria acompanhado pelos companheiros e veteranos da Coluna, a quem homenageou abraçando e cotocando em torno do pescoço de cada um deles um lenço vermelho com a inscrição "Coluna Prestes - 1924 - 1984". Prestes lembrou os ideais revolucionários do movimento que liderou: "Lutar contra o latifúndio e o imperialismo pela libertação do nosso povo, transmitindo aos descendentes estas idéias".

No almoço, uma surpresa: Prestes foi cumprimentado pelo cantor-deputado do PDT, Agnaldo Timóteo. O cantor participava como estribeiro principal de um encontro de manifestantes gaúchos que se realizou no sábado em Santo Ângelo. Inocentemente, as posições políticas de ambos sobre a

Foi de Santo Ângelo que, na noite de 28 para 29 de outubro de 1924, partiu do 1º Batalhão Ferroviário, a coluna revolucionária com o objetivo inicial de lutar contra o governo das oligarquias rurais representadas pelo presidente Arthur Bernardes.

Durante dois anos e três meses, permanentemente acomada pelas tropas regulares e também por mercenários mobilizados por fazendeiros, a Coluna Prestes percorreu 25 mil quilômetros, por 14 Estados da Federação, até partir para o exílio na Bolívia, em 3 de fevereiro de 1927. Nunca foi derrotada nos choques armados por seus perseguidores, apesar das poucas armas e munição. Luis Carlos Prestes conta hoje que durante a marcha, no contato com a miséria no interior do Brasil e a exploração dos trabalhadores rurais, "eu e meus companheiros tomamos consciência de que não bastava substituir um homem no poder. Era necessário procurar as causas dos problemas do País".

Depois de um ano na Bolívia, Prestes foi para Buenos Aires, onde tomou contato com a teoria marxista. "Cheguei à conclusão que as causas que procurávamos da opressão do povo brasileiro estavam no latifúndio e no imperialismo", acrescenta. Mais tarde, Prestes aderiu ao Partido Comunista Brasileiro,

cujos líderes exerceram como secretário-geral durante várias décadas, até afastar-se do Partido em 1979. Hoje, Prestes critica o PCB, cujas práticas qualifica de "castelhanismo diante da burguesia" e "traição à classe operária".

### Gênio militar

As técnicas de combate e a tática desenvolvidas pelo capitão Luis Carlos Prestes durante os dois anos da Coluna são consideradas revolucionárias no gênero. Tanto que é estudada em academias militares no mundo inteiro. Prestes criou a chamada "guerra de movimento", que superou a técnica tradicional que era a guerra de posição. Ele conta que aprendeu prisioneiro pelas condições materiais da Coluna, inferiores aos estímulos regulares. "Não podíamos permanecer parados, sustentando o fogo indefinidamente até uma derrota mais determinada possível. Percebemos logo com clareza quando tomamos conhecimento da derrota das tropas revolucionárias paulistas de Miguel Costa, em Catanduvas, São Paulo. Os homens de Miguel Costa, que depois se uniram à Coluna, sustentaram a mesma posição durante mais seis meses, até serem derrotados. Vimos então que não podíamos aceitar combates de cativeiro".



O capitão Prestes lidera o movimento contra o governo de Arthur Bernardes

## Velho companheiro hoje apoia Maluf

Prezo por ter participado da Coluna Prestes e ser então considerado um perigo subversivo ou separatista, foi anos mais tarde novamente preso, por pertencer à Ação Integralista, o partido de natureza fascista que tentou derrubar Getúlio Vargas pelas armas. Agora, sábado passado, com as mãos postas no peito, como quem está rezando, recebeu o lenço vermelho no pescoço, colocado por Luis Carlos Prestes, uma homenagem à sua condição de veterano da coluna.

Esta é a curiosa trajetória de Giovanni Basso Izolan, hoje com 81 anos, ex-soldado e ex-sargento do movimento liderado pelo ex-senador. O ex-revolucionário participou das homenagens realizadas em Santo Ângelo pela passagem dos 60º aniversário da Coluna Prestes. Micropolitano e vegetariano, Giovanni é católico fervoroso e está entusiasmado pela candidatura Paulo Maluf. Na sua opinião, "um afluente comunista jamais poderia governar o Brasil".

Assim como fez o velho Izolan, outros companheiros de Prestes da época da Coluna seguiram depois por caminhos diversos. O movimento hoje é definido por seus chefes como sendo de natureza populista e burguesa. "Não tínhamos clara consciência da situação contra a qual lutávamos".



Prestes: 60 anos depois, o encontro com velhos companheiros

## Foram três anos de marcha pelo Brasil

Por MARIA BEATRIZ LOPES DA SILVA  
Folha/21

Durante três anos, de 1924 a 27, saindo de Santo Ângelo, passando por Foz de Iguaçu, para se juntar às tropas paulistas, a Coluna Prestes atravessou o Brasil, de Sul a Norte, alcançando o Maranhão, em combates, avanços, recuos e conquistas. Percorreu todo o Nordeste, até Pernambuco, atravessando o São Francisco para chegar em Minas e depois à Bahia, que cruzou de fronteira a fronteira. Por fim, voltou pelos mesmos caminhos, até o Mato Grosso, de onde emigrou para a Bolívia, à espera da Revolução de 30 que minaria a hegemonia do sistema presidencial dominante. Nata a causa da "grande marcha brasileira". O levante dos tenentes do Forte de Copacabana, a 6 de julho de 1925, e a revolta - também frustrada - dos jovens oficiais, dois anos depois, na mesma data, em São Paulo, foram os antecedentes objetivos que estouraram o movimento que ficou conhecido como Coluna Miguel Costa - Prestes, configurado a partir de uma série de rebeliões militares no Rio Grande do Sul e em São Paulo.

Como resultados concretos, a marcha só conseguiu algumas adesões no Maranhão e Piauí, na sua perseguição de 20 mil quilômetros, a pé ou a cavalo, para levar a mensagem de protesto contra o mau uso das questões políticas e sociais do País por uma elite que as utilizava em proveito próprio e não conforme os interesses da Nação. Malograda a Revolução Militar de 24, suas chaves revolucionárias, cientes de que o Governo de Artur Bernardes, em São Paulo, estava decidido a usar o seu potencial contra a rebelião, optaram pela histórica Retirada de São Paulo pela Estrada de Ferro Paulista. Em Iguazu foi criada a Divisão São Paulo, que passou a marchar com metas militares definidas, invadindo o Mato Grosso, descendo o Rio Paraná e tomando a Foz de Iguaçu. A 15 de novembro, na Serra do Medeiros, foi retomada a luta, seguindo-se a Campanha do Paraná, com a resistência heroica de Catanduvas e, finalmente, o encontro da Divisão de São Paulo com as tropas rebeldes do Rio Grande do Sul, formando a Coluna Miguel Costa (comandante paulista) - Prestes, que percorreu o País até 1927.

### No Rio Grande do Sul

A união aconteceu em Foz de Iguaçu, onde Sigurta Campos encontrou-se com os paulistas. A revolução estourou, no Rio Grande do Sul, a 29 de outubro de 1924, em diversas rebeliões, comandadas por Juarez Távora, em Uruguaiana; Luis Carlos Prestes, em Santo Ângelo; João Pedro Gay, em São Luís das Missões; João Alberto, em Alegrete; e Sigurta Campos, São Borja. Mais tarde, Prestes diria: "Nosso propósito era atirar sobre nós as forças de reação, para permitir que nossos colegas da Capital pudessem depor o chefe de Estado. De fato, não tínhamos outro objetivo claro, político ou social. Decidindo atravessar o Brasil, queríamos manter aceso o facho da Revolução e dar oportunidade para que as guardas militares onde tínhamos amigos também se levantassem".

Obedecendo a uma tática de movimentos rápidos, evitando sempre os combates com forças mais poderosas e alcançando de surpresa as unidades indígenas para tomar suas armas e munições a Coluna teve êxito inicial que lhe possibilitaram manter-se em luta por quase três anos. Em junho de 25 terminou a campanha no Mato Grosso, seguindo-se a invasão do Goiás, Minas Gerais, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Piauí e Bahia. De volta ao Mato Grosso, Prestes e os demais comandantes enviaram uma mensagem a Interior Dias Lopes, chefe inicial da revolta paulista, então exilado no Paraguai, que os aconselha a se manterem em luta por mais dois meses até que estourasse uma revolta já encaminhada no Sul. O movimento gaúcho, entretanto, fracassou e os remanescentes da Coluna são obrigados a depor as armas e procurar refúgio na Bolívia. Mesmo assim, haviam conseguido o cumprimento de suas idéias dando início à derrocada das velhas instituições.



Secretaria da Cultura  
 P106, nº 2793-11.00/11-7  
 Fls. 40 RUB.

# Memorial mostra importância

Monumentos e museu com rico acervo histórico sobre o movimento foram inaugurados terça-feira

■ Edson Santos

Com a presença de várias autoridades e familiares de Luiz Carlos Prestes, terça-feira foi inaugurado oficialmente o Memorial Coluna Prestes, criado a partir de iniciativa do prefeito Adroaldo Loureiro e que resgata a memória de um dos mais importantes episódios da história do Brasil.

A comitê do Governador Antônio Britto estava composta pelos secretários estaduais da Cultura, Carlos Appel, e de Turismo, Guinter Staub, pelo Chefe da Casa Civil Mendes Ribeiro Filho, e pelo Senador Roberto Freire, representante do governador de Pernambuco, Miguel Arraes.

Depois de uma rápida passagem pelo Aeroporto Regional Sepé Tiaraju, onde Britto e Loureiro inauguraram a ampliação da pista, as autoridades se dirigiram até a Avenida Ipiranga, onde foi inaugurado o monumento "Coluna Prestes", que teve projeto assinado pelo conceituado arquiteto carioca Oscar Niemeyer.

O ponto principal da



Ato inaugural teve expressiva participação de santo-angelenses e visitantes

inauguração do Memorial Coluna Prestes ocorreu junto ao local onde funcionou a antiga Estação Férrea e foi instalado um museu sobre a história da Coluna Prestes.

### MOMENTO HISTÓRICO

Durante os pronunciamentos, todos evidenciaram a importância histórica do momento vivido em Santo Ângelo, que resgata impor-

ante episódio da história do Brasil.

Os atos inaugurais tiveram o prestígio de vários prefeitos da região, entre os quais o presidente da AMM, Adair Vicente de Brum, e o prefeito de Santa Rosa, Osimar Terra, bem como diversos prefeitos eleitos e que assumem seus mandatos em 1º de janeiro.

Depois dos pronunciamentos, foi feito o descerramento da placa inaugural da "Coluna Invicta",

criada por Maurício Bentes, e em seguida o descerramento de placa e desenlace da fita, marcando a inauguração do museu.

O Memorial Coluna Prestes reúne fotografias, documentos e objetos pessoais de Luiz Carlos Prestes e alguns ex-combatentes da Coluna. Desde o momento da inauguração, o local tem recebido intensa visitação por parte de santo-angelenses e visitantes.



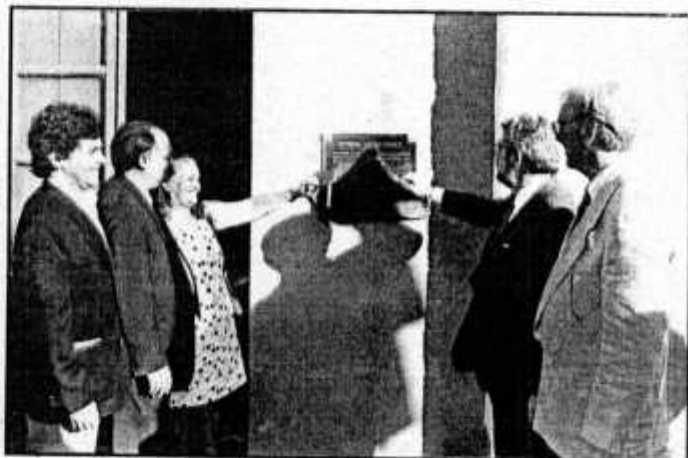
Maurício Bentes mostra detalhes sobre a Coluna Prestes



Britto destacou iniciativa do prefeito Loureiro



Museu guarda rico acervo sobre a história da Coluna Prestes



Prestes Filho, Roberto Freire, Maria Prestes, Britto e Loureiro descerraram placa

Para as festas de fim de ano, faça bronzado em casa em apenas 3 horas.

**AUTO BRONZEANTE**



**Claude Bergère**

ou faça aplicações c/profissionais.  
 Ligue e marque hora.

25 de Julho, 551 ☎ 312-3684

## BANHO DE LUA

- Faça seu bronzado de praia em apenas 1/2 hora.
- Cuide de sua saúde e da pele, com a segurança de um sol das 8h30 às 10h.

25 de Julho, 551 ☎ 312-3684  
 Santo Ângelo



**saely auditoria ltda.**

Rua 25 de Julho, 87 - Santo Ângelo  
 Praça Osvaldo Aranha, 15  
 Con. 1110 - CRC-RS 254 - CP 816  
 ☎ 2225-0932 - 224-9239 - Porto Alegre

Auditoria, Consultoria Contábil e Fiscal,  
 Planejamento Tributário e Informatização de Escritórios.

*Filipe Abrens Espindola*

Contador  
 CRC-RS nº 053340/3

# da Coluna Prestes para o Brasil

ra, em ato que contou com a presença de várias autoridades e familiares de Luiz Carlos Prestes

## Autoridades e familiares destacam importância histórica do movimento



“Agradeço a todas as homenagens prestadas a Luiz Carlos Prestes. Ele lutou sempre pelo seus ideais e por mudanças na sociedade, buscando mais liberdade para todos. Tudo que era dele pertence ao povo, por isso nossa família doou seus objetos pessoais para esta grande obra realizada em Santo Ângelo e que mostra o reconhecimento de uma cidade por tudo que Prestes fez para a Pátria. Obrigada povo santo-angelense”

**Maria do Carmo Prestes**  
 Viúva de Luiz Carlos Prestes



“Este Memorial visa resgatar uma das mais importantes partes da história do país, que foi o movimento Coluna Prestes. Luiz Carlos Prestes e seus comandados andaram de Norte a Sul, de Leste a Oeste do Brasil, levando sua bandeira de justiça social, buscando despertar a consciência nacional quanto aos inúmeros problemas que existiam na época.

Santo Ângelo sediou o início deste grande movimento, que só não foi reconhecido antes porque existem alguns fatos históricos que às vezes não interessam ao governo. Prestes dedicou toda a sua vida às causas do nosso país, por isso merece nosso reconhecimento.

Agradecemos ao governo do estado, pela parceria na realização da obra, ao arquiteto Oscar Niemeyer e ao escultor Maurício Bentes, que doaram suas obras para Santo Ângelo”

**Adroaldo Loureiro**  
 Prefeito de Santo Ângelo



“Tenho orgulho de ser o segundo senador comunista na história do Brasil (o primeiro foi Prestes). Santo Ângelo está dando um exemplo ao país, que assim começa a resgatar sua memória. A obra que hoje está sendo inaugurada significa muito mais do que a própria população desta cidade imagina.

O Memorial Coluna Prestes não apenas se destaca pela sua importância histórica, mas por guardar a memória de um dos mais importantes episódios da história deste país.

Até mesmo em Pernambuco, onde se tentou organizar os cangaceiros para combater a Coluna Prestes, as pessoas manifestam reconhecimento à marcha histórica feita por 25 mil km em 14 estados brasileiros. Santo Ângelo está de parabéns pela iniciativa”

**Roberto Freire**  
 Senador da República,  
 representando o governador de Pernambuco, Miguel Arraes.



“Este monumento é um marco importante nesta virada de século. Pela primeira vez a maior marcha revolucionária realizada no mundo todo está sendo reconhecida. É um resgate ao heroísmo de jovens tenentes que partiram através do Brasil, pregando seus ideais de liberdade.

O próprio presidente Fernando Henrique Cardoso se mostrou emocionado ao saber da obra projetada por Oscar Niemeyer e que estava sendo construída em Santo Ângelo”.

**Luiz Carlos Prestes Filho**

Depois de rápidas palavras, Luiz Carlos Prestes Filho leu frente ao público o manifesto assinado por seu pai na noite de 28 de outubro de 1924, quando o grupo por ele liderado saiu de Santo Ângelo, seguindo o trajeto da Coluna.



“O atual momento vivido no Brasil é muito bom, porque o país se fortalece democraticamente. Não colocar Prestes na história seria esquecer nossa própria memória. Temos que pensar no presente e no futuro sem abrir mão de nossas referências históricas. Nós gaúchos sabemos pensar com arrajo, com orgulho do passado. Por isso só temos a agradecer a Santo Ângelo por tão bela iniciativa, que o governo do estado apóia por também dar importância à valorização da cultura e da memória do Rio Grande do Sul”.

**Antônio Brito**  
 Governador do Estado do Rio Grande do Sul

# Agora a Caixa Estadual tem crédito direto para VOCÊ.






- Financiamento em até 18 meses para carros, móveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, utensílios e telefone.
- Excelentes taxas de juros.
- Fale com nosso gerente.



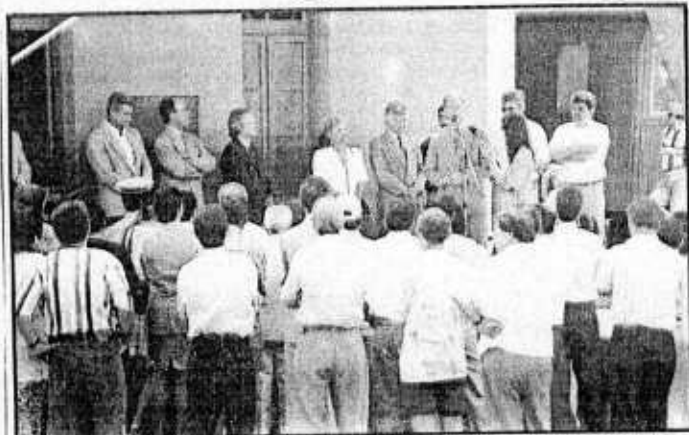
**CAIXA ESTADUAL**



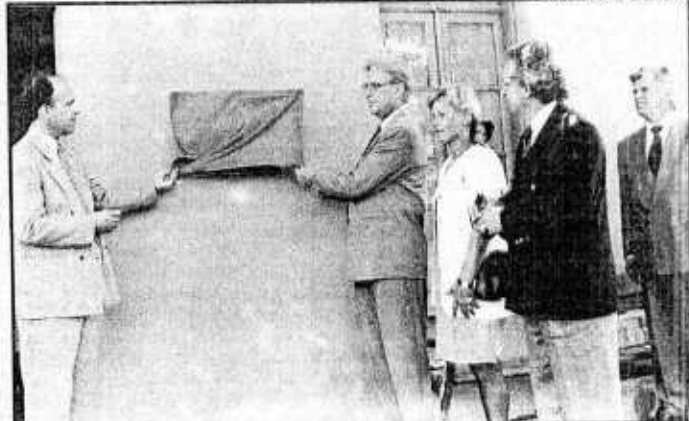
**RIO GRANDE DO SUL**  
 ESTADO DE 1988

# Santo Ângelo inaugurou Museu Ferroviário

Foto: Fernando Santos/14



Loureiro destacou importância da estação férrea para o desenvolvimento do município



Representantes dos ferroviários e o prefeito descerraram placa

## ■ Vera Werle

Móveis, maquinários, fotografias e objetos que fazem parte de mais de um século de história da Rede Ferroviária no Rio Grande do Sul, integram o acervo do Museu Ferroviário de Santo Ângelo, o 2º no estado, instalado no mesmo prédio onde funcionou de 1921 a 1969, a Estação da Viação Férrea do município, sendo mais tarde, em 1924, palco dos primeiros movimentos da Coluna Prestes. A estação também serviu de ponto de embarque das tropas da região na Revolução de 1930. O resgate dessa história, que reflete o desenvolvimento econômico, populacional e cultural do estado, é uma iniciativa da Prefeitura Municipal em parceria com a Associação dos Maquinistas do Rio Grande do Sul e Associação dos Ferroviários de Santo Ângelo. A obra faz parte do projeto de valorização do patrimônio histórico desenvolvido pela administração municipal. O prédio da antiga Gare também abriga o Memorial Coluna Prestes, que relembra um dos mais importantes episódios da história do Brasil.

## INAUGURAÇÃO

A solenidade de inauguração do Museu Ferroviário aconteceu sábado, 14, e contou com a presença do prefeito municipal Adroaldo Loureiro; do engenheiro José Gilberto Niencevski, representando o superintendente da Rede Ferroviária Oscar Pascoal Bianchi; do ex-superintendente, Edegar Mainardi; José Ricardo Ferreira, presidente da Associação dos Maquinistas do Rio Grande do Sul; Sandra Paranhos Stefens, presidente da Associação dos Ferroviários do estado; engenheiro Avelino Coletto, gerente setorial de Santa Maria; engenheiro Orlando Flores, gerente setorial de Cruz Alta, Edson Domingues e outros visitantes ligados ao setor. A solenidade foi prestigiada ainda por representantes de diversas entidades do município.

## PRONUNCIAMENTOS

\*A classe dos maquinistas sente-se gratificada por estar



Museu está localizado junto a antiga Gare

dando a sua contribuição para que fatos, cujos quais fazem a história do nosso povo, não caiam no esquecimento", afirmou José Ricardo Ferreira.

O ex-ferroviário, Edson Domingues, lembrou um pouco da trajetória da Malha Ferroviária no estado. A primeira linha de trem do Rio Grande do Sul, que fazia o trajeto de Porto Alegre a São Leopoldo, foi inaugurada em 1874. Em 1886 chegou a Santa Maria e em 1921 a Santo Ângelo. Edson Domingues destacou o espírito de luta da classe ferroviária, que em muito contribuiu para o desenvolvimento do estado. "O museu é um marco que a partir de hoje projeta para as gerações do amanhã esse elo tão significativo".

O ex-superintendente Edegar Mainardi, lamentou a extinção da Rede Ferroviária Federal. Segundo o mesmo, está sendo alienado um bem que pertence ao povo. Referindo-se ao museu, observou que a iniciativa da prefeitura e dos setores envolvidos, reflete uma visão que busca a valorização

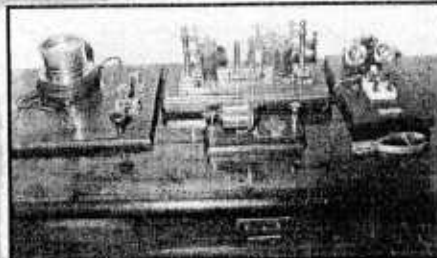
dos fatos que marcaram a história.

"O povo que não tem história, não tem futuro. Estamos todos de parabéns", afirmou em nome da superintendência, o engenheiro José Gilberto Niencevski. José Gilberto informou que um trabalho semelhante ao que está sendo iniciado em Santo Ângelo, é desenvolvido apenas no município de Pelotas, onde está localizado o 1º Museu Ferroviário do estado.

O chefe do Executivo, Adroaldo Loureiro, lembrou que o resgate de fatos que são fundamentais para que a população possa compreender a sua própria história, é uma obrigação e um compromisso das autoridades públicas. O prefeito lembrou ainda que a Estação Férrea de Santo Ângelo foi um ponto de referência para o desenvolvimento econômico da cidade e da região. Também destacou o trabalho da historiadora Gladis Pippi Tavares e da Associação dos Maquinistas e Ferroviários, que viabilizou a execução do projeto.

## Objetos mostram história da Estação Ferroviária

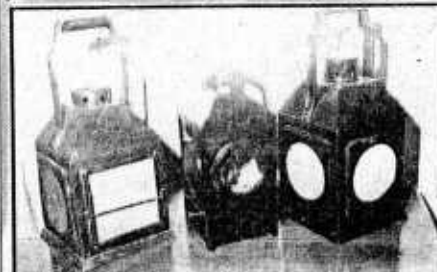
Foto: Oti Sávio



Telegrafo: fazia a transmissão de sinais através de uma linha física. Muito mais do que um sistema de comunicação interna da Rede, atendia as necessidades da comunidade fazendo o trabalho de telegrafia no estado.



Sinal de Calda: equipamento do trem que servia para identificar se a composição dos vagões estava completa ao passar por uma estação



Lanternas: utilizadas na sinalização entre trens



Mapa: do ano de 1935, o mapa representa os trajetos das linhas ferroviárias no estado



Secretaria da Cultura  
Proc. nº 2799-1100/11-7  
Fls. 43 Rub.

# F Caderno

## IM DE SEMANA

Santo Ângelo, 03 de janeiro de de 1998

Jornal das  
MISSÕES  
Muito mais jornal

### Santo Ângelo comemora centenário do nascimento de Prestes

**L**uiz Carlos Prestes, o "Cavaleiro da Esperança", líder de um dos movimentos políticos mais marcantes do país, completará hoje, 3 de janeiro, 100 anos de idade. Em comemoração ao seu centenário de nascimento, Santo Ângelo estará desenvolvendo extensa programação nos dias 6 e 7, com a participação de Anita Leocádia Prestes, filha de Prestes com Olga Benário. Anita nasceu na Alemanha para onde sua mãe foi transportada grávida de 7 meses. Olga, uma alemã de origem judaica, acabou morrendo num campo de concentração nazista em 1942.

Anita Leocádia estará presente na abertura da exposição de fotos sobre a vida de Prestes (acervo doado por ela) que acontecerá no dia 7, às 18h, no Centro Municipal de Cultura. A exposição será inaugurada em Santo Ângelo e depois percorrerá várias cidades do Brasil. Segundo a historiadora e diretora do Museu Municipal, Gladis Pippi Tavares, a exposição revelará fotos inéditas da vida de Prestes.

Anita Prestes, também aproveitará a ocasião para conhecer o Memorial Coluna Prestes, que inclui um monumento de Oscar Niemeyer, construído na Av. Ipiranga, um museu dedicado à Coluna e uma escultura de Mauricio Bentes, uma das principais atrações turísticas de Santo Ângelo. A filha de Prestes também fará visita ao gabinete do prefeito José Lima, aos meios de comunicação da cidade, além de proferir palestra para alunos do curso de férias da Universidade Regional Integrada.

#### UM POUCO DA TRAJETÓRIA DE PRESTES

Luiz Carlos Prestes nasceu em Porto Ale-

gre no dia 3 de janeiro de 1898. Em 1920 diplomou-se Tenente de Engenharia na Escola Militar de Realengo (RJ). Foi transferido para o Rio Grande do Sul, designado para a Comissão Fiscalizadora de Construção de Quartéis e estradas de ferro.

A ousadia sempre foi sua marca. O jovem e idealista soldado do 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, engaja nas revoltas do movimento tenentista e termina por liderar a coluna que se chamaria Prestes. O movimento percorreu entre os anos de 1924 e 1927, 25 mil quilômetros por 13 estados brasileiros.

Prestes mostrou seu brilhantismo como estrategista, inaugurando o que se convencionou chamar "guerra em movimento". Na grande marcha não sofreu uma só derrota. No percurso conheceu a miséria do Brasil e percebeu claramente a relação da fome com a sociedade patriarcal da época.

Em 3 de fevereiro de 1927, Prestes entrou na Bolívia com a Coluna, viveu exilado, seguiu para a Argentina e começou a estudar o marxismo e após foi residir na União Soviética. Em 1931, em uma carta aberta declarou-se comunista.

De volta ao Brasil, em 1935 participa do fracasso da Intentona Comunista. Foi preso, sendo libertado só em 1945, quando participa do processo de redemocratização, elegendo-se senador pelo Partido Comunista.

Em 1947, O Partido Comunista é posto na ilegalidade e Prestes entra mais uma vez para a clandestinidade, só voltando a aparecer no fim do governo de Juscelino Kubistchek. Com a revolução de 1964, os militantes do Partido Comunista são outra vez obrigados a desaparecer do cenário nacional.

O homem que passou mais da metade da sua vida em prisões, exílios ou na clandestinidade, volta ao Brasil em 1979, vindo a falecer no dia 7 de março de 1990, aos 92 anos.



Memorial da Coluna Prestes foi implantado na administração do ex-prefeito Adroaldo Loureiro

Foto: Fernando Barão/14

## LUIZ CARLOS PRESTES FILHO

**"O significado cultural deste marco para**

■Edson Santos

"O significado cultural deste marco para o Rio Grande do Sul é espetacular. A população da cidade e do estado ainda não têm a dimensão do que isso representa para a história do Brasil. Só o tempo lhes dirá".

A afirmação é de Luiz Carlos Prestes Filho, que chegou sábado a Santo Ângelo para participar da inauguração do Memorial Coluna Prestes, que ocorre hoje a partir das 17h, colocando a cidade em evidência, não apenas no Rio Grande do Sul, como em todo o Brasil. A obra constitui-se em marco histórico que homenageia um dos principais momentos da história do país.

Prestes Filho está acompanhado pela sua mãe, Maria Prestes, 64, e ainda pelas crianças Rodrigo, Samara e Andréia, netos de Luiz Carlos Prestes.

Junto à bagagem, a família Prestes trouxe um croqui do monumento idealizado por Oscar Niemeyer, com mensagem especial do Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. A gravura deverá ficar exposta na entrada do Memorial, instalado junto ao prédio da antiga Estação Ferroviária.

**IMPORTÂNCIA HISTÓRICA**

Ao falar sobre a importância histórica da obra idealizada

pelo prefeito Adroaldo Loureiro e consolidada em Santo Ângelo, Luiz Carlos Prestes Filho fez referências a trabalhos escritos por grandes historiadores e poetas, que mostraram um pouco da dimensão daquilo que foi a Coluna Prestes.

Lembrou grandes historiadores como Nelson Werneck Sodré, Élio Silva, Anita Leocádia Prestes (sua irmã), e o americano Neill Macaulay, bem como os poetas Pablo Neruda e Murilo Mendes, que dedicaram trabalhos especiais em homenagem a Coluna Prestes. Da mesma forma, escritores como Jorge Amado, Graciliano Ramos e Raquel de Queiroz, que fizeram livros sobre o movimento liderado por Prestes, reconhecendo a sua importância para a história do país.

Luiz Carlos Prestes Filho observa que o objetivo do movimento revolucionário liderado por seu pai não era apenas vencer as tropas do governo, mas manter acesa a chama de liberdade, que teve início com o movimento tenentista e culminou com a revolução de 1930.

"O monumento de Oscar Niemeyer não é uma obra qualquer. Dá a síntese do significado e da agilidade da Coluna Prestes.

O filho do líder revolucionário Luiz Carlos Prestes observa que a história oficial do Brasil nunca reconheceu a Coluna Prestes, apesar de vários de seus comandantes terem ocupado cargos importantes no governo. Em função disso, acrescentou, está a importância da iniciativa da Prefeitura

de Santo Ângelo, que reconhece de forma oficial a história da Coluna.

A partir do Memorial construído nesta cidade, Prestes Filho acredita que a Coluna passe a ser reconhecida oficialmente pelos poderes constituídos, entrando nos livros de história editados no Brasil.

**MEMORIAL**

O Memorial Coluna Prestes é constituído de três obras diferentes e assim descritas por Luiz Carlos Prestes Filho:

"O monumento projetado por Oscar Niemeyer dá a dimensão da grandiosidade da Coluna e da sua agilidade no combate às forças inimigas. Mostra toda a genialidade do mais importante arquiteto do país".

"O Museu montado no prédio onde funcionava a Estação Ferroviária na época do levante mostra dados históricos sobre a Coluna e foi viabilizado graças ao empenho de Gláulis Tavares e sua equipe. Neste museu estão incluídos muitos objetos pessoais de meu pai, doados pela nossa família".

"O monumento de Maurício Bentes é o ponto culminante de todos os outros trabalhos já feitos sobre a Coluna Prestes, por historiadores, escritores, artistas plásticos e poetas. Como disse o escritor Gerardo Mello Mourão em um de seus livros, a coluna é uma serpente luminosa que cortou florestas e sertões do Brasil. Esta serpente, na obra de Bentes, aponta em direção ao céu".

**Coluna Prestes recebe várias homenagens em diferentes estados**

Homenagens prestadas em diferentes locais do Brasil refletem a importância da Coluna Prestes na história do país. A partir da iniciativa da Prefeitura de Santo Ângelo em construir um Memorial para homenagear Prestes, várias outras manifestações, em diferentes estados, são feitas como homenagem ao líder revolucionário que liderou a heroica marcha, de 1924 a 1927. Provando que a Coluna Prestes faz parte da memória brasileira e merece um espaço nos livros de história, sexta-feira, dia 13, foi inaugurada na cidade de Santa Helena, no Paraná, a rodovia Coluna Prestes. A iniciativa do prefeito Julio Morandi se junta à do governador de Tocantins, José Wilson Siqueira Campos, que também reservou uma rodovia em Palmas, capital daquele estado, para ganhar o nome do líder revolucionário. Para a mesma cidade, o arquiteto Oscar Niemeyer, que está doando todos os seus projetos, desenhou uma ampla galeria a ser construída, com outro monumento a ser instalado em um pequeno lago com

iluminação especial.

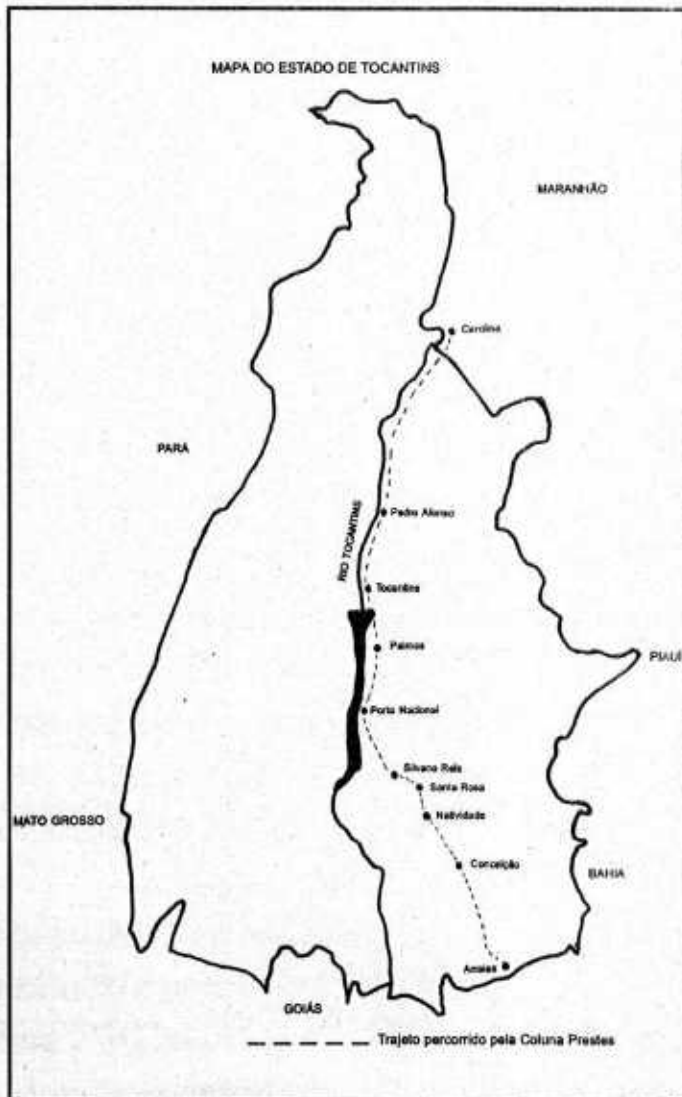
A inauguração da rodovia, sexta-feira, contou com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso, do governador de Tocantins, Siqueira Campos, e de Luiz Carlos Prestes Filho.

Na ocasião, o Senador Antônio Carlos Magalhães manifestou seu desejo de construir uma réplica do monumento que Niemeyer desenhou para Santo Ângelo, no coração da Bahia. Para isso, deve entrar em contato com o prefeito Adroaldo Loureiro nos próximos dias.

A participação do Presidente da República nos atos inaugurais da rodovia, que praticamente atravessa o estado de Tocantins (mapa), bem como as demais homenagens prestadas a Luiz Carlos Prestes, com destaque especial para Santo Ângelo, estão merecendo significativo espaço em órgãos de imprensa do país. Reportagem sobre isso, inclusive, foi publicada pelo Jornal do Brasil (RJ) em sua edição de domingo.

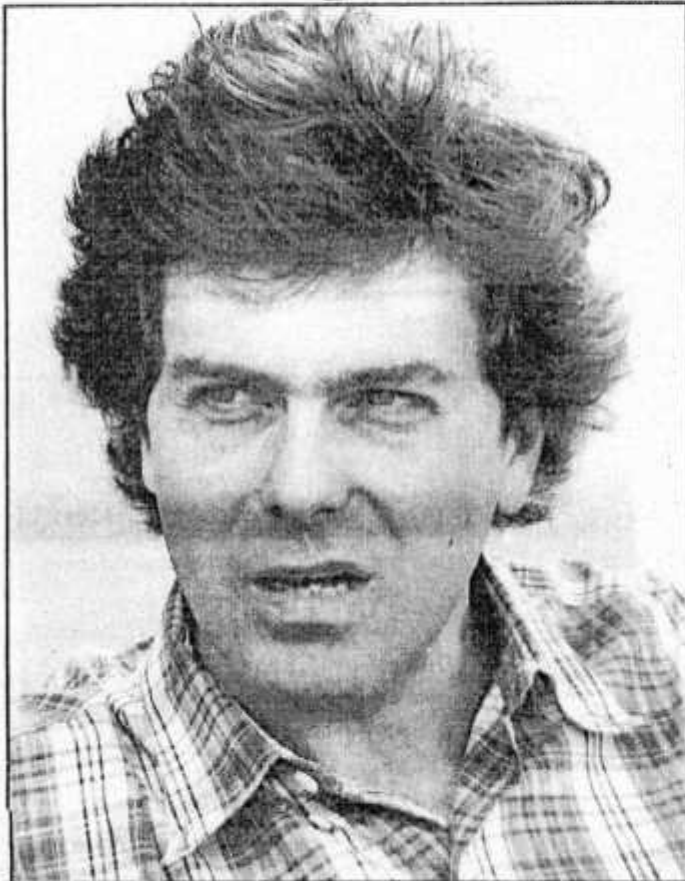


Presidente Fernando Henrique participou da inauguração de rodovia em Tocantins, ao lado de Prestes Filho e Siqueira Campos



# "o RS é espetacular"

Foto: Fernando Santos/JM



Prestes Filho evidencia a importância da obra construída em Santo Ângelo

## Prefeito Loureiro recebeu filho do líder revolucionário

Foto: OSM Silveira



Visita ao gabinete foi acompanhada por vários órgãos de imprensa

Luiz Carlos Prestes Filho, que hoje participa dos atos inaugurais do memorial construído em homenagem ao seu pai, esteve ontem pela manhã em visita ao prefeito Adroaldo Loureiro, quando, em nome da família, agradeceu a iniciativa

da Prefeitura de Santo Ângelo. Prestes Filho mostrou, durante entrevista para vários órgãos de imprensa, que a Coluna Prestes hoje é reconhecida em todo o Brasil como um dos mais importantes episódios da história do Brasil.

# Memorial da Coluna

\*Gerardo Mello Mourão

Os brasileiros devem guardar nas minas da memória espaços e momentos privilegiados. Entre eles, o espaço vivo do país do Rio Grande do Sul e o momento de esperança da Coluna Prestes. Por ali, nas antigas sesmarias missionárias dos chãos de Santo Ângelo, nos burgos que se ergueram à sombra dos nomes de santos - de São Miguel a São Luís, a São Borja, e assim por diante - os primeiros bandeirantes de Piratininga empurraram com as botas de Raposo Tavares a fronteira sonhada pelos jesuítas castelhanos. Os espanhóis deixaram, no rastro de sangue de seus aventureiros, varados a lança, como os bugres que acudilharam, o risco da divisa do país que fundamos, nestas bandas da América, na madrugada do primeiro século.

Desde aqueles dias, quando se desenhou a geometria da carta geográfica, o país do Rio Grande incorporou-se ao sentimento dos brasileiros, como o astrágal e ao mesmo tempo o vértice do triângulo escaleno do Brasil, como no mapa de Piri Reis. A terra da fronteira, acostumada desde cedo ao estrondo do arcabuz, à espada degoladora, ao fulgor das lanças matadeiras, ao tropel das tropas, ao ferro, ao fogo, aos reihos, aos cutelos sangradores, é o marco e a marca do texto corográfico onde o Brasil começa e onde o Brasil acaba. Este é o país do Rio Grande, onde, no assombro de seus pampas, os varões antigos continuam vivos, de carne e osso, em seus galpões de erva e cuia e estribos de orgulho e gaitas de festas e chinas dançadeiras.

Quando o Imperador o quis fazer barão, perguntou a Manoel de Araújo Porto Alegre, poeta, pintor, diplomata, arquiteto, que cidade desejava escolher para seu título de nobreza. O antigo discípulo de Debrat respondeu prontamente - "Santo Ângelo. Se Vossa Majestade me quer fazer barão, façam então Barão de Santo Ângelo". Para Manuel Porto Alegre, natural de São José do Rio Pardo, rio-grandense cosmopolita, Santo Ângelo era uma espécie de síntese e microcosmo do Rio Grande do Sul.

Um dia, quando um jovem Capitão encarnou todas as decepções, todas as esperanças e toda a ousadia de uma geração republicana, quis o destino que da terra histórica de Santo Ângelo partisse ele para navegar os sertões e as serras brasileiras, de Norte a Sul e de Leste a Oeste. Luiz Carlos Prestes, Cavaleiro da Esperança e Capitão da última bandeira, foi a resposta do Rio Grande aos primeiros bandeirantes que partiram do Tietê para fazer pátria no século 17.

Prestes foi, em seus tempos, um signo de contradição no meio de seu próprio povo. Conheceu, assim, a ira de uns e o afeto de outros. Jorge Luís Borges entende que esta é a coisa dos heróis puros: ser ao mesmo tempo amado e perseguido. E lembra que todos os desentendimentos se decantam nos filtros da história, de onde surge, afinal, o verdadeiro rosto dos protagonistas, no qual restam, imorredouros, os traços de sua imagem real. É este rosto verdadeiro do Capitão da Coluna, que a cidade de Santo Ângelo mostra hoje ao Brasil inteiro, a sombra do memorial criado pelo risco genial de um de seus mais limpos e fiéis amigos - o arquiteto do Brasil, Oscar Niemeyer.

O obelisco é uma forma consagrada de consagrar os espaços e as pessoas. Napoleão levou seu obelisco do norte da África para Paris. Antes dele, um Papa levou para Roma, o obelisco egípcio que hoje parece um fulcro visual do contexto urbano da colunata de Berinini, erguida na Praça de São Pedro, no Vaticano. Conta-se, acerca de sua instalação uma histórica pitoresca. O transporte do imenso bloco de pedra, do Egito à Itália, fora, desde logo, uma aventura e uma façanha, para as frágeis caravelas de velas latinas. Depositado na praça, o granito gigantesco teria que ser levantado. Convocaram-se engenheiros e doutores no colégio cardinalício. Foi montada uma imensa engenho de roldanas, cabos e cordas, com legiões de soldados e marinheiros para erguer a pedra. Advertiu-se que a praça devia ficar em absoluto silêncio, pois os decibéis de qualquer aclamação podiam romper os cabos, como se partem os espelhos ao som de uma voz estridente.

O Cardeal Camerlengo, em nome do Sacro Colégio e dos dicasterios pontifícios baixou um decreto, segundo o qual, quem ousasse falar durante os trabalhos de ereção do monumento, seria condenado à morte imediatamente. Começou a operação, no meio do silêncio religioso da multidão, sob a presidência do próprio Sumo Pontífice. De repente, todos ouviram aterrados o ranger dos cabos que não agüentavam o peso da peça, e ameaçavam romper-se. Houve segundos de pânico na praça, quando de repente, um marinheiro siciliano bradou de braços abertos: "Água! Água! - Os carabineiros o agarraram pela gola e os cardeais já indicavam a morte do transgressor. Foi quando um velho general aproximou-se do papa e informou que na marinha, sempre que uma corda ameaçava romper-se, jogava-se água sobre ela, para esfriar e impedir que o calor a rompesse.

O Papa deu a ordem, lançaram baldes e baldes de água, as cordas esfriaram e agüentaram, e o obelisco está lá até hoje, graças a um impetuoso marinheiro da Sicília, que arriscou a vida para salvar a festa.

Hoje, a tecnologia está mais avançada. O obelisco de Oscar ergueu-se majestosamente sobre o chão de Santo Ângelo. Mas nunca é demais lembrar que um dia um capitão de engenheiros ali se ergueu também no meio da praça e levantou a voz, arriscando a vida, para que o país chegasse, afinal, aos modestos níveis de democracia e liberdade cívica em que nos encontramos.

\*Gerardo Mello Mourão é poeta e escritor. Professor universitário. Doutor Honoris causa por várias universidades. Tem sua obra traduzida em doze países e teve seu nome indicado para o Prêmio Nobel de Literatura pela Universidade do Estado de Nova York. Foi deputado federal pelo antigo PTB, tendo sido cassado, preso e exilado. Foi correspondente internacional da Folha de São Paulo em Pequim, na China. Foi Secretário de Cultura do Rio de Janeiro. Foi membro do Conselho Federal de Cultura e do Conselho Nacional de Política Cultural. Viajou mais de cem países de todos os continentes. etc.

# 74 anos da revolucionária Coluna Prestes

Dia 29 de outubro tem um significado especial para a história de Santo Ângelo, neste mesmo dia em 1924 se rebelava, sob o comando de Luiz Carlos Prestes, o 1º Batalhão Ferroviário, que ao unir-se a outras forças revolucionárias formou a famosa Coluna Prestes. Neste ano que completam-se 74 anos da Coluna Prestes e 100 anos do nascimento de seu líder, Luiz Carlos Prestes, oportunizamos aos leitores a transcrição de parte de um artigo publicado na revista Internacional (Praga, tchecoslováquia, 1973) que nos foi enviado por Anita Leocádia Prestes, filha de Luiz Carlos com Olga Benário. Nele o próprio Prestes relata o caminho do movimento tenentista e a sua entrada para o comunismo científico.

Gladis Pippi Tavares  
Coordenadora do Memorial Coluna Prestes

\* Quero recordar aqui como foi possível essa evolução de um militar de origem pequeno-burguesa, educado pelas classes dominantes para defender o regime político imperante e que, de dirigente do vimento tenentista, passou a ser membro do tido político revolucionário marxista-leninista, trata-se de um processo que não foi rápido nem fácil. Teve a duração de alguns anos, e, embora tenha contado com fatores favoráveis, que o aceleraram, também chocou-se com obstáculos difíceis de vencer. Trata-se enfim de uma experiência que talvez possa ser hoje útil à juventude revolucionária que, como eu então, busca o caminho para participar de maneira ativa e consequente na luta pelo progresso social e o futuro feliz de seu povo.

## AS CAUSAS

Não cabe aqui analisar as causas que levaram ao levante militar de 1922. Com a crise econômica do pós-guerra, cujas consequências no Brasil tornaram-se mais sensíveis em 1921, coincidiu com a sucessão presidencial de 1922. As forças políticas agruparam-se em dois bandos. O candidato das forças da direita e a oposição, que ganhou para seu lado o jovem oficialidade das forças armadas... O movimento militar de 1922 foi derrotado. Mas ficou assinalado pelo gesto heroico do tenente Antônio de Siqueira Campos que, comandando 17 companheiros, enfrentou as forças do governo.

## SANTO ÂNGELO

Transferido do Rio de Janeiro para uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, embora mantendo uma atitude apolítica, como a maioria de meus companheiros - todos em geral ignorantes a respeito dos problemas sociais -, participei ativamente da conspiração que levou a um segundo 5 de julho, com o levante da maior parte da guarnição de São Paulo, em 1924. Depois de resistir por 20 dias ao assédio das forças do Governo Central, os revolucionários de São Paulo retiraram-se para o interior do País e situaram-se na parte ocidental do Estado do Paraná, nas fronteiras do Brasil com Argentina e Paraguai.

## LEVANTE

Por haver sido com atraso que nos inteiramos do levante de São Paulo, somente em 29 de outubro conseguimos sublevar algumas unidades do Exército aquarteladas no Estado do Rio Grande do Sul. Sob a pressão das forças governamentais, dirigimo-nos para o norte e conseguimos nos unir às forças de São Paulo, formando com os remanescentes - já que numerosos elementos haviam abandonado a luta - uma coluna de pouco mais de mil homens, mal armados e pessimamente municiados. Nosso propósito era de atrair contra nós as forças da reação, para permitir que nossos colegas da Capital do País pudessem depor o Chefe do Estado. De fato, não tínhamos outro objetivo claro, político ou social.

Graças aos êxitos alcançados mediante uma tática baseada na rapidez de movimentos e na orientação de evitar, no possível, os combates com forças superiores, mas atacando de surpresa as unidades inimigas para desmoralizá-las e apoderarmos de suas armas e munições, verificamos que, nas condições de nosso País, tínhamos a possibilidade de nos mantermos em armas durante meses e anos. Em pouco mais de dois anos, cruzamos o país de sul a norte e de este a oeste, enfrentando forças dez e vinte vezes superiores, mobilizadas tanto pelo poder central, como pelas autoridades de estados.

## CHOCQUE

Durante a marcha através de regiões atrasadas do país, sofremos o primeiro e decisivo choque psicológico ao entrar em contato com a realidade brasileira. Filhos da pequena burguesia urbana e imbuídos de uma arrogância chauvinista que nos proporcionava uma idéia falsa da vida de nosso povo,



Prestes em 1924



Prestes (segundo da esquerda para a direita) visitou Santo Ângelo em 1984 e reencontrou antigos companheiros da Coluna

surpreendemo-nos com o atraso e a miséria em que vivia a população brutalmente explorada e oprimida por uma minoria proprietária da terra. Descobrimos rapidamente que no Brasil, rico e imenso, uma parte considerável dos camponeses não possuía um palmo de terra, via-se obrigada a viver nas terras dos grandes proprietários, submetida a seu arbítrio e sem ter a quem apelar, já que as autoridades locais eram aparentadas com os latifundiários ou estavam submetidas à sua vontade. No interior do Brasil, não tinha vigência a Constituição nem eram respeitadas as leis.

Verificamos a miséria incrível dos trabalhadores, descalços e esfarrapados... Chocamo-nos com uma situação sanitária espantosa, sem nenhum recurso médico ou farmacêutico.

Enfim, o quadro foi sempre o mesmo ao longo dos 25 mil quilômetros que percorremos. Mas, se era um quadro que nos comovia e nos enchia de patética indignação, ao mesmo tempo nos fez compreender que problemas tão sérios não poderiam ser solucionados com a simples mudança de homens na Presidência da República.

## MOVIMENTO

Supúnhamos também, como dizia naquela mesma carta, ao defender a guerra em movimento, que "com a marcha engrossaríamos a Coluna", o que não sucedeu, pois os trabalhadores do campo, se bem que simpatizassem com a nossa luta, já que contra nós se lançavam todos os seus opressores, e admiressem nosso heroísmo e despreendimento, não se sentiam dispostos (com raras exceções de alguns jovens) a sacrificar seus interesses e suas vidas numa luta que não podiam acreditar que fosse vitoriosa. Na realidade os camponeses não possuíam a consciência política necessária, consciência que não podíamos transmitir-lhes, por sermos incapazes então de compreender a profundidade dos problemas sociais que enfrentávamos, como até mesmo as diferenças de classes no campo...

Naquelas condições, no final do ano de 1926 já havíamos compreendido a inutilidade de nosso esforço e começamos a nos dar conta de que as consequências da luta que sustentávamos pesava principalmente sobre a parte mais pobre da população, já que atrás da Coluna vinham as forças do Governo, capazes de todas as violências e arbitrariedades, sobretudo quando se tratava das polícias militares dos Estados e dos destacamentos de caudilhos mercenários, armados pelo Governo central.

## MARCHA

A marcha da Coluna foi um acontecimento de excepcional importância política. Mostrou às grandes massas populares de quase todo o Brasil a possibilidade de uma luta prolongada e vitoriosa contra seus opressores e encheu de esperanças e entusiasmo o coração de cada patriota...

Os feitos da Coluna tiveram enorme repercussão no Brasil e já começavam a ser explorados pelas mais diversas correntes políticas. Para compreender o que estava ocorrendo, dediquei-me a ler. Os amigos enviaram-me numerosos livros, entre eles publicações



Memorial projetado por Niemeyer foi inaugurado pelo ex-prefeito Loureiro em 1996

revolucionárias, como o "Manifesto Comunista" de Marx e Engels, e coletâneas de artigos de Lênin.

Para mim teve um influxo decisivo a leitura de "O Estado e a Revolução", a grande obra de Lênin, que me fez compreender o quanto era falsa e errônea a concepção que tinha do Estado, que me havia sido inculcada pelo ensino universitário e que me fazia ver no Estado uma instituição situada acima das classes sociais e encarregada de distribuir a justiça e de dirigir como árbitro os destinos do país em benefício de toda a população. Foi esse, sem dúvida, o livro que me decidiu a iniciar uma revisão profunda em minha concepção da vida e do cabedal de conhecimentos acumulados até então. O primeiro tema de "O Capital" revelou-me o segredo da exploração capitalista e tornou-me socialista por convicção científica. O pensamento lógico e a base materialista adquirida no estudo das ciências naturais na Escola Militar me permitiram a orientar-me melhor no estudo dos problemas sociopolíticos e me fizeram compreender a incoerência do reformismo.

## A Tribuna Regional

Santo Ângelo, 8 e 9 de novembro de 2008

### ▲ HISTÓRIA

## No domingo acontecerá a Marcha da Coluna Prestes

FOTO: DAVSON/LAURENÇO/SPECIAL AF



### Caminhada percorrerá 13 quilômetros

Relembrar um importante capítulo da história do Brasil. Esse é o objetivo da Marcha da Coluna Prestes que será realizada no domingo, 9, em Santo Ângelo. O ponto de partida vai ser em frente ao Memorial Coluna Prestes, às 7 horas, e prosseguirá em um trajeto de 13 quilômetros, refazendo os caminhos do movimento, que se rebelou contra o poder central, buscando depor o presidente da época, Artur Bernardes, eleito em eleições fraudulentas, e a moralização da política brasileira.

Os participantes seguirão em diferentes pontos por onde Luis Carlos Prestes e o Batalhão Ferroviário construíram pontes e a estrada que abrigaram ideais revolucionários, originando o movimento da Coluna Prestes. Os caminhantes irão almoçar numa propriedade rural no Distrito Sossego e depois seguirão trajeto de ônibus, passando pela Cascata do Comandai, até os trilhos e a Ponte de Ferro (construída pelo Batalhão Ferroviário em 1924, com materiais trazidos da Inglaterra). Após, seguirão em direção ao Distrito Comandai, passando por trilhos e belos cenários de mata nativa desta região. E, por fim, os caminhantes serão recepcionados pela comunidade de Comandai, quando poderão degustar um saboroso café colonial. O retorno de ônibus para Santo Ângelo marcará o final da aventura.

As pessoas interessadas em participar da caminhada, que ainda não tenham efetuado a inscrição, podem fazê-la na empresa Caminho das Missões (na rua Antunes Ribas, 984), responsável pela organização da atividade. O valor da inscrição é R\$ 39,00 e inclui lenço identificador da Marcha, almoço, chá da tarde, condutor, transporte em parte do trajeto e ingresso na Cascata do Comandai.

Mais informações pelo site [www.caminhodasmissoes.com.br](http://www.caminhodasmissoes.com.br) ou pelo telefone 3312-9632.

# Memorial resgata a história e homenageia a Coluna Prestes

Os atos de inauguração do "Memorial Coluna Prestes" serão realizados no dia 17 de dezembro de 1996. A programação prevê às 17h a inauguração do monumento projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, às 18h inauguração do monumento idealizado pelo escultor Maurício Bentes e finalmente às 18h30, a abertura do Memorial - (Museu), nas dependências da Antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo, totalmente recuperada pela equipe de obras da Prefeitura Municipal. Logo em seguida, show artístico/cultural com grupos de dança e canto nativos, realizados no local.

Estas obras estão tendo o apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul através das Secretarias Estaduais de Cultura e de Turismo. O monumento em ferro fundido do escultor Maurício Bentes teve a colaboração da FUNDIMISA - Santo Ângelo.

## MEMORIAL COLUNA PRESTES - PROJETO

O "Memorial Coluna Prestes" foi uma idéia gerada no início da administração do prefeito Adroaldo Mousquer Loureiro (1993-96), e tomou forma quando da visita, em fevereiro de 1995, na cidade, do Luis Carlos Prestes Filho. Após apresentação do projeto, e a grande receptividade por parte de Prestes Filho, ficaram definidas as etapas e os vários contatos necessários para a viabilidade do mesmo.

No decorrer dos anos de 1995 e 1996, foram desenvolvidas inúmeras ações, por

parte do Prefeito Municipal, no sentido de concretizar a implantação deste empreendimento histórico-cultural. Dos contatos, mantidos com grandes nomes do cenário nacional, destacam-se as doações de obras do arquiteto Oscar Niemeyer, artista plástico Carlos Scliar (companheiros de partido e amigos pessoais de Prestes) e do escultor Maurício Bentes, entre outros.

Foram montadas duas frentes de trabalho, sendo uma no Rio de Janeiro, coordenada pelo jornalista Prestes Filho, e outra em Santo Ângelo, coordenada pela professora Gladis Pippi Tavares, resultando daí, os projetos técnicos, as pesquisas os levantamentos e montagem de materiais, a programação visual do memorial, patrocínios, definição de locais, divulgação e obras es- truturais.

## HISTÓRICO

A Coluna Prestes foi uma legendaria marcha revolucionária empreendida ao longo de 25.000 km entre 1924 e 1927. Durante mais de dois anos, 1.500 jovens, comandados pelo Cap. Luiz Carlos Prestes, se rebelaram contra o governo federal e o presidente Arthur Bernardes, sem nunca terem sido derrotados pelas forças oficiais.

Entre suas reivindicações estavam a modernização do poder, estruturado em oligarquias agrárias, fim das fraudes eleitorais, injustiças sociais e descentralização da política federal.

O movimento foi o episódio culminante do Tenentismo (insurreições militares dos anos 20) e par-

tiu de Santo Ângelo, onde Prestes servia no 1º Batalhão Ferroviário, na noite de 28 para 29 de outubro de 1924. Com Prestes saíram da cidade mais de 300 homens, considerados a "coluna dorsal" do movimento, que foi crescendo à medida que percorria o interior do país.

Santo Ângelo orgulha-se por ter sido o berço da "Grande Marcha" e de ter acolhido por mais de dois anos seu líder maior: Luiz Carlos Prestes.

Com a concretização do Memorial, estamos honrando um compromisso com a história e a memória da cultura nacional. Independente de ideologias políticas, este foi um dos episódios históricos que mais marcou a consciência da Nação brasileira.

## MEMORIAL (MUSEU)

O prédio da antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo, com 150 metros de área construída, foi o local escolhido para abrigar o maior acervo já reunido sobre a "Coluna Prestes".

Foram executadas obras de recuperação do prédio, bem como construção de calçadas e paisagismo.

Em seu interior foi programada uma exposição com fotografias, objetos, textos e mapas, com destaque especial para o movimento revolucionário no Rio Grande do Sul, destacando-se no cenário nacional como o primeiro Estado a valorizar de forma concreta este episódio.

Este espaço histórico-cultural tem como objetivo homenagear e resgatar um dos fatos mais marcantes na história do Brasil, servindo



Museu ficará sediado na antiga Gare

como referencial para o seu conhecimento e divulgação. As doações do acervo foram feitas pela família de Luis Carlos Prestes, por amigos pessoais e por descendentes de ex-combatentes.

## MONUMENTO: "A COLUNA PRESTES"

Projeto doado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, companheiro de partido e amigo pessoal de Luis Carlos Prestes.

O monumento, de concreto armado, mede 15 metros de altura, e expressa, em sua forma estilizada, toda a grandiosidade da Marcha Revolucionária. Simboliza também através de seu verticalismo sinuoso, a trajetória de 25.000km pelo interior do Brasil.

Este monumento reveste-se de dupla importância, já que, além de ser um marco de valorização histórica é a única obra no Estado proje-

tada por Oscar Niemeyer, arquiteto de renome mundial.

Localização: altos da Avenida Ipiranga.

## MONUMENTO: "A COLUNA INVICTA"

Esta obra, idealizada pelo escultor carioca Maurício Bentes, será implantada no largo da Antiga Estação Férrea de Santo Ângelo. O monumento é uma grande coluna, com cerca de 8 metros de altura, de ferro fundido, partindo de uma base do mesmo material em forma de um mapa do Brasil com 3 metros de diâmetro. Neste mapa constará o traçado do percurso realizado pela Coluna Prestes. O ferro fundido foi intencionalmente escolhido para relembrar que na região das Missões surgiram as primeiras fundições do país.

A coluna do monumento será oca, com um corte em toda a sua altura, o que pos-

sibilitará a irradiação de luzes que serão colocadas no seu interior e base, exprimindo o sentimento de liberdade que impulsionava os revolucionários da Coluna Prestes. A execução da coluna em ferro fundido foi doada pela empresa FUNDIMISA de Santo Ângelo.

**Cláudia's  
PIZZAS**

Tele-entrega  
☎ 312-1681

Cada pizza grande 1  
refri super litro e  
cada xis 1 refri  
médio.

Antunes Ribas, 1034

## Restaurando a História

Vagões do Memorial Coluna Prestes passam por reforma. Local terá videoteca e exposições para o visitante

Fotos: Rogério Santana

FÁBIO RITTER

fabio@jornaldasmissoes.com.br

Os vagões de trem que ficam junto ao Memorial Coluna Prestes, próximo ao Fórum, são um testemunho da História de Santo Ângelo.

Os veículos são da década de 20 e testemunharam a partida da Coluna Prestes, saindo da antiga estação Férrea em 1924.

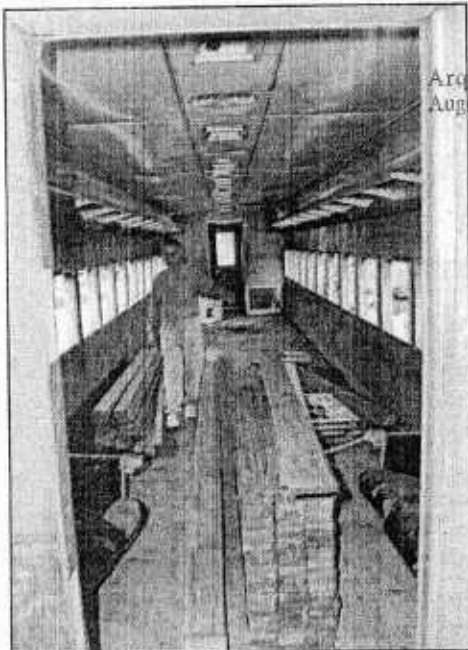
O vagão de madeira relembra a época na qual a "grande marcha" partiu, porém estavam abandonados nos últimos anos. Pintura descascada, bancos quebrados, madeiras podres (no caso do vagão de madeira). Por esta razão, a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura iniciou, no último dia 16, uma reforma nos vagões. A expectativa da secretária

Rosa Marcondes é de que, em 20 dias o trabalho esteja concluído, mas o engenheiro responsável, Ernani Bess, lembra que a obra pode levar até 90 dias, caso hajam dias de tempo ruim neste período.

O vagão de madeira foi desmontado e será refeito a partir de seu "esqueleto". "Utilizaremos o mesmo tipo de madeira que foi utilizada na época da construção, faremos tudo idêntico ao original", promete Bess. A secretária Rosa diz, inclusive, que está sendo realizada uma ampla pesquisa, com auxílio de historiadores, para achar a tinta mais semelhantes à original.

Outros reparos também serão feitos nas esquadrias, tanto no vagão de madeira quanto no vagão metálico. Neste último, a restauração será feita preservando também a originalidade. Serão reparos na pintura, que está descascada e nas janelas. No trem metálico, haviam apenas dois bancos, ambos bastante danificados, e que, conforme Bess, também estarão reformados dentro do prazo.

O funcionário do



**VIDEOTECA:** funcionário Juvenil Menezes, dentro do vagão metálico onde será instalada uma sala de vídeo



**CONCERTO:** previsão de 20 dias para conclusão caso o tempo permaneça estável

Memorial, Juvenil Menezes, que acompanhou todo o tempo de deterioração do local, alegre-se com a reforma. Ele conta, orgulhoso, que no vagão metálico haverá uma videoteca, enquanto o de madeira, será usado para exposições históricas. A informação é confirmada pela secretária Rosa.

### MEMORIAL

Rosa reconhece que o Memorial Coluna Prestes precisa de um reparo em sua totalidade. Ela explica que a primeira fase do projeto está prevendo o concerto dos vagões mas, mais adiante, outras reformas serão feitas também.

Arquivo Histórico Municipal  
Augusto César Pereira dos Santos



**DESMONTE:** madeiras podres estão sendo trocadas por novas, respeitando os aspectos originais do vagão



**REPAROS:** engenheiro Ernani Bess mostra estragos na pintura, que serão arrumadas com a reforma

# Olga ganha sala no Memorial Coluna Prestes

Primeira esposa de Prestes, cuja vida virou filme, é lembrada também em Santo Ângelo



MEMÓRIA: quadro lembra Prestes e sua mulher Olga

FÁBIO RITTER  
fbr@jornaldasmissoes.com.br

Olga Gutmann Benário é o nome da alemã de origem judia que foi responsável pela segurança pessoal de Luiz Carlos Prestes, quando ele retornou clandestinamente ao Brasil, vindo de Moscou, em pleno governo Vargas. Já na viagem de navio ao país, eles se envolveram e acabariam tendo um relacionamento amoroso que só terminou com a deportação de Olga para a Alemanha em 1936.

Para lembrar este capítulo importante na vida de Prestes, o Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo criou há um mês a Sala Olga Benário. No local há alguns quadros e fotografias que lembram a líder comunista. Além disso, documentos e relatos.

Entre os quadros, um deles reproduz o postal feito em Paris por um estudante e enviado a todo mundo, pedindo a libertação de Prestes e Olga. No postal, um desenho de Olga segurando o bebê nascido na prisão. O qua-



RESGATE: Neiva próxima ao painel com fotos da vida de Olga na sala que leva seu nome

dro reproduzindo o postal, foi pintado pelo artista santo-angelense Fabiano Milani.

De acordo com a coordenadora do Memorial, Neiva Sauri, apesar de Olga ter vindo para o Brasil após a Coluna Prestes, que partiu de Santo Ângelo, já ter terminado, como ela está diretamente ligada a Prestes, sempre se pensou em lembrá-la também no Memorial.

Segundo Neiva, quando o museu foi construído, em 1996, foi organizado por um dos sete filhos do segundo casamento de Prestes, com Maria. O filho se preocupou em enfatizar a Coluna. Quando Olga veio ao Brasil, em 1935, a Coluna já havia encerrado. Ela, treinada, deveria fazer a segurança de Prestes no Rio de Janeiro. Apesar de estes episódios terem se passado longe de Santo Ângelo, Neiva conta que

os visitantes do museu sempre pedem informações sobre Olga, principalmente agora com o sucesso do filme de Jayme Monjardim.

## HISTÓRICO

Olga Benário nasceu no dia 12 de fevereiro de 1908, em Munique, Alemanha, filha de um advogado judeu e social-democrata. Quando completou 15 anos ingressou na Juventude Comunista, conheceu Otto Braun, um militante de 17 anos e foi morar em Berlim. Em 1923 fazia parte do Partido Comunista Alemão e, em 1927, com um grupo de jovens comunistas, libertou Otto Braun da prisão. Algumas semanas depois fugiram para a União Soviética. Lá, Olga aprendeu a pilotar aviões, saltar de pára-quadras, cavalgar e atirar. Em 1935 foi designada para cuidar da segurança pessoal de Prestes,

com quem acabou se envolvendo. Participou da Insurreição Comunista de 35.

Refugiados no bairro do Méier, no Rio de Janeiro, seis meses depois do fracasso da rebelião, em março de 36, Olga e Prestes foram presos. Ela acabou deportada para a Alemanha nazista grávida. Em 21 de novembro de 1936 deu a luz a Anita Leocádia Benário Prestes, no Presídio Barnimstrasse. Olga foi morta em 42, numa câmara de gás, aos 34 anos.

## RECUPERAÇÃO

Neiva diz que na recém criada Sala Olga Benário, pretende-se ainda conseguir objetos pessoais dela. O pedido foi feito para a filha de Olga, Anita Leocádia, que é professora universitária no Rio de Janeiro. Anita se comprometeu a ver o que poderia ser cedido ao museu.

## Olga-O Filme fica mais uma semana no Cisne

O filme Olga, de Jayme Monjardim, baseado no livro homônimo de Fernando Moraes, está em cartaz em Santo Ângelo desde a sexta-feira dia 29 e permanecerá até o dia 7 de outubro.

De acordo com o diretor do Cine Cisne, Flávio Panzenhagen, um ótimo público tem comparecido ao cinema para conferir a história da primeira esposa de Prestes.

O filme Olga narra a história da judia alemã Olga Benário Prestes (1908-1942). Militante comunista desde jovem,

Olga é perseguida pela polícia e foge para Moscou, onde faz treinamento militar. É encarregada de acompanhar Luís Carlos Prestes ao Brasil para liderar a Insurreição Comunista de 1935, se apaixonando por ele na viagem.

Com o fracasso da revolução, Olga é presa com Prestes. Grávida de 7 meses é deportada pelo governo Vargas para a Alemanha Nazista e tem sua filha Anita Leocádia na prisão. Afastada da filha, Olga é enviada para um campo de concentração de Ravensbrück onde é executada na câmara de gás.



# CULTURA, LAZER E INFORMAÇÃO

## 28 de outubro há 73 anos da Coluna Prestes

GLADIS PIPPI TAVARES

Pesquisadora, Presidenta da Associação dos Arrigios do Memorial Coluna Prestes



"Outubro, 1924. Luiz Carlos Prestes, 26 anos, está se preparando para levantar o Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, cidadezinha gaúcha esquecida do mundo. Antes, toma um cuidado particular, manda uma mensagem cifrada à sua mãe, D. Leocádia, dizendo que ela e as irmãs se preparassem para enfrentar duras conseqüências em face da atitude que iria tomar. Em linguagem concisa, Prestes diz que a culpa de tudo era da própria D. Leocádia: fora ela quem o educara dentro de rígidos padrões morais e cultivara nele a aversão por qualquer injustiça."

Assim começa o Capítulo 1 - de Santo Ângelo ao Comintern - do livro: Lutas e Autocríticas de Denis de Moraes e Francisco Viana, em edição comemorativa ao Centenário do Nascimento de Prestes lançado na Bienal do Livro de São Paulo, neste ano. A mesma obra, em suas outras duas edições alcançou a marca de 20.000 exemplares vendidos.

Tive o prazer de receber de Luiz Carlos Prestes Fº, alguns exemplares deste livro (que estão a venda no Memorial) e a sua leitura comprova a afirmação de Raimundo Faoro: É um foco de luz sobre um tabu. Contém informações que tornam o texto de consulta obrigatória para o conhecimento histórico e social do Brasil. O depoimento de Prestes concedido aos autores em 1979 e realizado em sete meses com encontros semanais, é de uma sinceridade tocante ao ponto de o homem símbolo da revolução e o homem de carne e osso se fundirem, ultrapassando a aura que distinguia o Cavalheiro da Esperança.

Ainda hoje, (passados 73 anos do início da Coluna Prestes 28 p/29 de outubro de 1924) a jornada Luiz Carlos Prestes persiste como um filão inesgotável de interrogações. Poucas vezes um homem se identificou tanto com uma causa quanto ele, pode-se discordar de seus ideais, mas não pode-se negar os méritos deste brasileiro incomum, de vontade inquebrantável, que aos 90 anos não se cansava de viajar pelos quatro cantos do país, numa incessante peregrinação em debate com o povo.

Conhecer a história de Prestes, é conhecer a história de Santo Ângelo e do Brasil, para tanto, a partir da próxima semana estará sendo colocado à disposição dos estudantes, pesquisadores e público em geral, o Centro de Pesquisas do Memorial Coluna Prestes que funcionará no mesmo prédio, na parte superior. O material disponível é composto de vasta bibliografia já escrita sobre este tema (somente sobre Prestes e a Coluna já foram editados mais de 40 livros), pesquisas científicas resultantes de registros orais coletados por mais de 2 anos na cidade e região, fotografias, artigos e outras fontes que juntamente com o acervo do Memorial, vêm contribuindo de forma inquestionável para o conhecimento e divulgação de nossa história.

E, merecidamente, está lá, nas últimas páginas (282) do já citado livro, o registro da homenagem feita em Santo Ângelo ao Cavalheiro da Esperança, O Museu da Coluna, o monumento de Niemeyer e o de Maurício Bentes. Felizmente, fomos uma das primeiras cidades do Brasil a resgatar um compromisso com a história, outras muitas, estão seguindo o exemplo de Santo Ângelo.



## Prestes Filho entrega a FHC poster do monumento de Santo Ângelo

Família de Luiz Carlos Prestes visitou o Presidente da República e o presenteou com poster do monumento da avenida Ipiranga

■ Hogue Dorneles

Inaugurado em 17 de dezembro do ano passado o Memorial Coluna Prestes já se constitui num dos principais pontos turísticos de Santo Ângelo, principalmente o monumento da avenida Ipiranga.

O monumento foi projetado por Oscar Niemeyer e é a única obra do renomado arquiteto no Sul do Brasil. Niemeyer, amigo pessoal de Prestes, doou o projeto da obra para o município.

Em recente entrevista concedida ao programa Jô Soares Onze e Meia, do Sistema Brasileiro de Televisão, a viúva do líder comunista, Maria Prestes se referiu à obra edificada em Santo Ângelo de forma elogiosa e frisou que a memória de Luiz Carlos Prestes está sendo resgatada pois marca uma fase importante na história contemporânea do Brasil.

Maria Prestes elogiou a iniciativa da administração do ex-prefeito Adroaldo Loureiro que se esmerou para implantar o Memorial.

Além do monumento na avenida Ipiranga o Memorial conta com o museu no prédio da antiga Estação Ferroviária e a obra "Coluna Invicta" do artista plástico Maurício Bentes.

### HOMENAGENS

A marcha da Coluna Prestes aconteceu de 1924 a 1927, saindo de Santo Ângelo e terminando na Bolívia.

A Coluna Prestes como ficou conhecida está sendo homenageada em diversos pontos do país pelo reconhecimento da sua importância histórica e também porque no ano que vem será comemorado o centenário de nascimento de Luiz Carlos Prestes, o "Cavaleiro da Esperança".

No Paraná, mais precisamente na cidade de Santa Helena, uma rodovia foi batizada de Coluna Prestes. Também no Estado de Tocantins uma rodovia, na capital Palmas, leva o nome de Coluna Prestes. E o governo da Bahia por sua vez já manifestou interesse de construir uma réplica do monumento criado por Niemeyer especialmente para Santo Ângelo.

Apesar de todas essas homenagens importantes espalhadas por todo o país a viúva do revolucionário e seu filho, Luiz Carlos Prestes Filho escolheram um poster da obra edificada em Santo Ângelo para presentear o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

### MANCHETE

Maria Prestes Filho, a filha Mariana e a nora Flávia acompanharam a marcha dos sem-terra a Brasília e aproveitaram a chegada na capital federal para fazer uma visita de cortesia a Fernando Henrique e entregar a lembrança.

A visita foi destacada em matéria de duas páginas na última edição da revista Manchete. A foto da matéria mostra Prestes Filho, Maria e Mariana entregando a FHC o poster do monumento santo-angelense.

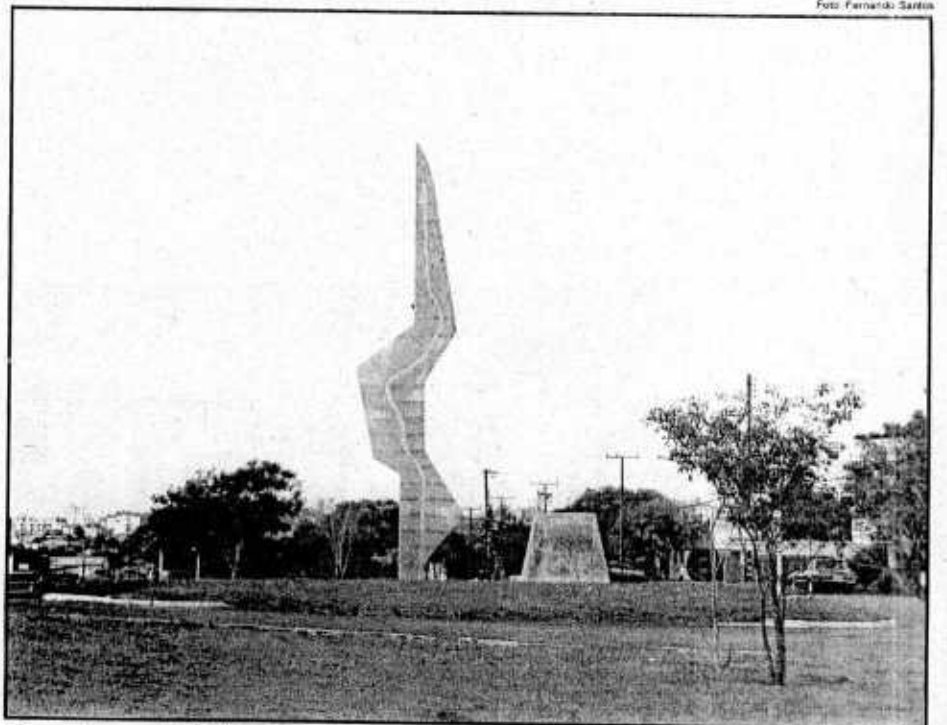
A família aproveitou para convidar o presidente para o lançamento do filme "O Velho" do diretor Toni Venturi, que retrata a vida de Prestes.

Fernando Henrique Cardoso, quando da inauguração do Memorial, enviou croqui do monumento desenhado por ele e que está exposto no museu do Memorial. O presidente da República voltou a repetir que considera Luiz Carlos Prestes um grande estadista e justas as homenagens feitas a ele em todo o país.



Prestes Filho, Maria Prestes e Mariana entregando o poster a FHC

Foto: Fernando Santos



Monumento na avenida Ipiranga faz parte do Memorial inaugurado em 17 de dezembro de 96

# A Coluna Prestes completa 76 anos

\*Gladis Pippl Tavares  
Coordenadora do Museu das Missões



**PRESTES:** líder comunista faleceu em 1990

O dia de hoje marca os 76 anos de um capítulo da história brasileira que rememora o nome de Luiz Carlos Prestes e da cidade de Santo Ângelo: "Coluna Prestes".

No dia 29 de outubro de 1924, a jovem capitão Prestes, no auge do seu espírito idealista afirmou: "Se não recubresca o código informando a ordem do levante, irá iniciar a luta sozinho, de qualquer maneira...".

## COLUNA

A usadia sempre foi a marca deste gaúcho, que aos 26 anos lançou-se na epopeia da Coluna que cruzou o Brasil de Sul a Norte, de Leste a Oeste, inaugurando o que convenionou-se chamar depois de "guerra de movimentos". A grande marcha do capitão Prestes-de Santo Ângelo a Teresina e da Bahia à Bolívia teve a sua origem no movimento tenentista de 1921-1922, anos que assinalaram a mais profunda crise econômica e social do pós-guerra no Brasil.

A crise da oligarquia e o atraso técnico do Exército levou ao surgimento do movimento tenentista, formado por jovens militares saídos das academias. Prestes não participou do famoso levante de 5 de julho de 1922 no Forte de Copacabana, por estar com tira, mas seu firme posicionamento contra as forças do governo federal resultou em punição e ele foi transferido para longe da agitação revolucionária: o 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo.

De fiscal de construção dos quartéis de Santo Ângelo, Santiago e São Nicolau, Prestes passou a chefe da construção da estrada de ferro, período em que aproveitou para preparar e alfabetizar 200 homens que escavaram sob seu comando nas obras de linha férrea entre Santo Ângelo e Comendal.

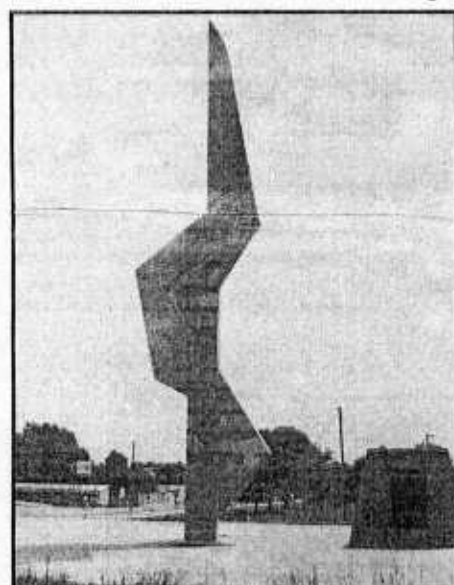
## LICENÇA

Em 1924, o auge da conspiração dos militares revoltosos destacou-se para São Paulo, onde teve início, e 5 de julho, uma nova rebelião. Prestes, assim como outros oficiais de São Luiz Gonzaga, São Borja e Uruguaiana, comprometeu-se a fazer um levante no Sul, com apoio de antigos líderes gaúchos da Revolução de 1923.

Prestes, saindo-se perseguido pelo comandante do 1º Batalhão Ferroviário, ma-



**ENCONTRO:** Prestes(segundo a esquerda) reuniu-se com ex-revolucionários em sua última visita a Santo Ângelo



**MONUMENTO:** obra de Niemeyer está na avenida Ipiranga

yor Eduardo Siqueira Monte, licenciou-se para tratamento de saúde por seis meses. A partir daquele momento, o tenente Mário Portela seria a pessoa chave nas articulações internas do Batalhão e Luiz Carlos Prestes, com mais mobilidade, o elo de ligação com o movimento do resto do país.

Enquanto esperava notícias de um levante em nível nacional, Prestes, licenciado, se propôs a trabalhar em firmas da iniciativa privada. Com seu conhecimento em engenharia foi contratado para instalar a rede de energia elétrica em Santo Ângelo, tarefa de 1921. Prestes passou os meses de junho e julho acompanhado entre Ijuí e Santo Ângelo, erguendo postos, juntamente com sua equipe.

A licença de saúde de Prestes findaria em 24 de outubro, coincidindo com a deflagração dos tenentes gaú-

chos em apoio ao movimento paulista, já acatado no Paraná.

Finalmente, no dia 20 de outubro de 1924, veio a ordem fixando a noite de 28 para 29 de outubro do levante no Rio Grande do Sul.

## LEVANTE

Em Santo Ângelo, no fim da tarde do dia 28, Prestes e o tenente Mário Portela reuniram-se com oficiais, cabos e soldados de confiança para revelar alguns planos do levante marcado para aquela mesma noite.

As 20 horas, o comandante Eduardo Siqueira foi preso em sua casa e levado para o quartel, em São Luiz Gonzaga, onde ficou detido por alguns dias.

No mesmo dia, às 21 horas, Luiz Carlos Prestes assumiu o comando do 1º Batalhão Ferroviário, juntamente com Portela, redigiu um manifesto à população de Santo Ângelo lver quadro

nesta página).

Contando com a obediência e fidelidade dos militares do "Ferro" e civis da cidade e interior, a adesão ao levante foi total. Das cidades comprometidas com a revolução, sublevaram-se apenas São Luiz Gonzaga, São Borja e Uruguaiana, além da Capital das Missões.

Por questões estratégicas, Prestes e Portela decidiram retirar-se para São Luiz Gonzaga. Entretanto, cuidaram de providenciar a nomeação de "autoridades revolucionárias" para guarnecer os pontos estratégicos mais importantes, que ficaram sob o comando de Juca Raimundo, Pedro Bins e Pedro Anão.

## SURTIAMENTO DO LÍDER

Concentradas em São Luiz Gonzaga, as forças revoltosas viram surgir o líder Luiz Carlos Prestes, que foi comissionado ao posto de Coronel e nomeado comandante superior das forças do Sul, notabilizando-se pelo seu extraordinário espírito de comando e esboçando a nação com suas táticas estratégicas que permitiram lutar por dois anos e três meses com uma marcha de proporções inéditas na história mundial, percorrendo cerca de 25 mil quilômetros através de 13 estados brasileiros, sem nunca ter sido derrotado.

A marcha do "Cavaleiro da Esperança" não só forjou soldadas que se batiam por um ideal libertário, como também viria a influir decisivamente nos acontecimentos de 1930 e nas forças aglutinadas em torno de Getúlio Vargas.

## MEMORIAL

Os soldados da Coluna foram os verdadeiros desbravadores do caminho que conduziu ao fim da República Velha e ao início de uma nova era para o Brasil.

Santo Ângelo, desde 1995, sedia o primeiro Memorial em homenagem à Coluna Prestes. O Memorial é composto pelo monumento produzido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, localizado na avenida Ipiranga, e pelo Museu e a obra Coluna Invicta, que estão junto ao prédio da antiga Gare Ferroviária.

## "Povo de Santo Ângelo"

É chegada a hora solene de contribuímos com o nosso valoroso auxílio para a grande causa nacional.

Há quatro meses a fio que os heróis de São Paulo vêm se batendo heroicamente para derrubar o governo de ódios e de perseguições que só tem servido para dividir a família brasileira, lançando irmãos contra irmãos como inimigos encarniçados.

Todo o Brasil, de Norte a Sul, ardentemente deseja, no íntimo da sua consciência, a vitória dos revolucionários, porque eles lutam por amor do Brasil, porque eles querem que o voto do povo seja secreto, que a vontade soberana do povo seja uma verdade respeitada nas urnas, porque eles querem que sejam confiscadas as grandes fortunas feitas por mem-

bros do governo feitas às custas dos dinheiros do Brasil, porque eles querem que os governos tratem menos da politicagem e cuidem mais do auxílio ao povo laborioso, que numa mescla sublime de brasileiros e estrangeiros, immanados por um mesmo ideal, vive trabalhando honestamente pela grandeza do Brasil. (...) Todos sabem hoje, apesar da censura da imprensa e do telegrafo, apesar das mentiras oficiais espalhadas por toda a parte, que os revolucionários têm recebido verdadeira consagração por onde têm passado e que até hoje não foram batidos. (...) E o povo gaúcho, altaneiro e ativo, de grandes tradições e zelo, sempre pioneiro de grandes causas nacionais, levanta-se hoje como um só homem e brada: "já é tempo de estancar o sangue brasileiro, já é tempo de restabelecer a harmonia da família brasileira, já é tempo de lutarmos não peito a peito, mas ombro a ombro, para restabelecermos a situação financeira do Brasil, para recobrar o dinheiro que os nossos maus governos nos roubaram e podermos, assim, evitar que, em 1927, o governo Inglês venha tomar conta de nossas alfândegas e das nossas colônias para cobrar a dívida do Brasil. (Colônias: trata-se das comunidades de colonos- imigrantes alemães, italianos, poloneses, etc, que viviam e trabalhavam no Rio Grande do Sul).

Hoje, 29 de outubro, por ordem do general Isidoro Dias Lopes, levantam-se todas as tropas do Exército das guarnições de Santo Ângelo, São Luiz, São Borja, Itaqui, Uruguaiana, Santana, Alegrete, Dom Pedrito, Jaguarão e Bagé. (...) Hoje entram no nosso Estado os chefes revolucionários Honorio Lemos e Zeca Neto, tudo de acordo com o grande plano já organizado. (...) De acordo com o plano geral, as tropas de Santo Ângelo talvez demorem um pouco aqui, mas durante este tempo, a ordem, o respeito à propriedade e à família serão mantidos rigorosamente e, para isso, o governo revolucionário provisório conta com o auxílio da própria população.

Não queremos perturbar a vida da população, porque amamos e queremos a ordem como base do progresso. Podem ficar todos calmos que nada acontecerá de anormal.

São convocados todos os reservistas do Exército a se apresentarem no quartel do 1º Batalhão Ferroviário, e fica aberto o voluntariado.

Todos os possuidores de automóveis, carroças e cavalos deverão pô-los à disposição do 1º Batalhão Ferroviário e serão em todos os seus direitos respeitados. (...) Pelo Governo Revolucionário do Brasil.

Capitão Luiz Carlos Prestes



Prestes em 1924

# Memorial em Santo Ângelo

## Museu reúne rico acervo sobre Prestes

A partir da visita de Luiz Carlos Prestes Filho a Santo Ângelo, em fevereiro do ano passado, teve início um intenso trabalho de busca histórica, com o objetivo de juntar material para a formação do museu que integra o Memorial Coluna Prestes.

Nos anos de 1995 e 1996, com o desenvolvimento de inúmeras ações, lideradas pelo prefeito Adroaldo Loureiro, com o objetivo de concretizar a instalação do

Memorial. Entre os contatos mantidos, o projeto teve apoio do arquiteto Oscar Niemeyer e do escultor Maurício Bentes, que doaram obras para a consolidação efetiva da idéia lançada em Santo Ângelo.

O trabalho de coleta do material teve duas frentes de trabalho, uma no Rio de Janeiro, coordenada pelo jornalista Prestes Filho, e outra em Santo Ângelo, coordenada pela professora Gládis Pippi Tavares. O resultado desse trabalho é um rico acervo sobre a história da Coluna Prestes,

que inclui projetos técnicos, pesquisas, extensa documentação, fotografias e objetos pessoais utilizados, tanto por Prestes como por outros integrantes do movimento.

O acervo estará aberto à visitação pública a partir de terça-feira, no museu montado junto ao Memorial, no prédio onde funcionava a Estação Férrea. Além da montagem do museu, a prefeitura local realizou várias obras de recuperação do prédio, bem como a construção de calçadas e paisagismo.



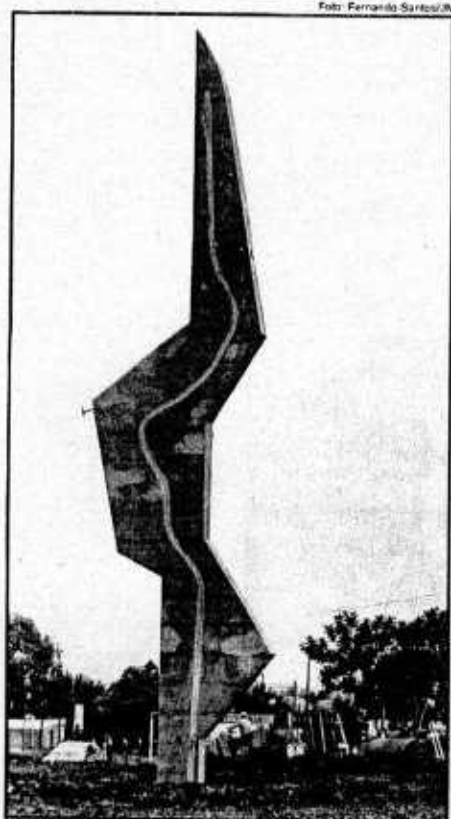
Memorial terá como sede o prédio da antiga Estação Ferroviária

## Monumento expressa caminho da Coluna

A participação do arquiteto Oscar Niemeyer, que projetou Brasília, reflete a importância do Memorial Coluna Prestes para a história e cultura do Brasil. O projeto foi doado por Niemeyer e executado sob a responsabilidade do arquiteto João Fortes, secretário de Obras do município.

O monumento de concreto armado mede 15 metros de altura e expressa, pela forma estilizada, toda a grandiosidade da marcha evolucionária. Simboliza também, através de seu verticalismo sinuoso, a trajetória dos 25 mil quilômetros percorridos pelo interior do Brasil.

A obra foi executada pela Prefeitura Municipal de Santo Ângelo com apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através das secretarias de Cultura e de Turismo, estando localizada na Avenida Ipiranga, próximo a uma das principais entradas da cidade.



Obra projetada por Niemeyer está na Avenida Ipiranga

## Traçado estilizado em ferro fundido

A obra denominada "A Coluna Invicta", foi idealizada pelo escultor carioca

Maurício Bentes, e também reflete o traçado percorrido pelo movimento revolucionário liderado por Luiz Carlos Prestes.

O monumento é uma grande coluna, com cerca de oito metros de altura, em ferro fundido, partindo de uma base com o mesmo material em forma de um mapa do Brasil com três metros de diâmetro. Neste mapa constará o traçado do percurso realizado pela Coluna Prestes. Outro detalhe é que o ferro fundido foi intencionalmente escolhido para lembrar que na região das Missões surgiram as primeiras fundições do país.

A coluna do monumento, que tem a participação da FUNDIMISA na doação de ferro fundido, será oca, com um corte em toda a sua altura, possibilitando a irradiação de luzes que serão colocadas no seu interior e base, refletindo o sentimento de liberdade que impulsionava os revolucionários da Coluna Prestes.



Maurício Bentes acompanha montagem do monumento



# Há 73 anos Santo Ângelo sediava o levante da Coluna Prestes

■ Hogue Dorneles

(Pesquisa Gládis Tavares)

O dia de hoje marca os 73 anos de um capítulo da História brasileira que rememora o nome de Luís Carlos Prestes e da cidade de Santo Ângelo: "Coluna Prestes".

No dia 28 de outubro de 1924, o jovem capitão Prestes, do alto do seu espírito idealista afirmava: "se não recebesse o código informando a ordem do levante, iria iniciar a luta sozinho, de qualquer maneira...".

A ousadia sempre foi a marca deste gaúcho, que aos 26 anos lançou-se na epopéia da Coluna que cruzou o Brasil de Sul a Norte, de Leste a Oeste, inaugurando o que se convencionou chamar depois de "guerra de movimentos". A grande marcha do capitão Prestes - de Santo Ângelo a Teresina no Piauí - e da Bahia à Bolívia - teve sua origem no movimento tenentista de 1921-1922, anos que assinalaram a mais profunda crise econômica e social do pós-guerra no Brasil.

A crise da oligarquia e o atraso técnico do Exército levou ao surgimento do movimento tenentista, formado por jovens militares saídos das academias. Prestes não participou do famoso levante de 5 de julho de 1922 no Forte de Copacabana, por estar com tifo, mas seu firme posicionamento contra as farsas do Governo Federal, resultou em punição, foi transferido para longe da agitação revolucionária: o 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo.

De fiscal da construção dos quartéis de Santo Ângelo, Santiago e São Nicolau, Prestes passou a ser chefe da seção de construção da estrada de ferro, período que aproveitou para preparar e alfabetizar 200 homens que estavam sob seu comando nas obras da linha férrea entre Santo Ângelo e Comandá.

Em 1924, o eixo da conspiração dos militares revoltosos deslocou-se para São Paulo, onde teve início, a 5 de julho, uma nova rebelião. Prestes assim como outros oficiais de São Luiz Gonzaga, São Borja e Uruguaiana comprometeram-se a articular um levante no Sul, com apoio de antigos líderes gaúchos na Revolução de 1923.

Prestes, sentindo-se perseguido pelo comandante do 1º Batalhão Ferroviário, major Eduardo Siqueira Monte, licenciou-se para tratamento de saúde por seis meses. A partir daquele momento, o tenente Mário Portela seria a pessoa chave nas articulações internas do Batalhão e Luís Carlos Prestes, com mais mobilidades, o elo de ligação com o movimento no resto do país.

Enquanto esperava notícias de um levante a nível nacional, Prestes, licenciado, propôs-se a trabalhar em firmas de iniciativa privada. Com seu conhecimento em Engenharia foi contratado para instalar a rede de energia elétrica em Santo Ângelo, trazida de Ijuí. Prestes passou os meses de junho e julho acampado entre Ijuí e Santo Ângelo, erguendo os postes, juntamente com sua equipe.

A licença de saúde de Prestes findaria em 24 de outubro daquele ano, coincidindo com a deflagração dos tenentes gaúchos em apoio ao movimento paulista, já acantado no Paraná.



Luís Carlos Prestes

Finalmente, no dia 20 de outubro 1924, veio a ordem, fixando para a noite de 28 para 29 de outubro a data do levante no Rio Grande do Sul. Em Santo Ângelo, no fim da tarde do dia 28, Prestes e o tenente Mário Portela se reuniram com oficiais, cabos e soldados de confiança para revelar alguns planos do levante marcado para aquela mesma noite. Às 20 horas o comandante Eduardo Siqueira foi preso em sua casa e levado para o quartel em São Luiz Gonzaga, onde ficou detido por alguns dias.

Na mesma noite, às 21 horas, Luiz Carlos Prestes assumiu o comando do 1º Batalhão Ferroviário e, juntamente com Portela, redigiu um manifesto à população de Santo Ângelo.

Contando com a obediência e fidelidade dos militares do "Ferrinho" e civis da cidade e interior, a adesão ao levante foi total. Das cidades comprometidas com a revolução, sublevaram-se apenas São Luiz Gonzaga, São Borja e Uruguaiana, além de Santo Ângelo.

Por questões estratégicas Prestes e Portela, decidiram retirar-se para São Luiz Gonzaga, entretanto cuidaram de providenciar a nomeação de "autoridades revolucionárias" para guarnecer os pontos estratégicos mais importantes sob o comando de Juca Raimundo, Pedro Bins e Pedro Arão.

Concentradas em São Luiz, as forças revoltosas viram surgir o líder Luís Carlos Prestes, que foi comissionado ao posto de coronel e nomeado comandante superior das forças do Sul, notabilizando-se pelo seu extraordinário espírito de comando e assombrando a nação com suas táticas estratégicas que permitiram lutar por dois anos e três meses com uma marcha de proporções inéditas na história mundial, percorrendo cerca de 25 mil quilômetros através de 13 estados brasileiros, sem nunca ter sido derrotado.

A marcha do "Cavaleiro da Esperança", não só forjou soldados que se batiam por um ideal libertário, como também viria a influir decisivamente nos acontecimentos de 1930 e nas forças aglutinadas em torno de Getúlio Vargas. Os soldados da Coluna Prestes foram os verdadeiros desbravadores do caminho que conduziu ao fim da República Velha e ao início de uma nova era para o Brasil.

## MEMORIAL

O ex-prefeito de Santo Ângelo, Adroaldo Mousquer Loureiro decidiu realizar uma obra para guardar a memória dessa página importante da História do Brasil.

Em dezembro de 1996 foi inaugurado o Memorial da Coluna Prestes, que conta com o Museu na antiga Gare Ferroviária e dois monumentos.

O primeiro monumento está localizado ao lado da antiga Gare e foi idealizado pelo artista plástico carioca Maurício Bentes.

O outro monumento foi criado pelo mais famoso arquiteto do Brasil, Oscar Niemeyer e está edificado na avenida Ipiranga.

O Memorial já tornou-se atração turística de Santo Ângelo, fazendo parte dos roteiros das agências de turismo.



Niemeyer com o poster do monumento santu-angelense

## CENTRO DE PESQUISA

Gládis Pippi Tavares, coordenadora do Museu Municipal, destaca o centro de pesquisa que está sendo efetivado no andar superior do Museu da Coluna Prestes.

Esse centro conta com material colhido em dois anos de extensa pesquisa, com depoimentos de pessoas que presenciaram os fatos, moradores de São Luiz Gonzaga, Bossoroca, Santo Ângelo e outras localidades.

Foram recolhidos materiais bibliográficos e depoimentos orais e em vídeo.

Todo esse material será colocado à disposição de professores, alunos e escolas para pesquisa a respeito do assunto.

Segundo Gládis a idéia de instalar o centro de pesquisa já estava sendo amadurecida, faltava apenas o suporte de infra-estrutura, como móveis e equipamentos, o que está sendo providenciado.

Gládis anuncia ainda que o museu do Memorial está funcionando aos sábados, das 8h30 às 11h30 e das 14 às 17 horas, com excelente fluxo de visitação.

## POSTAL

O monumento da avenida Ipiranga é a única obra projetada por Oscar Niemeyer estabelecida no Sul do País.

A obra já é uma das principais atrações turísticas da cidade e suscitou comentários do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, quando da visita do presidente da comissão central da FENAMILHO e ex-prefeito Adroaldo Loureiro a Brasília.

O próprio Niemeyer fez questão de participar de uma foto, junto ao poster do monumento, e que virou cartão postal comercializado no Rio de Janeiro.

# Um caminho para a revolução



Reviver a história da marcha que, liderada pelo tenente do Batalhão Ferroviário, Luis Carlos Prestes, há 83 anos partiu do interior de Santo Ângelo para percorrer cerca de 25 mil quilômetros em dois anos e três meses, se tornando a maior marcha revolucionária da humanidade. Este é o objetivo da atividade proposta para este domingo pelo Caminho das Missões em associação com o Memorial da Coluna Prestes.

Conforme Romaldo dos Santos, do Caminho das Missões, será uma caminhada de aproximadamente 13 quilômetros pelo trajeto histórico por onde Luis Carlos Prestes e seu o Batalhão Ferroviário trabalharam na construção de pontes e da estrada de ferro, "passaremos por três estações ferroviárias da época, além de desfrutar de belezas naturais como a cascata do Comandã", explica.

Romaldo conta que ao longo da trilha os caminhantes ouvirão histórias ligadas ao trajeto, e haverá a participação de músicos, artistas e historiadores, "queremos contextualizar historicamente o local, para que o participante entenda onde ele está naquele momento", esclarece.

Já Neiva Soardi, do Memorial da Coluna Prestes, ressalta a importância da inclusão da marcha como roteiro turístico, expandindo ainda mais as possibilidades desta história que é originária em Santo Ângelo, "temos que fortalecer esta identidade da Coluna Prestes com a cidade de Santo Ângelo", afirma.

Comunidades participam - Num trabalho coordenado pelo chefe do escritório da Emater local, Diomar Formenton, as comunidades de Sossego e de Comandã irão brindar os caminhantes com produtos coloniais típicos da terra, como queijos, salames, biscoitos e outros, que serão servidos e ofertados para compra. Para Diomar, "a iniciativa é salutar para a auto-estima dos envolvidos e possibilitar a inserção da comunidade em uma oportunidade de complemento de renda", afirma.

A caminhada parte às 7h da manhã do Memorial da Coluna Prestes e percorre um trajeto pré-definido, passando por pontos onde a Coluna realizou atividades.

As inscrições podem ser feitas até amanhã, dia 3, no Caminho das Missões, na rua Antunes Ribas, 984, ou pelo fone 55 3312 9632 ou ainda pelo e-mail [caminho@caminhodasmissoes.com.br](mailto:caminho@caminhodasmissoes.com.br).

O investimento é de R\$ 35, e inclui o lenço vermelho maragato que identifica a Marcha, almoço, chá da tarde, condutor (guia), transporte em parte do trajeto e ingresso na cascata do Comandã. Durante a Marcha acontecerá um Concurso Fotográfico em que as fotografias registradas se transformarão em uma exposição.

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º 2799-11.00/11-7  
Fls. 56 Rub. *[assinatura]*

# JOM

## O Mensageiro

02/07

Arquivo Histórico Municipal  
Augusto César Pereira dos Santos

## 83 anos depois, uma história ainda viva

Há 83 anos o levante comandado por Luis Carlos Prestes e Mário Portela Fagundes deu origem a maior marcha revolucionária da história da humanidade, a Coluna Prestes. Prestes e Portela rebelaram o 1º Batalhão Ferroviário, que ficava nas proximidades da Travessa Mauá, na madrugada do dia 28 para 29 de outubro de 1924.

Transferido do Rio para SA em 1922, o jovem Capitão-Engenheiro Luis Carlos Prestes recebe a missão de construção do ramal ferroviário que ligaria SA a Giruá, construção dos quartéis de SA, Santiago do Boqueirão e São Nicolau, além de instalações de luz elétrica na parte norte da então Vila de SA.

No dia 5 de julho de 1924 ecoam os brados de liberdade e revolução em São Paulo. Os rebeldes comandados por Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa querem a deposição do Presidente Arthur Bernardes eleito em 1922 e a realização de um novo pleito com o direito ao voto secreto, inexistente naquela época. Dessa forma, precipitam-se os preparativos para um levante no RS, através de Luis Carlos Prestes, Antônio Siqueira Campos, Cordeiro de Farias, João Alberto Lins de Barros, entre outros, além dos maragatos remanescentes da Revolução de 1923, dentre os quais destacam-se Honório Lemes, Jucá Raimundo e Pedro Arão, juntamente com seu filho Artur Arão.

Poderíamos destacar ainda as tentativas de Prestes de tomar as cidades de Ijuí e Tupaceretã, o cerco das tropas governistas aos rebeldes em São Luiz Gonzaga, a Batalha da Ramada, onde hoje localiza-se a cidade de Nova Ramada, próxima a Ajuricaba, além da morte do Tenente Portela após este grande combate em janeiro de 1925. Todos estes acontecimentos tiveram como palco SA e região e foram o início da revolucionária Coluna Prestes, criada nas Missões e percorrendo todas as regiões do Brasil em dois anos e três meses, em um percurso de 25 mil quilômetros. Em SA encontra-se o Memorial da Coluna Prestes, primeiro no Brasil a homenagear a revolução comandada por Prestes.

Fonte: Amílcar Guidolim Vitor, funcionário do Memorial Coluna Prestes acadêmico do curso de História URI/SA

# Coluna Prestes: 82 anos depois

A maior marcha revolucionária do país, que partiu de Santo Ângelo, comemora hoje 82 anos de história



**HISTÓRIA:** Memorial Coluna Prestes, primeiro no Brasil a homenagear a marcha revolucionária, já recebeu mais de 100 mil visitas desde a inauguração



**CONHECIMENTO:** um dos vagões da antiga Estação Férrea também é utilizado para contar a história da "Coluna Invicta", que partiu do município em 1924

**MARIELI RANGEL**  
Especialista

Com os ideais de construir um país socialmente mais justo, há 82 anos soldados e oficiais partiram de Santo Ângelo para formar um movimento revolucionário que mudaria para sempre a história do Brasil: a Coluna Prestes. A pé e a cavalo, a maior marcha militar do país desbravou a região missioneira e o norte do Rio Grande do Sul, percorrendo cerca de 25 mil quilômetros pelos estados brasileiros em 2 anos e 3 meses de batalhas.

Com o apoio de alguns quartéis da região, em 28 de outubro de 1924, o capitão Luiz Carlos Prestes, comandante do 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, liderou o movimento que ficaria conhecido pela participação popular e pelo desejo de mudanças na sociedade. Prestes e os demais oficiais revoltosos defendiam o fim da desordem financeira e econômica que assolava o país, como os impostos federais exorbitantes, voto fraudulento, censura da imprensa e perseguição aos políticos opositores ao governo.

Entre 1924 e 1927, o movimento combateu o governo do então presidente Arthur Bernardes e posteriormente de Washington Luís, que mantinha o país sob estado de sítio desde sua posse – em novembro de 1926. Utilizando táticas de guerrilha inovadoras para a época, a marcha mi-

litar não sofreu nenhuma derrota e serviu para aumentar o prestígio político do Tenentismo, reforçando as críticas às oligarquias.

Além das propeções da marcha, a Coluna Prestes se tornou referência para a história mundial, pois contribuiu para abalar ainda mais os alicerces da República Velha e preparar a Revolução de 30, projetando também a liderança de Luiz Carlos Prestes – que após comandar a Incentona Comunista de 35, tornou-se uma das principais figuras do cenário político nas décadas seguintes.

Para a professora de História e coordenadora do Memorial Coluna Prestes, Neiva Soardi, os ideais defendidos pelos militares naquela época ainda são exemplos para a humanidade. "Eles propunham que as mudanças deveriam partir da sociedade, através da participação popular", enfatizou. Neiva acredita também que a história da Coluna Prestes é única para Santo Ângelo. "A nossa cidade é um nascedouro de lutas pela liberdade e precisamos valorizar essa riqueza", frisou.

O prefeito Eduardo Loureiro acredita que a mobilização dos revolucio-

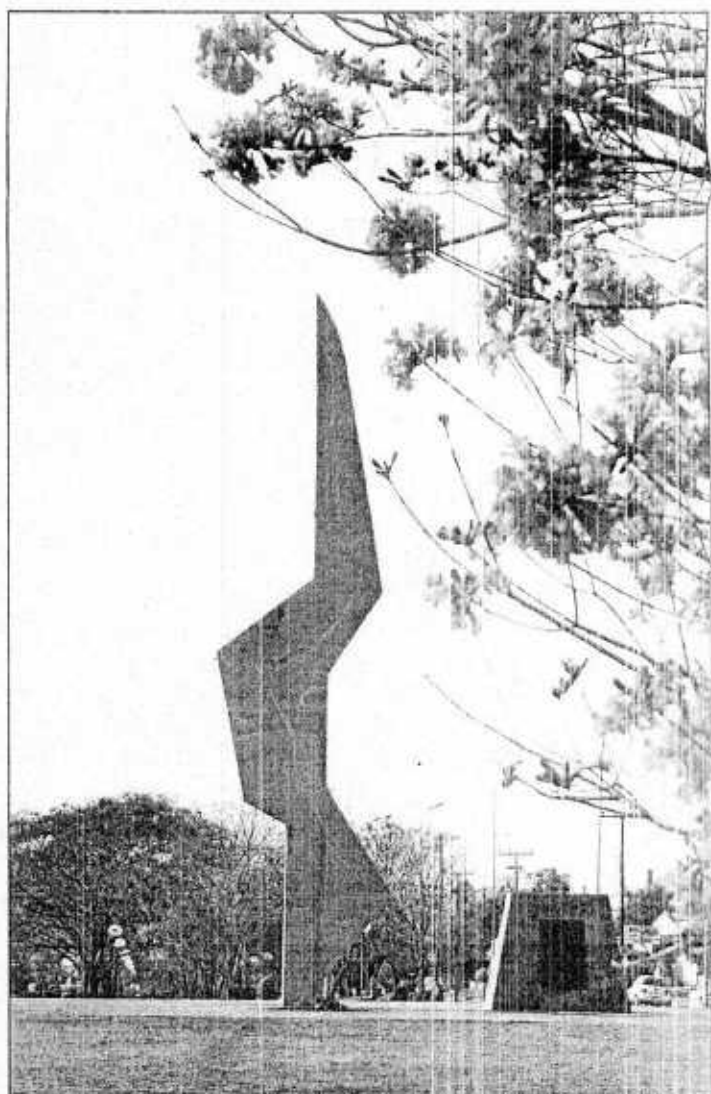
nários desencadeou uma fase determinante para o país. "Partiu de Santo Ângelo uma luta pelos ideais de liberdade, desbravando caminhos e culminando no início de uma nova era no Brasil", ressaltou.

Na Capital das Missões, o espaço para resgatar a história do movimento foi criado há 10 anos e já atraiu mais de 100 mil turistas desde a sua implantação. O Memorial Coluna Prestes foi o primeiro no Brasil a homenagear a marcha revolucionária e atualmente dispõe fotografias, documentos, objetos pessoais dos ex-combatentes e mapas da época. Com o auxílio dos familiares de Prestes, também podem ser encontrados materiais e relatos sobre a trajetória do líder do movimento. O local funciona junto à antiga Estação Férrea e está aberto ao público de terça-feira a domingo, das 9h ao meio-dia e das 14h às 17h.

Logo na entrada de Santo Ângelo também pode ser encontrado outro resgate histórico: o monumento do arquiteto Oscar Niemeyer, com 15 metros de altura, que refaz o caminho percorrido pelos militares da Coluna Prestes.

## PROGRAMAÇÃO

Para marcar os 82 anos da marcha, a equipe do Memorial Coluna Prestes estará promovendo palestras nas escolas. A atividade terá início na terça-feira, 31, e buscará envolver alunos de 6ª e 7ª séries das escolas municipais durante a próxima semana.



**TRAJETO:** na entrada de Santo Ângelo, está o monumento projetado pelo famoso arquiteto Oscar Niemeyer, com 15 metros de altura

GERAL

SANTO ÂNGELO

# Marcha da Coluna Prestes é lembrada em memorial

*Obra inaugurada ontem guarda mensagem de FH aos moradores*

FOTOS EDGAS CAVALHEIRO ESPECIAL/7H



**Família:** em pé, Luiz Carlos e Andréa, e sentados, Samara, Rodrigo, Maria do Carmo e Flávia Portela

PATRICIA SPECHT

Correspondente/Santo Ângelo

O garoto Rodrigo Prestes, de sete anos, conhece só por fotografia o avô, o comandante Luiz Carlos Prestes, líder da marcha revolucionária que percorreu 25 mil quilômetros pelo país lutando contra o governo federal da época e espalhando um sonho de liberdade. Há seis anos, quando Prestes morreu, aos 91 anos, Rodrigo tinha nove meses de idade. Arrastando orgulhoso o terno do avô pelo Museu da Coluna Prestes, o pequeno descendente do Cavaleiro da Esperança colaborava para tornar presente a marcha iniciada há 72 anos em Santo Ângelo, na região das Missões.

Ontem à tarde, na cidade berço da coluna, a viúva de Prestes, Maria do Carmo, o filho Luiz Carlos, o prefeito Adroaldo Loureiro (PDT), o governador Antônio Britto e diversas autoridades de todo o Brasil, como o senador Roberto Freire, cortaram a fita inaugural do complexo cultural que lembra a história da trilha percorrida por 1.500 soldados durante dois anos e três meses.

O Memorial Coluna Prestes é formado por um museu e por dois monumentos, um projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, amigo pessoal de Prestes, e outro pelo escultor carioca Mauricio Bentes. O filho de Prestes, Luiz Carlos, levou para o município um croqui da obra de Niemeyer com uma mensagem do presidente Fernando Henrique. "Ao povo de Santo Ângelo, envio este croqui do genial Oscar Niemeyer para honrar a memória do heróico lutador brasileiro Luiz Carlos Prestes", escreveu o presidente. O croqui será guardado no museu.

A obra de Niemeyer está localizada na Avenida Ipiranga, na entrada da cidade. De concreto armado e medindo 15 metros de altura, a forma sinuosa da obra é uma referência ao trajeto percorrido pelos revolucionários da coluna. A obra de Bentes, localizada em frente ao museu, instalado na antiga estação ferroviária do município, é forma-



**Orgulho:** Rodrigo mostra o casaco de Prestes

da por 21 anéis de ferro. De três cortes feitos em toda a altura da obra, saem luzes que simbolizam o espírito de liberdade dos combatentes.

Cercado por 12 canteiros em forma de ponta de lança, semeados com as flores preferidas de Prestes, as rosas, o museu foi montado para eternizar o percurso dos rebeldes no Rio Grande do Sul. A trajetória contada em fotografias, textos e objetos pessoais de Prestes começa em outubro de 1924, com o levante em Santo Ângelo, e se encerra em janeiro de 1925, com a Travessia do Rio Uruguai. O acervo do museu foi organizado pela publicitária carioca Flávia Portela e pela historiadora santo-angelense Gládis Pippi Tavares.

O 10º Concurso de Redação do JM escolheu como tema para a Categoria Livre, "85 Anos da Coluna Prestes - Movimento heroico ou vilão?"

Com o objetivo de oferecer subsídios aos participantes, o JM publica uma série de reportagens e informações. Você acompanha todos os sábados, neste espaço.

## FOME, FRIO, DOENÇAS

### DIFICULDADES ENFRENTADAS POR UM IDEAL

*Durante a Marcha, muitas foram as dificuldades dos revolucionários, principalmente para se alimentar e tratar ferimentos e doenças. A Marcha durou dois anos e três meses*

□ FÁBRIE MIEGOTT

O profundo incômodo com a situação do Brasil do coronelismo do início do século XX moveu Luiz Carlos Prestes a liderar uma marcha revolucionária. Mas Prestes não tinha ideia do quanto era difícil a vida dos brasileiros, especialmente aqueles que moravam no interior e eram completamente desassistidos pelo governo.

Ao longo dos cerca de 15 mil quilômetros percorridos pela Coluna, foi possível conhecer de perto todas essas dificuldades. Por onde passava, a Coluna procurava fazer justiça, inclusive frequentemente queimando os livros nos quais estavam registradas as dívidas dos camponeses.

"As vezes eu fico pensando no que movia Prestes e o grupo a sair pelo País e enfrentar tanta dificuldade como eles passaram para lutar por um Brasil melhor. Será que isso aconteceria nos dias de hoje?", pondera a coordenadora do Memorial Coluna Prestes, de Santo Ângelo, Neiva Soardi.

Frio, fome, surtos de doenças, comeca gripe, picilhos, total falta de higiene. Essas foram algumas das principais dificuldades dos revolucionários.

#### SAQUES

A Coluna Prestes saiu de Santo Ângelo reunindo cerca de 300 homens e partiu de São Luiz Gonzaga com aproximadamente 1.500 pessoas. Mas conforme ia avançando pelo País ganhava mais adeptos. Em algumas épocas a Marcha chegou a ter de 3 a 4 mil homens. É possível imaginar as dificuldades para alimentar toda essa gente.

Neiva Soardi comenta que no Rio Grande do Sul a tropa não teve muitos problemas com alimentação. "Os donos das propriedades em geral forneciam alimentos. E quando isso não acontecia eles chegavam nas propriedades e pegavam o que eles queriam. Matavam animais, comiam



Neiva ao lado da foto que mostra Prestes, Cordeiro de Farias e outros líderes traçando planos da ação. Os chefes revolucionários dormiam no chão, comiam a mesma comida da tropa e não admitiam privilégios

a carne, faziam churrasco e seguiam a viagem", explica. Nas cidades também aconteciam os saques. O grupo chegava em lojas e pegava o que achasse necessário: além de alimentos, roupas, utensílios, e mesmo armas.

Neiva revela que os revolucionários pensavam que a população tinha que ter o ónus de, pelo menos, alimentar as tropas. Já em estabelecimentos comerciais Prestes deixava um documento apontando o que haviam pegado do local. "Este documento dizia que quando os revolucionários tomassem o poder do Brasil a despesa dada seria paga, o que nunca aconteceu".

#### SAÚDE PRECÁRIA

Outra grande dificuldade dos integrantes da Coluna foi a questão da saúde.

Há registros de que apenas um médico veterinário e duas enfermeiras - uma austríaca e uma alemã - acompanhavam o grupo. Havia poucos remédios e o principal problema era tratar dos feridos em combates. "A gente sabe, por exemplo, que quando eram necessárias amputações dava-se bebida para a vítima e o membro era cortado

sem anestesia e em seguida o corte era queimado para cicatrizar", conta Neiva.

Nesse papel - cuidar dos doentes - as mulheres tiveram grande destaque. Aliás, a coordenadora do Memorial comenta que Prestes havia dado ordem expressa proibindo a participação de mulheres na Marcha. E não foi respeitado.

Da região das Missões partiram de 20 a 30 mulheres. Um foram para acompanhar os maridos, outras por causa dos filhos e outras ainda queriam se unir à causa. "Prestes proibiu a ida de mulheres, mas quando a coluna atravessou o Rio Uruguai na divisa com Santa Catarina as mulheres já estavam lá montadas em seus cavalos. Prestes então não teve o que fazer a não ser aceitá-las. E elas lutavam junto nas batalhas", acrescenta Neiva.

Também participaram da Coluna alguns meninos com cerca de 12 e 14 anos e também alguns estrangeiros, que inclusive fizeram toda a marcha a pé, pois não sabiam andar a cavalo.

#### FIM

Durante a caminhada, para Prestes tornava-se cada

dia mais claro que ele estava diante de problemas sociais complexos.

Em novembro de 1926 Washington Luís assume a presidência da República do Brasil e para a frustração de Prestes, nenhuma grande mudança acontece.

A terrível miséria das grandes massas do interior do Brasil impressionou profundamente a Prestes, que chega à conclusão de que não bastava substituir homens no poder.

É aí que depois de dois anos e três meses de Marcha, percorrendo 14 estados brasileiros, em fevereiro de 1927, diante da impossibilidade de um entendimento com o Governo, os revolucionários ingressam na Bolívia, onde depõem armas perante as autoridades bolivianas, que lhes concedem asilo.

Chegaram na Bolívia apenas 600 homens e cinco mulheres. Aqueles que não foram mortos nos combates, desistiram durante o caminho. (No próximo sábado confira reportagem sobre o movimento sob a ótica do próprio Prestes, que falou sobre o assunto quando esteve no município em 1984).

### Bibliografia sobre Coluna Prestes na Biblioteca Pública Municipal e no Arquivo Histórico

Na Biblioteca Municipal (se junta à sexta das 8h30 às 12h e das 13h30 às 19h e aos sábados das 8h30 às 11h30):

- Erulio de Souza, *Sobre a marca da história*.
- Fausto Custódio, *Luiz Carlos Prestes*.
- Wanderley Gomes Sardinha, *O combate do arroio Conceição*.
- José Carlos S. Meiby e Galiberto C. Pereira Blaser, *O vianense de Luiz Carlos Prestes a Santo Ângelo*.
- Carlos Urbini, *Rio Grande do Sul - um século de história*.
- Luiz Maria Velho, *A coluna Prestes*.
- Jesús Barboza de Souza, *A Coluna Prestes*.
- Jorge Amado, *O cavaleiro da esperança*.

No Arquivo Histórico (se junta à sexta das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30):

- Ettyde, Wilmar Campos, *Santo Ângelo: Terra de Muitas Histórias*. Santo Ângelo: Gráfica Multicolor, 2006.
- Costa, Marcos Vitiúcio de, *O Coronelismo em Santo Ângelo 1889-1930*. Universidade do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Departamento de Ciências Sociais. Trabalho de Conclusão do Curso de História. Jun, 2002.
- Frankiet, Bedati Aparecido, *Arco da Memória*. Santo Ângelo: Gráfica Jornal das Missões, 2001.
- Freitas, Luis Fernando Lessa, *O Idealismo a serviço de uma causa*. Tesouro Pontal. Pelotas: Gráfica Universitária da UPPEL, 1999.
- Sordiña, Wanderley Gomes, *O Combate da Ponte do Ijuí Grande*. Santo Ângelo: Gráfica Santo Ângelo, 1990.
- Sordiña, Wanderley Gomes, *O Combate de Arroio Conceição*. Lages/SC: CCTA, 2002.
- Coletânea com cerca de 50 reportagens sobre a Coluna Prestes publicadas por jornais locais desde a inauguração do Memorial Coluna Prestes.
- Coletânea da Coluna Memória do Jornal das Missões - com 35 textos sobre o tema.
- CADERNOS ESPECIAIS DO JORNAL ZERO HORA:
  - Os 65 anos da Coluna Prestes. Texto de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre, 29 de outubro de 1989.
  - Coluna Prestes: Retraçando a História. Texto de Eliane Brom. Porto Alegre, 31 de janeiro de 1994.
  - Lisardo, o Último Caudilho (XIV). Texto de Glaucio Carneiro. Porto Alegre, 18 de junho de 1975.
- Jornais locais com reportagens relativas a visita de Luiz Carlos Prestes a Santo Ângelo em 1984.
- História oral: fitas cassete com palestra sobre o tema e entrevistas com antigos moradores do município.
- Documentário: O Velho.
- O Arquivo Histórico Municipal Augusto César Pereira dos Santos possui ainda em seu acervo diversos documentos que podem auxiliar o pesquisador a contextualizar o momento histórico da Coluna Prestes com dados de Santo Ângelo naquele momento em seus aspectos políticos, econômicos e sociais como:
  - Acervo fotográfico de Santo Ângelo na década de 1920 dentro das mais diversas temáticas.
  - Coletânea do jornal A Semana com algumas edições de 1919 e 1922.
  - Documentos como os livros dos Atos dos Intendentes. Livro de contribuintes do município. Livro de registro de impostos. Livro de recenseamento e de eleições da sessão Intendência Municipal de Santo Ângelo.

A Biblioteca Pública e o Arquivo Histórico ficam localizados junto ao Centro Municipal de Cultura. As obras estão disponíveis para a consulta de toda a comunidade. A cada reportagem o JM vai publicar a bibliografia disponível nos locais públicos de consulta existentes no município.

JORNAL DAS MISSÕES

Sábado, 29 de agosto de 2009

Coluna Prestes - 85 Anos

O 10º Concurso de Redação do JM escolheu como tema para a Categoria Livre, "85 Anos da Coluna Prestes - Movimento heroico ou vilão?" Com o objetivo de oferecer subsídios aos participantes, o JM publica uma série de reportagens e informações. Você acompanha todos os sábados, neste espaço.

# MONUMENTOS HOMENAGEJAM A COLUNA PRESTES

Monumento localizado nos altos da Ipiranga foi idealizado pelo conhecido arquiteto Niemeyer

□ FÁBRIKI MUCIPI

Santo Ângelo foi o primeiro município brasileiro a ganhar um monumento público em homenagem à Coluna Prestes.

Foi no final de 1996 que inaugurou-se nos altos da Avenida Ipiranga o imponente monumento.

De concreto, com 15 metros de altura, o monumento simboliza o traçado de mais de 25 mil quilômetros percorridos pelos revolucionários liderados por Prestes.

A obra foi projetada pelo reconhecido arquiteto Oscar Niemeyer, que foi muito amigo de Luiz Carlos Prestes depois que ele retornou do exílio ao Brasil.

Esta foi a primeira realização do arquiteto, que construiu Brasília, no Rio Grande do Sul. Ele não cobrou nada pela obra.

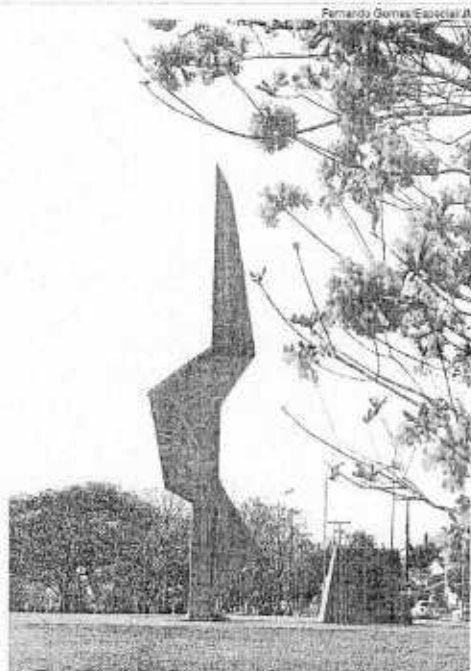
O croqui do monumento está exposto no Memorial Coluna Prestes. O desenho foi entregue ao então prefeito de Santo Ângelo, Adroaldo Loureiro, no dia da inauguração do Memorial, em dezembro de 1996, por Luiz Carlos Prestes Filho.

O desenho possui uma dedicatória do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Existem monumentos iguais ao de Santo Ângelo em Santa Helena, no Paraná, em Crateus, no Ceará e está sendo articulada a construção de outro em Balsas, no Maranhão - locais onde a Coluna Prestes passou.

No Memorial está exposto o croqui do monumento, feito por Oscar Niemeyer.

O desenho tem uma dedicatória do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso que diz: "Ao povo de Santo Ângelo este croqui do genial Oscar Niemeyer para honrar a memória do heroico lutador brasileiro Luiz Carlos Prestes"

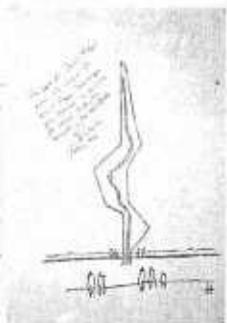


Monumento tem 15 metros de altura e simboliza o trajeto percorrido pelos revolucionários pelo interior do País

## Jardins do Memorial são em formato de ponta de lança

Tudo no Memorial Coluna Prestes, localizado na Avenida Brasil, na antiga Estação Férrea, tem algum significado. Lá estão expostos objetos pessoais e documentos da história de Luiz Carlos Prestes e da Marcha revolucionária.

De acordo com Neiva Soardi, responsável pelo espaço, uma curiosidade é que até os jardins são em formato de ponta de lança, para representar os ideais dos revolucionários.



Na foto é possível ver que até os jardins do Memorial são em formato de ponta de lança

## "A Coluna Invicta" também homenageia a coragem de Prestes

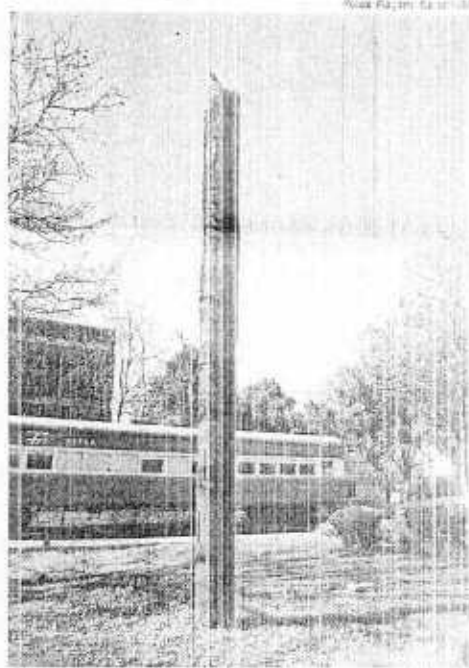
Outro monumento localizado em Santo Ângelo em homenagem à Coluna Prestes é chamado de "A Coluna Invicta".

A obra está localizada junto ao Memorial da Coluna Prestes, na Avenida Brasil. "A Coluna Invicta", do escultor carioca já falecido Maurício Bentes, recebeu esse nome para lembrar Luiz Carlos Prestes. Era assim que o "Cavaleiro da Esperança" preferia chamar a Coluna a qual liderou.

Além disso, a Marcha Revolucionária ficou assim conhecida por nunca ter sido derrotada nas batalhas com as tropas do governo.

O monumento é de ferro, para representar as Missões, já que na redução jesuítica de São João Batista foi realizada a primeira fundição de ferro da América.

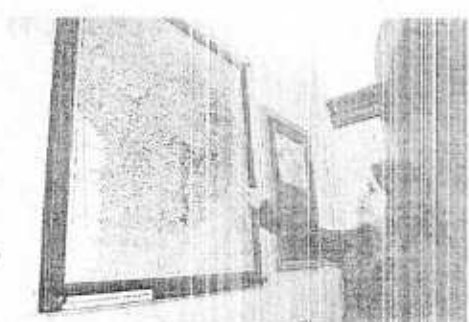
Além disso, a obra de Bentes possui anéis que representam os estados brasileiros e rachaduras, que simbolizam o trajeto da Coluna. A sua ponta lembra a ponta de uma lança. Assim, Neiva Soardi, responsável pelo Memorial da Coluna Prestes, afirma que o escultor quis chamar a atenção para os ideais de liberdade de Prestes e os demais revolucionários.



Obra do escultor Maurício Bentes localiza-se ao lado do Memorial da Coluna Prestes, na antiga Viação Férrea.

O Memorial também

conta com um mapa feito por Bentes, onde está traçado com azulejos o trajeto percorrido pela Marcha



No Memorial encontra-se também um mapa, feito por Bentes, onde está delineado todo o trajeto da Coluna

JORNAL DAS MISSÕES

Sábado, 19 de setembro de 2009

Coluna Prestes - 85 Anos

O 10º Concurso de Redação do JM escolheu como tema para a Categoria Livre, "85 Anos de Coluna Prestes - Movimento heroico ou vilão?" Com o objetivo de oferecer subsídios aos participantes, o JM publica uma série de reportagens e informações. Você acompanha todos os sábados, neste espaço.

# REVIVENDO A HISTÓRIA DA COLUNA PRESTES

Em Santo Ângelo é realizada a única Marcha em homenagem à Coluna Prestes no Brasil



Antes de sair, os caminhantes recebem um lenço vermelho e fazem um juramento



Na Marcha participantes acompanham cerca de 15 km e vão pelos trilhos de trem, construído pelo Batalhão Ferroviário, comandado pelo engenheiro Luiz Carlos Prestes

□ FÁBIO L. MISCOTTI

Depois de 85 anos da maior marcha revolucionária do mundo, a qual partiu de Santo Ângelo em 1924, comandada pelo capitão Luiz Carlos Prestes, uma nova marcha é realizada na cidade. Dessa vez, porém, o intuito principal não é derrubar o presidente da República, mas resgatar a história de Prestes e observar as belezas naturais e culturais que testemunharam o nascimento de uma das mais importantes revoluções do País.

Com esse objetivo a operadora de turismo Caminho das Missões promove desde 2007 a "Marcha da Coluna Prestes".

Conforme um dos idealizadores, Romaldo Melher, Santo Ângelo é a única cidade do País a ter uma marcha em homenagem à Coluna. "Conforme pesquisadores é aqui em Santo Ângelo que há mais evidências ainda vivas de Prestes e da Coluna", afirmou.

A Marcha, que é realizada três vezes ao ano, tem saída do Memorial da Coluna

Prestes, localizado no centro de Santo Ângelo, e passa nas localidades de Sossego e Comandã.

Romaldo destaca que no início da Marcha os participantes recebem um lenço vermelho, que acabou virando símbolo da Coluna. "Como os maragatos tiveram uma grande participação na Coluna o lenço vermelho ficou como símbolo", explica. Depois de receberem o lenço os participantes fazem um juramento. Entre os compromissos jurados está cultivar o espírito de liberdade, igualdade e fraternidade que caracterizam o elemento libertário da Coluna Prestes.

Durante o percurso - cerca de 15 quilômetros a pé - além de conhecer as belezas naturais, os caminhantes têm contato com locais que são uma verdadeira aula de história.

Entre esses locais está a ponte de ferro, no Comandã, que divide os municípios de Santo Ângelo e Giruá. A ponte foi toda construída pelo Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, tendo como engenheiro responsável Luiz

Carlos Prestes.

O percurso acompanha ainda a estrada de ferro, também construída pelo Batalhão, comandado por Prestes.

Entre os locais também estão uma fonte de água no Rincão do Sossego, que abastece os trabalhadores e a Cascata do Comandã. "Sabe-se que quando a estrada férrea estava sendo construída todo o Batalhão, liderado por Prestes, acampava e ficava dias lá naquela região. Nesses acampamentos Prestes aproveitou para ensinar os analfabetos a ler e escrever, bem como para as suas 'conspirações', que mais tarde resultariam no levante da Coluna Prestes", explica Romaldo.

A Marcha da Coluna inclui ainda cerca de 30 quilômetros feitos de ônibus. Além disso, as refeições são servidas de maneira a lembrar os acampamentos realizados na época. "Os pratos servidos também lembram as refeições durante a Coluna, como carneiro de churrasco e feijão mexido", comenta.

Uma das paradas aconte-

ce na propriedade de Delio Lucca, no Comandã. "Na propriedade do seu Delio viveram dois ex-combatentes da Coluna Prestes, que contaram muitas histórias. Eles, por exemplo, aprenderam com Prestes, que era homeopata, a preparar inúmeros remédios a partir de raízes e plantas", conta Romaldo.

**PRÓXIMA MARCHA**

Nesse ano a próxima Marcha da Coluna Prestes acontece no dia 25 de outubro e será realizada em comemoração aos 85 anos do início do levante. Prestes deu início ao movimento na noite de 25 de outubro de 1924, quando partiu com cerca de 300 homens de Santo Ângelo.

"Quem faz a Marcha vive a Coluna Prestes por um dia, com atrativos naturais, culturais e gastronômicos, além de suas lendas", frisa Romaldo.

Inscrições já podem ser feitas na sede do Caminho das Missões, na Antunes Ribas, 984.

Mais informações pelo site [www.caminhodasmissoes.com.br](http://www.caminhodasmissoes.com.br) ou [caminho@caminhodasmissoes.com.br](mailto:caminho@caminhodasmissoes.com.br)



Um dos locais visitados durante a Marcha é a fonte de água do Sossego. Na foto Delio Lucca, que convivia com dois ex-combatentes da Coluna Prestes



Durante a caminhada todos lembram a Coluna. Até mesmo as refeições são servidas em forma de acampamento



## JORNAL DAS MISSÕES

### Memória

# O prédio da Estação Ferroviária



1924: aspectos da avenida Brasil e, ao fundo, a Estação Ferroviária

No flagrante do tempo, captado no distante ano de 1924, vemos a avenida Brasil e, ao fundo, o prédio da Estação Ferroviária de Santo Ângelo.

Este prédio foi inaugurado no dia 16 de outubro de 1921, a partir de um projeto arquitetônico realizado por uma companhia inglesa, tendo como espaço uma área doada pelo intendente Bráulio Oliveira.

A construção da estrada de ferro, em Santo Ângelo, implicou em muitas transfor-

mações na sociedade, incrementando sua economia e incentivando a vinda de descendentes de imigrantes, principalmente alemães, que foram residir na zona norte da cidade, a partir da rua 25 de julho.

O mês de outubro e o prédio da estação ferroviária possuem uma relação histórica muito próxima: além da sua inauguração ter ocorrido neste mês, cabe lembrar que foi ali, naquele local, aconteceram muitas reuniões para planejar o levante do 1º Ba-

talhão Ferroviário de Santo Ângelo, iniciado no dia 29 de outubro de 1924, e que veio a transformar-se na Coluna Prestes. Também foi deste mesmo local, que, em 1930, partiram as forças revolucionárias para auxiliar na revolução iniciada em 3 de outubro daquele ano, levando o gaúcho Getúlio Vargas à presidência da República.

• **Texto e pesquisa:**  
**Bedatti Finokiet,**  
mestranda e professora  
universitária na Unijui.

## Memória

# A "Revolução" de 1930 em Santo Ângelo

No dia 3 de outubro de 1930, eclodiu no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, logo espalhando-se por outros estados, o movimento armado que daria fim à República Velha, com a sua política do café-com-leite, e colocaria o gaúcho Getúlio Vargas na presidência da República. Estava iniciando o período conhecido como Era Vargas.

Santo Ângelo, município de tradição republicana (Partido Republicano Rio-grandense) e governado na época pelo intendente Ulysses Rodrigues, participou ativamente das articulações que buscaram impedir a posse de Júlio Prestes, sucessor de Washington Luís, e garantir a posse do candidato da Aliança Liberal: Getúlio Vargas.

A foto que ilustra a memória desta semana, retrata o embarque de soldados na antiga estação ferroviária de Santo Ângelo. Através de pesquisas e relatos orais, levantamos a hipótese de que esses soldados estariam partindo para se incorporar às tropas que seguiram rumo a São Paulo combater ao lado daqueles que apoiavam Vargas.

Os primeiros entendimentos no município, sobre a revolução, resultaram de um encontro em Porto Alegre entre o Cel. Bráulio Oliveira e Oswaldo Aranha, Flores da Cunha e João Neves da Fontoura. Em Santo Ângelo, du-



Estação Ferroviária de Santo Ângelo foi ponto de embarque dos soldados

rante os dias do movimento armado ( de 03/10 até 24/10/1930), a população viveu um clima de tensão já que, conforme instruções, todos os pontos de saída da cidade foram fechados. De todos os lugares do município, grupos de civis se movimentavam para os locais que lhes foram destinados, estando, ao final da tarde do dia quatro de outubro, em volta de Santo Ângelo e em marcha de Santa Rosa, mais de 2000 homens.

De Santa Bárbara, no dia anterior, havia chegado de autos e caminhões um contingente de mais de 100 homens, além disso, foi organizado um corpo provisório que teria o efetivo de 350 homens e era destinado a fazer parte da divisão de cavalaria I, esse comando tomou o nome de oitavo e ficou sob as ordens do tenente-coronel Raul Oliveira. No dia oito embarcou com destino ao norte do Paraná o 4º G. A. Cav. e no dia dez, com o mesmo desti-

no, o 3º R. C. I. de São Luiz e o 4º R. C. I. de Santo Ângelo.

Foram dias de muita movimentação e expectativa, que marcaram a história política local. Ao final, o intendente Ulysses Rodrigues, um dos responsáveis pelo sucesso do movimento na cidade, continuou a governar o nosso município, mas agora com a denominação de Prefeito.

Texto e Pesquisa: Bedati Finokiet

## Memória

# Os ferroviários

A foto desta semana, gentilmente cedida pelo senhor Jovenil Menezes, registra uma confraternização pela passagem do dia dos Ferroviários, ocorrida em 31 de outubro de 1959.

Conforme depoimento de Jovenil Menezes (sentado: o segundo da esquerda para a direita), este churrasco foi realizado nas imediações do prédio da Estação Ferroviária, atrás das casas dos ferroviários, junto aos eucaliptos existentes na antiga propriedade de Henrique Möller Filho. Na época, havia uma cerca a separar esta propriedade das residências dos ferroviários (ainda existentes no local, ao lado do Fórum de Santo Ângelo). Numa destas casas, temos hoje, a sede da guarda do município.

O primeiro ferroviário (sentado: da direita para a esquerda), tratava-se do chefe do depósito de locomotivas, que morava na casa citada anteriormente. Romalino Soares Bandeira (3º sentado da direita para a esquerda) e Moisés Pinheiro (5º da direita



Confraternização pela passagem do dia dos Ferroviários, em 31 de outubro de 1959

para a esquerda), eram telegrafistas, além, é claro, do senhor Jovenil, que começou a trabalhar no telégrafo da estação ferroviária, em 1952. Após exercer esta atividade em Santo Ângelo (durante 15 anos) e em outros municípios para onde foi transferido, ele se aposentou, em 1986.

Atualmente, Jovenil é o responsável pelo Museu Ferroviário, localizado em

uma das salas do prédio da antiga Estação Ferroviária, junto ao Memorial Coluna Prestes. Ali ele atende ao público visitante e conta as histórias dos tempos nos quais aquele era o espaço de embarque e desembarque de pessoas, com suas salas movimentadas, o barulho dos trens que chegavam e partiam, o toque do sino anunciando a saída das locomotivas e o

burburinho dos passageiros na plataforma, aguardando a hora da despedida. Com todo o carinho, cuida dos objetos do museu, em especial, do telégrafo, ensinando, com orgulho, como o telegrafista recebia e transmitia as mensagens naqueles tempos.

Texto e Pesquisa:  
Bedati Finokiet  
bedati@zaz.com.br

## Memória

# Estrada de Ferro

A construção do ramal ferroviário até Santo Ângelo mereceu destaque especial na época, em função do significado econômico de possuir essa ligação com outros municípios. A seguir, passo a reproduzir um trecho do relatório apresentado pelo então intendente Bráulio Oliveira ao Conselho Municipal de Santo Ângelo, referente ao período de junho de 1904 à junho de 1905:

“Tenho a grata satisfação de levar ao conhecimento desse conselho e do Município que em breve será uma realidade a construção do ramal que partindo da Cruz Alta vai à barra do Ijuhy.

O patriótico senador Pinheiro Machado conseguiu do illustre ministro da Viação a execução dos trabalhos do ramal pelo batalhão de engenheiros, auxiliando os municípios de Cruz Alta, Santo Ângelo e São Luiz com os dormentos necessários.



Calculo em 80.000 os dormentos que a este município cabe fornecer.

Apesar de ser essa uma somma consideravel a despender, calculado ao preço de rs.1\$000 por dormento, não vacillei em

assumir esse compromisso, passando telegramma ao M. D. Ministro de Viação, pois entendo que dessa construção depende o progredir immediato deste município, morto por falta de vias para exportação de

seus innumerous productos, e consequente desdobramento da riqueza natural do seu sólo.”

Pesquisa: Bedati  
F i n o k i e t  
(bedati@zaz.com.br)



Bedati Finokiet

## Memória

Arquivo Histórico  
Augusto César Pereira dos Santos

# Memorial Coluna Prestes - 10 anos de criação



Prédio do Memorial Coluna Prestes

Há 10 anos, no dia 17 de dezembro de 1996, era fundado em Santo Ângelo, o MEMORIAL COLUNA PRESTES, localizado junto ao prédio da antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo.

De lá para cá, muitas pessoas passaram por este espaço privilegiado da cidade, que abriga em suas salas objetos, fotos e textos que fazem referência à uma das maiores marchas da humanidade, realizada pelo Cavaleiro da Esperança e que leva o seu nome: Coluna Prestes.

O interessante desse espaço, e um dos pontos turísticos de Santo Ângelo, são as peculiaridades que aborda sobre a Coluna

de ter seguido Prestes: "Madeira boa se conhece pela casca", declara orgulhoso. Não é somente este personagem que vamos identificando pelo caminho. Surgem, também, as fotos e os trechos que nos reportam à participação das crianças na Coluna. Cabe lembrar a história de uma das crianças que ganhou de sua mãe a imagem de Nossa Senhora de Fátima e sempre carregou consigo essa imagem, guardada numa pequena sacolinha de pano, junto ao corpo. Conforme o relato, foi essa imagem da Santa que protegeu toda a Marcha ao longo do caminho, impedindo que seus combatentes fossem derrota-

Invicta empreendida por Luiz Carlos Prestes na década de 1920. Cada visitante que chega ao memorial, é surpreendido com essa História que tem íntima ligação com o passado do município de Santo Ângelo, considerando-se que Prestes residia aqui quando iniciou a marcha que veio a transformá-lo num dos grandes personagens do século XX.

Ao retratar a passagem da Coluna pelo estado do Rio Grande do Sul, os fatos expostos através de imagens, documentos, relatos, objetos, mapas e textos, nos trazem aspectos curiosos sobre esse episódio. Ao circular por cada uma das salas, vamos conhecendo e reconhecendo as cenas que compõem uma marcha feita de homens, mulheres e crianças, corpos e vidas marcadas pelas adversidades daqueles tempos da República Velha. Eram os tempos do alto índice de analfabetismo, do voto à cabresto e muitos outros desmandos.

Temos ali, a figura de um ex-combatente que afirma com orgulho o porquê

dos.

Quando o Memorial foi inaugurado, em 1996, a mesma imagem que acompanhou o menino durante a Coluna, foi doada para fazer parte do acervo do Memorial Coluna Prestes.

Além disso, encontramos nesse local algo que a historiografia atual busca recuperar: a História das Mulheres. Sim, essas bravas vivandeiras, mulheres, esposas, enfermeiras e combatentes, desafiaram Luiz Carlos Prestes e seguiram com o grupo, mesmo tendo recebido ordens para que ficassem no Rio Grande do Sul, pois, "iriam atrapalhar a marcha". Foi da boca do próprio Prestes que, anos depois, veio o reconhecimento de que estava errado e que elas tiveram um papel fundamental na luta.

Para quem deseja conhecer detalhes que não aparecem nos livros didáticos ou são pouco conhecidos e divulgados, a visita ao Memorial que completa uma década de existência, é um ótimo programa histórico e cultural.

2 → Sábado - 18/01/2003

Arquivo Histórico Municipal  
Augusto César Pereira dos Santos

JORNAL DAS MISSÕES

## Memória

# O trem - A importância quando aqui chegou

Arquivo Pessoal/UM

A chegada da estrada de ferro em nosso município, aproximadamente na década de 20, foi de grande importância, pois representou um forte impulso para o desenvolvimento econômico, político e social.

Santo Ângelo tomou novos rumos com a chegada do trem e a velha cidade recebeu novos pioneiros, que estabeleceram-se para os lados da estação, onde começou a se formar um novo núcleo comercial na qual a língua alemã era comumente utilizada, segundo escreveu Arlindo Lied e esse núcleo cognominado "Alemanha" expandia-se até a rua 25 de Julho e ao Sul a partir dessa rua, a velha Santo Ângelo era chamada "Brasil". Famílias de novos descendentes alemães como Schirach, Kegler, Jaeger e Ortmann aqui chegaram.

Nesse período, a população em nosso município era de



O prédio da antiga estação ferroviária abriga hoje o Memorial da Coluna Prestes

aproximadamente 11.222 habitantes. E continuava a crescer. Produtos das Colônias Guarany, Cerro Azul (hoje Cerro Largo), Campina e San-

ta Rosa, eram transportados para o município para serem embarcados no trem. Os colonos, além de negociar sua produção, levavam para o in-

terior todo tipo de mercadoria industrializada que necessitavam para o seu consumo e desenvolvimento.

Eunisia Inês Kilian  
eunisiakilian@bol.com.br



## JORNAL DAS MISSÕES

### Cultura

# Importância da Estação Férrea e do Memorial Coluna Prestes

O Coronel Bráulio de Oliveira no ano de 1915 assim salientou sobre a importância da estrada de ferro: "Este sonho tão longínquo está prestes a ser uma realidade e me é grato recordar que contribuí com minha quota para a solução de tão magno problema, conforme vereis pelo tópico do meu relatório apresentado ao Conselho em 1905 - Estrada de Ferro - Tendo à grata satisfação de levar ao conhecimento desse Conselho e do município que em breve será uma realidade a construção do ramal que partindo de Cruz Alta vai à fôz do rio Ijuhy. O Senador Pinheiro Machado conseguiu do Ilustre Ministro da Viação a execução dos trabalhos do ramal, pelo Batalhão de Engenheiros, auxiliando os municípios de Cruz Alta, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, com dormentes necessários... pois entendendo que dessa construção depende o progredir imediato deste município, morto por falta de vias para exportação de seus inúmeros produtos e conseqüente desdobraimento das riquezas naturais do solo. O telegrapho, o telephone, as estradas de rodagem, as pontes são indícios, são manifestações de vida, o seu silvo estridente é a voz ativa do progresso sacudindo a inercia, revigorando o



A Estação Férrea da década de 30, que representou uma marcha para o desenvolvimento econômico, político e social

movimento, distribuindo a riqueza" \*(01)

No ano de 1921, foi inaugurada a Estação Férrea e realizado o sonho dos políticos e da população, o que representou uma marcha para o desenvolvimento econômico-social-político da comunidade e região.

Para a construção da Estação Férrea, escritórios para a Comissão, quartel para o Batalhão, foi montada em nossa cidade uma grande olaria a vapor. O prédio foi construído por Gildo Castellarim.

Atualmente, funciona no prédio da antiga estação férrea, o Memorial Coluna Prestes que foi inaugurado

em 17 de dezembro de 1996, tendo como Coordenadora Rozaine Maria Gomes dos Santos e esta Instituição subordinada à Secretaria de Cultura, Lazer e Juventude que tem como titular Liliâne Gonçalves Saraiva.

**Eunisia Inês Kilian,  
Coordenadora do  
Arquivo Histórico.**

**Agradecimentos: à sra.  
Bernadete dos Anjos pela  
doação da fotografia e  
autorização para  
publicação da mesma.**

**Obs: \*(1) Utilizamos a  
ortografia original.**

**Fonte: Arquivo Histórico  
Augusto César Pereira dos  
Santos**

JORNAL DAS MISSÕES

Sábado, 22 de agosto de 2009

Coluna Prestes - 85 Anos

O 10º Concurso de Redação do JM escolheu como tema para a Categoria Livre, "85 Anos de Coluna Prestes - Movimento heroico ou vilão?" Com o objetivo de oferecer subsídios aos participantes, o JM publica uma série de reportagens e informações. Você acompanha todos os sábados, neste espaço.

# SANTO ÂNGELO TEM UM MEMORIAL DA COLUNA PRESTES

Memorial localiza-se no prédio da antiga Estação Férrea, onde Prestes costumava frequentar

□ FÁBRIE MIOVETI

Para os leitores que desejam conhecer a história da vida de Luiz Carlos Prestes, bem como da Marcha Revolucionária da qual ele foi líder, uma visita é fundamental: ao Memorial Coluna Prestes, em Santo Ângelo.

O espaço foi fundado em 17 de dezembro de 1996 e está localizado no prédio da antiga Viação Férrea do município, na Avenida Brasil.

O local era frequentado por Prestes e seu grande amigo e companheiro, Mário Portela Fagundes. De acordo com a coordenadora do Memorial, Neiva Sordi, na Estação foram realizadas muitas reuniões de preparação para a Marcha Revolucionária. Hoje inclusive uma das salas chama-se "Sala da Conspiração".

O espaço conta com fotografias, documentos e mapas de época, que traçam e reconstituem todo o percurso da Coluna.

Além disso, o acervo conta com objetos pessoais de ex-combatentes, bem como de Luiz Carlos Prestes.

## Coluna tinha um jornal



Memorial Coluna Prestes localiza-se no Prédio que era ocupado pela Estação Férrea

Todo o acervo foi reunido graças a colaboração de pessoas, especialmente da família de Prestes. O principal colaborador foi Luiz Carlos Prestes Filho.

Neiva frisa que o Memorial Coluna Prestes de Santo Ângelo foi o primeiro no Brasil a homenagear a marcha que marcou a década de 20.

Mais informações e agendamentos de visitas pelo telefone 3312-8104.

A Coluna Prestes possuía um jornal chamado "O Libertador".

O jornal levava informações gerais sobre a Marcha e era editado em todos os lugares onde houvesse grêmios.

O jornal tinha a preocupação de informar a população sobre os ideais do Movimento.

O Memorial conta com uma das edições do informativo.



Acervo do Memorial conta com objetos pessoais de Prestes e ex-combatentes. Na foto Neiva mostra um lenço vermelho, que também se tornou símbolo de Marcha Revolucionária

## Curiosidades sobre Prestes e a Marcha Revolucionária

- Durante toda a trajetória da Coluna Prestes o número de soldados nunca excedeu 1.500 homens;

- Em São Luís Gonzaga, com sua tropa de 1.500 homens e algumas mulheres, Luiz Carlos Prestes consegue furar o cerco das tropas legalistas e seguir rumo ao Norte;

- Em Santo Ângelo, no 1º Batalhão Ferroviário, Luiz Carlos Prestes em muito querido por seus soldados, pois os alfabetizava, dava aulas de ordenamento e de educação física;

- A Batalha da Ramada, principal confronto entre as tropas da Coluna Prestes e do governo do RS, aconteceu em 3 de janeiro de 1925, dia do aniversário de Luiz Carlos Prestes;

- A junção das tropas gaúchas com os paulistas aconteceu na Piratini, em abril de 1925, quando surge com força a Coluna Prestes;

- A pior batalha da Coluna Prestes do Rio Grande do Sul foi a Batalha da Ramada, no lugar chamado Rioção da Ramada, hoje a cidade de Nova Ramada;

- O tenente Portela, principal colaborador de Prestes em Santo Ângelo, morreu após a Batalha da Ramada, em janeiro de 1925, em uma emboscada das tropas legalistas;

- Na época da Coluna, Luiz Carlos Prestes não tinha nenhum envolvimento com o comunismo. Isto só aconteceu depois do exílio da Coluna, em 1927;

- No Rio Grande do Sul, quem também aderiu à Coluna Prestes foram os paulistas rionegrinos remanescentes da Revolução de 1925, descontentes com o governo de Borges de Medeiros;

- Cerca de 30 mulheres fizeram parte da Coluna Prestes. Muitas mulheres eram detentoras de conhecimentos e, muitas vezes, estavam armadas durante a revolução;

- Luiz Carlos Prestes morou e curteu quase dois anos em Santo Ângelo. Sua residência ficava na Rua Marechal Floriano, próximo ao Calçadão da Rua 25 de Julho;

- A Coluna Prestes, durante toda sua trajetória, enfrentou e venceu 18 generais do governo do Presidente Arthur Bernardes;

- Em Bernambuco, no lugar chamado Carneiro, a Coluna Prestes travou seu primeiro combate com as tropas da Polícia do Estado, batalha que instaurou para a história devido à sua violência;

- Durante a passagem da Coluna Prestes pelo nordeste, Fausto Cicero, famoso sacerdote de guerreiro, mostrou-se a favor do governo de Arthur Bernardes;

- Durante a caminhada da Coluna Prestes pelo Brasil os rebeldes foram acometidos de várias doenças como: tifo, úlcera e malária;

- A Coluna Prestes não fugiu. Partiu organizada para o Rio de Janeiro em fevereiro de 1927;

- Arica Leopádia, filha de Prestes com Olga Benário, que nasceu em um campo de concentração na Alemanha, vive no Rio de Janeiro, é professora doutora em História e Economia e tem 70 anos.

Secretaria de Cultura  
Proc. n.º 11/10511-50220  
Fls. 77 Rub. 2

# Exposição comemorativa ao centenário de Prestes abre hoje

Às 15 horas o mestre em Ciências Políticas, Henrique Carlos de Castro, palestrará na URI

## MHogue Dorneles

Uma mostra fotográfica da vida de Luiz Carlos Prestes, que teria completado cem anos no último dia 3, estará em exposição a partir de hoje no Centro Municipal de Cultura Santo Angelo Custódio.

O acervo foi doado pela filha de Prestes, Anita Leocádia, cuja visita à cidade estava programada, porém foi cancelada devido a problemas de saúde na família.

A exposição será inaugurada em Santo Angelo, lugar onde partiu a coluna liderada por Prestes e irá percorrer depois as principais cidades do Brasil.

A abertura da mostra acontecerá à 18 horas com a presença de autoridades e convidados.

## PALESTRA

As comemorações do centenário de Prestes estão sendo promovidas pela Associação dos Amigos do Memorial Coluna Prestes e com o apoio da Prefeitura Municipal de Santo Angelo.

Outro ato que marca a passagem da data acontecerá às 15 horas no salão de atos da Universidade Regional Integrada-Câmpus de Santo Angelo. Na oportunidade o professor da Universidade de La Sale e mestre em Ciências Políticas, Henrique Carlos de Castro, estará palestrando aos alunos do curso de férias da Universidade.

Castro também irá realizar uma visita ao gabinete do prefeito municipal José Lima Gonçalves.

Outra visita programada é ao Memorial Coluna Prestes, obra construída em 1996 e idealizada pelo ex-prefeito municipal, Adroaldo Loureiro e que hoje constitui-se numa das principais atrações turísticas da cidade.

O Memorial conta com um monumento projetado pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, membro do partido comunista e amigo particular de Prestes. O monumento está edificado na avenida Ipiranga. Também integra o Memorial o museu a respeito da Coluna Prestes, situado na antiga Gare Fer-

roviária, local de onde partiu a coluna em 1924, rumo ao Norte do Rio Grande do Sul, para se juntar ao levante paulista em Foz do Iguaçu no Paraná e de lá ganhar o Brasil. A última peça do Memorial é a escultura "Coluna Invicta", produzida pelo artista plástico carioca Maurício Bentes.

## CAVALHEIRO DA ESPERANÇA

Prestes nasceu em Porto Alegre no ano de 1898 e em 1920 formou-se tenente em Engenharia na Escola Militar de Realengo. Foi transferido para o Rio Grande do Sul. Prestes engajou nas revoltas do movimento tenentista e liderou em 1924 a Coluna que viria a se consagrar com o seu nome.

De 1924 a 1927 os liderados por Prestes percorreram 2,5 mil quilômetros por 13 estados do país e se dispuseram na Bolívia. Depois disso Prestes viveu exilado na Argentina, iniciou o estudo do marxismo e depois de residir na União Soviética se declarou comunista. Em 1935 fracassou na lide-



Luiz Carlos Prestes Filho, Roberto Freire, Antônio Brito e Adroaldo Loureiro na inauguração do Museu em 1994

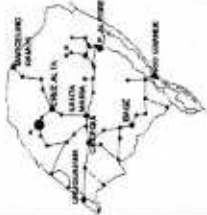
rança da Intentona Comunista, foi preso e liberado em 1945, se elegendo senador e sendo cassado em 1947. Após o golpe militar de 1964 teve que deixar o país mais uma vez, somente retornando com a Anistia de 1979. Prestes faleceu no dia 7 de março de 1990, com 92 anos de idade.

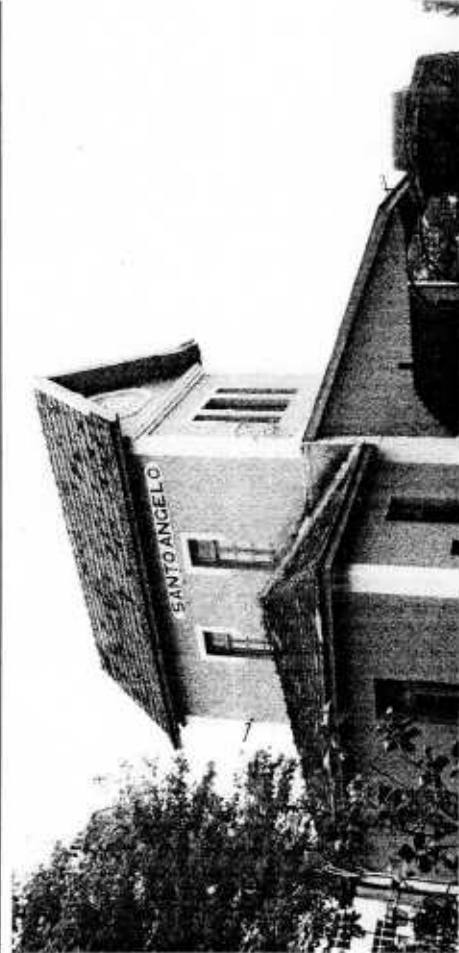
**CLÍNICA INFANTIL**  
**Dr. Gilson Firpo**

CREMERS 6811

Rua XV de Novembro, 1233  
Cons. (055) 312-5652 - Cel. 951-0525  
SANTO ANGELO - RS

**FICHA INDIVIDUAL**

<b>DENOMINAÇÃO:</b> Estação de Santo Ângelo <b>ENDEREÇO:</b> Rua Flovêncio de Abreu s/n ou Av. Brasil s/n <b>MUNICÍPIO:</b> Santo Ângelo <b>LINHA/RAMAL:</b> Linha Santa Maria - Marcelino Ramos / Fianal Cruz Alta - Santa Rosa <b>CONSTRUTOR:</b> 2º Batalhão de Engenharia		<b>DATA DE INAUGURAÇÃO:</b> 16.10.1921  <b>DATA DE DESATIVAÇÃO:</b> 12.09.1969
<b>SÍTIO FERROVIÁRIO</b> <b>TRILHOS:</b> Não (tem alguns pedaços) <b>OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS:</b> Sim <b>TIPOS:</b> Cinco casas de moradia, uma caixa d'água de ferro, dois vagões		
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</b> Bom <b>VOLUMETRIA:</b> A <b>COBERTURA:</b> A <b>VÃOS:</b> <b>REVESTIMENTOS:</b> A - Mantido B - Parcialmente Alterado C - Totalmente Alterado		
<b>CATEGORIA/TIPOLOGIA:</b> Estação de médio porte com características próprias; prédio assimétrico com corpo principal de dois pavimentos e três alas laterais térreas diferentes entre si.		
<b>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA:</b> Alvenaria. Estrutura de ferro sustentando a cobertura sobre a plataforma.		
<b>COBERTURA:</b> (X) BEIRAS ( ) PLATIBANDA ( ) OUTROS <b>Nº DE PAVIMENTOS:</b> Dois		
<b>TELHAMENTO:</b> Telhas de barro francesas <b>Nº ÁGUAS:</b> Duas no corpo principal e três nas demais alas (total = 11).		
<b>TIPOLOGIA VÃOS:</b> Verga reta. Esquadrias de madeira com caixilhos de vidro e bandeira fixa. Molduras em massa. As esquadras da ala lateral menor não seguem o mesmo padrão.		
<b>DETALHES:</b> Pilastras e cunhais em massa.		
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Praça ajardinada, com monumento "A Coluna Invicta" do escultor Maurício Bentes.		



PROPRIETÁRIO ATUAL: RIFFSA / Convênio com a Prefeitura Municipal de Santo Ângelo.

NÍVEL DE PROTEÇÃO: ( x ) Municipal ( ) Estadual ( ) Federal  
 TIPO DE PROTEÇÃO: ( x ) Tombamento ( ) Outros:  
 LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE UTILIZAÇÃO: Abriga o Memorial Coluna Prestes. Em anexo localiza-se um mini museu ferroviário.

**HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:**

O Decreto Federal nº 1964, de 13/02/1895, aprovou "os estudos definitivos do ramal de Jui, da Estrada de Ferro de Itararé a Cruz Alta", era prevista uma extensão de 292 quilômetros. Esse ramal foi executado pelo 2º Batalhão de Engenharia (depois denominado 1º Batalhão Ferroviário) em pequenos trechos, tendo alcançado Santo Ângelo somente em 1921. Nessa época o município, que fora criado em 1873, tinha uma população de mais de 30.000 habitantes. Em 1940, ano em que Santa Rosa é desmembrada de seu território, a população chegava a quase 70.000.  
 A Estação Santo Ângelo passou por várias obras de manutenção.  
 Estações secundárias: Comandari e Maquinista Isaac.

PROC: 2799-11.00 / 11-7

*Fonte: Prof. Ferrarino  
 do Rio Grande do Sul  
 Invenções das Estações  
 1974-1979 - IPASE 2012*

IP - E - R - S  
 Proc. nº  
 Fls. 42 Rub. 66

Of. nº 246/2011/IPHAÉ/SEDAC-RS

Porto Alegre, 21 de dezembro de 2011.

Sr. Eduardo Debacco Loureiro  
Prefeito Municipal de Santo Ângelo  
Praça Pinheiro Machado, s/n  
Santo Ângelo/RS  
CEP 98801-630

Prezado Senhor,

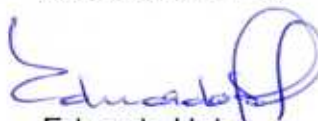
Atendendo solicitação anterior, informamos a abertura do processo nº 2799-11.00/11-7 para análise técnica da possibilidade de tombamento do prédio da Estação Férrea de Santo Ângelo, edificação que consta no inventário publicado pelo IPHAÉ em 2002.

Para o início dos trabalhos, vimos solicita:

- Fotos internas e externas para fichamento no IPHAÉ, inclusão no processo e emissão de parecer.

Aguardamos o atendimento a esta solicitação.

Atenciosamente,



Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAÉ

Of. nº 028/SG/2012

Santo Ângelo, 16 de abril de 2012

Ilmo. Sr.

**EDUARDO HAHN**

Diretor do IPHAE

**PORTO ALEGRE - RS**

Of.246/2011/IPHAE/SEDAC-RS

**Prezado Senhor :**

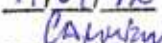
Ao cumprimentá-lo cordialmente, oportunidade que enviamos documentação para análise técnica da possibilidade de tombamento do prédio da Estação Férrea de Santo Ângelo.

Anexamos 05(cinco) plantas do projeto arquitetônico, 01 CD com o levantamento Fotográfico da Estação Férrea, 01 CD do projeto e plantas Revitalização da Estação Férrea para compor o processo nº 2799.11.00/11.7.

Diante do exposto, colocamo-nos à disposição para os demais procedimentos indispensáveis à concretização dos atos legais pertinentes ao caso.

Atenciosamente,

  
**EDUARDO DEBACCO LOUREIRO,**  
Prefeito.

IPHAE  
RECEBIDO  
19/04/12  


IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 45 Rub. 06

Proc. 2799-11.00/11-7



Prefeitura de  
**SANTO ANGELO**

SECRETARIA DE OBRAS - Setor de Projetos

Obra

**ANTIGA ESTACAD FERROVIARIA**

Endereço  
AV. BRASIL

Área

Projeto

Escala

1:50

Especificação

CORTE A - B  
CORTE C - D

Prefeito

Data

03/95

Desenho

ADROALDO LOUREIRO

Setor, Quadra, Lote

Resp. Téc.

JERONI BASTOS ANTUNES

CREA

49.314 - D

Prancha

Sec. de Obras

João da J. Fortes Filho

Chefe do Setor de Projetos

Paulo Tiso11

03

03

IPHAER - RS  
Proc. n°  
Fls. 46 Rub. 66

Proc.: 2799 - 11.00 / 11-7



Secretaria de Obras

**SANTO ÂNGELO**  
**A gente faz**  
Administração Municipal 1997/2000

Obra		Prancha
MUSEU FERROVIÁRIO DO RS		01/04
Projeto		Obra n°
ARQUITETÔNICO		0/262
Endereço		Setor Quadra Lote
MUSEU FERROVIÁRIO		
Especificação	Prefeito	Área
PLANTA DE SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	Dr. JOSÉ LIMA GONÇALVES	331,25 m <sup>2</sup>
Resp. Téc.	CREA	Escala
PAULO ROBERTO TISOTT	32.042 - D	1 : 1000
Sec. de Obras	Arq. Paulo Tisott - CREA 32 042 - D	Data
Arq. João da J. Fortes Filho - CREA 41149-D	Arq. Paulo Tisott - CREA 32 042 - D	MAIO / 99
		Desenho
		QUELI - PAULO

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 77 Rub. 00

Proc: 2799-11.00/11-7



Secretaria de Obras

**SANTO ÂNGELO**  
**A gente faz**

Administração Municipal 1997/2000

Obra		Prancha	
MUSEU FERROVIÁRIO DO RS.		02/04	
Projeto		Obra nº	
ARQUI TÔNICO		0/262	
Endereço		Setor Quadra Lote	
MUSEU FERROVIÁRIO			
Especificação		Área	
PLANTA BAIXA		331,25 m <sup>2</sup>	
Prefeito		Escala	
Dr. JOSÉ LIMA GONÇALVES		1:50	
Resp. Téc.		Data	
PAULO ROBERTO TISOTT		MAIO/99	
CREA		Desenho	
32.042 -D		QUELI PAULO	
Sec. de Obras		Chefe do Setor de Projetos	
Arq. João da J. Fortes Filho - CREA 41149-D		Arq. Paulo Tisott - CREA 32 042 - D	

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 48 Rub. 6

Proc: 2799 - 11.00 / 11-7



Secretaria de Obras

**SANTO ÂNGELO**  
**A gente faz**  
Administração Municipal 1997/2000

Obra		Prancha	
MUSEU FERROVIÁRIO DO RS.		03/04	
Projeto		Obra nº	
ARQUITETÔNICO		0/262	
Endereço		Senhor Quadra Lote	
MUSEU FERROVIÁRIO			
Especificação		Área	
CORTE A FACHADA LATERAL		331,25 m <sup>2</sup>	
Prefeito		Escala	
Dr. JOSÉ LIMA GONÇALVES		1:50	
Resp. Técnico		Data	
PAULO ROBERTO TISOTT		MAIO/99	
CREA		Desenho	
32.042 - D		PAULO	
Sec. de Obras		Chefe do Setor de Projetos	
Arq. João J. Fortes Filho - CREA 41149-D		Arq. Paulo Tisott - CREA 32.042 - D	
		Desenho	
		PAULO	
		QUELI	

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 49 Rubric

PROC: 2799-11.00/11-7



Secretaria de Obras

**SANTO ÂNGELO**  
**A gente faz**  
Administração Municipal 1997 2000

Obra <b>MUSEU FERROVIÁRIO DO RS.</b>		Prancha <b>04/04</b>			
Projeto <b>ARQUITETÔNICO</b>		Obra n° <b>0/262</b>			
Endereço <b>MUSEU FERROVIÁRIO</b>		Setor Quadra Lote <table border="1"><tr><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table>			
Especificação <b>PLANTA BAIXA MEZZANINO</b>	Prefeito <b>Dr. JOSE LIMA GONÇALVES</b>	Area <b>331,25 m<sup>2</sup></b>			
Resp. Téc. <b>PAULO ROBERTO TISOTT</b>	CREA <b>32.042-D</b>	Escala <b>1:50</b>			
Sec. de Obras <b>Arg. João de J. Fortes Filho - CREA 41149-D</b>	Chefe do Setor de Projetos <b>Arg. Paulo Tisott - CREA 32 042 - D</b>	Data <b>MAIO/99</b>			
		Desenho <b>QUELI PAULO</b>			

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 80 Rub. 6



AV. BRASIL

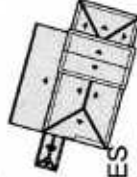
MONUMENTO DO ÍNDIO

TEATRO MUNICIPAL

CENTRO MUNICIPAL  
DE CULTURA

RUA FLORENCIO DE ABREU

CASA DA GUARDA



MEMORIAL  
COLUNA PRESTES  
ANTIGA ESTACAO FERREA



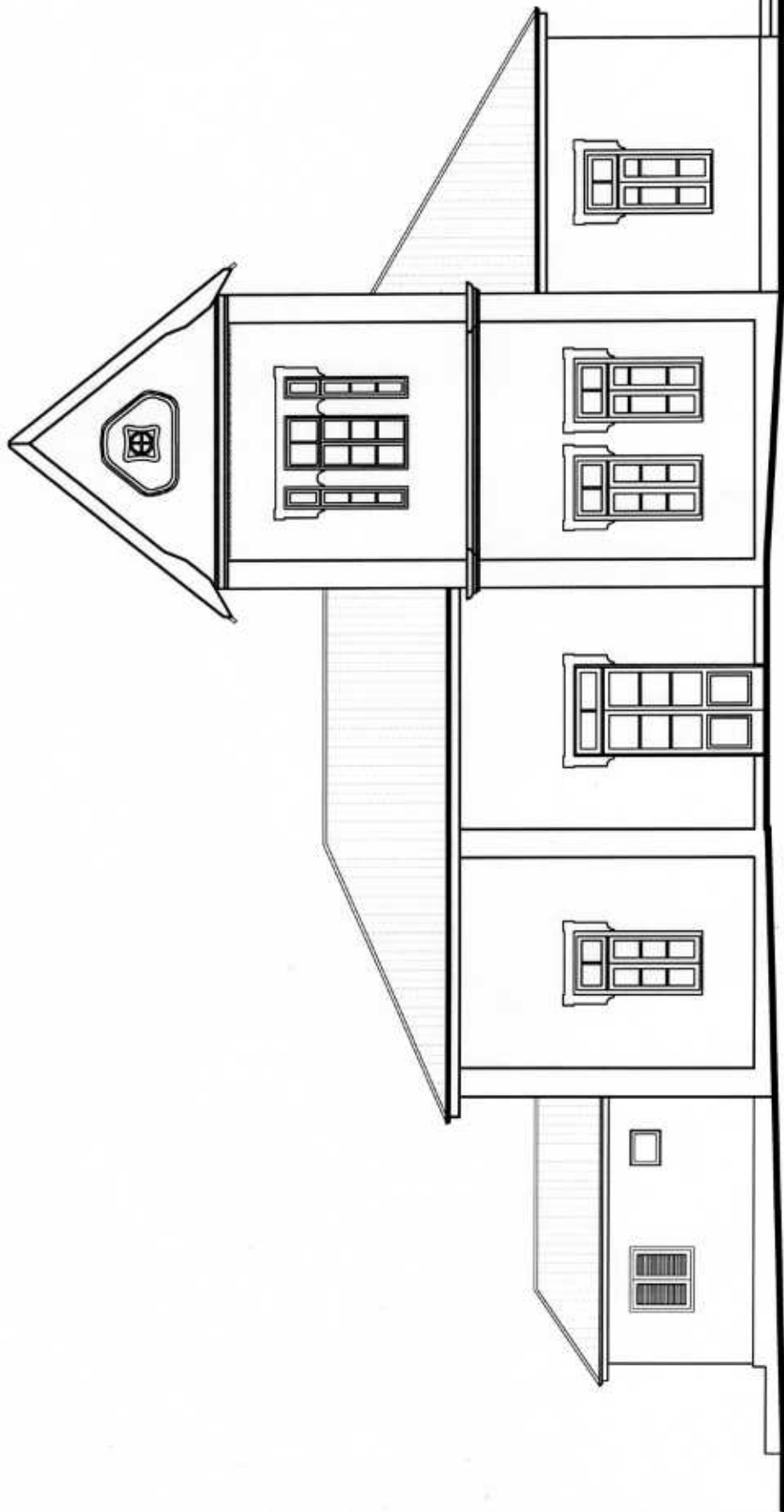
PRAÇA LEONIDAS RIBAS

RUA VENANCIO AIRES

RUA 3 DE OUTUBRO

CENTRO DE APOIO  
AO CIDADÃO

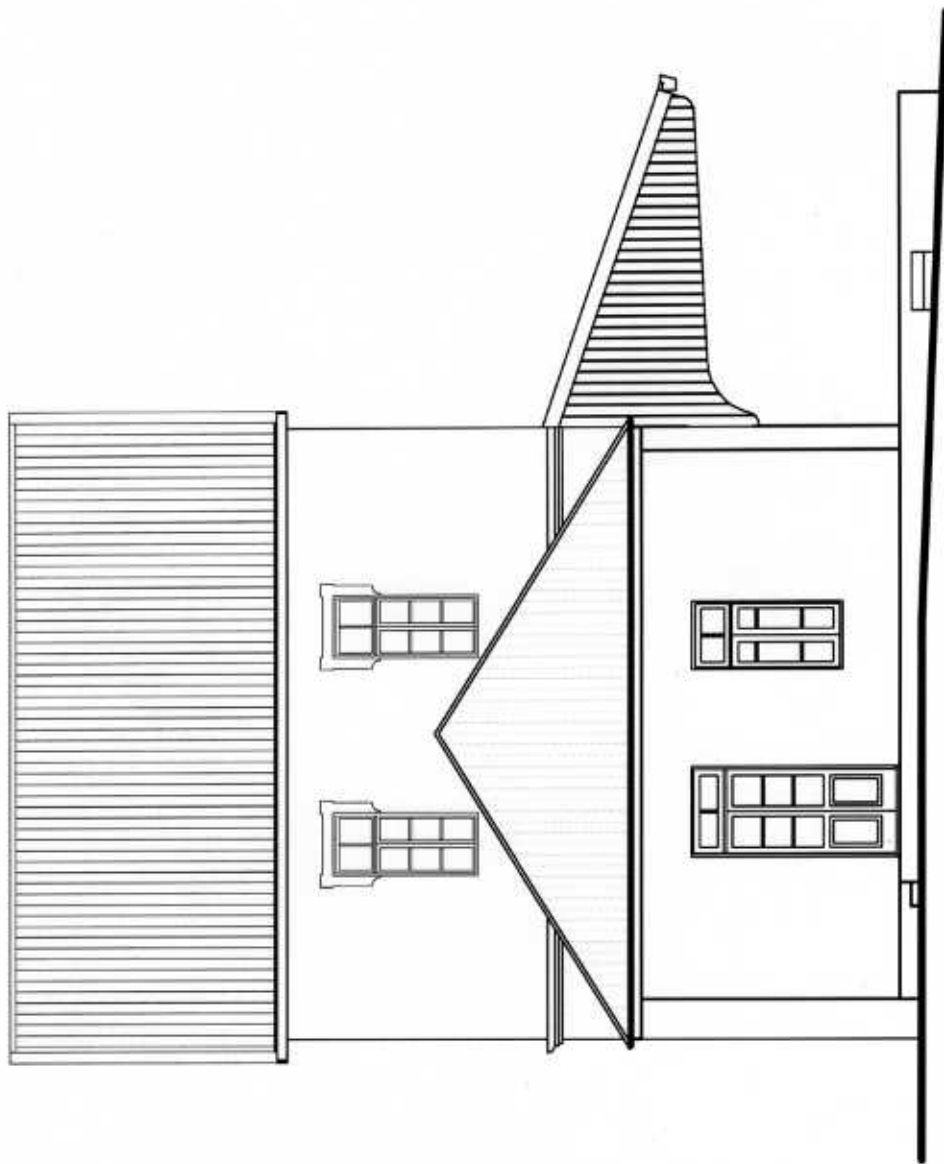
COMPLEXO CULTURAL MISSIONEIRO  
ESC 1:1000



FACHADA NORTE ESTAÇÃO FÉRREA  
ESC. 1/100

Proc: 2799-11.00/11-7

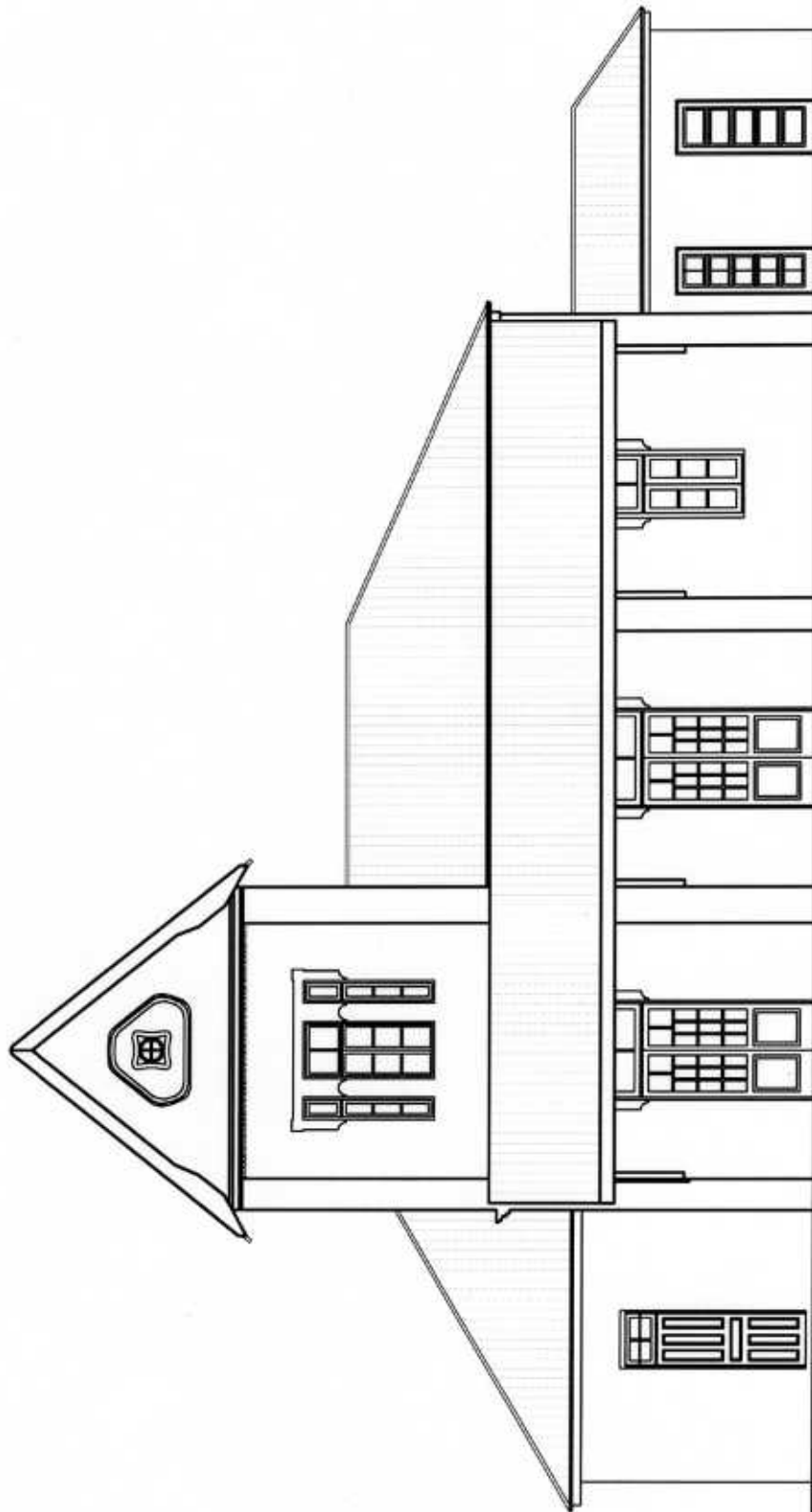
IPHAE - R S  
Proc. n.º  
Fls. 82 Rub. 06



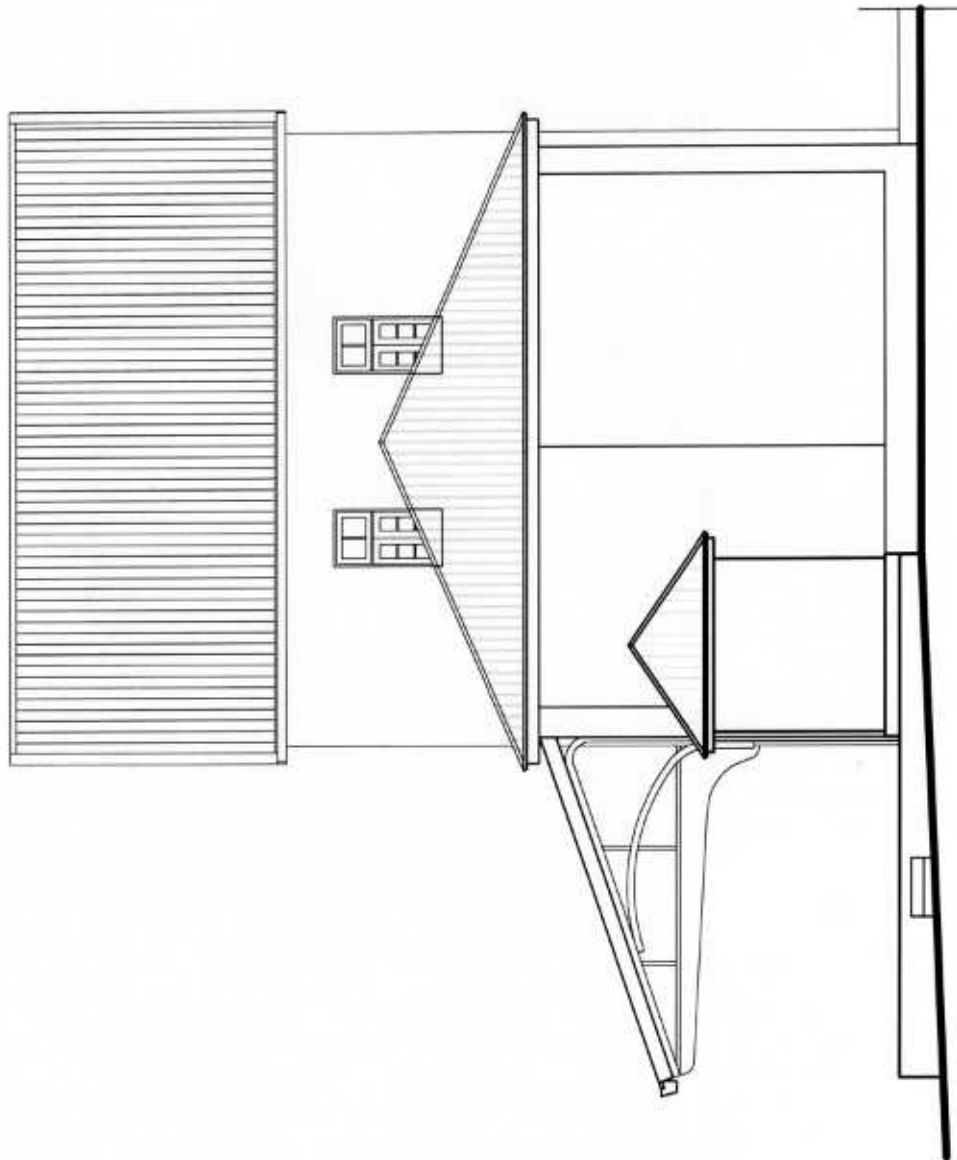
FACHADA OESTE ESTACÃO FÉRREA  
ESC. 1/100

PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 83 Rub. 26



FACHADA SUL ESTAÇÃO FÉRREA  
ESC. 1/100

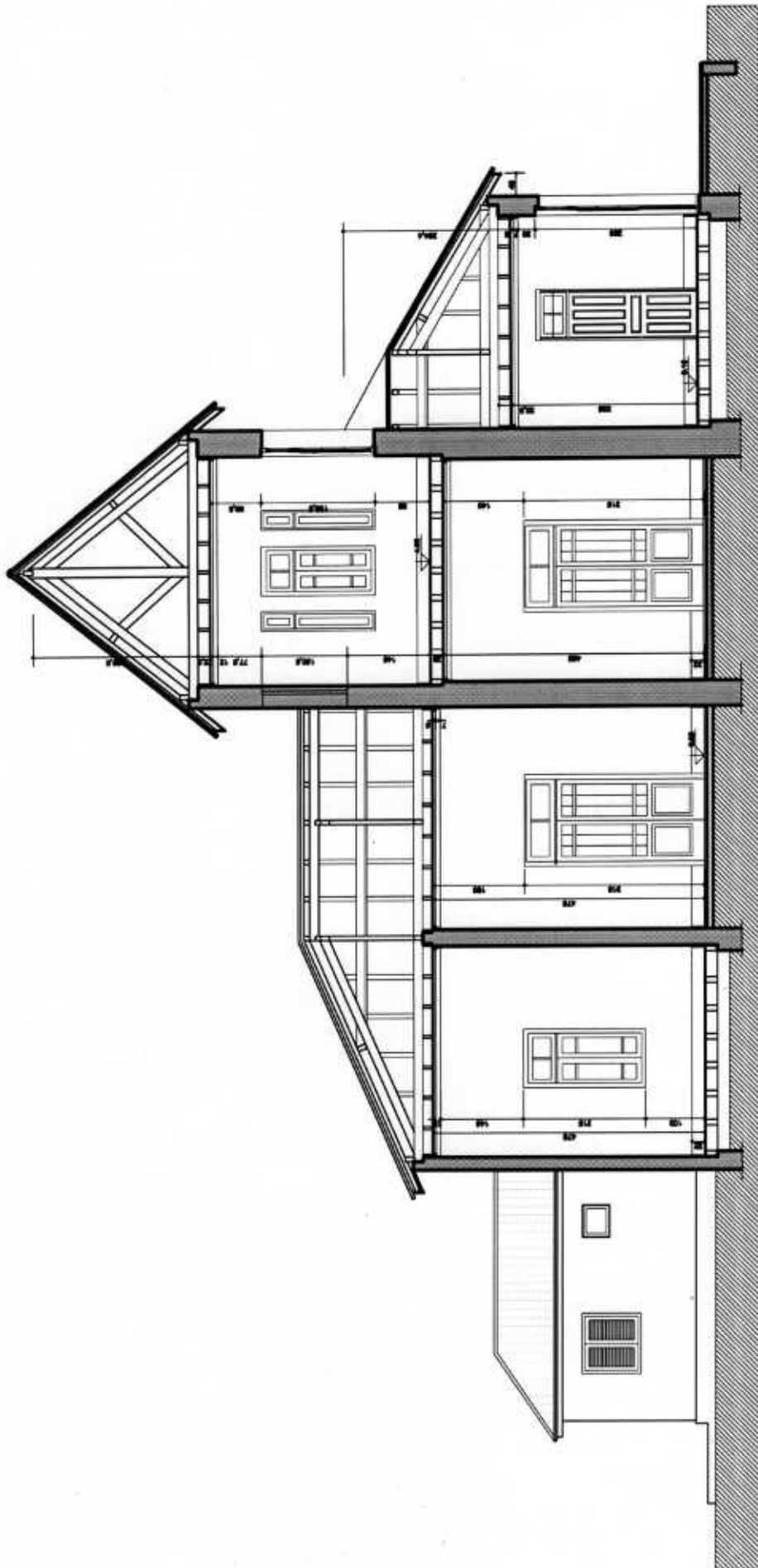


FACHADA LESTE ESTAÇÃO FÉRREA  
ESC. 1/100

PROC: 2799 - 11.00 / 11-7

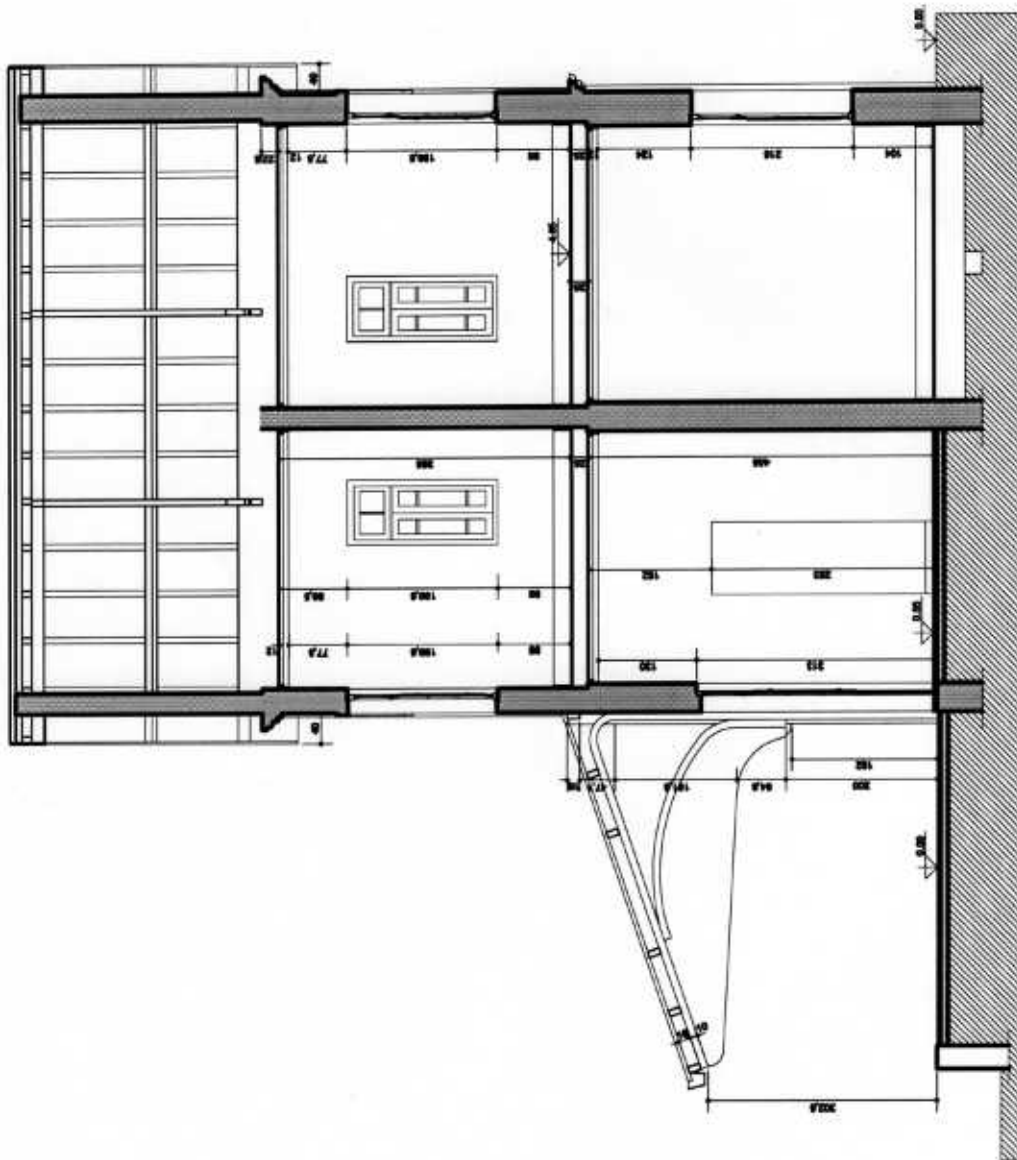
IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fis. 84 Rub. 4

CORTE AA  
ESC. 1/100



Proc: 2799-11.00/11-7

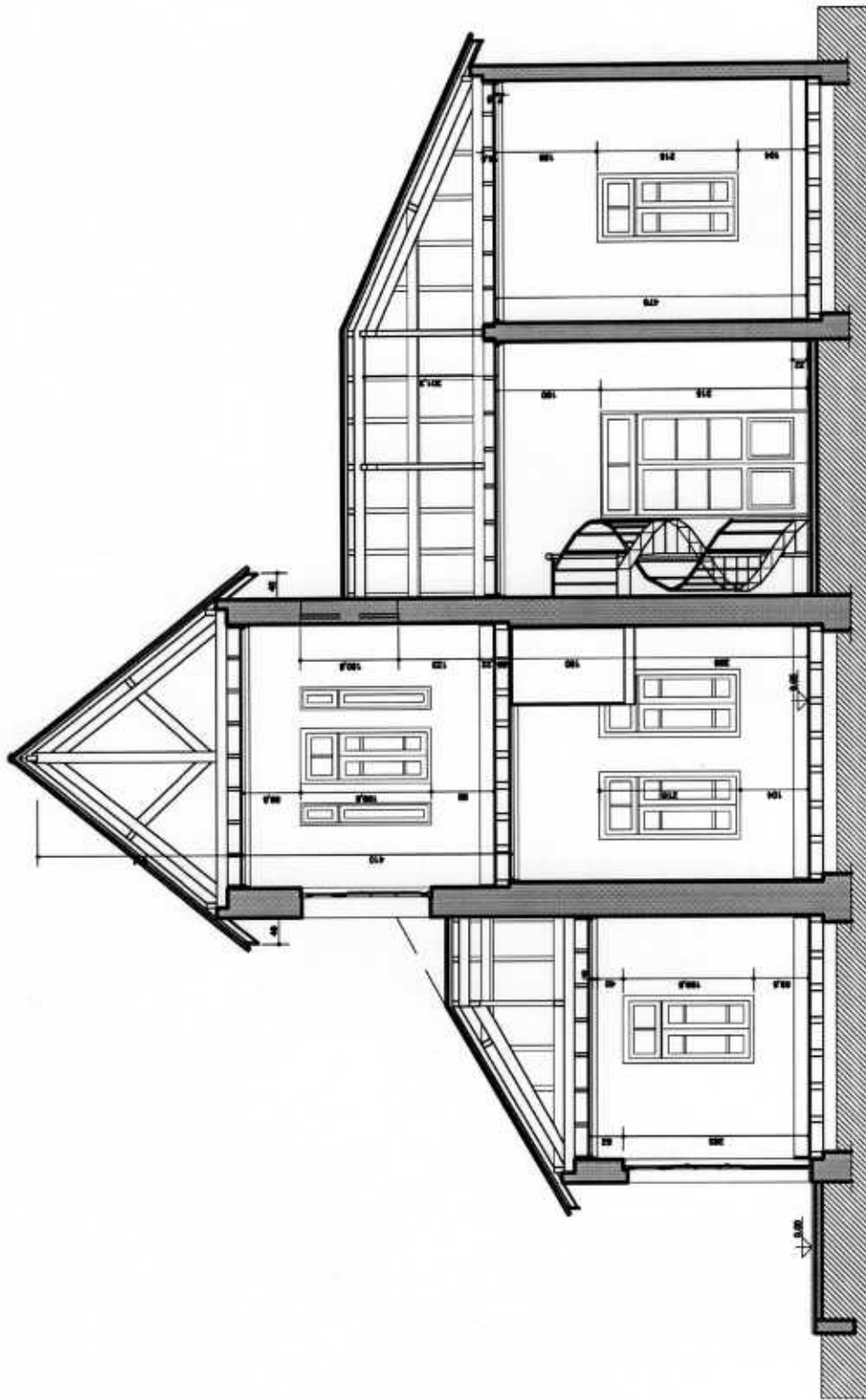
IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 35 Rub. 06



CORTE BB  
ESC. 1/100

PROC: 2799-11.00/11-7

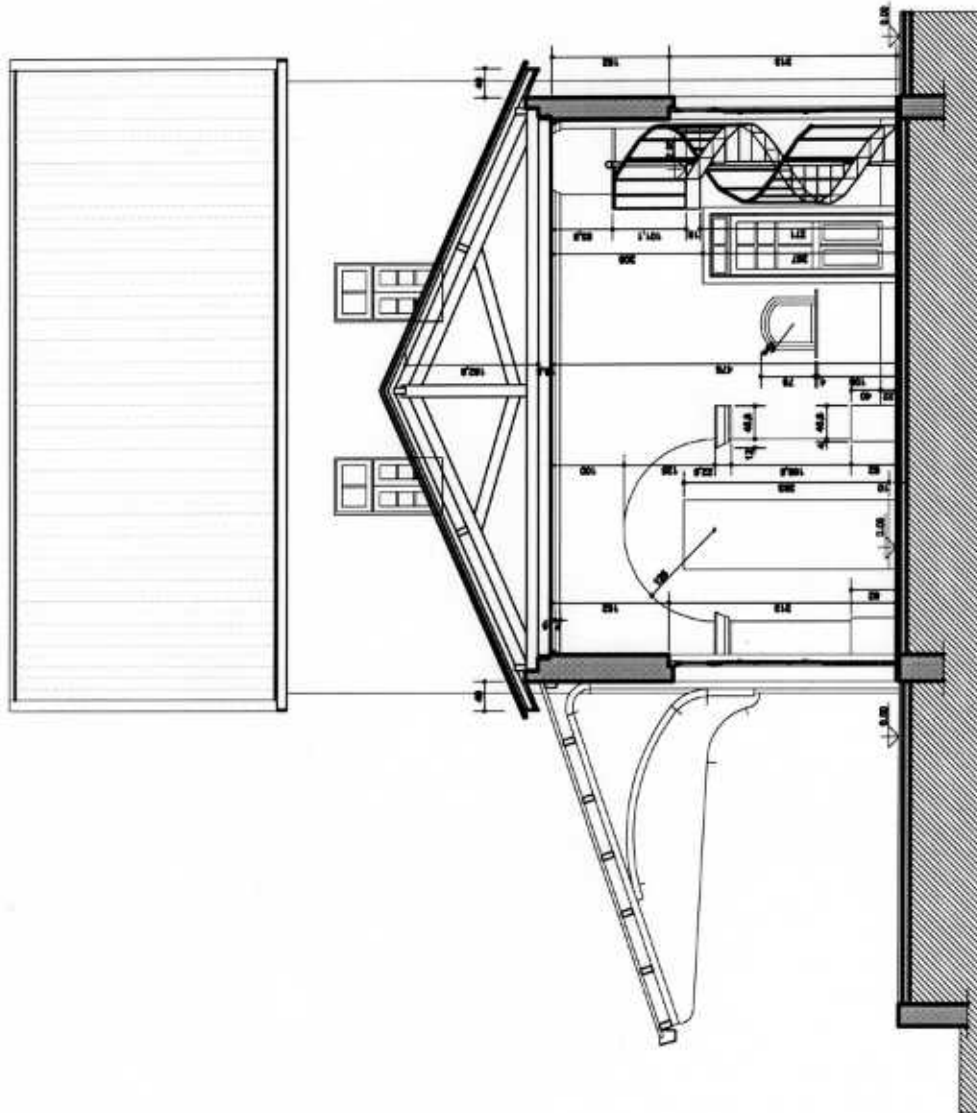
IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 86 Rub. C6



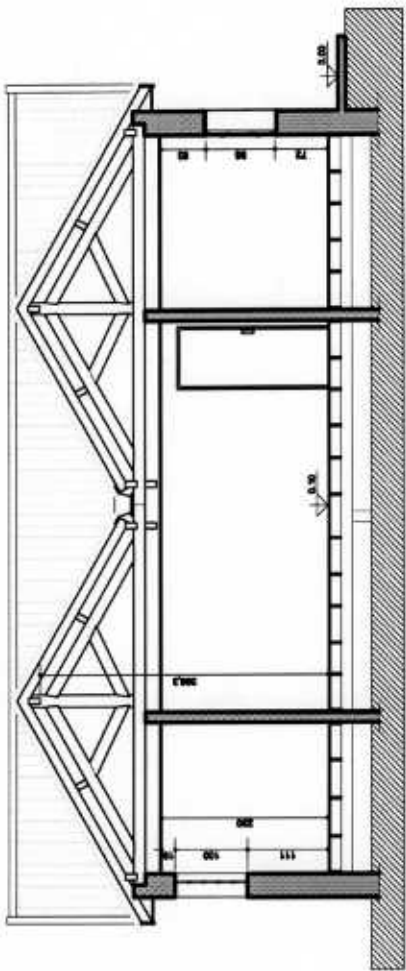
CORTE CC  
ESC. 1/100

PROC. 2799-11.00/11-7

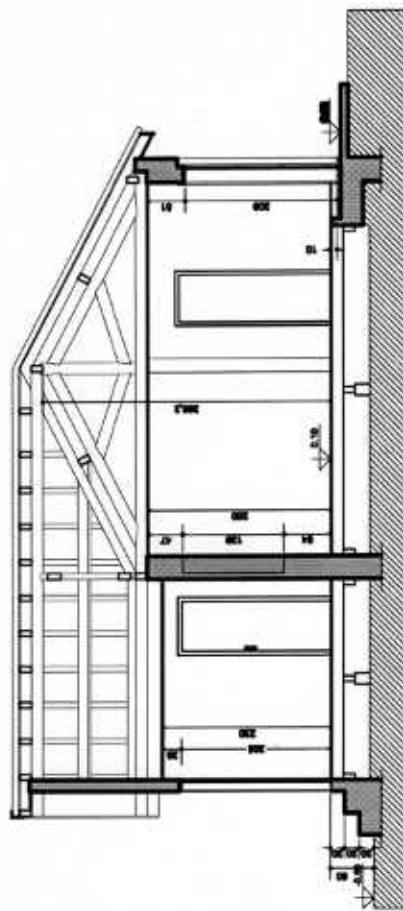
IPHAE - R S  
Proc. n.º  
Fls. 87 Rub. 6



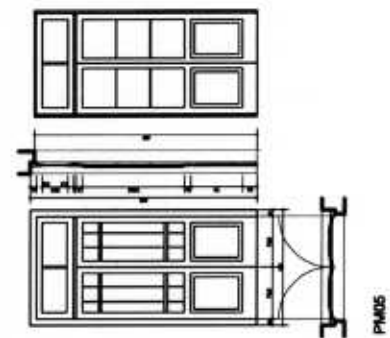
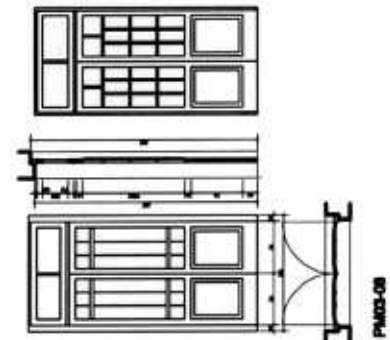
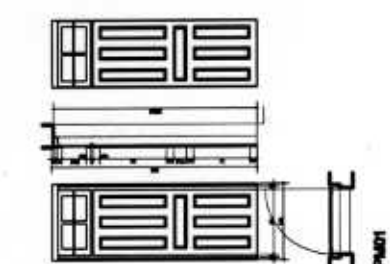
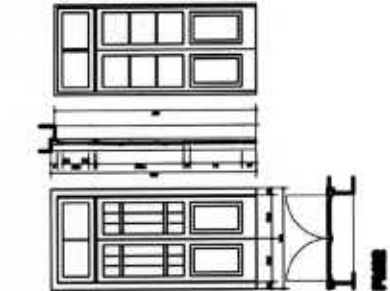
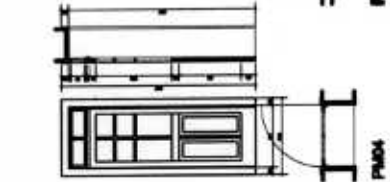
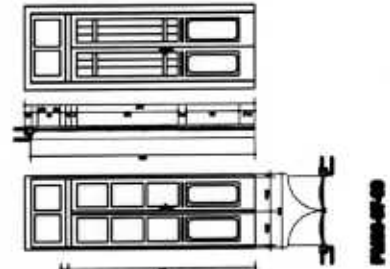
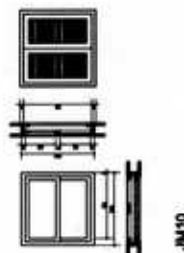
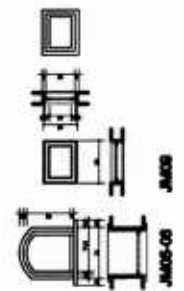
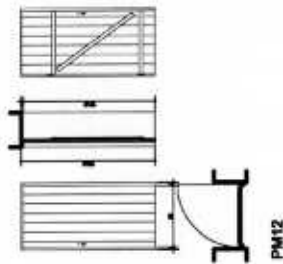
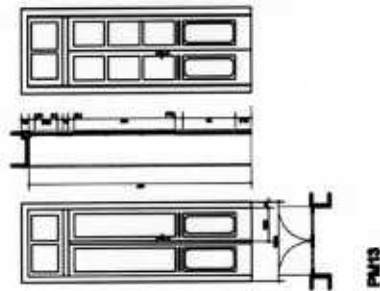
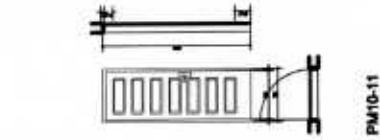
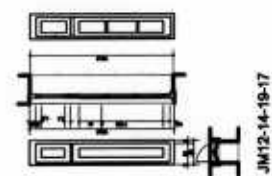
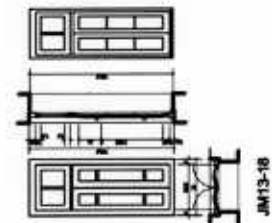
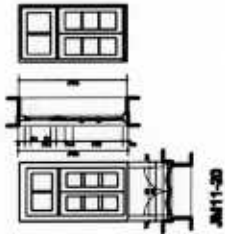
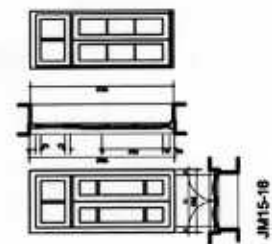
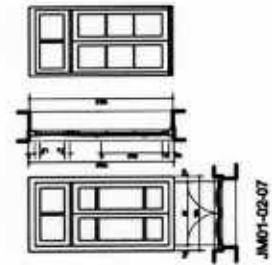
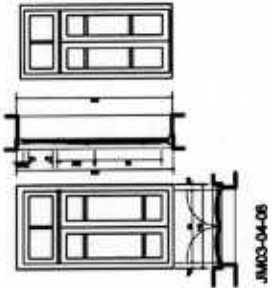
CORTE DD  
ESC. 1/100

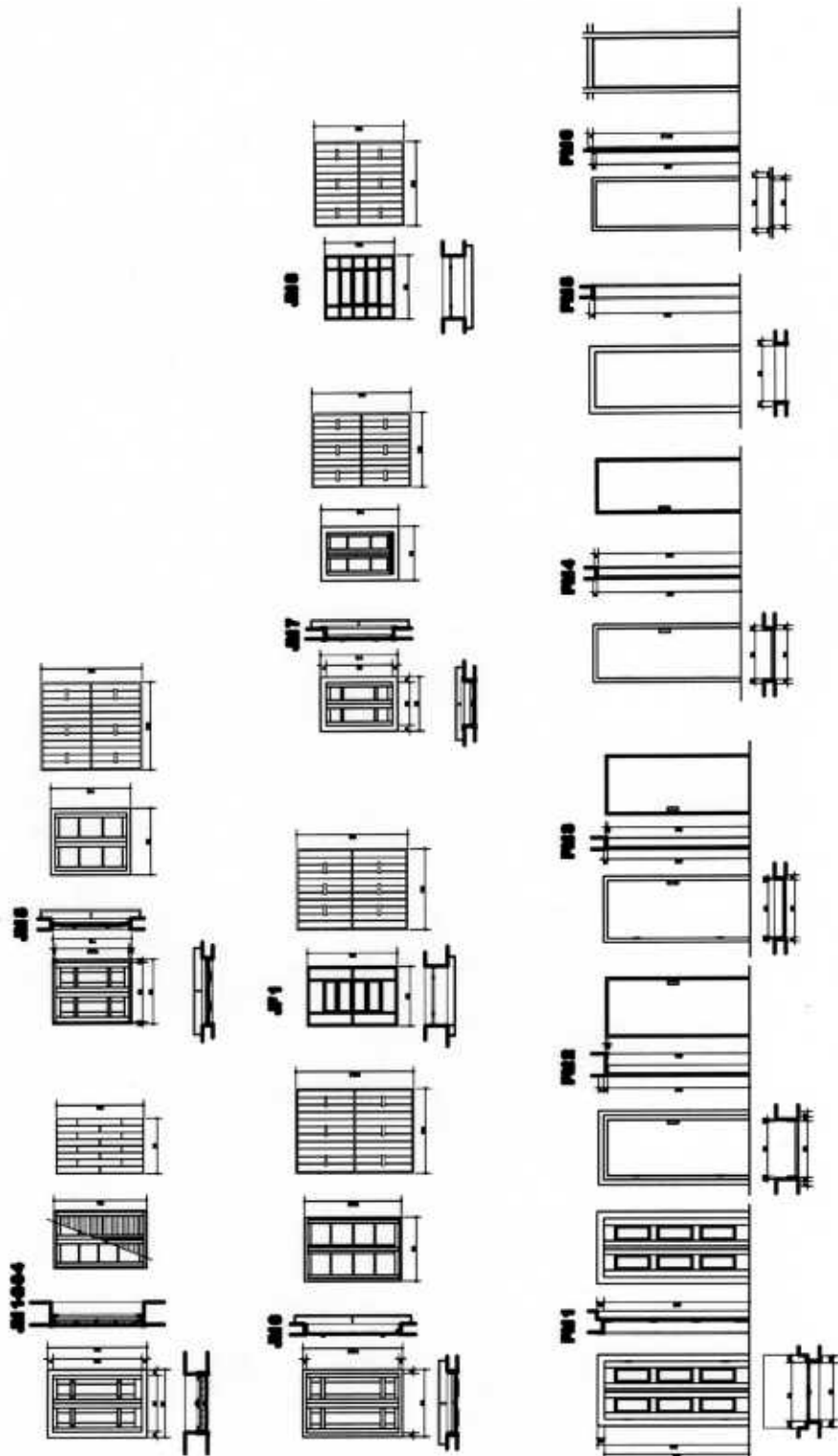


CORTE AA CASA DA GUARDA  
ESC. 1/100

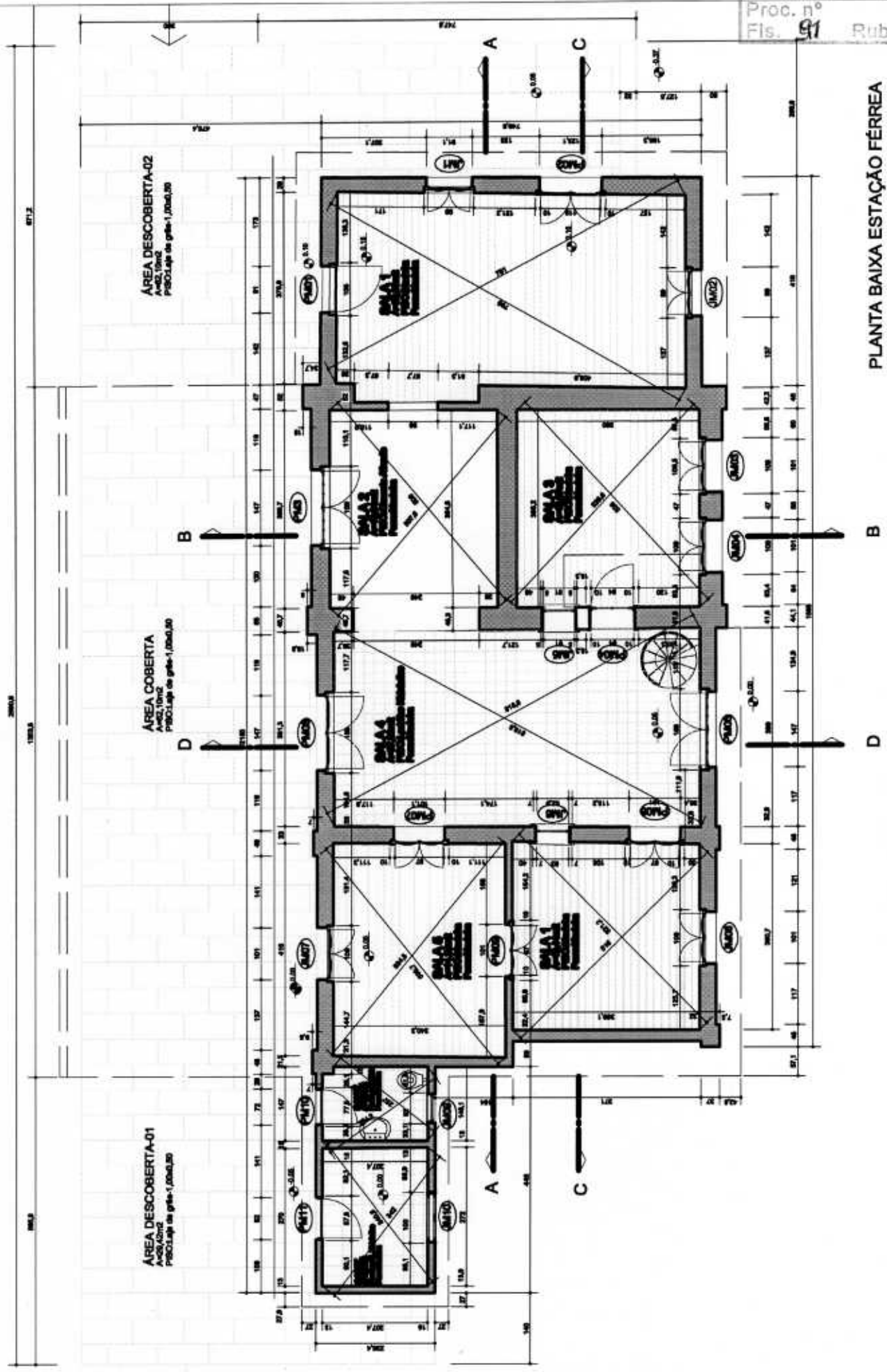


CORTE BB CASA DA GUARDA  
ESC. 1/100





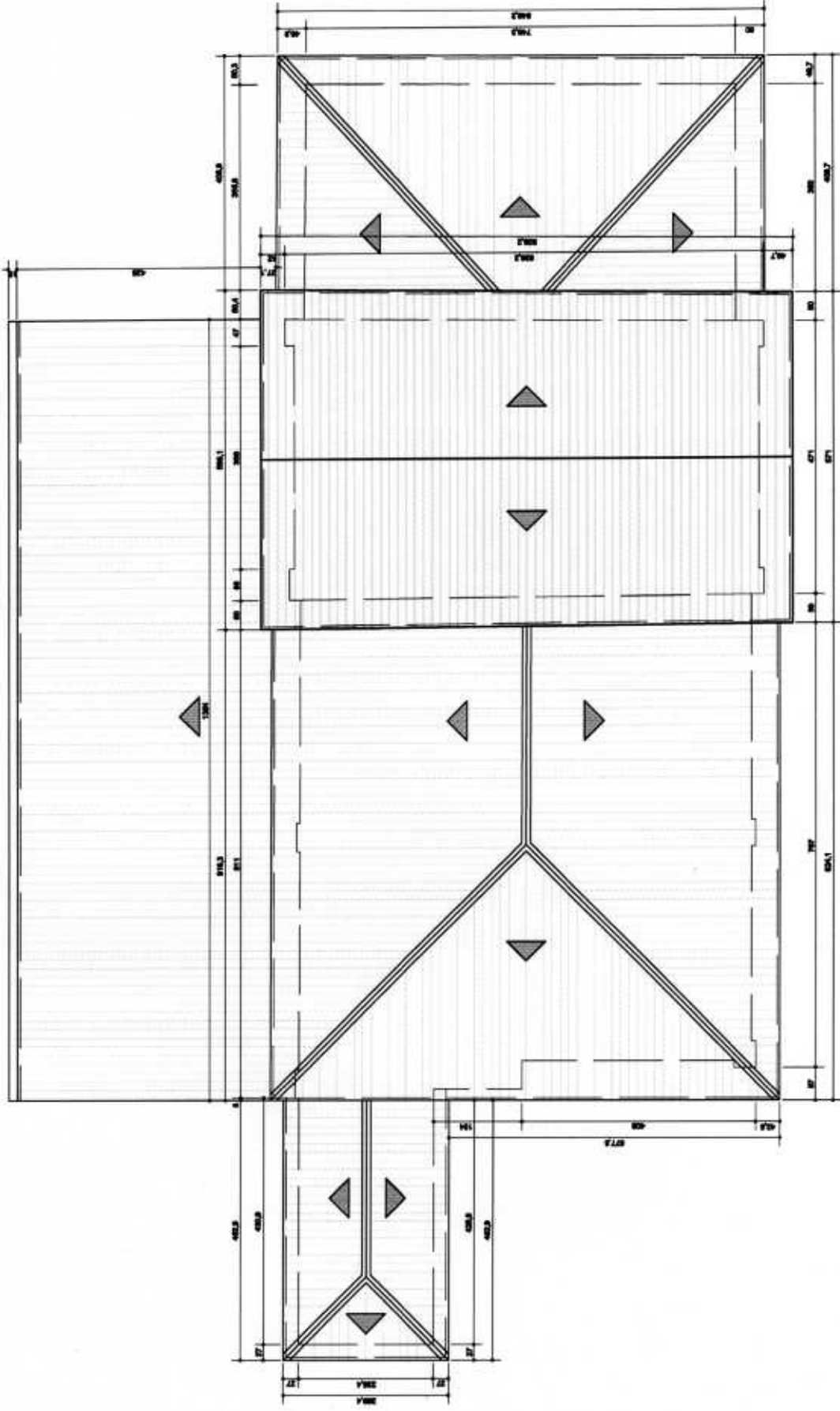
ESQUADRIAS CASA DA GUARDA  
ENC. 1/100



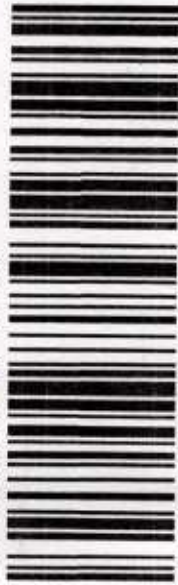
PLANTA BAIXA ESTAÇÃO FÉRREA  
TÉRREO  
ESC. 1/100

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 92 Rub. 66



PLANTA DE COBERTURA ESTAÇÃO FÉRRICA  
ESC. 1/100



Departamento de  
de Administração do  
CAEF  
18 ABR 2012  
CENTRAL DE  
CORRESPONDÊNCIA



REMETENTE:  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANGELO  
RUA ANTUNES RIBAS, 1001  
98801-630 - SANTO ANGELO - RS

ALC: Eduardo Haber

Diretor IPHAE

Av. Borges de Medeiros, 1501

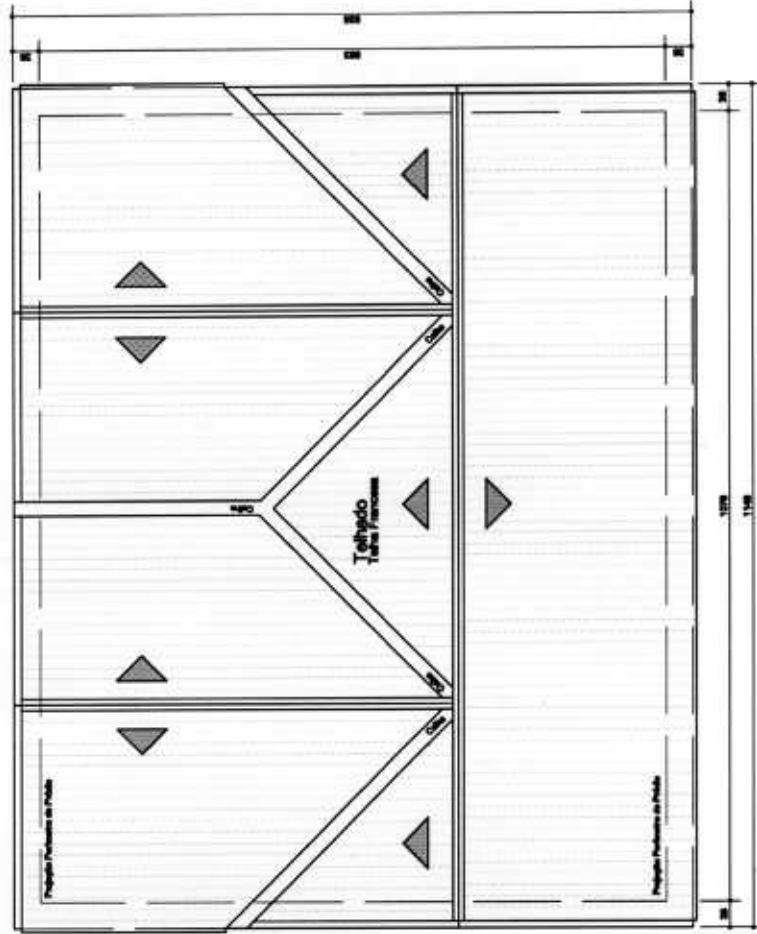
19º andar - POA/RS

cep: 90.119-900

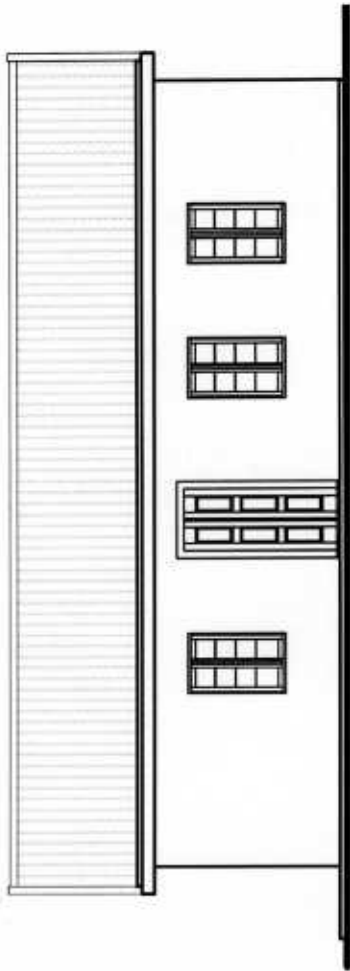
IPHAE  
02

PROC: 2799-11.00/211-7

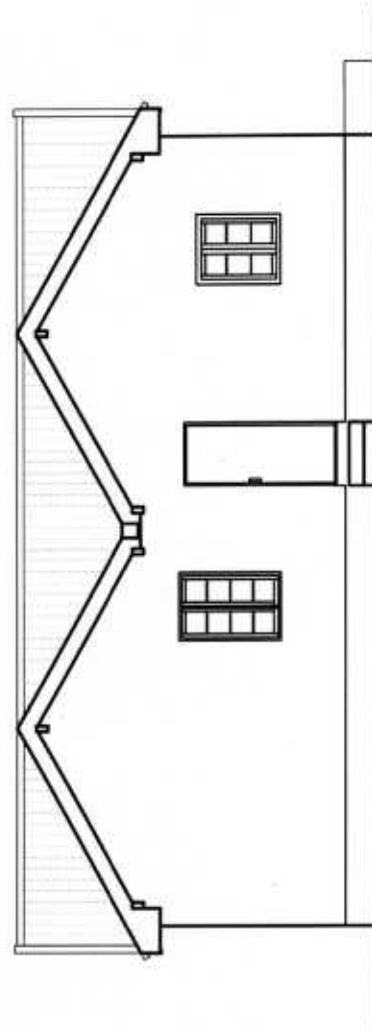
IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 94 Rublc



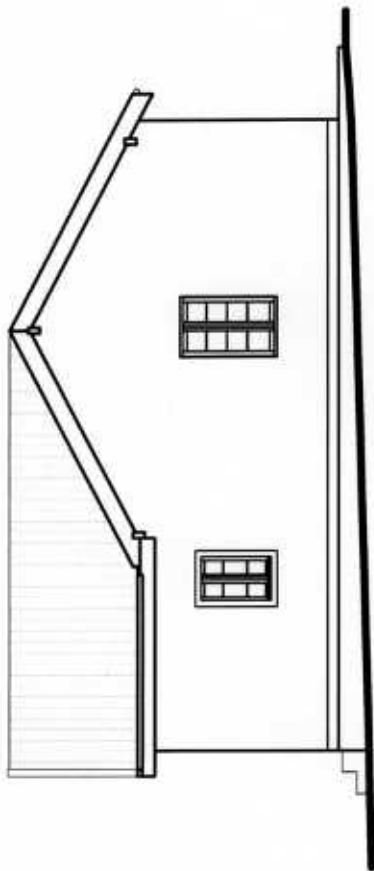
PLANTA DE COBERTURA CASA DA GUARDA  
ESC. 1/100



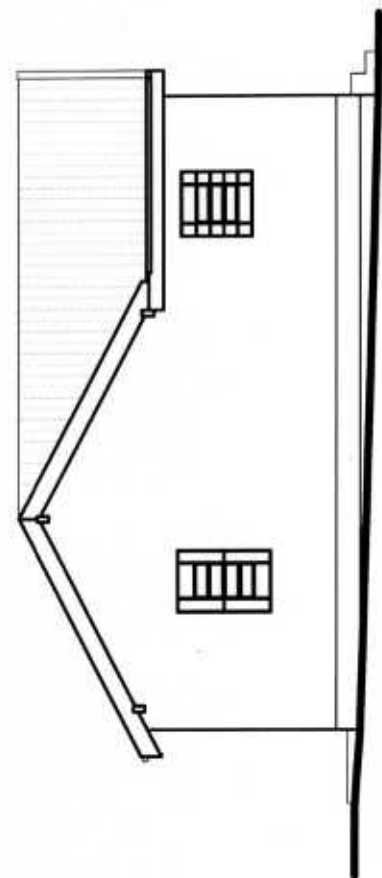
FACHADA OESTE  
ESC. 1/100



FACHADA LESTE  
ESC. 1/100



FACHADA NORTE  
ESC. 1/100



FACHADA SUL  
ESC. 1/100



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

1

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista externa da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

2

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

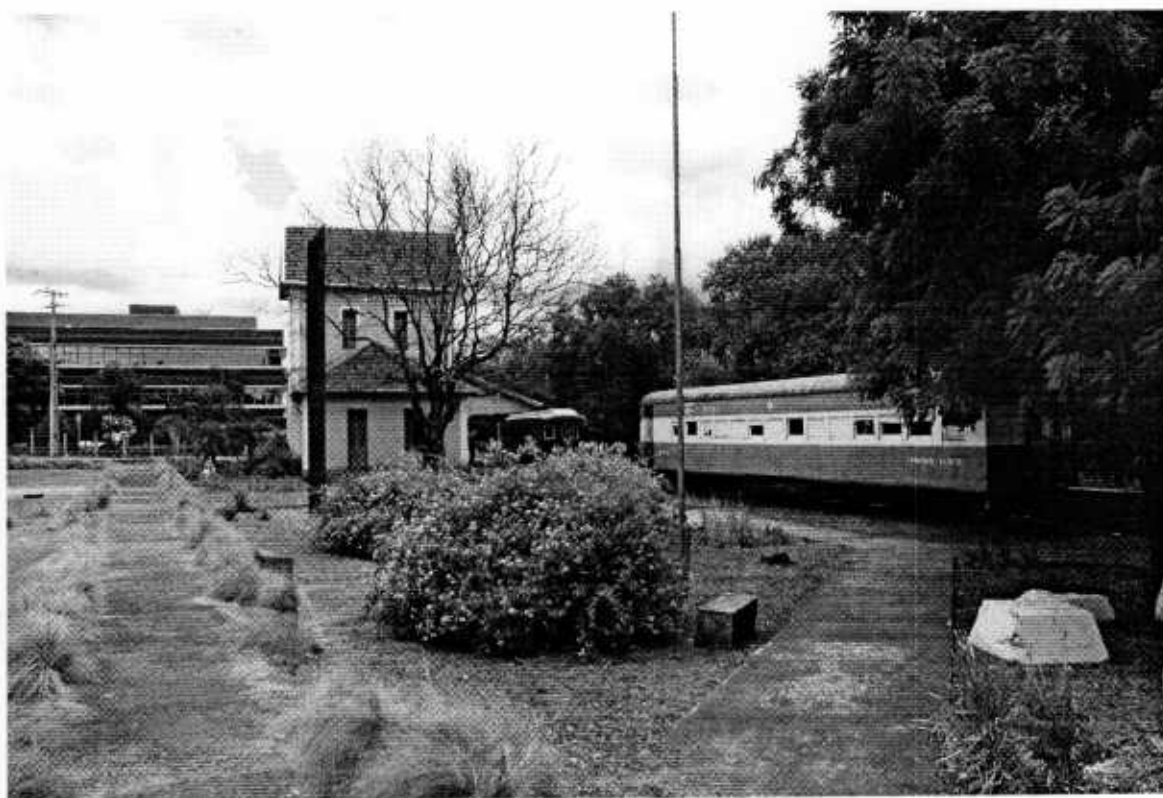
Âmbito e Conteúdo: Vista do lote onde se situa a antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

3

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do lote onde se situa a antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

4

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do lote onde se situa a antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 101  
Pub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

**IPHAE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

5

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da antiga casa da guarda existente nos fundos da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

6

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da lateral da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes, com um antigo vagão exposto no jardim.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

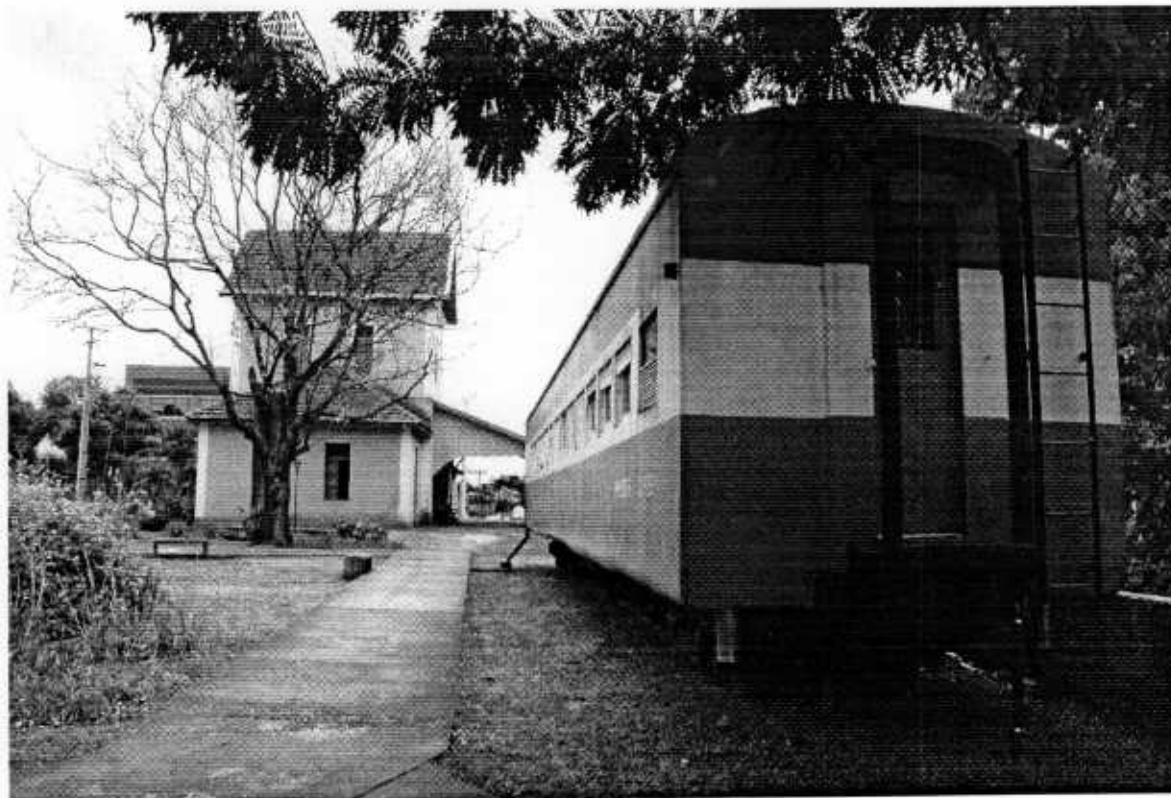
Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

7

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo. Observa-se o piso original de ladrilho hidráulico, a bilheteria, a escada helicoidal para o pavimento superior e o forro de madeira original

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

8

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

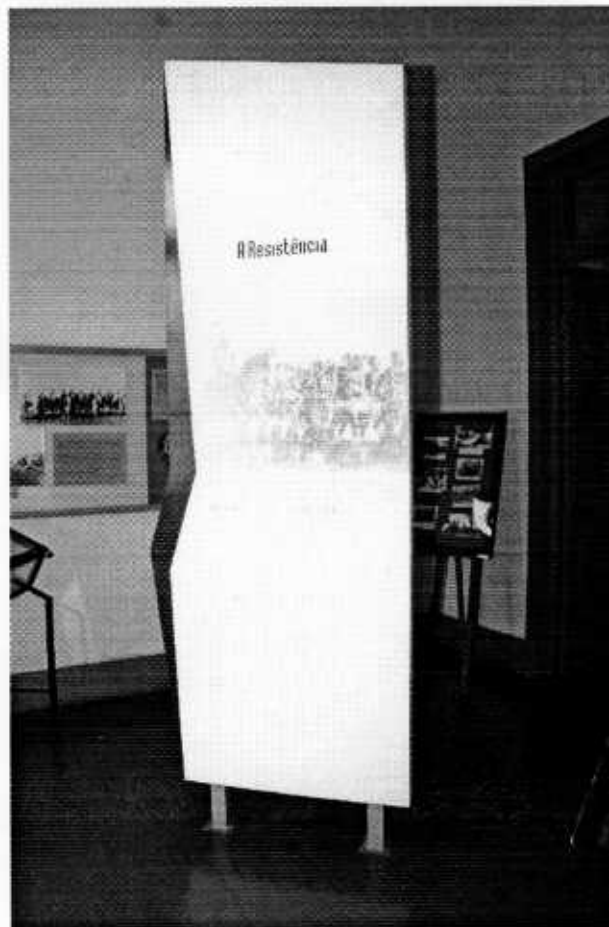
Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da exposição do Memorial da Coluna Prestes, localizado na antiga estação ferroviária de Santo Ângelo. Observa-se o antigo piso de madeira original.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

9

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do saguão da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes, onde se observa o antigo piso original de ladrilho hidráulico, a antiga bilheteria e parte da exposição do Memorial.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc.: 2799-11.00/11-7

IPHAÉ - R S  
Proc. n°  
Fls. 106 Rub. 66

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

**IPHAÉ**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

10

N° do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da entrada da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

11

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Banheiro existente dentro da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes. Observa-se o piso de ladrilho hidráulico original.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 108 Rub. 66

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura

**IPHAE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

12

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Cozinha existente dentro da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 109 Rub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

**IPHAE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

13

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

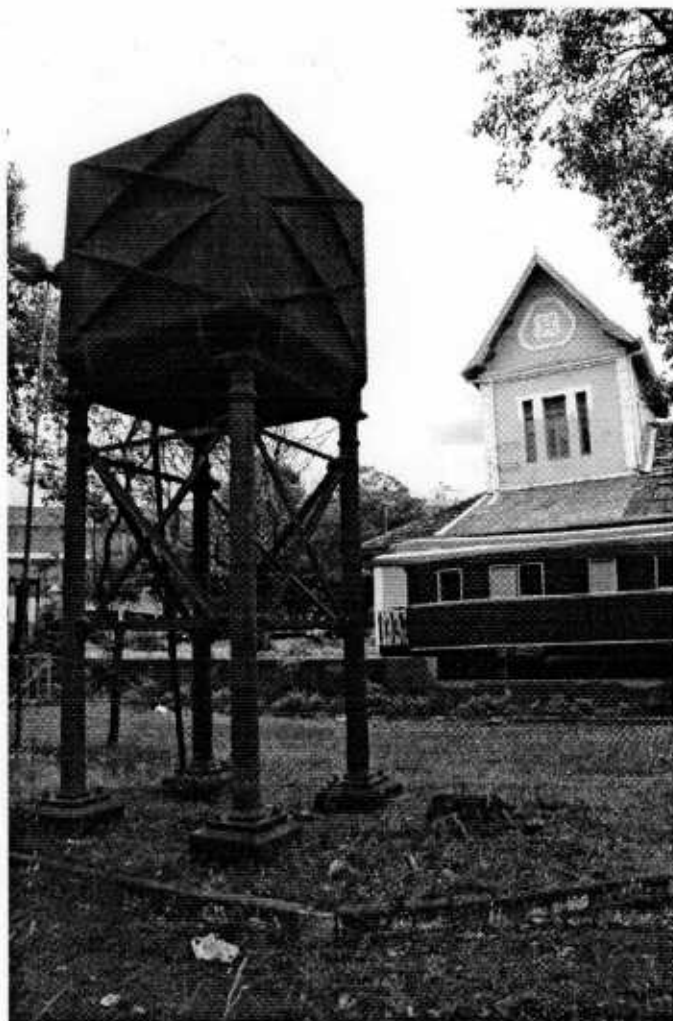
Âmbito e Conteúdo: Vista da caixa d'água metálica existente nos fundos da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAÉ - R S  
Proc. nº  
Fls. 110 Rub. 66

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

14

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da caixa d'água metálica existente nos fundos da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 111 Rub. 4

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

**IPHAE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

15

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do antigo Hangar de embarque da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
 Secretaria da Cultura



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09 FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência 16

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch Produtor

Dimensão e Suporte: Digital Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da fachada lateral da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal  Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

17

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da fachada principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

18

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

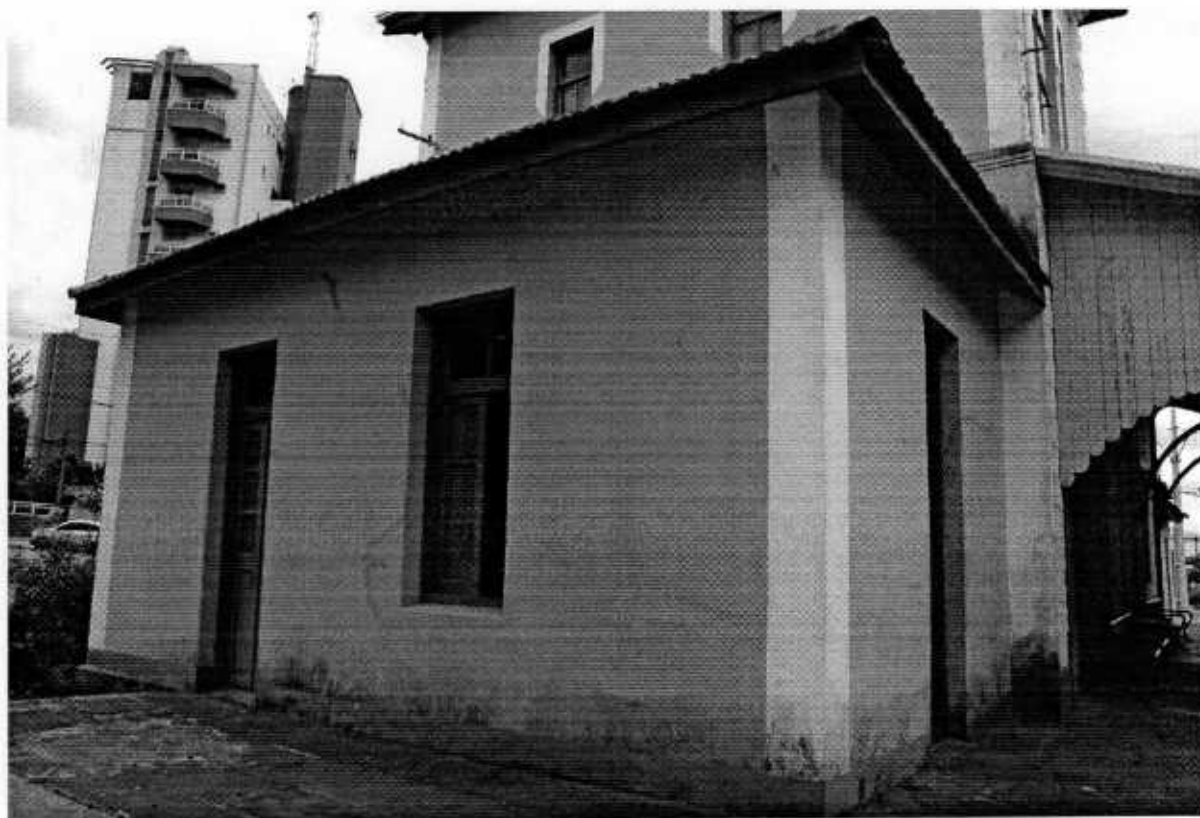
Âmbito e Conteúdo: Vista da lateral da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

19

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da lateral da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes, onde se observa a estrutura metálica da cobertura do hangar de embarque.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

## FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

20

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

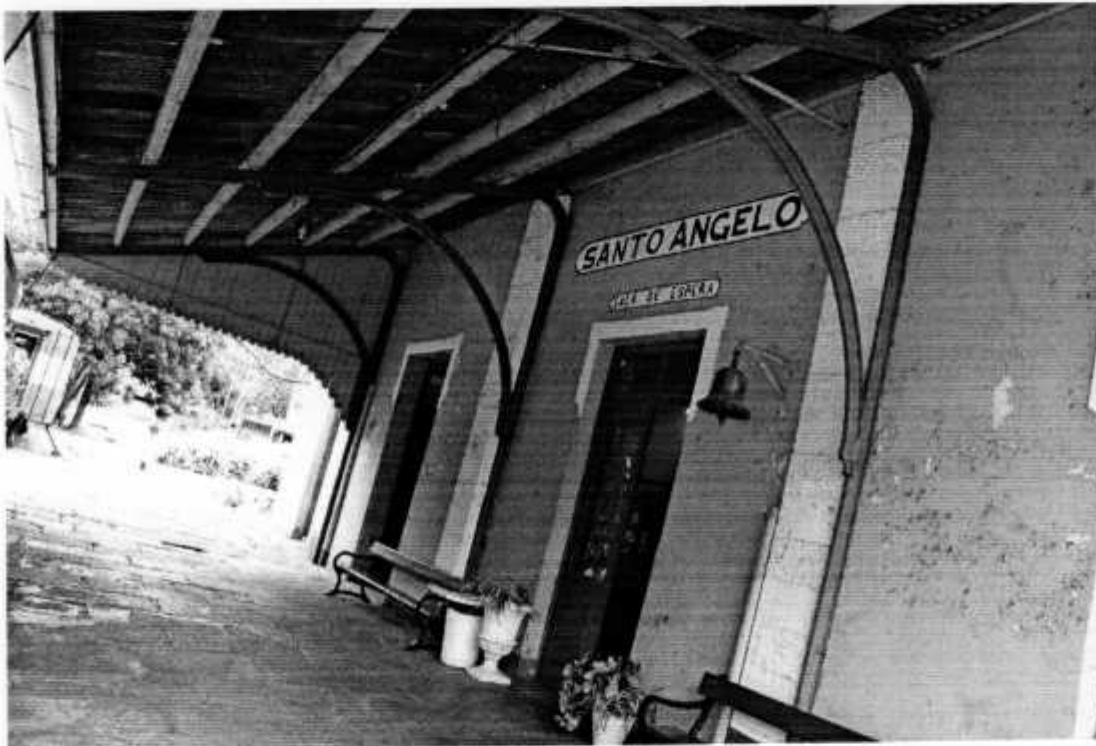
Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Hangar da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Museu da Coluna Prestes, onde se observa a estrutura metálica da cobertura e o sino ainda existente no local.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

21

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da cobertura de telhas francesas da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, a partir da janela do segundo pavimento.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2798-11.00/11-7

IPHAÉ - R S  
Proc. nº  
Fls. 118 Rub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

**IPHAÉ**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

22

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista das salas do segundo pavimento da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência 23

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do segundo pavimento da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

PROC: 2799-11.00 / 11-7

IPHAÉ - R S  
Proc. nº  
Fls. 120 Rub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

**IPHAÉ**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

24

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do segundo pavimento da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

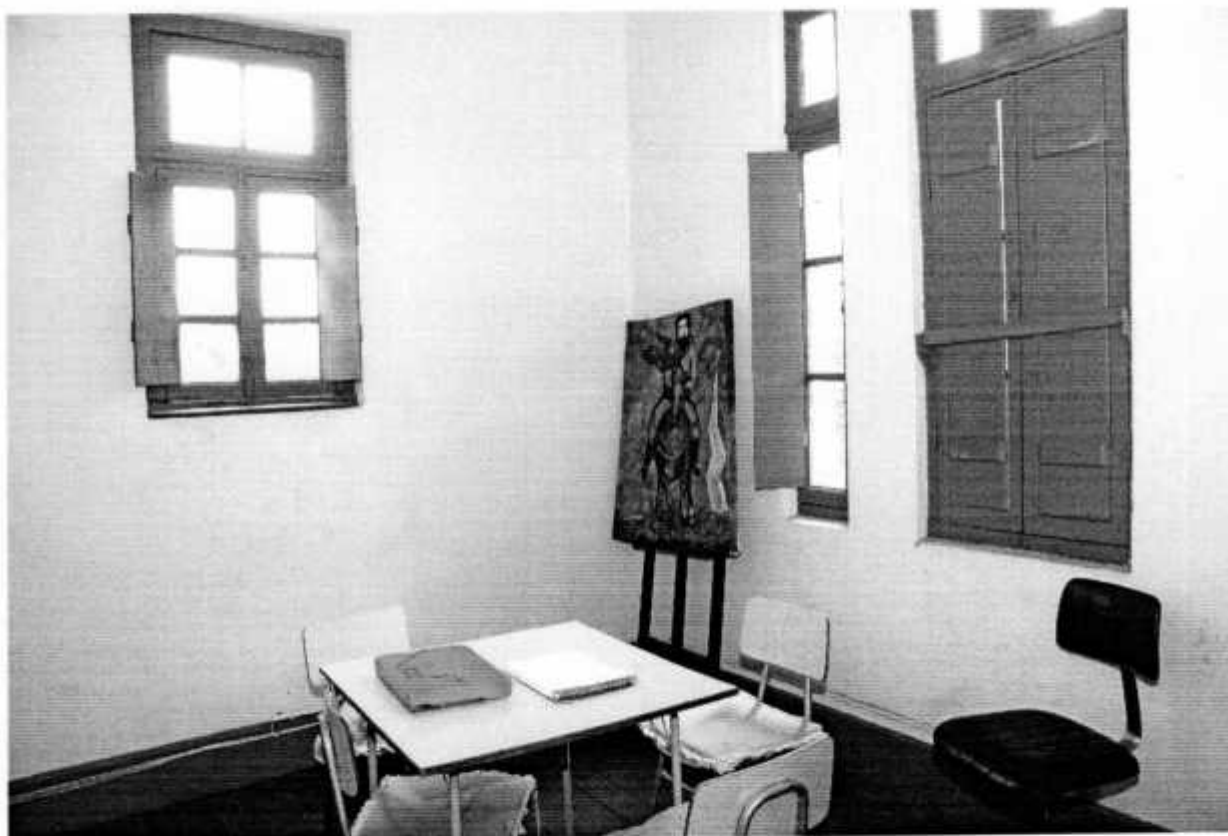
Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 121 Rub. 06

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

25

N° do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do segundo pavimento da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

PRDC: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 122 Sub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

IPHAE

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

26

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Escada de madeira para o pavimento superior da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 123 Rub. 66

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

27

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista de uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, onde se observa o piso e forro de madeira original, assim como as esquadrias de madeira.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
 Proc. n°  
 Fls. 124 Rub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

28

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

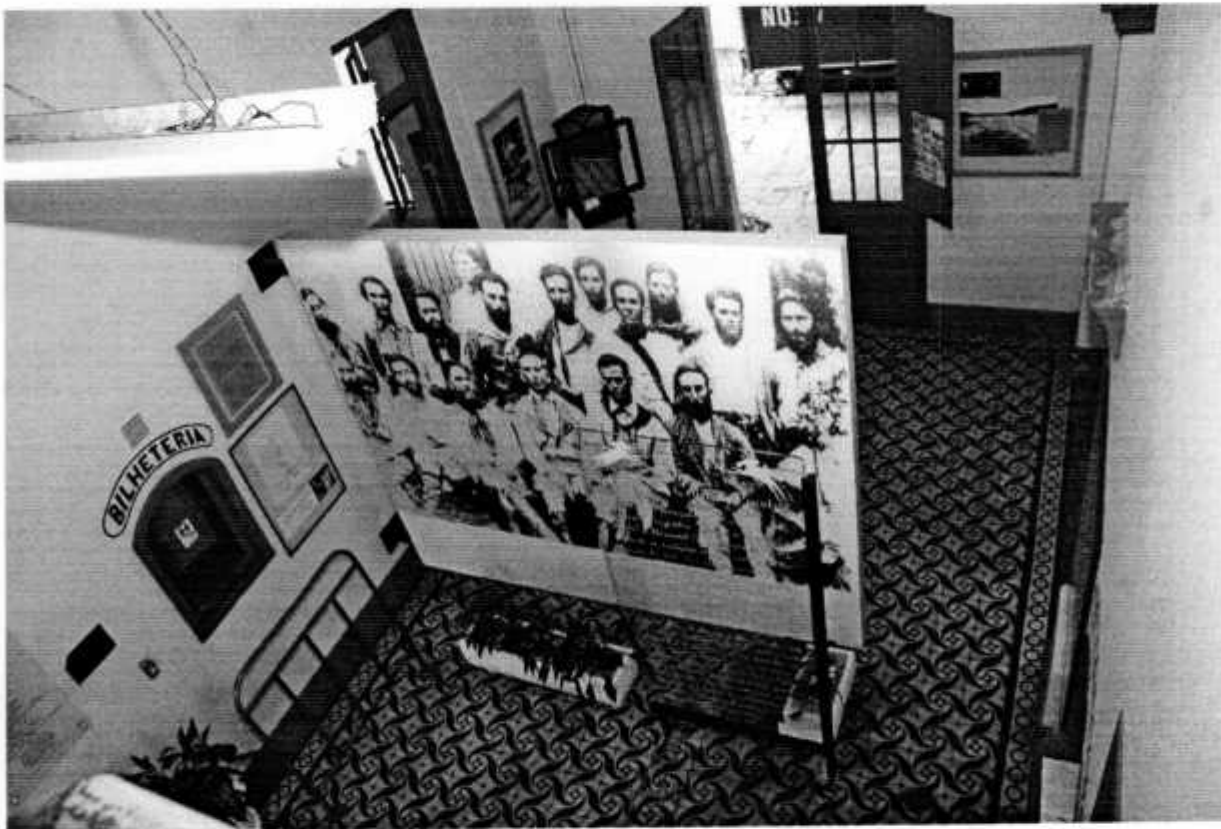
Âmbito e Conteúdo: Vista a partir da escada helicoidal existente no saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, onde se observa o seu piso de ladrilho hidráulico original, a antiga bilheteria, a entrada para uma das salas laterais e a porta para o hangar de embarque.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

29

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista a partir da escada helicoidal existente no saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, onde se observa o seu piso de ladrilho hidráulico original e a antiga bilheteria.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

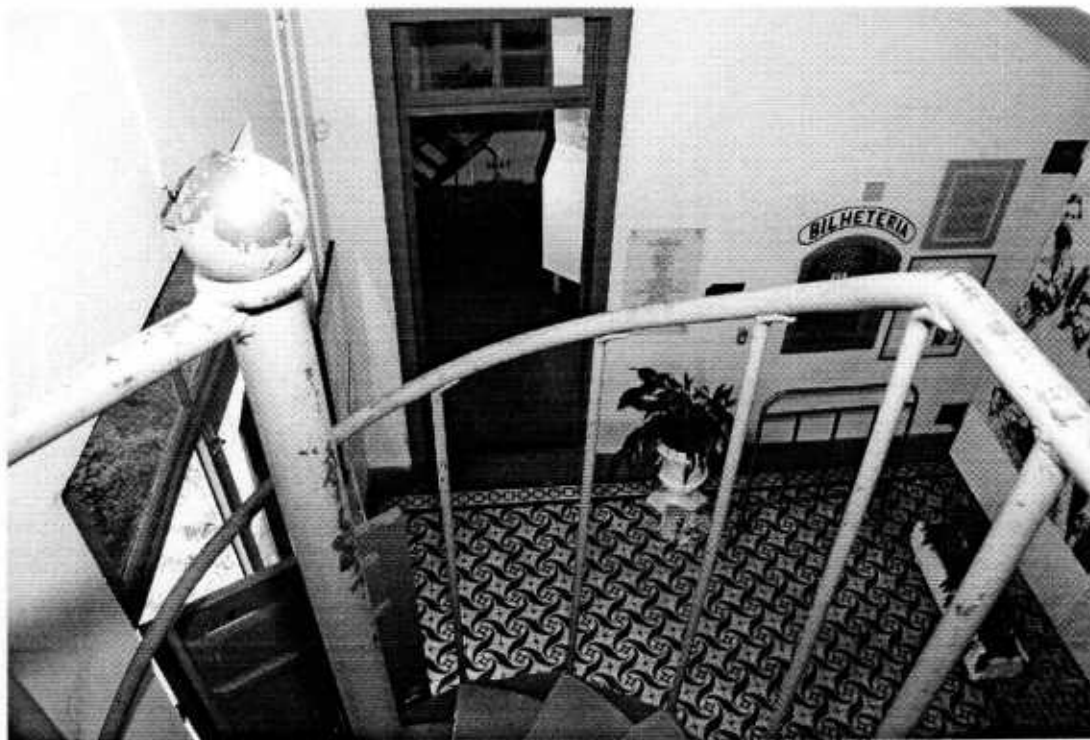
Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

PROC: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 126 Rub. 64

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

30

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista interna da porta de entrada do saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo com seu piso de ladrilho hidráulico.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

31

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo com seu piso de ladrilho hidráulico.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

TRDC: 2799-11.00/11-7

IPHAÉ - R S  
Proc. 128  
Fls. Rub. 06

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

# IPHAÉ

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

32

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

**Âmbito e Conteúdo:** Vista do saguão secundário para o saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Memorial da Coluna Prestes, onde se observa, em primeiro plano o piso de granitina do saguão secundário e ao fundo o piso de ladrilho hidráulico do saguão principal.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

33

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista de uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Memorial da Coluna Prestes, onde se observa o acervo do Memorial.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

 Municipal Estadual Federal Patrimônio da Humanidade

Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 120 Rub. 16

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria da Cultura

**IPHAE**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

34

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista de uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Memorial da Coluna Prestes, onde se observa o acervo do Memorial.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

35

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do saguão principal para uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo. Observa-se o piso de madeira da sala lateral e a antiga bilheteria.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAÉ - R S  
Proc. nº  
Fls. 132 Rub. 6

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Cultura

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

36

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista de uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, atual Memorial da Coluna Prestes, onde se observa o acervo do Memorial.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

37

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista do saguão principal da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, com seu piso de ladrilho hidráulico original e seu forro de madeira. Observa-se, ao fundo, a entrada para uma das salas laterais.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

38

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista da porta de madeira com escuros entre o saguão principal e uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal

Estadual

Federal

Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRAFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

39

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

Âmbito e Conteúdo: Vista de uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo, onde se observa o piso e forro de madeira originais.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto - número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

40

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

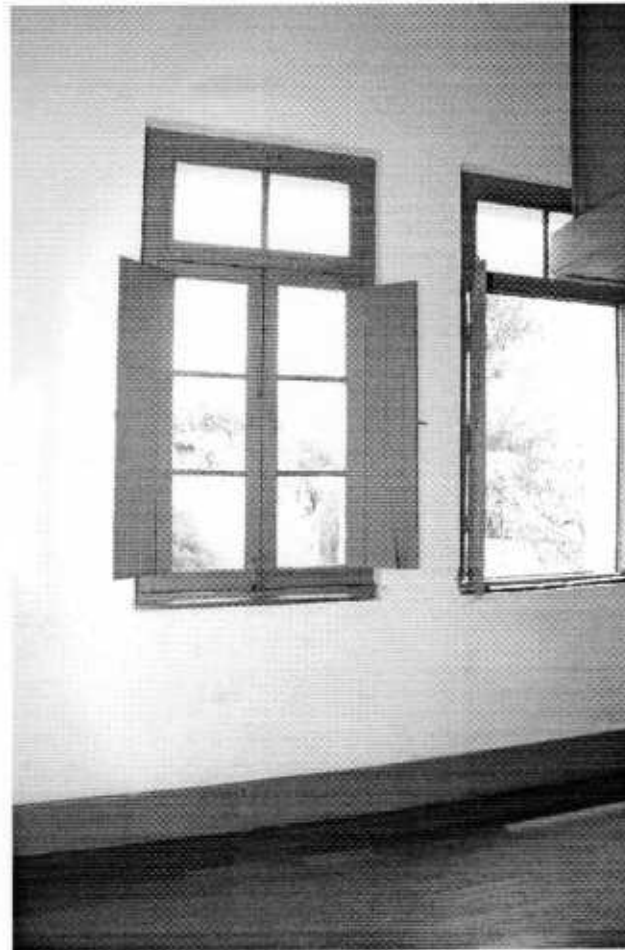
Âmbito e Conteúdo: Vista das esquadrias de abrir a francesa com escuros de madeira originais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

## SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL

M 09

FICHA FOTOGRÁFICA

Município/Localidade: Santo Ângelo/RS

Código de Referência

41

Nº do Negativo ou Nome Arquivo Digital

Título: Museu da Coluna Prestes

Fotógrafo: Arno Dresch

Produtor

Dimensão e Suporte: Digital

Data(s): 2012

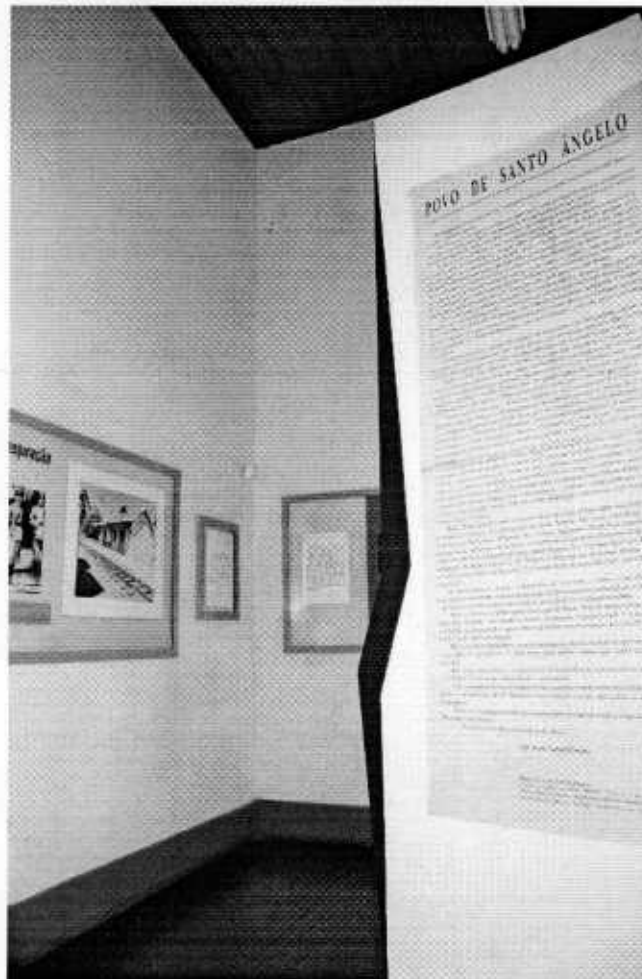
Âmbito e Conteúdo: Vista de uma das salas laterais da antiga estação ferroviária de Santo Ângelo. Observa-se o piso e o forro de madeira originais.

Propriedade: Municipal

Número de Peças  Peça Avulsa  Conjunto – número de peças \_\_\_/\_\_\_

Proteção legal

Municipal  Estadual  Federal  Patrimônio da Humanidade



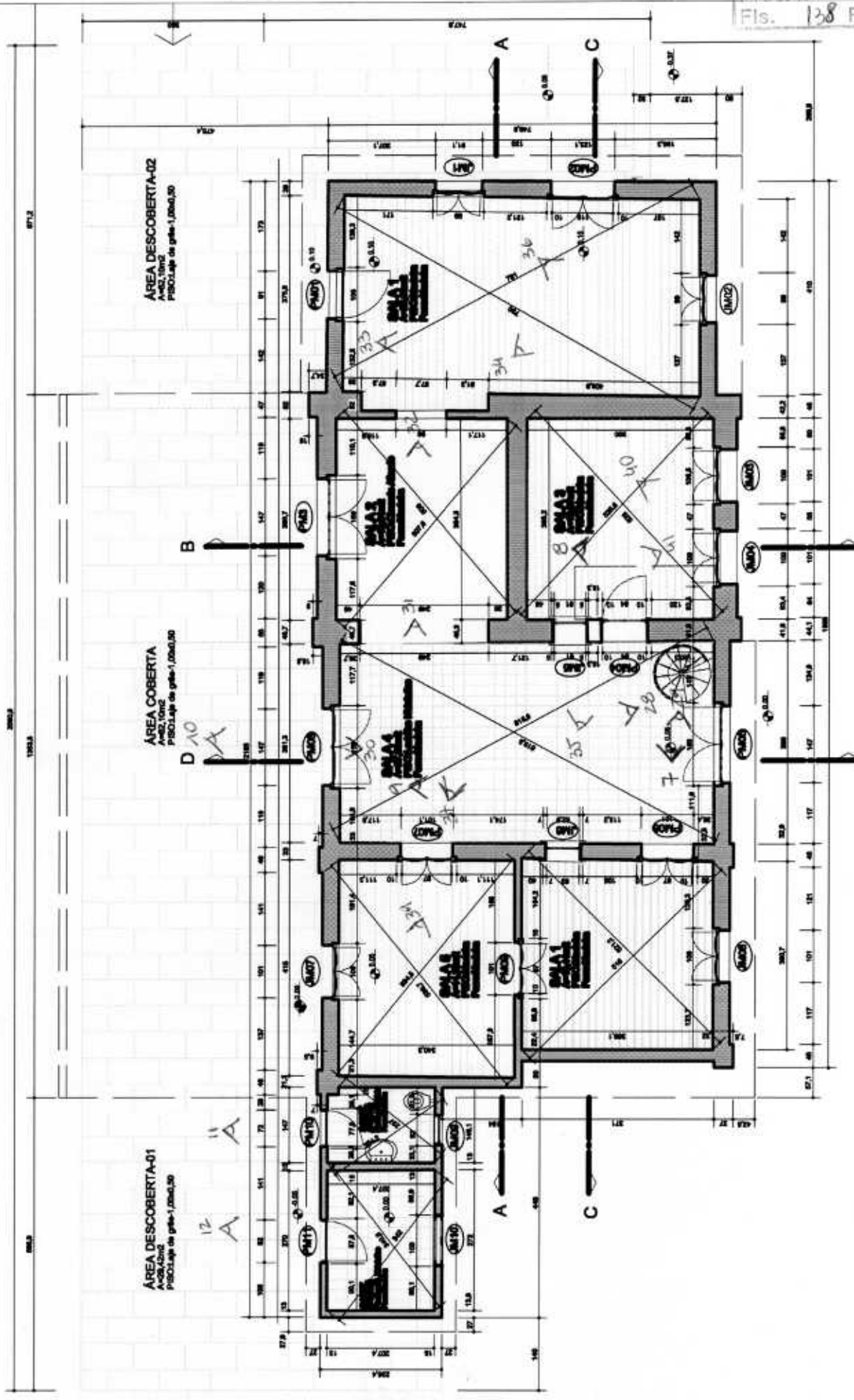
Responsável: Eduardo Hahn

Data: 27/06/2012

Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 138 Rub. 06

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO - 2012 - FOTOGRAFO: ARNO RESCH



PLANTA BAIXA ESTAÇÃO FÉRREA  
TÉRREO  
ESC. 1/100

Proc 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 139 Rub. 6

**PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DA ÁREA DA  
ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE SANTO ÂNGELO**

**2009**

ARQ. BEATRIZ KOTHER  
ARQ. CARLOS HUBNER  
MARÇO 2009

Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 140 Rub. C6

COMPLEXO: ESTAÇÃO FÉRREA  
VAGÕES  
CASA DA GUARDA  
ENTORNO



Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 141 Rub. Cf

**PROPOSTA DE RESTAURO DO  
PRÉDIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA**

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E DIAGNÓSTICO



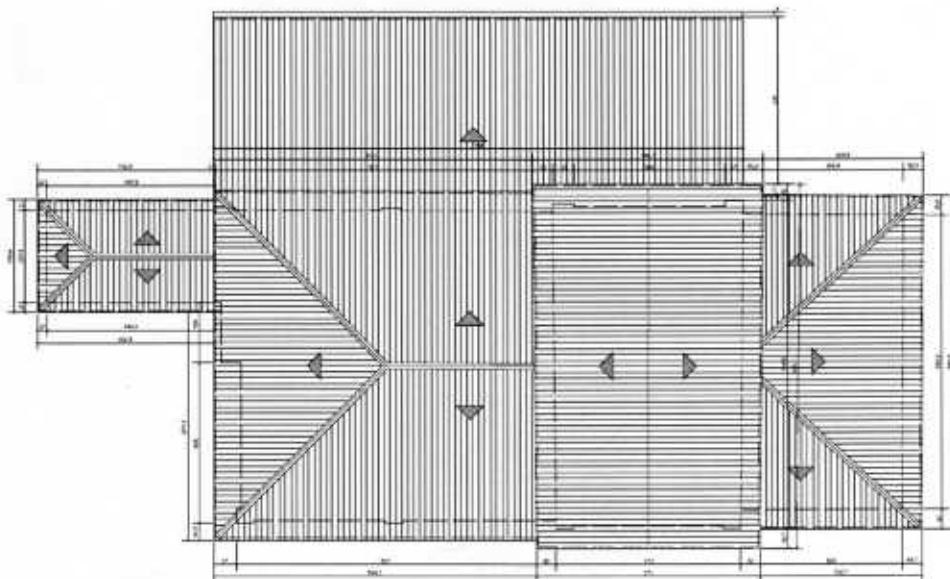
### Telhado

1º: Remoção das telhas, recuperação da estrutura (análise do estado atual após o destelhamento), utilização de sub-telhado em chapa galvanizada.

2º Recuperação do beirado com substituição das partes com apodrecimento

3º Remoção das telhas, limpeza e recolocação com substituição parcial se necessário.

4º -Substituição das calhas e beirados.



PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fis. 143 Rub. B

Rebocos das fachada principal em estado regular de conservação com infiltração decorrente dos problemas nas calhas e e rufos.

Para a recuperação das argamassas de assentamento e rebocos será necessário a prospecção e coleta de corpos de prova para determinação do traço. Deverá ser removido e restaurado o reboco nas partes onde apresenta descolamento ou comprometimento por infiltrações.

Deverá ser removido e restaurado o reboco nas partes onde esteja pintado com tinta óleo ou acrílica.

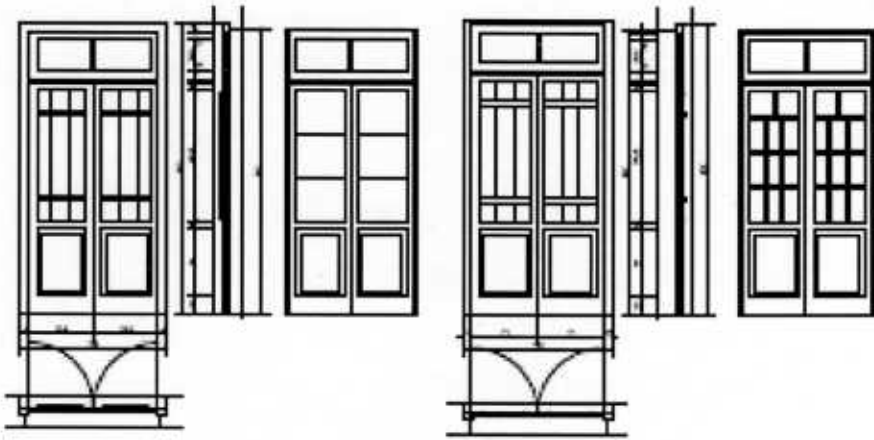
A tinta indica deverá ser compatível com as argamassas indicadas nas prospecções.



PROC: 2799-11.00 / 11-7

IPHA E - R S  
Proc. nº  
Fls. 144 Rub. Cc

Recuperação de esquadrias e da estrutura de ferro da plataforma de embarque.  
Recuperação do piso em ladrilho hidráulico, do piso em cimento queimado e dos pisos em madeira.  
Pintura interna e externa.



19A05

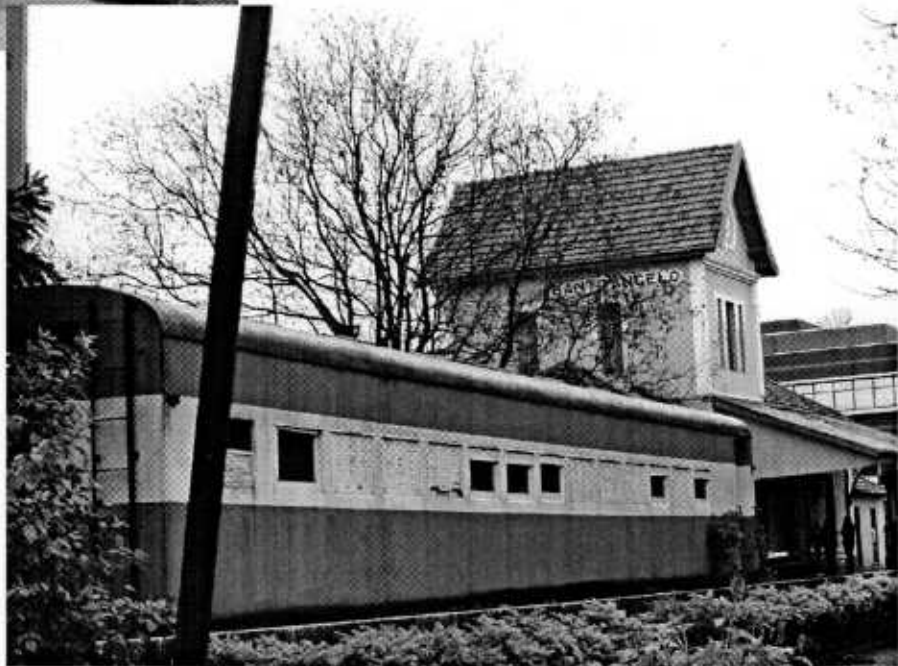
19A03-08

—  
—  
P

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 145 Rub. 04

## VAGÕES PROPOSTA DE RESTAURO



Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHA E - R S  
Proc. n°  
Fls. 146 Rub. 06

Recuperação das madeiras e elementos em ferro e vidros, pintura mantendo as cores originais.



PROC: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 149 Rub. 06

## PROPOSTA DE RESTAURO DA CASA DA GUARDA

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO E DIAGNÓSTICO



### Telhado

1º: Remoção das telhas, recuperação da estrutura (análise do estado atual após o destelhamento), utilização de sub-telhado em chapa galvanizada.

2º Recuperação do beirado com substituição das partes com apodrecimento

3º Remoção das telhas, limpeza e recolocação com substituição parcial se necessário.

4º -Substituição das calhas e beirados.



Proc: 2799-11.00/11-7

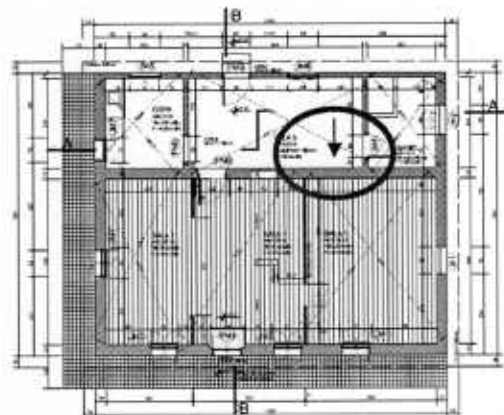
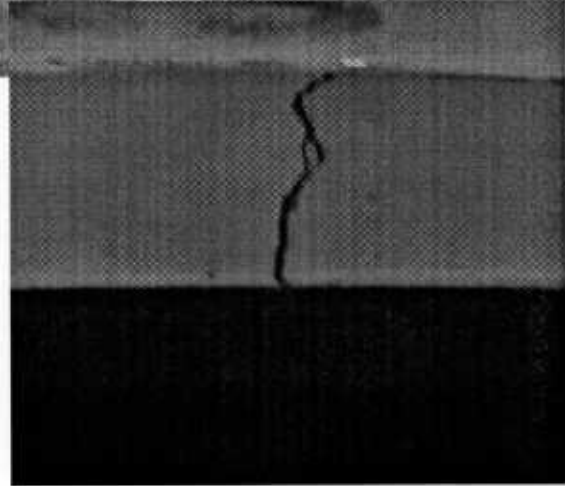
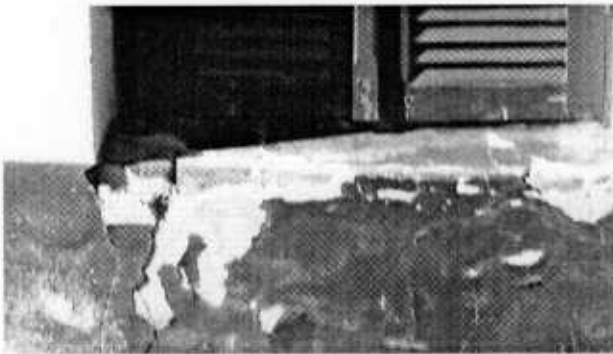
IPHAÉ - R S  
Proc. n°  
Fis. 149 Rub. 06

## RECUPERAÇÃO DAS FISSURAS E REBOCOS



FACHADA FRONTAL

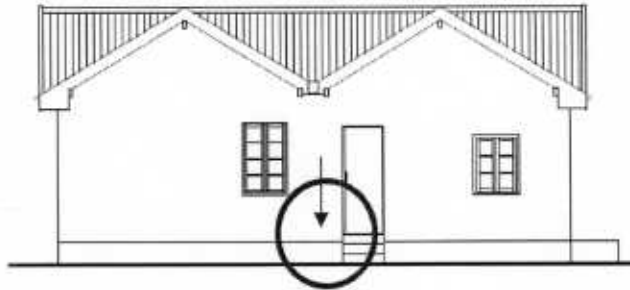
13C. 130



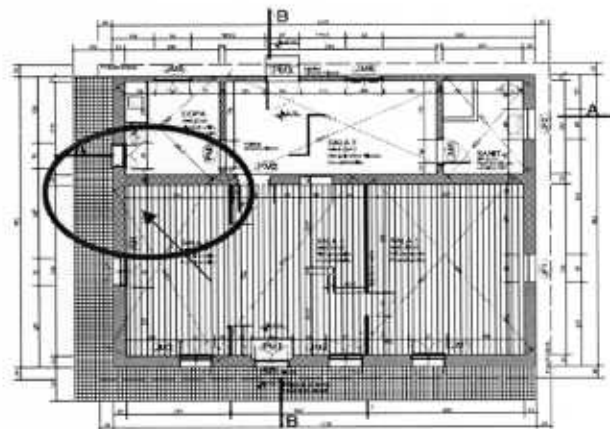
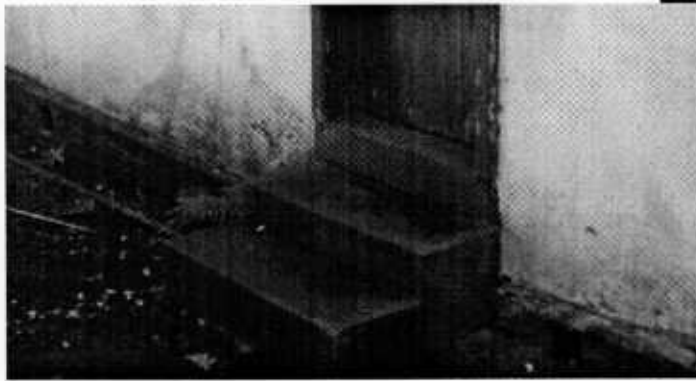
PLANTA BAIXA TÉRREO

13C. 130

UMIDADES ASCENDENTE E DESCENDENTE



FACHADA POSTERIOR  
SCL 152



PLANTA BAIXA TÉRREO  
SCL 152

PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 151 Rub. Ct

Rebocos em estado regular de conservação, apresentam umidade significativa devido ao mau escoamento das águas do telhado. Para a recuperação das argamassas de assentamento e rebocos será necessário a prospecção e coleta de corpos de prova para determinação do traço. Deverá ser removido e restaurado o reboco nas partes onde esteja pintado com tinta óleo ou acrílica.

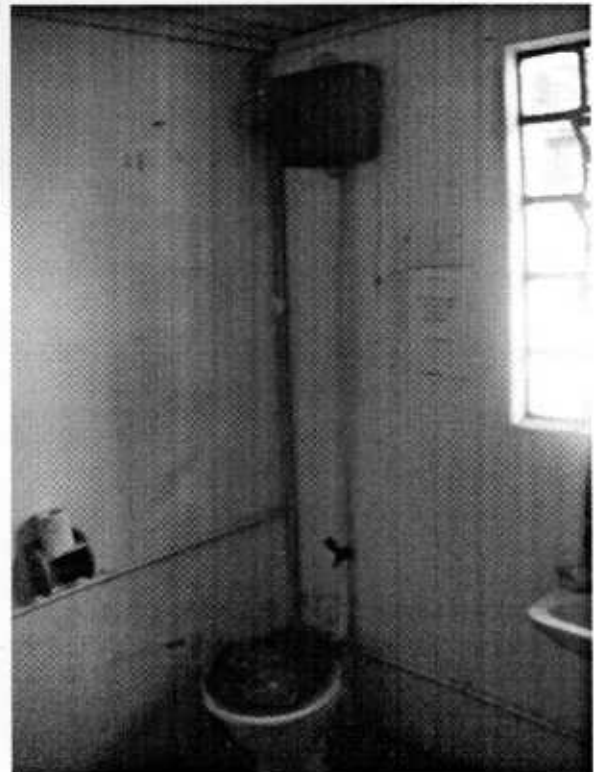
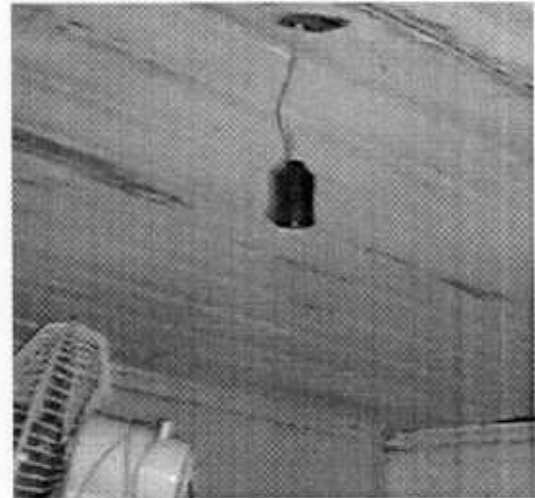
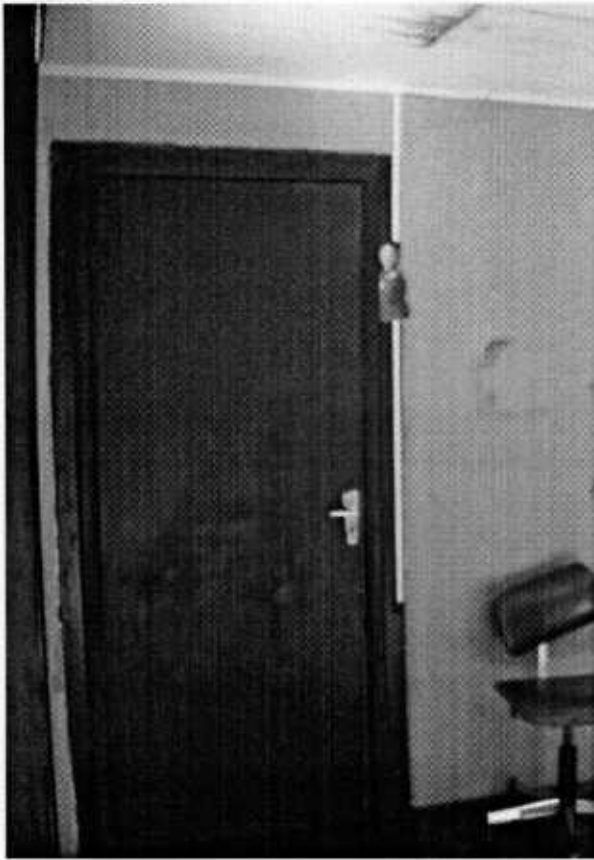


## INSTALAÇÕES

As instalações elétricas são aparentes sendo necessário sua remoção.

Deverão ser feitas novas.

Instalações hidráulicas em avançado estado de degradação sendo necessária a sua completa substituição.



Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 153 Rub. 06

## PROPOSTA DE USOS

Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 154 Rub. 06



O uso proposto integra os três elementos: estação, vagões e casa da guarda.

Proc: 2799- 11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fis. 155 Rub. C6

**PRÉDIO DA ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA:  
ACESSO AO COMPLEXO  
MEMORIAL DA COLUNA PRESTES**



**VAGÕES:  
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIAS  
SALA MULTIMÍDIA**



**ANTIGA CASA DA GUARDA:  
MEMORIAL FERROVIÁRIO**



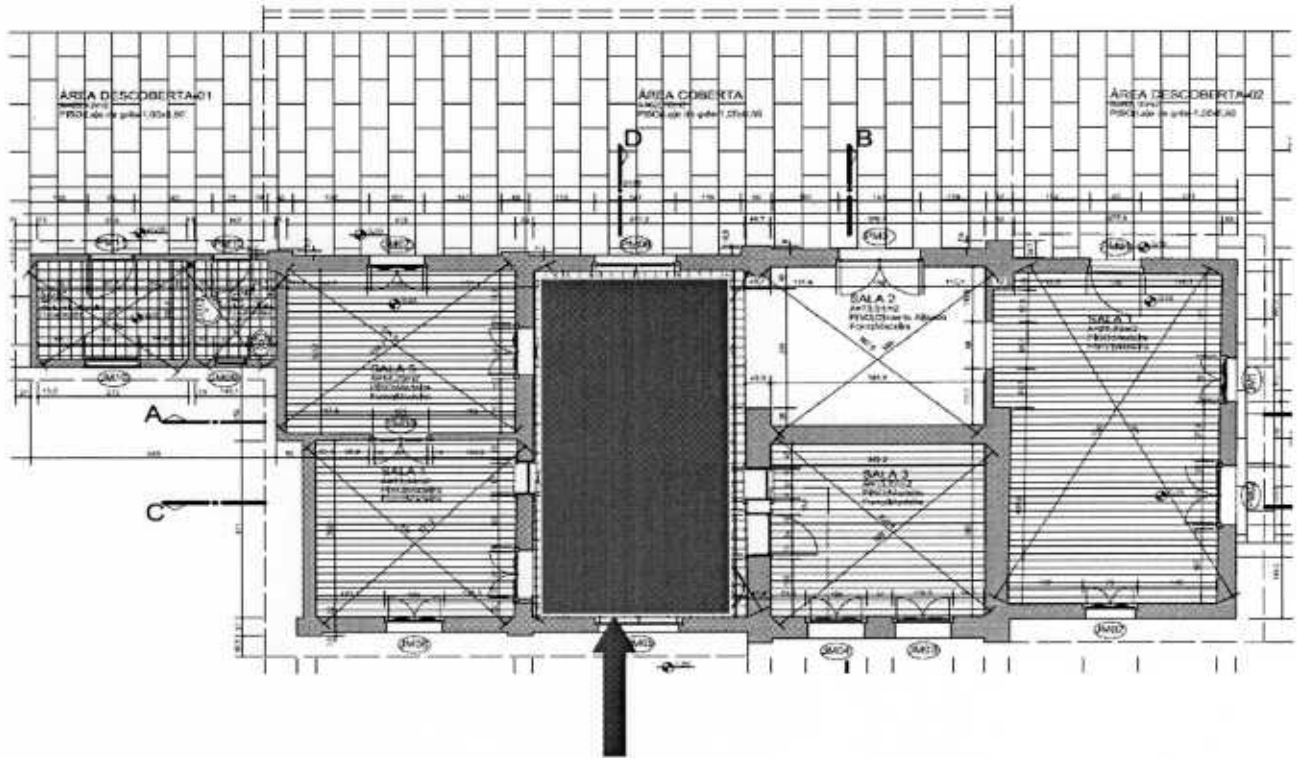
Proc. 2799-11.00 / 117

IPHAE - R S
Proc. nº
Fls. 156 Rub. C6

**PROPOSTA MUSEOGRAFICA  
PRÉDIO DA ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA**

PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 154 Rub. 06

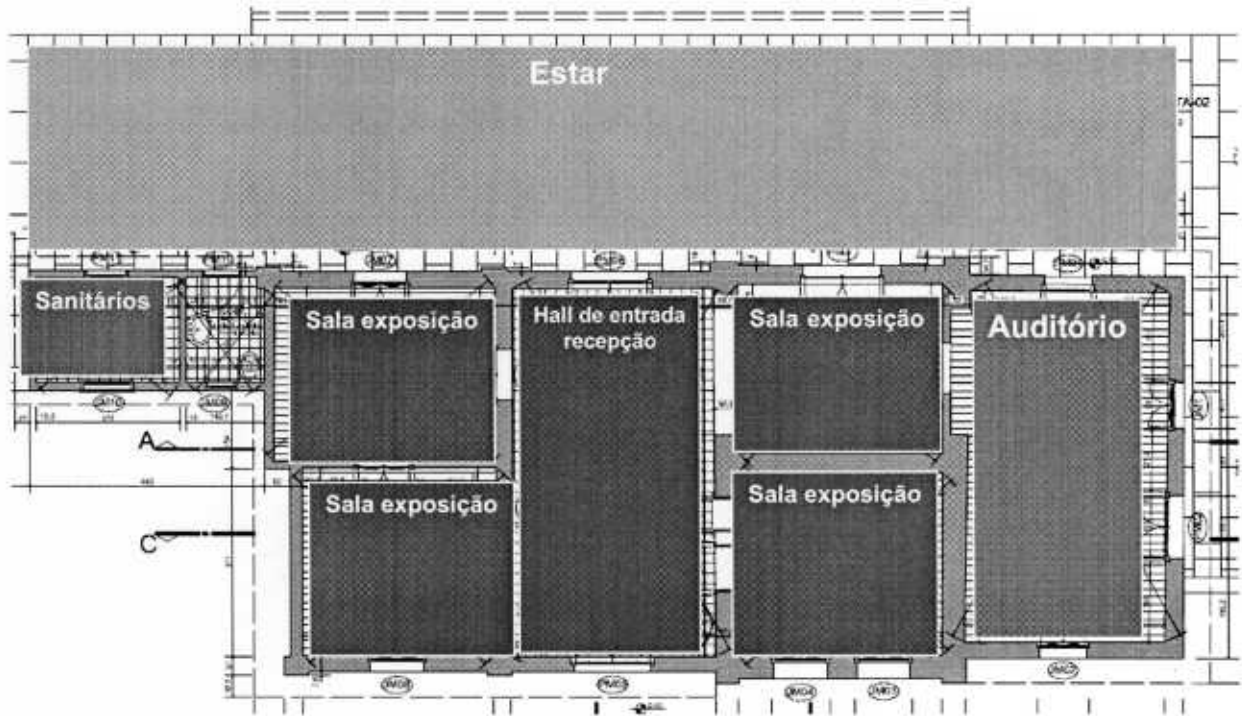


**ACESSO**

Ambientação: antigo hall da estação 'férrea:  
local para recepcionar o visitante.

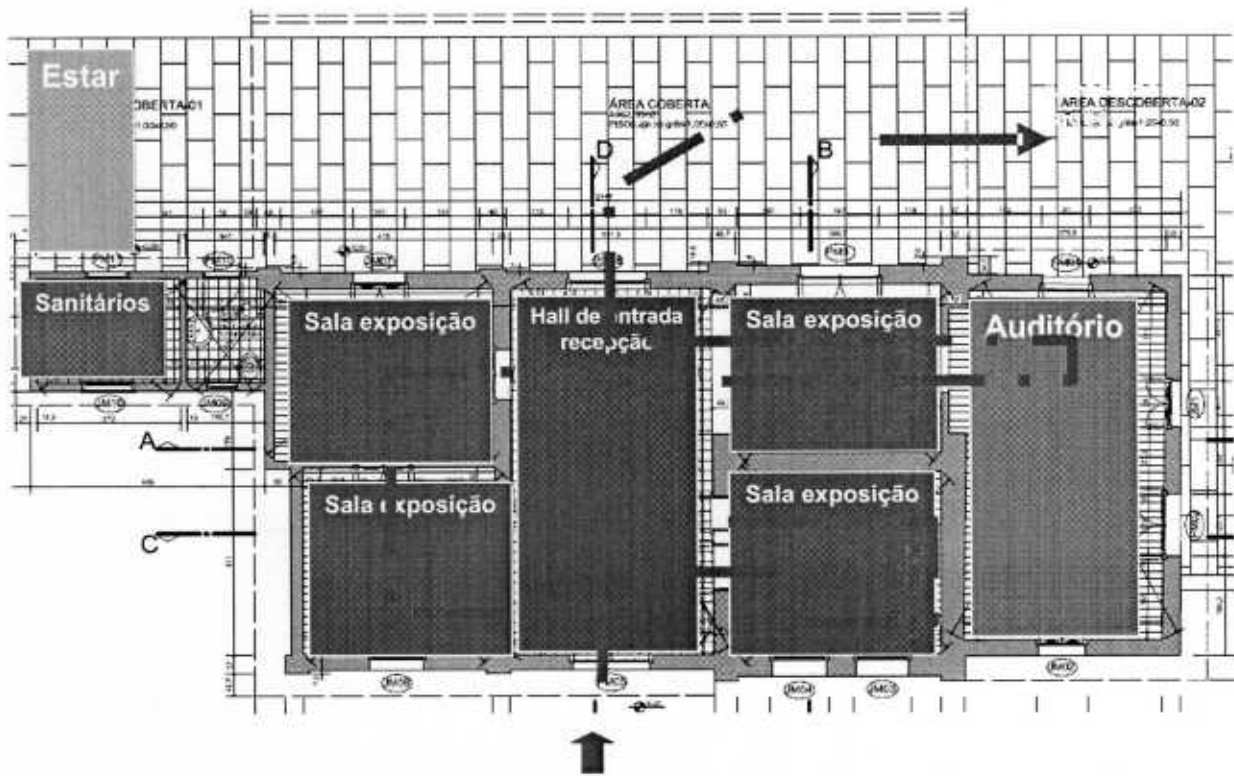
Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 158 Rub. 06



Proc: 2799-11.00 / 11-7

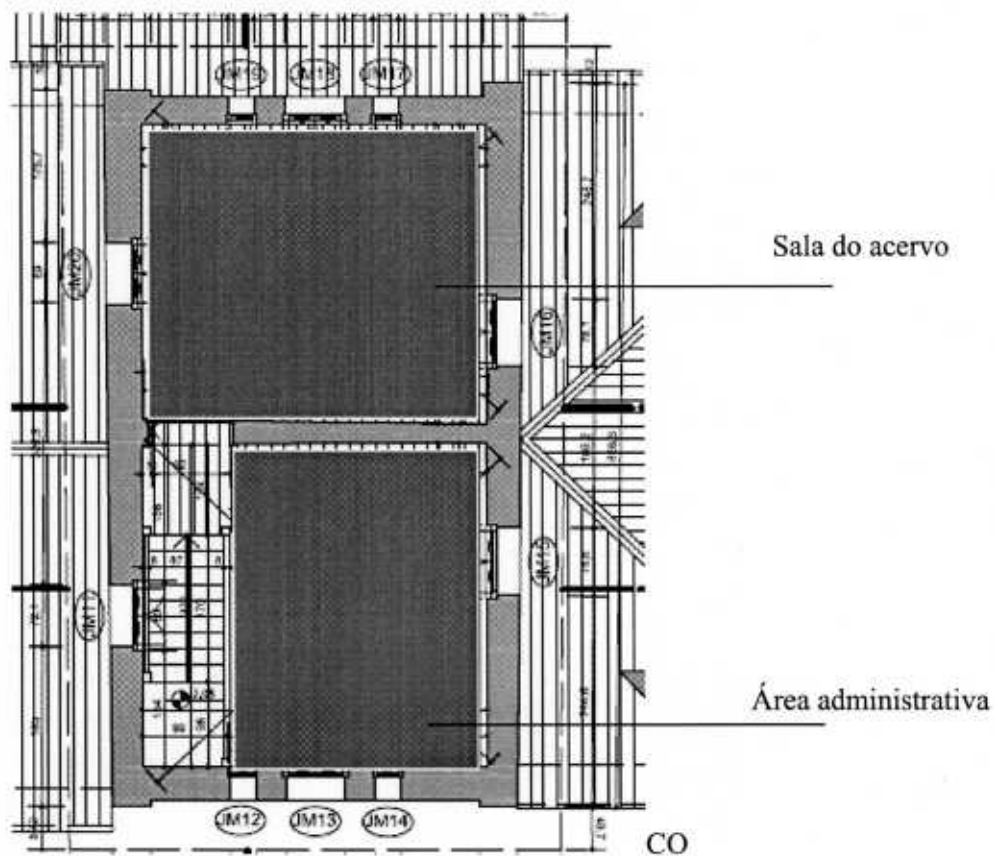
IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 159 Rub. 06



ACESSO PRINCIPAL

Proc: 2799- 11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 160 Rub. 06



Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 161 Rub. 06

**ACERVO  
MEMORIAL FERROVIÁRIO**

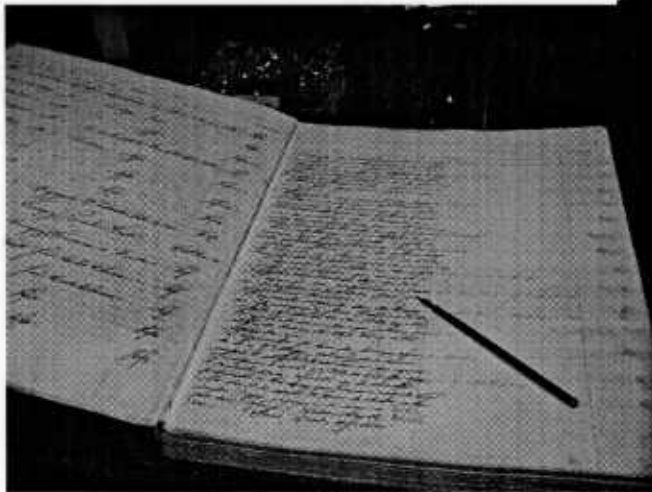
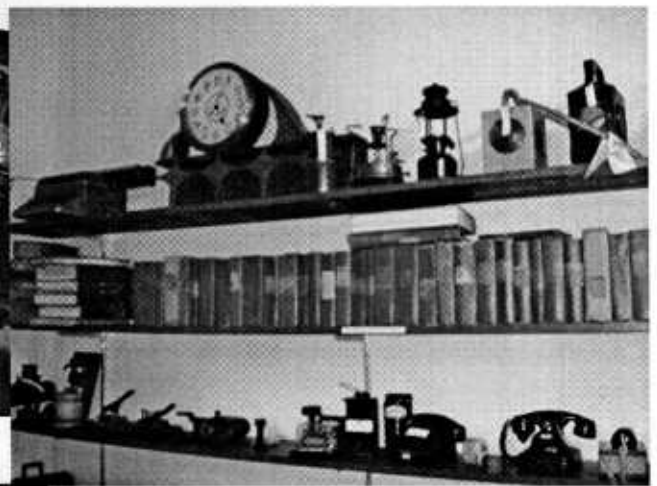
PROC: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 162 Rub. C6



PROC: 2799- 11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 163 Rub. 06



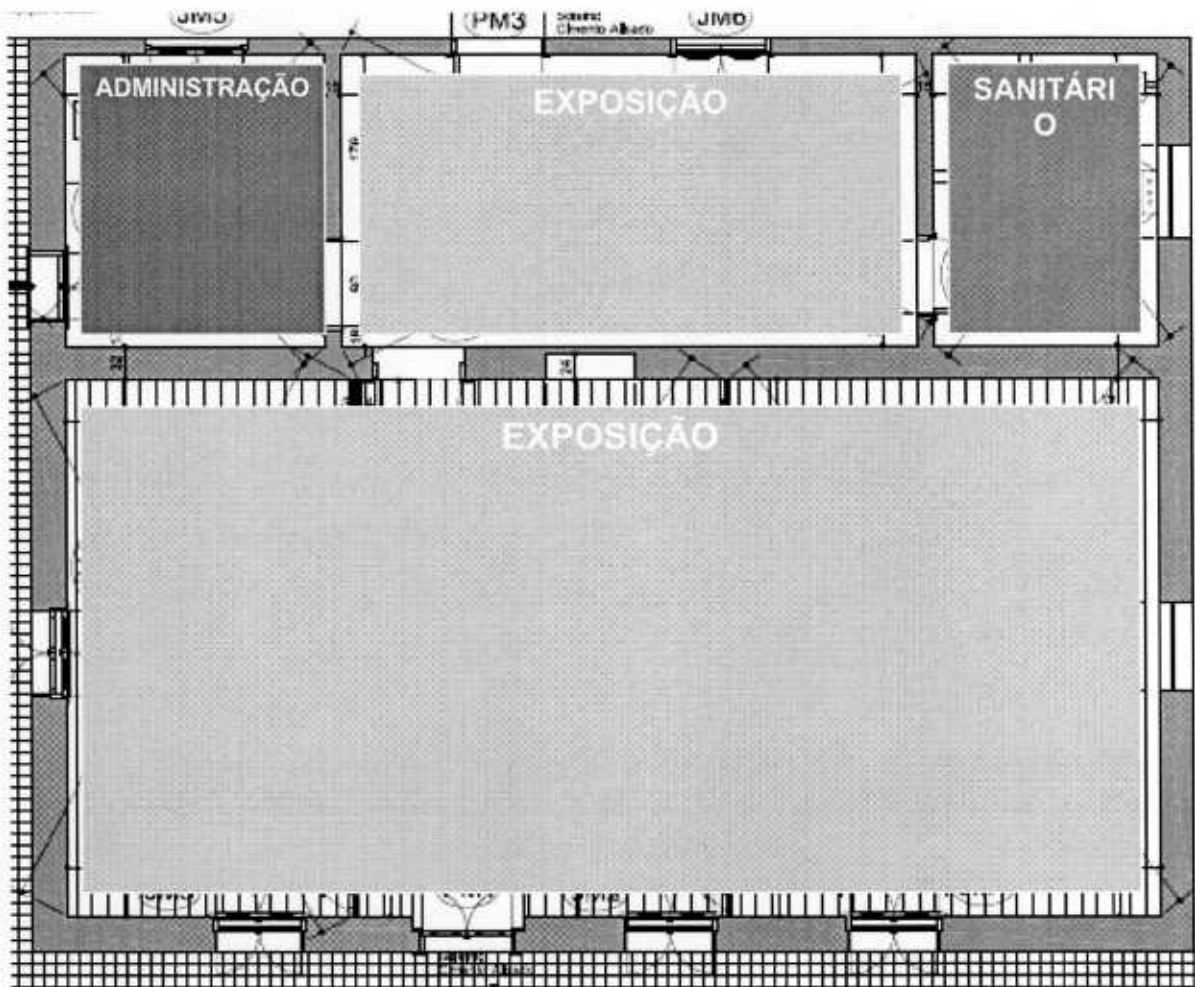
Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S
Proc. n°
Fis. 164 Rub. 64

**PROPOSTA MUSEOGRAFICA  
ANTIGA CASA DA GUARDA**

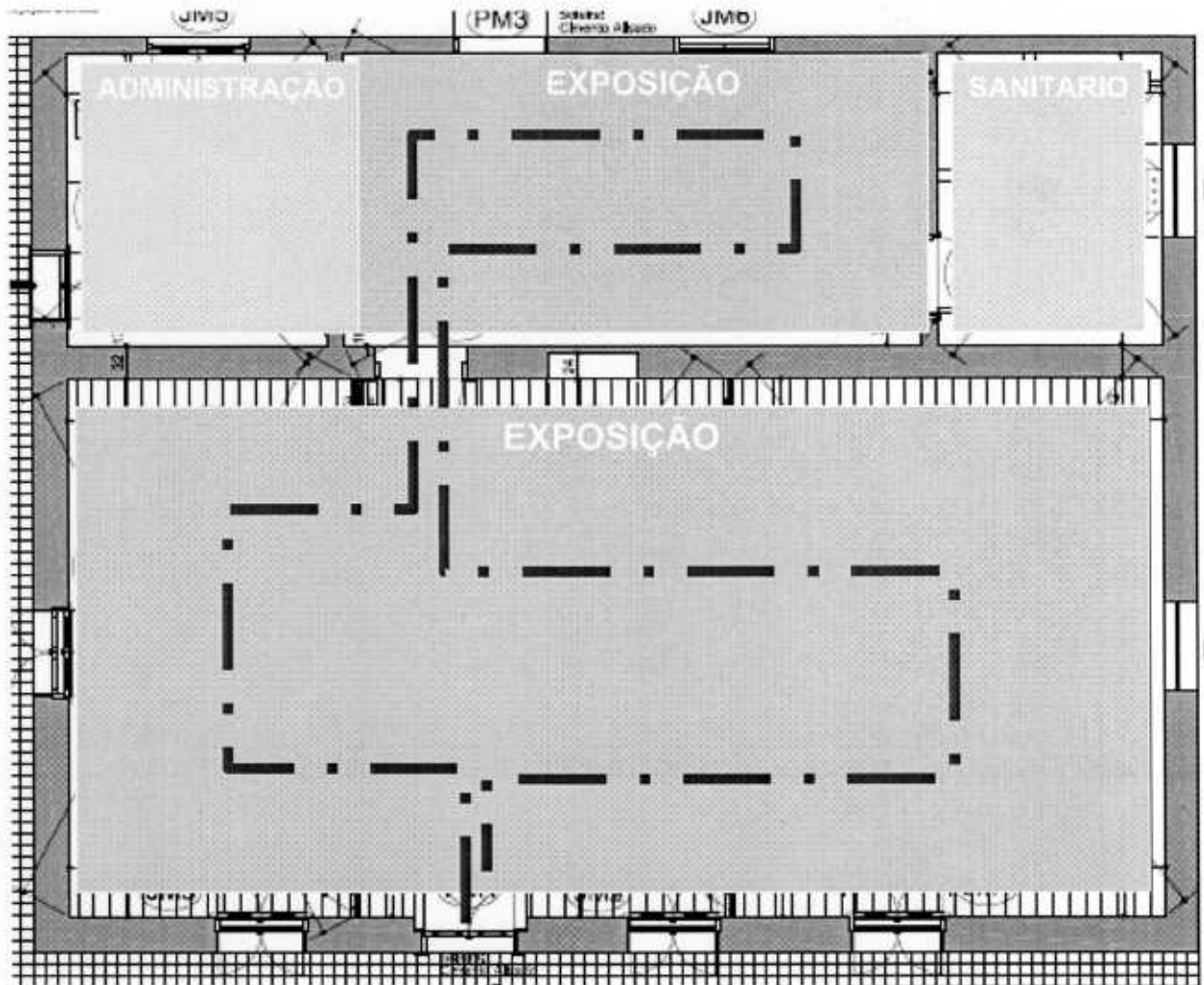
Proc. 2799-11.00 / 11-7

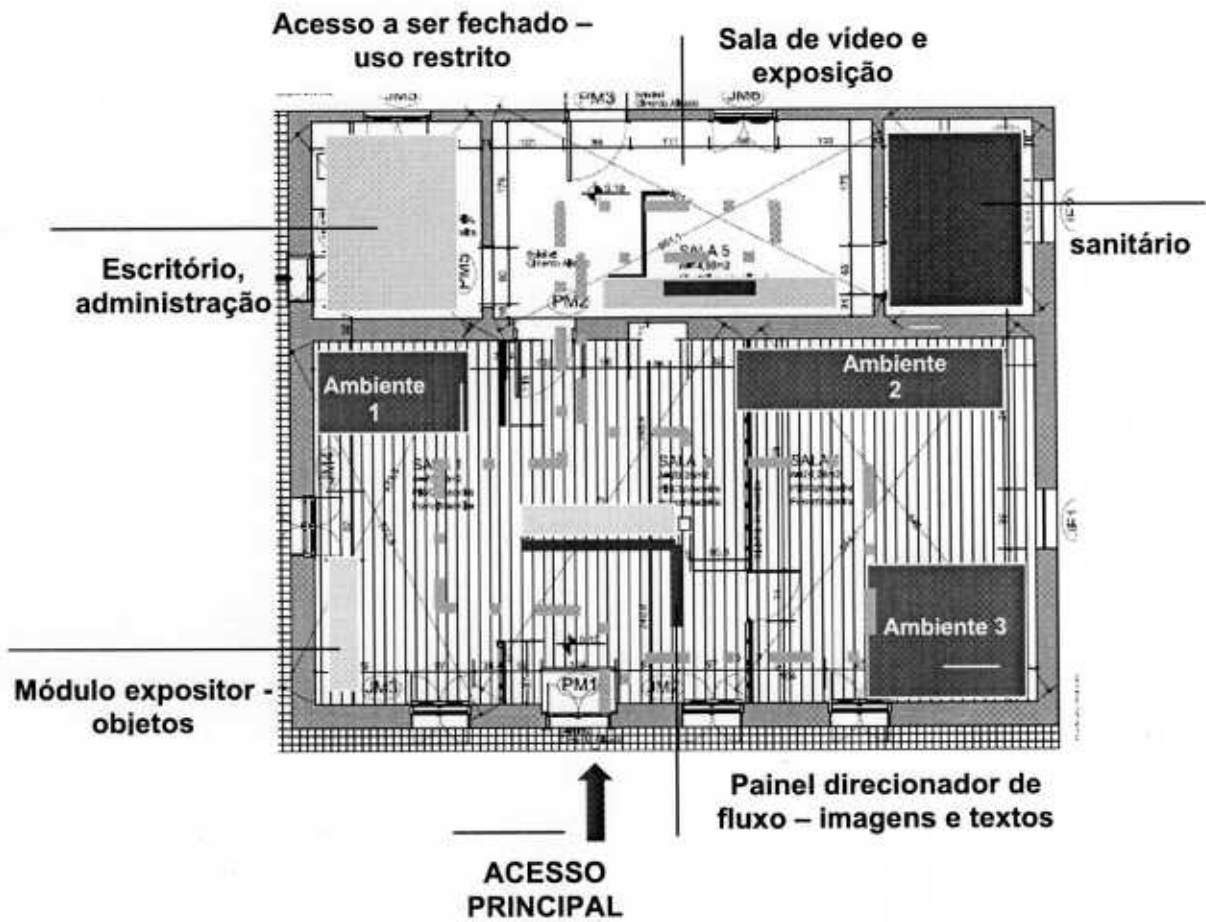
IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 165 Rub. 06



Proc: 2799-11.00 / 11-7

IPHAE - R S  
Proc. n°  
Fls. 166 Rub. 22





PROC: 2799-11.00/11-7

IPHA E - R S
Proc. n°
Fls. 168 Rub. 06

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.

PARE n.º 12/2012/IPHAÉ/SEDAC-RS

Porto Alegre, 24 de julho de 2012.

**Assunto:** Relevância do Memorial da Coluna Prestes como patrimônio histórico estadual.

Senhor Diretor:

Conforme solicitado, segue parecer

A coluna Costa-Prestes, liderada por Miguel Costa e Luis Carlos Prestes, consagrada popularmente como Coluna Prestes, constituiu-se como a expressão político-militar máxima do tenentismo. Esse movimento, liderado por oficiais de baixa patente das Forças Armadas, contestou, na década de 1920, aspectos do Estado e da dinâmica política característicos da Primeira República (1889 – 1930), centrando-se, principalmente, na deposição do presidente Artur Bernardes (1922 – 1926).

O período da história brasileira compreendido entre o fim da 1ª Guerra Mundial (1914 – 1918) e a chamada Revolução de 1930 caracterizou-se por transformações que possibilitaram uma ruptura na ordem oligárquica estabelecida nos primórdios da Primeira República. O processo de industrialização brasileiro do período impulsionou o crescimento das cidades, acirrando as contradições do Estado liberal excludente. Impunha-se, portanto, a necessidade estatal de incorporação de novas demandas políticas, tipicamente urbanas, oriundas do operariado e das classes intermediárias dos centros urbanos, o que ocorreu apenas quando as oligarquias tradicionais foram alijadas do poder em benefício das dissidentes aglutinadas na Aliança Liberal.

O modelo político do país, calcado nos interesses oligárquicos agroexportadores, não satisfazia as aspirações desses novos grupos sociais urbanos. No caso do operariado, a fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB), em 1922, surgiu como um possível canal de expressão de demandas. E, no caso das classes intermediárias urbanas, o tenentismo apresentava-se como um movimento que, ao menos parcialmente, visava também atender a propostas que divergiam daquele modelo republicano instaurado a partir de 1889.

Embora estivesse focado na deposição de Artur Bernardes, o tenentismo também condenava a corrupção eleitoral e o jogo de cartas marcadas da Primeira República, exemplificados pela prática do "voto a cabresto" e pela formação dos chamados



"currais eleitorais". Desse modo, a formação do movimento tenentista pode ser entendido como uma consequência da crise política que começou com a sucessão do presidente Epitácio Pessoa, mais especificamente, em torno da escolha do candidato à vice-presidência. Os Estados insatisfeitos (BA, PE, RJ e RS), que não se sentiam representados pelos candidatos oficiais, articularam-se na chamada Reação Republicana, que lançou Nilo Peçanha (RJ) e José Joaquim Seabra (BA), respectivamente, à presidência e à vice-presidência do país. Eles se opunham à candidatura governista de Bernardes (MG) e de Urbano dos Santos (PE).

A campanha movida contra Bernardes incluiu o famoso episódio difamatório das "cartas falsas", publicadas no jornal Correio da Manhã, em 1921. Os escritos atribuíam ao candidato a autoria de insultos contra o presidente do Clube Militar, Marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da República (1910 – 1914). O objetivo das cartas era deteriorar as relações do candidato com os militares e, nesse sentido, a falsificação teve certo êxito, embora ainda durante a campanha tenha se comprovado e tornado pública a fraude. Apesar do episódio, Bernardes foi eleito em 1922.

A relação estremeçada do presidente com o Exército agravou-se por causa de conflitos políticos que envolviam militares em torno das eleições pernambucanas. Respondendo a um telegrama de oficiais daquele Estado, Hermes da Fonseca acusou o governo federal de utilizar o Exército como "alcoz do povo pernambucano". Em represália, Artur Bernardes ordenou o fechamento do Clube Militar e, diante da insubordinação do Marechal, foi ordenada a sua prisão. Essas situações conflitivas que opuseram Bernardes ao Exército desde o período de campanha eleitoral, somadas às demandas reformistas reprimidas, causaram a Revolta de 5 de Julho de 1922.

As insurreições de oficiais de baixa patente ocorreram no Mato Grosso e no Rio de Janeiro. No Distrito Federal, levantaram-se com relativo êxito militares na Escola do Realengo e no Forte de Copacabana. Esse último local foi consagrado pela historiografia como palco de um evento fundador do tenentismo sob o nome de Revolta dos 18 do Forte. Apesar de participar de reuniões de articulação preparatórias para o episódio, Prestes estava de cama com febre tifoide no dia do ocorrido, portanto, não participou do levante em Copacabana.

Como se sabe, a Revolta dos 18 do Forte adquiriu contornos épicos no imaginário republicano, em grande parte, devido à marcha empreendida na avenida Atlântica pelos 17 militares e pelo civil Otávio Correia. Desse grupo, somente Siqueira Campos e



Eduardo Gomes sobreviveram ao tiroteio com as forças do governo, tornaram-se, ambos, lideranças do movimento.

Dois anos depois, em 05 de julho de 1924, ocorreu o levante de São Paulo, responsável pela expulsão temporária do governo estadual. A esse movimento se somou, no mesmo ano, insurreições de apoio no Mato Grosso, Sergipe, Amazonas e Rio Grande do Sul. O principal resultado dessa onda de sublevações foi a união das forças do sul e do sudeste, constituindo, enfim, a coluna originalmente conhecida como Costa-Prestes.

Diferentemente das insurreições de 1922, embora mantivessem a deposição do presidente como objetivo primeiro, os tenentes não se colocavam mais, em 1924, apenas como representantes de uma instituição guardiã dos princípios republicanos, senão, como representantes dos interesses da nação e, portanto, propositores de um programa político. As propostas deles incluíam reformas como:

voto secreto, combate à corrupção administrativa e à fraude eleitoral, verdadeira representação política, liberdade de imprensa e pensamento, limitação das atribuições do Poder Executivo e restabelecimento do equilíbrio entre os três poderes, ampliação da autonomia do Poder Judiciário, moralização do Poder Legislativo, centralização do Estado e correção dos excessos da descentralização federativa.<sup>1</sup>

Em outras palavras, tratava-se de um programa contestatório à ordem política liberal autoritária e excludente, profundamente centrada no poder Executivo e mantida graças à corrupção intrínseca. Embora esse programa tenentista conquistasse a opinião pública brasileira, pautada pelas classes intermediárias urbanas, não houve grandes mobilizações populares e, tampouco, os tenentes receberam a adesão de representantes das oligarquias dissidentes, exceto no caso do Rio Grande do Sul.

Praticamente todas as insurreições de 1924 foram derrotadas. Os tenentes paulistas que se insurgiram, liderados pelo general Isidoro Dias Lopes e pelo major da Força Pública de São Paulo, Miguel Costa, precisaram abandonar a capital do Estado no fim de julho, pois estavam sob cerco. Eles rumaram em direção ao sudoeste do Paraná e, meses depois, à Foz do Iguaçu, onde se encontraram com o único outro grupo sublevado que persistia, aquele que vinha do sul liderado pelo capitão Luis Carlos Prestes.

Prestes foi transferido dias depois do levante de Copacabana para o sul do país junto com outro tenentista, Fernando Távora. Antes de se envolver no levante dos quartéis no RS, em 1924, Prestes ainda foi promovido a capitão e participou da Revolução de

<sup>1</sup> TENENTISMO. In: *Verbetes do dicionário histórico-biográfico brasileiro CPDOC/FGV*. Disponível em: <cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acesso em: 24 jul. 2012.



1923, que opôs os republicanos (denominados chimangos), apoiadores da quinta reeleição de Borges de Medeiros à presidência do Estado, aos federalistas (maragatos), liderados por Gaspar Silveira Martins.

Classificado no 1º Batalhão Ferroviário de Santo Ângelo (RS), foi nesta localidade que ele entrou em contato com outros que conspiravam contra o governo de Artur Bernardes. Prestes não pretendia revoltar-se na condição de oficial por causa de seu juramento. Então, ele solicitou licença saúde e, dias depois, irrompeu o levante de 05 de julho de 1924 em São Paulo. Em setembro, Prestes pediu demissão do serviço ativo do Exército e assumiu a liderança da revolta em Santo Ângelo. Nesse meio tempo, foi acertado que os insurgentes do sul encontrariam a coluna paulista, que naquele momento ocupava a cidade de Guaíra (PR), em Ponta Grossa, também no Paraná.

No dia 29 de outubro, o capitão Prestes iniciou o movimento em Santo Ângelo, liderando 300 homens do Batalhão Ferroviário. O manifesto lançado por ele demonstrava o caráter moderado do levante ao assegurar "a ordem, o respeito à propriedade e à família" aliados ao objetivo de depor Bernardes e de impedir a Inglaterra de se apropriar das alfândegas brasileiras. As forças tenentistas que se insurgiram no Rio Grande do Sul também eram compostas por outros grupos:

o batalhão de São Borja, liderado pelo tenente Siqueira Campos, o 3º Grupo de Artilharia a Cavalo (3º GAC), de Alegrete, sob a liderança dos tenentes João Alberto Lins de Barros e Renato da Cunha Melo, e o 3º Batalhão de Engenharia, de Cachoeira do Sul, tendo à frente o capitão Fernando Távora. Levantaram-se também o 3º RCI de São Luís Gonzaga, sob o comando do tenente João Pedro Gay, e o 5º RCI de Uruguaina, sob o comando do capitão Juarez Távora. Os revoltosos contaram também com o apoio das forças irregulares de velhos caudilhos — Honório Lemes, Zeca Neto, Leonel Rocha e Júlio Barrios.<sup>2</sup>

Após dois meses de lutas contra as tropas legalistas na região das Missões, os tenentistas que permaneciam em combate reuniram-se na cidade de São Luís Gonzaga (RS), nesse momento, consolidava-se a liderança de Prestes no movimento. Depois de analisarem a situação em que se encontravam e contatarem a coluna paulista, os sublevados do sul decidiram marchar para o norte a fim de se unirem com os paulistas em Foz do Iguaçu (PR). Iniciaram a jornada em 27 de dezembro de 1924 e, ao chegarem na localidade de Barracão (SC), estavam em aproximadamente 800 homens.

<sup>2</sup> PRESTES, Luis Carlos. In: *Verbete do dicionário histórico-biográfico brasileiro CPDOC/FGV*. Disponível em: <cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acesso em: 24 jul. 2012.



Os primeiros meses de 1925, em Santa Catarina, constituíram um período de combates no qual se destacou perante os rebeldes a liderança e a habilidade militar de Prestes. No mês de abril, as forças do sul e a divisão de São Paulo começaram a se unir no Paraná. Após uma conferência com líderes do movimento, decidiu-se pela partida do General Isidoro rumo à Argentina em busca de apoio para o levante em companhia de oficiais que se voluntariassem. Formou-se, então, a 1ª Divisão Revolucionária sob o comando de Miguel Costa, organizada em duas unidades: a Brigada Rio Grande (800 homens) e a Brigada São Paulo (700 homens), lideradas, respectivamente, por Prestes e Juárez Távora.

A marcha da Coluna unificada começou em 29 de abril de 1925 e rumou em direção ao Paraguai para entrar novamente no Brasil pelo Mato Grosso. Durante o período de marcha e combates nesse Estado, houve constantes atritos entre Prestes e Miguel Costa relacionados à estratégia da campanha. Em decorrência disso, a Coluna sofreu uma reformulação na qual Prestes tornou-se o estado-maior, ainda sob o comando de Miguel Costa, e os homens foram divididos em quatro destacamentos compostos por sul-riograndenses e paulistas. Reorganizada a coluna, os tenentistas marcharam em direção a Goiás. Mantendo combates com forças legalistas, chegaram a Minas Gerais e, em 7 de setembro, retomaram a Goiás para rumar em direção ao Maranhão. Após uma tentativa de tomar Teresina (PI) e Flores (MA), abandonaram o cerco a essas cidades e partiram para Pernambuco em 10 de janeiro de 1926. Travando combates contra as forças legalistas, a coluna atravessou o Piauí, o Ceará, o Rio Grande do Norte e a Paraíba.

No mês seguinte, Prestes e Miguel Costa escreveram um manifesto chamado *Motivos e ideais da revolução*, no qual justificaram o movimento protestando contra vícios administrativos e políticos do Estado e, simultaneamente, reivindicando reformas que promovessem o ensino público e a moralização da política. Os meios proclamados eram, por exemplo, a instituição do voto secreto e obrigatório, reformas na justiça, entre outras medidas.

Depois de percorrerem territórios de diversos estados do nordeste e centro-oeste, enfrentando, inclusive, cangaceiros contratados na Bahia, eles acamparam em Coxim (MT), no mês de outubro. Nessa localidade decidiram partir para a Bolívia. Na escolha por emigrar estiveram envolvidos diversos fatores. O fim próximo do governo de Artur Bernardes, substituído pelo presidente eleito Washington Luís (1926 – 1930), foi determinante, mas também houve outros elementos relevantes, como a ausência de um programa político consistente e os efeitos causados pelos conflitos nas populações.

Em 15 de novembro, quando o novo presidente assumiu oficialmente o cargo, o último levante em apoio aos insurgentes eclodiu no Rio Grande do Sul. A Coluna



Costa-Prestes, composta então por cerca de 620 homens, entrou em fevereiro de 1927 na Bolívia e depôs as armas mediante as garantias constitucionais do país. Em março, Siqueira Campos à frente de uma divisão que permanecera em território nacional penetrou no Paraguai com aproximadamente 65 homens.

Esses acontecimentos de princípios de 1927 encerraram a primeira etapa do movimento tenentista, centrada na luta contra as oligarquias no poder e, em especial, na deposição do presidente Bernardes. Essa fase foi sucedida por um período de exílio dos combatentes, que se estendeu até a Revolução de 1930. Foi o momento no qual Prestes teve os primeiros contatos com o comunismo por meio do secretário-geral do PCB, Astrojildo Pereira, quem procurou o líder tenentista. Inclusive, foi nessa época também que o líder da marcha recebeu a designação de Cavaleiro da Esperança, inventada pelo jornal *A Esquerda*, do PCB ou, possivelmente, por Siqueira Campos. Independentemente da autoria, foi sem dúvida uma expressão popularizada por Jorge Amado através da obra homônima publicada, primeiramente, na Argentina (1942), pois o Brasil vivia a ditadura do Estado Novo (1937 – 1945) naquele ano.

Enfim, os tempos do tenentismo encerraram-se com o período de governo provisório de Getúlio Vargas (1930 – 1934), representante das oligarquias dissidentes. Esses anos se caracterizaram pela atuação do Clube 3 de Outubro, criado por Góes Monteiro e Afrânio de Melo Franco, e também pela participação de tenentes no governo provisório, como Juarez Távora, ocupando cargos em ministérios.

O memorial em homenagem à Coluna localiza-se no prédio da antiga Estação Viação Férrea de Santo Ângelo, construída no período de 1918 a 1921. Inaugurada em 16 de outubro de 1921, foi formalmente desativada apenas em 12 de setembro de 1969, permanecendo por quase 50 anos como estação de passageiros. A construção do trecho no qual estava incluído esse ponto era previsto desde 1895, pelo Decreto Federal n. 1964 de 13 de fevereiro. Tratava-se de um ramal da estrada de ferro de Itararé (SP) a Cruz Alta (RS), que deveria divergir desta última localidade e seguir até Porto Lucena, na fronteira do estado com o Uruguai, seguindo o trajeto do rio Ijuí-Grande. Todavia, esse segmento previsto jamais foi concluído, pois a linha estendeu-se apenas até Santa Rosa (RS), separada de Santo Ângelo pelas estações de Giruá e Cruzeiro, entre outras. Esse último ponto setentrional da ferrovia foi inaugurado em 12 de maio de 1940.

O 1º Batalhão Ferroviário, integrado por Prestes, foi o responsável pela construção desse ramal que divergia de Cruz Alta em direção à fronteira oriental. Inclusive, ele era o chefe da seção de construção nesse período anterior ao levante. Estendido até Ijuí,



em 1911, a obra da estrada de ferro teve a supervisão de Prestes no trecho Santo Ângelo – Giruá, mais precisamente, entre a estação central do município e a do distrito de Comandá, finalizada apenas em 1928.

Depois de desativada, a estação abrigou um posto da Brigada Militar e, também, foi sede da Secretaria Municipal de Cultura. No dia 17 de dezembro de 1996, a Estação de Santo Ângelo tomou-se a sede do Memorial da Coluna Prestes, que conta com um acervo relacionado à marcha e à vida de Prestes. Dois monumentos que rememoram a trajetória do movimento também foram inaugurados como parte do projeto. Um deles, do artista Maurício Bentes, próximo à estação e, o outro, concebido por Oscar Niemeyer e instalado na Av. Ipiranga.

A Coluna Prestes, como expressão indispensável da compreensão do fenômeno do tenentismo, caracterizou-se como um episódio da história brasileira constituinte das transformações pelas quais passava o país na primeira metade do século XX. É, portanto, de indiscutível relevância para o declínio da ordem oligárquica que redundou na ruptura representada pela Era Vargas a partir de 1930. A marcha de aproximadamente 24 mil quilômetros percorreu territórios de 11 estados brasileiros: Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco, caracterizando-se, também, como um feito notável no âmbito militar.

Tendo em vista a representatividade do processo histórico desencadeado pelas sublevações de 1924, em especial, do impacto sóciopolítico causado especificamente pela marcha da Coluna, que teve como um dos locais de origem a região das Missões, justifica-se o tombamento do Memorial por sua representatividade histórica para o Rio Grande do Sul. Não se trata, todavia, de legitimar o tombamento voltando-se à consagração de um ou mais indivíduos específicos, alçando-os à categoria de herói. Nesse sentido, é importante alertar para o anacronismo explícito em tentativas de sacralização da figura de Luis Carlos Prestes que enfatizem ações posteriores à liderança da Coluna nos anos 1920. Esse cuidado não significa menosprezar o peso das ações de líderes em movimentos coletivos na história, mas visa reafirmar a possibilidade do desenvolvimento de vínculos entre uma comunidade e a sua história que não passem necessariamente pela imagem tradicional do herói, cuja importância atribuída obscureça a complexidade e a riqueza de um processo genuinamente coletivo.

Por fim, o tombamento objetiva proteger e preservar um lugar que represente, sobretudo, o envolvimento de cidadãos e cidadãs do Rio Grande do Sul, militares e civis, na busca por reformas que visavam a ampliação da democracia e o aperfeiçoamento



das instituições republicanas, entre outros possíveis objetivos difusos do movimento dos anos 1920. Essas proposições do tenentismo, por menos coesas que fossem, contribuíram para a ruptura com o Estado oligárquico abrindo novas possibilidades de horizontes para a história do país e essa é significação central que respalda este tombamento.

Fontes consultadas

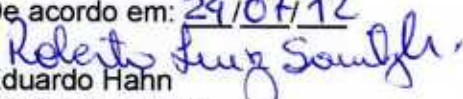
- BERNARDES, Artur. In: *Verbete do dicionário histórico-biográfico brasileiro CPDOC/FGV*. Disponível em: <cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acesso em: 24 jul. 2012.
- FUNDAÇÃO Casa de Jorge Amado. Disponível em: <www.jorgeamado.org.br>. Acesso em: 24 jul. 2012.
- INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul: pesquisadoras Alice Cardoso e Frinéia Zamin. *Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações: 1874 – 1959*. Porto Alegre: Pallotti, 2002.
- LANNA JUNIOR, Mario Cléber Martins. Tenentismo e crises na Primeira República. In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; FERREIRA, Jorge (org.). *Brasil Republicano v. 1. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 313 – 350.
- PRESTES, Luis Carlos. In: *Verbete do dicionário histórico-biográfico brasileiro CPDOC/FGV*. Disponível em: <cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acesso em: 24 jul. 2012.
- TENENTISMO. In: *Verbete do dicionário histórico-biográfico brasileiro CPDOC/FGV*. Disponível em: <cpdoc.fgv.br/acervo/dhbb>. Acesso em: 24 jul. 2012.

Atenciosamente,



Cássio Felipe de Oliveira Pires  
Técnico em Assuntos Culturais (Historiador)

De acordo em: 24/07/12

PI   
Eduardo Hahn  
Diretor do IPhAE



Proc: 2799-11.00/11-7

IPHAE - R S  
Proc. nº  
Fls. 144 Rub. 66

**IPHAE**  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

INFO. N.º175/2012/IPHAE/SEDAC-RS

Porto Alegre, 19 de dezembro de 2012.

**Referência: 2799-1100/11-7 – Tombamento da Antiga Estação Férrea de Santo Ângelo**

**Assunto:** retirada de dois CDs integrantes do processo para arquivamento no IPHAE

**Município:** Santo Ângelo

Senhor Diretor

Informamos que foram retirados do processo acima referido dois CDs para arquivamento no IPHAE, conforme procedimento de rotina. O conteúdo dos mesmos encontra-se em cópias impressas que fazem parte do processo. Os CDs encontram-se no arquivo do IPHAE, correspondendo, respectivamente aos números 5.00389 e 5.00390.

Atenciosamente,

  
Arq. Marília de Lavra Pinto  
CREA 34.789

Ciente,

Em 19 / 12 / 12

  
Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

PARE. N.º 25/2012/IPHAE/SEDAC-R

Porto Alegre, 19 de dezembro de 2012.

Ref.: PROC. SPI 2799-1100/11-7

Assunto: **TOMBAMENTO DA ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE SANTO  
ÂNGELO/ atual MEMORIAL DA COLUNA PRESTES**

Este parecer tem por finalidade avaliar a documentação referente à solicitação de tombamento do prédio da antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, que atualmente abriga o Memorial da Coluna Prestes, na cidade de Santo Ângelo.

#### IDENTIFICAÇÃO DO BEM

A antiga estação foi inaugurada em 16 de outubro de 1921, e construída segundo projeto arquitetônico realizado por uma Companhia Inglesa, em área doada pelo Intendente Bráulio de Oliveira (conforme o presente processo de tombamento - fls.05). Está situada na Av. Brasil, nº.1265, esquina com Rua Florêncio de Abreu, Centro, em área urbana, onde hoje predomina o uso público e cultural. No quarteirão do lado oposto da Rua Florêncio de Abreu estão edificadas o Centro Municipal de Cultura, o Teatro Municipal e o Monumento ao Índio, nas proximidades da Praça Leônidas Ribas e do Centro de Apoio ao Cidadão (fls.80). A estação já abrigou um posto da Brigada Militar, a Secretaria Municipal de Turismo e atualmente, o Museu Ferroviário e o Memorial da Coluna Prestes, inaugurado em 17/12/1996.

#### RELAÇÃO DE DOCUMENTOS INTEGRANTES DO PROCESSO

Fazem parte desse processo, os seguintes documentos:

- Memo. IPHAE 197/2011, de 24/11/2011, do Diretor do IPHAE, solicitando abertura de processo administrativo(fl.2);
- PMSA-SEPLAN-0150/2010, de 30/04/2010, do Prefeito de Santo Ângelo a então diretora do IPHAE, encaminhando informações sobre quatro prédios sobre os quais fora solicitado tombamento;
  - histórico sobre o prédio da estação (fls.04 a 07);
  - fotografias antigas (fls. 08 a 11);
  - fotos atuais (fls.12);
  - croquis da obra Coluna Invicta do artista Maurício Bentes (fls. 13);
- MINC-IPHAN – Sistema integrado de Conhecimento e Gestão – Módulo3 – Cadastro – Cadastro Geral/Informações Básicas – Caminhos, Itinerários e Roteiros Culturais (fls.14 a 20);
- LEI Nº 825, de 19/11/1984 – “Dispõe sobre o tombamento do prédio onde atualmente funciona a Secretaria Municipal de Turismo e dá outras providências” (fls.21);
- Município de Santo Ângelo – Missões do Brasil: Recursos de Interesse Patrimonial – fichas do prédio da Estação Ferroviária (fls. 22 a 23);

- coletânea de diferentes órgãos da imprensa local e estadual relativa ao prédio da antiga estação e a inauguração do Memorial da Coluna Prestes e histórico da Coluna (fls. 24 a 71);

- cópia de páginas do livro Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul - Inventário das Estações/IPHA E onde consta a ficha da antiga estação (fls.72);

- Of. nº 246/2011/IPHA E/SEDAC-RS, de 21/12/2011, do Diretor do IPAHE – Eduardo Hahn - ao Prefeito Municipal de Santo Ângelo - Eduardo, informando sobre a abertura de processo para análise técnica da possibilidade de tombamento do prédio da Estação Férrea de Santo Ângelo e solicitando fotos internas e externas para fichamento no IPAHE e inclusão no processo e emissão de parecer (fls.73);

- Of. nº 28/SG/2012, de 16/04/2012, do Prefeito de Santo Ângelo ao Diretor do IPAHE, encaminhando documentação para a instrução do processo nº 2799-1100/11-7 – 05 pranchas do projeto arquitetônico; 01 CD com o levantamento fotográfico da Estação Férrea, 01 CD com plantas do projeto de Revitalização da Estação Férrea (fls.74).

- Prefeitura de Santo Ângelo – Cópia de pranchas do projeto arquitetônico da Antiga Estação Ferroviária (fls.75 a 79);

- croquis com situação/localização – Complexo Cultural Missioneiro (fls.80);

- levantamentos - cópias em formato A4 de plantas, cortes, fachadas, planta de cobertura, detalhes das esquadrias da Antiga Estação Férrea e planta de cobertura e fachadas da Casa da Guarda (fls.81 a 96);

- IPAHE - Sistema de Rastreamento Cultural – fichas fotográficas (fls.91 a 137);

- cópia de planta baixa da Antiga Estação Férrea, com indicação dos ângulos visuais das fotos;

- Proposta de revitalização da área da Antiga Estação Férrea de Santo Ângelo (2009) e Proposta de museografia da Antiga Casa da Guarda (fls.139 a168);

- PARE nº12/2012/IPHA E/SEDAC-RS, de 24/07/2012, do historiador do IPAHE Cássio Felipe de Oliveira Pires, sobre: "Relevância do Memorial da Coluna Prestes como patrimônio histórico estadual" (fls. 169 a 176)

- INFO. Nº. 175/2012/IPHA E/SEDAC-RS, de 19 de dezembro de 2012, referente à retirada de dois CDs que integravam o processo.

## ANÁLISE

A atribuição de valor à Antiga Estação Férrea consta dos aspectos a seguir elencados.

### Valor histórico

A implantação da ferrovia em 1921 contribuiu para o maior desenvolvimento da cidade de Santo Ângelo e está ligada a acontecimentos posteriores da maior relevância para o país, conforme PARE nº 12/2012/IPHA E/SEDAC-RS, de 24/07/2012.

### Valor arquitetônico

A edificação considerada como de médio porte na publicação do IPAHE: Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul – Inventário das Estações 1874-1959, possui características diferenciadas das demais estações inventariadas, que na sua maior parte seguiam tipologias padronizadas.

**Valor de referência**

A existência das estações férreas constitui um registro de um período de desenvolvimento das cidades onde se situavam e que se vincula à memória das pessoas como uma grande inovação, propiciando mudanças nas suas vidas. Até hoje são evocadas pela população. No entorno da Estação, estabeleceram-se os primeiros imigrantes alemães que chegaram à Santo Ângelo.

**Valor de existência**

A Antiga Estação Ferroviária de Santo Ângelo, inaugurada há 91 anos aproximadamente, apresenta ainda suas características principais preservadas, embora com adaptações de uso.

**Valor paisagístico**

A implantação da edificação, assim como as edificações, vagões e a área verde circundante valorizam a paisagem no seu entorno.

**Descrição do Bem**

A antiga estação, construída em alvenaria de tijolos, possui uma tipologia diferenciada em relação às demais estações construídas no Rio Grande do Sul, as quais geralmente seguiam um projeto padronizado. Situada num terreno de esquina, bastante arborizado e apresentando vegetação rasteira e canteiros delimitados. Ali estão também localizados dois antigos vagões e edificações onde residiam os funcionários da estação e a antiga caixa d'água em ferro. Quando da instalação do Memorial da Coluna Prestes, foi instalado próximo à Estação o Monumento Coluna Invicta, criado pelo artista plástico Maurício Bentes em homenagem à Coluna. O calçamento do passeio e da área circundante à Estação é misto, constituído de pedra grés, cimento, outros. Junto à porta de acesso do atual Memorial da Coluna Prestes, há uma pequena calçada revestida de ladrilhos hidráulicos, num padrão usual para determinado período histórico. O piso na plataforma é em laje grés, e cimento nos caminhos do pátio que conduzem aos vagões ali estacionados e demais edificações existentes. Há trechos de piso em tijolos. O prédio é constituído por um volume central, de dois pavimentos e outros três de diferentes alturas e a plataforma de embarque. A cobertura é de telhas cerâmicas, sendo o volume principal de duas águas, e os demais de três águas. Há elementos decorativos em massa, à semelhança de pilastras com rusticados delimitando panos de fachada que contêm as esquadrias, nos diferentes volumes da fachada de acesso ao Memorial, e frisos no volume de dois pavimentos, com elemento decorativo no oitão. As janelas altas, de verga reta, com bandeiras, apresentam moldura em massa lembrando ombreiras estilizadas. A estrutura da cobertura da plataforma é em ferro, e numa das laterais apresenta ainda um fechamento em madeira com as bordas das tábuas arredondadas. Sob a plataforma encontram-se antigos bancos em ferro e madeira. Internamente, há componentes e elementos preservados, como esquadrias, pisos de ladrilhos hidráulicos com desenhos diferenciados, assoalhos em madeira avermelhada, rodapés em madeira, forros e roda forros e cimalhas de madeira. Guichês de atendimento para compra de passagens e serviço de telégrafo estão identificados na escrita da época, com pintura recente. Em alguns locais, os pisos se apresentam descaracterizados. Uma escada de madeira com balaustrada no mesmo material permite o acesso ao pavimento superior. Já o acesso à sala em homenagem a Olga Benário, é realizado através de uma escada helicoidal metálica. Nas salas ocupadas hoje pelo Memorial, estão expostos objetos e documentos pertencentes a Luiz Carlos Prestes, doados pela família, uma foto em tamanho grande dos revoltosos, quadros e expositores com notícias e materiais referentes à Coluna, a partida da Estação, a vida de Prestes e Olga Benário.

**TOMBA-SE**

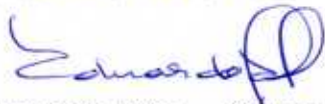
o prédio da Antiga Estação, atual Memorial da Coluna Prestes – a volumetria, estruturas da cobertura (corpo da edificação e plataforma) telhado e demais componentes e elementos preservados como pisos, forros, esquadrias, elementos decorativos e acabamentos externos e internos, escada, outros elementos originais e incorporados que possam existir;

- a área circundante com a vegetação ali existente;
- a casa da guarda;
- os vagões estacionados no terreno da Estação;
- o monumento Coluna Invicta.

Obs.: a partir do tombamento provisório, qualquer alteração nas edificações, na pavimentação externa, assim como demais elementos que integram a área circundante do prédio da Estação, deverá ter aprovação prévia do IPHAÉ.

  
Arqtª. Marília de Lavra Pinto  
CAU 9974-0

De acordo,  
Em 20 / 12 / 12



Eduardo Hahn – Diretor do IPHAÉ



GOVERNO DO ESTADO DO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

MEMO IPHAE nº 231/2012

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: AJU/SEDAC

Em: 20/12/2012

Prezado Sr,

Estamos encaminhando Processo nº 2799-11.00/11-7, referente ao tombamento da Antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, para conhecimento e devidas providências.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,

Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAE



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA



OFÍCIO Nº 072/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 21 de março de 2013.

Ao Senhor  
**Luiz Valdir Andres**  
Praça Pinheiro Machado, s/n  
Santo Ângelo – RS  
CEP: 98801-630

**Assunto:** Tombamento do Prédio da Estação Férrea.  
**Expediente nº:** 2799-1100/11-7.



Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, informo que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE) está promovendo o tombamento (solicitado pela própria Prefeitura Municipal) do Prédio da Estação Férrea, localizada nesse Município. Contudo, para fins de instrução do expediente administrativo e correta identificação do imóvel, é imprescindível que seja juntada certidão atualizada da matrícula do imóvel.

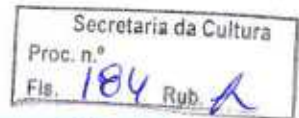
Nesse sentido, solicito que o referido documento seja encaminhado no prazo de **15 (quinze) dias** contados do recebimento deste.

Certo de estar contribuindo na preservação do patrimônio cultura do Estado, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura

Proc. 2799-11.00/11-7



Assunto:	RES: certidão - A/C Pablo
De:	Hilário Ritter <crisars@ibest.com.br> Adicionar contato Bloquear remetente Aceitar remetente
Data:	Terça-feira, 14 de Maio de 2013 11:14
Para:	'Leticia Saccol de Oliveira' <leticia-saccol@sedac.rs.gov.br>

Bom dia.

Conforme solicitado informamos que o valor da certidão atualizada importa em

R\$ 59,80 (certidão R\$15,90, diligência R\$26,85 e sedex R\$17,05).

Dados Bancários: conta 16.351-0, ag. 0504, CEF ou conta 35.099378.0-6, ag.

0370, BANRISUL, ambas em nome de Hilário Ritter, CPF 365.980.890-34.

Enviar comprovante de depósito e nome para constar no recibo.

Att,

Serviço de Registro de Imóveis de Santo Ângelo - RS

-----Mensagem original-----

De: Leticia Saccol de Oliveira [<mailto:leticia-saccol@sedac.rs.gov.br>]

Enviada em: 8 de maio de 2013 11:29

Para: [crisars@ibest.com.br](mailto:crisars@ibest.com.br)

Assunto: certidão - A/C Pablo

Prioridade: Alta

Prezado Pablo

Solicito o valor referente à certidão do imóvel antiga Estação Férrea de Santo Ângelo, atual Memorial da Coluna Prestes, situado na Av. Brasil, 1265, S. Ângelo/RS, bem como as despesas de sedex até Porto Alegre.

Leticia Saccol de Oliveira

Assessoria Jurídica

Secretaria de Estado da Cultura - Av. Borges de Medeiros, 1501, P.

Alegre/RS, cep: 90119/900.

MEMO IPHAE nº 095/2013

DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAE

PARA: Paulo Berne - AJU/SEDAC

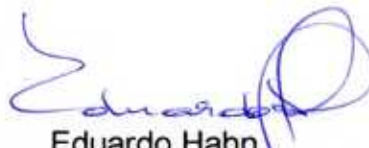
Em: 04/06/2013

Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo, encaminhamos Memo.Nº114/2013 e anexos, ↖  
RECEBIDO EM 03/06/2013, relativos ao Expediente nº 2799-1100/11-7 –  
Tombamento do Prédio da Antiga Estação Férrea – contendo certidão  
atualizada da matrícula do imóvel, atendendo à solicitação do Ofício nº  
072/2013/GAB/AJU/SEDAC.

Sem mais para o momento, despeço-me.

Atenciosamente,

  
Eduardo Hahn  
Diretor do IPHAE



Proc: 2799-11.00/11-7

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º  
Fls. 186 Rub. K

SECRETARIA DA CULTURA  
Av. Borges de Medeiros, 1501 - 19º andar  
CEP 90011-900 - Porto Alegre-RS  
Fone: (51) 32887501 - site: www.cultura.rs.gov.br

Memo.Nº114/2013

Porto Alegre, 03 de Junho de 2013.


Para  
Eduardo Hahn  
IPHAE

Assunto: **Encaminha ofícios**

Encaminhamos os ofícios abaixo relacionados para conhecimento e providências:

Ofício nº 249/SG/2013	Prefeitura Municipal de Santo Ângelo (Tombamento do Prédio da Estação Férrea- Expediente nº 2799-1100/11-7
Ofício nº 187/13 - GS	Resposta ofício n.171 - Manutenção da Praça da Alfândega.

Atenciosamente,

  
André Kryszczun  
Chefe de Gabinete do  
Secretário de Estado da Cultura

Proc: 2799-11.00/11-7

Secretaria da Cultura  
Proc. n.  
Fls. 187 Rub. K

R  
187  
K



Departamento de Administração do CAFÉ

31 MAI 2013

-19- amebw

CENTRAL CORRESPONDENTES



Jo Senhor  
Paris Brasil  
Sac de Estado da Cultura  
Av. Borges de Medeiros 1501  
90119-900 - fonte flegu - RS

Prm / S&J / D  
Receb. Am  
07 05 13

REGISTRADO URGENTE REGISTERED PRIORITY

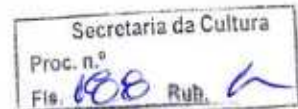
MP  PESO / WEIGHT (kg) 1,9

RA 90601906 1 BR





Estado do Rio Grande do Sul  
Prefeitura Municipal de Santo Ângelo



Proc: 2799-11.00/11-7

Ofício nº 249/SG/2013

Santo Ângelo, 27 de maio de 2013.

**ILMO. SR.  
ASSIS BRASIL  
MD. SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA  
PORTO ALEGRE - RS**

De IPAAE.  
3.6.2013

Senhor Secretário,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos através do presente atender a solicitação do Ofício nº 072/2013/GAB/AJU/SEDAC, que trata do Tombamento do Prédio da Estação Férrea – Expediente nº 2799-1100/11-7, anexando a certidão atualizada da matrícula do imóvel, conforme documento recebido do Setor de Cadastro Imobiliário do Município.

Sem mais para o momento reiteramos nossos votos de alta estima e consideração,

Atenciosamente,

**LUIZ VALDIR ANDRES**  
Prefeito.

PROC: 2799-11.00/11-7

Secretaria da Cultura	
Proc. n.º	
Fls. 189	Rub. 2

DO SETOR DE CADASTRO IMOBILIÁRIO  
PARA SECRETARIA GERAL

INFORMAÇÃO INTERNA


Em atenção ao protocolo 744 datado de 05/04/2013 (secretaria geral)-expediente numero 2799-1100/11-7, informamos que, de posse do primeiro pacote de documentos obtido junto ao Registro de imóveis localizamos a **matrícula do RI** de numero **18933**, como sendo do lote onde se encontra localizado o **PRÉDIO DA ESTAÇÃO FERREA**.

Santo Ângelo 23 de maio de 2013

  
**MAURO CAMARGO**  
CREA 63470-D  
Secretaria Fazenda  
Departamento de Imobiliaria

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ÂNGELO

em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

  
Cleci Winkler Raguzzoni  
Engr.ª Op. Civil - CREA 37896

RECEBIDO EM 21/05/13  
SECRETARIA GERAL DO MUNICÍPIO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
 COMARCA DE SANTO ÂNGELO  
 MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO  
 REGISTRO DE IMÓVEIS

Secretaria da Cultura  
 Proc. n.º 190 Rub. *[assinatura]*  
 Fis. *[assinatura]*

Folha 1/1

PROC: 2799-11.00/11-7

CERTIFICO, a pedido verbal da parte interessada que, revendo, no cartório a meu cargo, o L.º 2 - Registro Geral, encontrei a matrícula do teor seguinte:

18.933

REGISTRO



REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE SANTO ÂNGELO - RS.

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

Santo Ângelo, 28 de abril de 1982

FICHA	MATRÍCULA
01	18.933

**IMÓVEL** - O terreno urbano que é o lote nº 2, da quadra 61, do setor 01 desta cidade, de forma irregular, de esquina, com a área superficial de 3.704,00 metros quadrados, com frente para a avenida Brasil e ruas Florêncio de Abreu e 3 de Outubro, respectivamente, nos lados ímpar das primeiras e par da última, caracterizado pelo polígono que se descreve partindo de um ponto localizado na Avenida Brasil a uma distância de 50,56 metros da esquina formada com a rua Florêncio de Abreu e uma linha que percorre, na mesma extensão, o sentido Leste-Oeste, confrontando ao Norte, com a avenida Brasil, formando ângulo, segue o sentido Norte-Sul numa extensão de 98,80 metros, confrontando, ao Oeste, com a rua Florêncio de Abreu, formando novo ângulo para seguir o sentido Sudeste numa extensão de 25,50 metros, confrontando ao Sudoeste, com a rua 3 de Outubro, formando novo ângulo, toma o sentido Nordeste numa extensão de 43,60 metros, confrontando, ao Sudeste com terrenos de sucessores de Henrique Müller Filho, forma novo ângulo e toma o sentido Noroeste, numa extensão de 47,00 metros onde confronta, ao Nordeste com terreno do Município, forma ângulo e segue o sentido Nordeste numa extensão de 55,00 metros, confrontando, ao Sudeste com terreno do município, chegando ao ponto de partida. Situa-se no quarteirão formado pelas vias públicas Brasil, 3 de Outubro ao Sul e Florêncio de Abreu ao Oeste.-

**PROPRIETÁRIO** - O MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO, cgc/mf 87.613.071/0001-65.-

**TÍTULO AQUISITIVO** - Adquirido do Governo Imperial do Brasil, em conformidade com o Decreto nº 2.672, de 20 de outubro de 1875.-

Eu, *[assinatura]* (José Bonini de Silva), escrevente autorizado, o datilografei.- O Oficial-Ajudante: *[assinatura]*

Custas: R\$ 396,00/hr.-

V

SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS  
 SANTO ÂNGELO - RIO GRANDE DO SUL  
 HILÁRIO RITTER  
 OFICIAL DESIGNADO  
 EDEMIR SILVESTRINI DA SILVA  
 OFICIAL SUBSTITUTO

CONTINUA NO VERSO

NADA MAIS CONSTA. O REFERIDO É VERDADE E DOU FÉ.

Santo Ângelo-RS, 03 de maio de 2013.

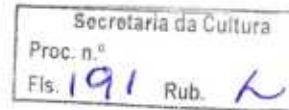
Total: R\$15,90

Certidão Matrícula 18.933 - 1 página: R\$5,80 (0557.01.1300003.21649 = R\$0,30)

Busca em livros e arquivos: R\$6,10 (0557.01.1300003.21647 = R\$0,10)

Processamento eletrônico de dados: R\$3,10 (0557.01.1300003.21648 = R\$0,30)

*[assinatura]*  
 Hilário Ritter - Oficial Designado



Informação nº 129/2013/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 07 de junho de 2013.

**Assunto: Tombamento da antiga estação férrea do Município de Santo Ângelo.**  
**Expediente nº: 2799-1100/11-7**



Senhor Coordenador,

Trata o presente expediente do tombamento, solicitado pela Prefeitura Municipal, da antiga estação férrea, atual Memorial da Coluna Prestes, localizado em Santo Ângelo/RS.

Conforme pesquisa histórica encaminhada pela Prefeitura, a estação férrea foi inaugurada em 1921, tendo incentivado a vinda de imigrantes e indústrias ao Município de Santo Ângelo. Segundo o documento, o fato mais marcante foi a partida, da estação, da Coluna Prestes, em 1930, movimento revolucionário que levou Getúlio Vargas à presidência do Brasil.

Da fl. 21 consta lei municipal que dispõe sobre o tombamento do citado prédio, onde funciona atualmente a Secretaria Municipal de Turismo, o qual implica, também, a conservação das benfeitorias pertencentes à antiga gare. Das fls. 24/71 constam reportagens acerca do assunto. Às fls. 75/79 foram anexadas plantas.

Das fls. 80/96 constam plantas e fachadas. Das fls. 97/137 constam fichas fotográficas. Das fls 139/168 consta proposta de revitalização da área. Das fls. 169/181 constam os Pareceres de nº 12/2012 e 25/2012 do Iphae.

À fl. 182 o Iphae remeteu o presente expediente para análise desta Assessoria.

É o relatório.

**DOS MOTIVOS ENSEJADORES DO TOMBAMENTO:**



De acordo com o Parecer Iphae nº 25/2012 (fl. 179), a importância do tombamento da estação férrea de Santo Ângelo deve-se aos seguintes fatores:

**Valor histórico:** a implantação da ferrovia em 1921 contribuiu para o maior desenvolvimento da cidade de Santo Ângelo e está ligada a acontecimentos posteriores da maior relevância para o país (...)

**Valor arquitetônico:** (...) possui características diferenciadas das demais estações inventariadas, que na sua maior parte seguiam tipologias padronizadas.

### **DOS FUNDAMENTOS LEGAIS:**

A Constituição Federal dispõe acerca da proteção do patrimônio cultural brasileiro, por meio do instituto do tombamento. Nesse sentido:

Art. 216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (...)

§ 1º: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (...)

Em nível federal, o instituto do tombamento encontra-se disciplinado por meio do Decreto-lei 25/37:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei.

Da mesma forma, a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul prevê, em seu art. 222, o tombamento como forma de proteção do patrimônio cultural:

Art. 222: O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

A Lei nº 7.231, de 18 de dezembro de 1978 também dispõe sobre o patrimônio cultural do Estado.

Art. 1º - Os bens, existentes no território estadual ou a ele trazidos, cuja preservação seja de interesse público, quer em razão de seu valor artístico, paisagístico, bibliográfico, documental, arqueológico,



paleontológico, etnográfico ou ecológico, quer por sua vinculação a fatos históricos memoráveis, constituem, em seu conjunto, patrimônio cultural do Estado, e serão objeto de seu especial interesse e cuidadosa proteção.

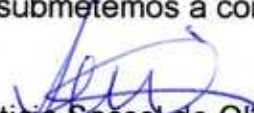
(...)

Ademais, saliente-se que o expediente em análise está devidamente instruído, na forma estabelecida pela Portaria Sedac nº 02, de 16 de janeiro de 2012, que dispõe sobre os procedimentos necessários para o tombamento no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul e, face à manifestação técnica exarada, encontra-se em condições de prosseguimento.


Assim, deverá ser providenciada a notificação da Prefeitura Municipal de Santo Ângelo, para lhe dar ciência do tombamento em apreço e, caso haja interesse, para que apresente impugnação no prazo de 15 (quinze) dias a contar o recebimento daquela.

Diante do exposto, verificamos que o presente expediente possui todos os documentos necessários e que atestam a relevância cultural do objeto. Assim, estão preenchidas as formalidades legais exigidas para que se dê prosseguimento ao tombamento, conforme Portaria Sedac nº 02, de 16 de janeiro de 2012.

É a informação que submetemos à consideração superior.

  
Leticia Saccol de Oliveira  
Assessoria Jurídica

De acordo.

  
Paulo Eduardo Berni  
Coordenador da Assessoria Jurídica.



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura	
Proc. n°	
Fls. 194	Rub. 2

OFÍCIO Nº 178/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 07 de junho de 2013.

Ao Senhor  
Luiz Valdir Andres  
Prefeito Municipal  
Rua Antunes Ribas, 1001  
Santo Ângelo/RS  
CEP: 98801-630

**Assunto:** Tombamento. Antiga estação férrea.  
**Expediente:** 2799-1100/11-7.

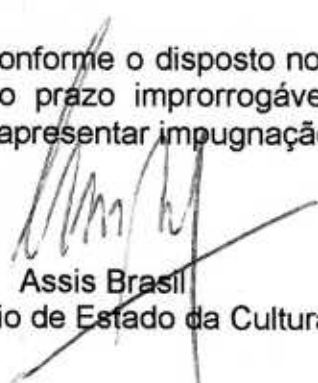
Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, **NOTIFICO** que a antiga estação férrea (atual memorial da Coluna Prestes), localizada nesse Município, está sendo indicada para fins de tombamento, como Patrimônio Cultural do Estado, em conformidade com o que consta do Expediente Administrativo nº 2799-1100/11-7, na forma do Decreto-Lei nº 25 de 1937, combinado com a Lei Estadual nº 7.231 de 1978.

Constam do tombamento: o prédio da antiga estação; a área circundante com a vegetação ali existente; a casa da guarda; os vagões estacionados no terreno da estação; o monumento Coluna Invicta.

Esclareço ainda que, conforme o disposto no art. 9º do Decreto-Lei nº 25 de 1937, Vossa Senhoria possui o prazo improrrogável de **15 dias**, a contar do recebimento desta, para, querendo, apresentar impugnação ao tombamento.

Atenciosamente,

  
Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura

Proc: 2799 - 11.00/11-7

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º  
Fl. 195 Rub. L

PREENCHER COM LETRA DE FORMA **AR**

**DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE**

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO DO OBJETO / NOM DU RAISON SOCIALE DU DESTINATAIRE  
Sr. LUIZ VALDIR ANDRES, PREFEITURA MUN

ENDEREÇO / ADRESSE  
RUA ANTUNES RIBAS 1001

CEP / CODE POSTAL: 98801-630 CIDADE / LOCALITE: SANTO ANGELO UF: RS PAIS / PAYS: BRASIL

DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) / DISCRIMINATION: Of gabi 176/2013: notifica combamto.

NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI  
 PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE  
 EMS  
 SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR: CARLA JANICE TIMM  
DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRACION: 17/06/13  
LUGAR DE ENTREGA / BUREAU DE DESTINO: SANTO ANGELO

NOME LEGÍTIMO DO RECEBEDOR / NOM DU RÉCEPTEUR: Carla Janice Timm, Secretária Geral

RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO / SIGNATURE DE L'EMPLOYÉ: Marcelo André Messig, Matr.: 8593557-8, Cof. Telem 1, CDD SANTO ANGELO

Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ORGÃO EXPEDIDOR: 75240203-0

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, Av. Borges de Medeiros, 1501, CEP 90119-900, Porto Alegre/RS

FC0463 / 16 114 x 186 mm

**AVISO DE RECEBIMENTO** **AR**

CORREIOS BRÉSIL RA 65860320 0 BR

DATA DE POSTAGEM / DATE DE DÉPÔT: 17 JUN 2013

UNIDADE DE POSTAGEM / BUREAU DE DÉPÔT: PORTO ALEGRE/RS

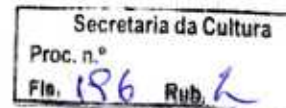
TENTATIVAS DE ENTREGA / TENTATIVES DE LIVRAISON

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

NOME OU RAZÃO SOCIAL DO REMETENTE / NOM OU RAISON SOCIALE DE L'EXPÉDITEUR

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO / ADRESSE: SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA, Av. Borges de Medeiros, 1501, CEP 90119-900, Porto Alegre/RS

UF: BRASIL



MINUTA DE PORTARIA DE TOMBAMENTO

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA do Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 90, inc. III da Constituição Estadual,

- considerando os termos constantes na Constituição Estadual, artigo 221, inc. V, letra d e artigo 222 caput, § 1º e seguintes;
- considerando os termos constantes na Lei Estadual nº 7.231 de 18 de dezembro de 1978;
- considerando a necessidade de preservar o patrimônio cultural do Estado;

RESOLVE:

pelo tombamento do prédio da ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE SANTO - ÂNGELO/ atual MEMORIAL DA COLUNA PRESTES, situado na Av. Brasil, nº. 1265, esquina com Rua Florêncio de Abreu, Centro, em área urbana, onde hoje predomina o uso público e cultural, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, nos termos do Decreto Lei Federal nº 25 de 30 de novembro de 1937, combinando com a Lei Estadual nº 7.231 de 18 de dezembro de 1978 e com parecer nº 25/2012/IPHAE/SEDAC-R, de 19 de dezembro de 2012, ficando ainda resguardado o entorno.

Publique-se no Diário oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – Iphae/Sedac.

..... de ..... de 2013

Luis Antônio de Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura



Assunto: Portaria  
Expediente: 002799-1100/11-7

Portaria nº 046/2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo art. 90, V; art. 221, V, alíneas "d" e "e" e art. 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar o patrimônio cultural do Estado, conforme processo administrativo nº 2799-1100/11-7, RESOLVE:

Tombar o prédio da ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE SANTO ÂNGELO (atual MEMORIAL DA COLUNA PRESTES), situado na Av. Brasil, 1265, esquina com Rua Florêncio de Abreu, Centro, em área urbana, onde hoje predomina o uso público e cultural, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, tendo como base o parecer nº 25/2012/IPHAE/SEDAC, de 19 de dezembro de 2012, ficando ainda resguardado o entorno. Estarão tombados, portanto: o prédio da antiga estação; a área circundante com a vegetação ali existente; a casa da guarda; os vagões estacionados no terreno da estação; o monumento Coluna Invicta. Publique-se no Diário oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Porto Alegre, 10 de Julho de 2013.

  
ASSIS BRASIL

Secretário de Estado da Cultura



Processo nº 11.023/13  
Data de expedição: 11/07/13  
Assessoria Jurídica

SECRETARIA DE CULTURA  
11/07/13

Fl.: 197-V

MATERIA LIBERADA NO SGM EM 25/07/2013 ÀS 12:25  
Thiago Kullart Guedes

~~SECRETARIA DE CULTURA~~  
Assessoria Jurídica

ASSESSORIA JURÍDICA - SEDAC  
CONFERIDO  
EM 10.7.2013

Processo Administrativo nº 001201-21.59/13-5.  
 Contrato de Fornecimento de Bens nº 281/2013.  
 Partes: FGTAS e Tavi Papelaria, Mat. Esc. e Inf. Ltda.  
 Objeto: aquisição de materiais de expediente (carimbos de madeira), 50 unidades.  
 Valor: R\$ 529,80 (quinhentos e vinte e nove reais e oitenta centavos).  
 Recurso: 7135 - Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº 004/2012/SINE/RS  
 Prazo de entrega: imediata a contar da data de recebimento da Nota de Empenho.  
 Fundamento Legal: TDL nº 029/2013, Lei Federal nº 8.666/03 e legislação pertinente.

José Heitor dos Santos,  
 Diretor-Presidente da FGTAS.

Código: 1186890

Processo Administrativo nº: 002179-21.59/10-4.  
 Termo Aditamento nº 277/2013 à Contrato de Locação nº 323/2010.  
 Partes: FGTAS (locatária) e Marlene Bittencourt Barbará e Miguel Augusto Silva Barbará (Locadores).  
 Objeto: Prorroga o prazo de vigência da contratação e altera a cláusula do preço. Ficam ratificadas as demais cláusulas da contratação original do imóvel destinado à Agência FGTAS/SINE na cidade de Uruguaiana - RS.  
 Prazo: 18.08.2013 à 17.08.2014  
 Valor mensal: R\$ 1.587,76 (um mil, quinhentos e oitenta e sete reais e setenta e seis centavos)  
 Recurso: 7308-MTE/ SPPE/ CODEFAT/FGTAS/SINE-RS. Na falta do referido recurso a despesa será coberta pelo recurso 0001-Tesouro-RS.  
 Fundamento legal: autorização SARF nº 0112/2013 e art. 24, inciso X da Lei nº 8.666/93, Lei 8.245/91.

José Heitor de Souza Gularte,  
 Diretor-Presidente da FGTAS.

Código: 1186891

ERRATA à publicação do dia 05.07.2013, de súmula de contrato firmado pela FGTAS.  
 Processo Administrativo nº 004834-21.59/05-4.  
 Termo de Re-Ratificação nº 0245/2013 à Cooperação Técnica n.º 417/2010.  
 Partes: FGTAS e MUNICÍPIO DE MARAU.  
 Objeto: onde se lê: Agência FGTAS/SINE-TAPES.  
 lê: Agência FGTAS/SINE-MARAU

José Heitor de Souza Gularte,  
 Diretor-Presidente da FGTAS.

Código: 1186892

Processo Administrativo nº 001307-21.59/13-0.  
 Termo de Contrato de Prestação de Serviço nº 283/2013.  
 Partes: FGTAS(Contratante) e SHOPPING TOUR CÂMBIO E TURISMO LTDA(Contratada).  
 Objeto: prestação de serviços de agendamento, reserva, emissão, remarcação ou alteração e fornecimento de passagens aéreas, nacionais e internacionais, em viagens e eventos específicos, para atender às necessidades da entidade.  
 Recurso: 0001 ou 7000.  
 Prazo: 12(dozes) meses a contar da publicação da súmula do contrato.  
 Fundamento Legal: Pregão Eletrônico nº 264/CELIC/2013 na conformidade da Lei nº 8.666/93.

José Heitor de Souza Gularte,  
 Diretor-Presidente da FGTAS.

Código: 1186916

## Secretaria da Cultura

### Secretaria da Cultura

Secretário da Cultura - LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL  
 End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 19º andar  
 Porto Alegre/RS - 90119-900

### Gabinete do Secretário

### PORTARIAS

Assunto: Portaria  
 Expediente: 002799-1100/11-7

Portaria nº 046/2013

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo art. 90, V, art. 221, V, alíneas "d" e "e" e art. 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 e, considerando a importância de preservar o patrimônio cultural do Estado, conforme processo administrativo nº 2799-1100/11-7, RESOLVE:  
 Tomar o prédio da ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE SANTO ÂNGELO (atual MEMORIAL DA COLUNA PRESTES), situado na Av. Brasil, 1265, esquina com Rua Florêncio de Abreu, Centro, em área urbana, onde hoje predomina o uso público e cultural, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Estado, tendo como base o parecer nº 25/2012/IPHAE/SEDAC, de 19 de dezembro de 2012, ficando ainda resguardado o entorno. Estarão tombados, portanto: o prédio da antiga estação; a área circundante com a vegetação ali existente; a casa da guarda; os vagões estacionados no terreno da estação; o monumento Coluna Invicta. Publique-se no Diário Oficial do Estado, ratifique-se e registre-se no Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado.

Código: 1187529

### LICITAÇÕES

Assunto: Inexigibilidade  
 Expediente: 002178-1100/13-2

Súmula de Termo de Inexigibilidade - Paulo Ricardo Nunes

PARTES: Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura e Paulo Ricardo Nunes. OBJETO DO CONTRATO: realização de 01 (uma) palestra no âmbito do Projeto Autor Presente do IEL, no dia 23 de julho de 2013, na Biblioteca Pública Municipal Tereza Tarragó, no município de Jóia/RS. VALOR DA DESPESA: R\$ 500,00 (quinhentos reais). VIGÊNCIA: Encerra-se com a execução do objeto. CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA: Atividade/Projeto: 5541 - Natureza da Despesa: 3.3.90.36.3611 - Recurso: 0001 - Unidade Orçamentária: 11.01. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inc. III, e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93.

Código: 1187530

Assunto: Inexigibilidade  
 Expediente: 002178-1100/13-8

Súmula de Termo de Inexigibilidade - Diego Castilhos

PARTES: Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura e Diego Castilhos Petrarca. OBJETO DO CONTRATO: realização de 01 (uma) palestra no âmbito do Projeto Autor Presente do IEL, no dia 26 de julho de 2013, na Biblioteca Comunitária Rê Ará, no município de Porto Alegre/RS. VALOR DA DESPESA: R\$ 500,00 (quinhentos reais). VIGÊNCIA: Encerra-se com a execução do objeto. CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA: Atividade/Projeto: 5541 - Natureza da Despesa: 3.3.90.36.3611 - Recurso: 0001 - Unidade Orçamentária: 11.01. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inc. III, e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93.

Código: 1187531

Assunto: Inexigibilidade  
 Expediente: 002218-1100/13-5

Súmula de Termo de Inexigibilidade - Carlos Heráclito de Mello Neves

PARTES: Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura e Carlos Heráclito de Mello Neves. OBJETO DO CONTRATO: realização de 01 (uma) palestra no âmbito do Projeto Autor Presente do IEL, no dia 26 de julho de 2013, na Biblioteca Pública Municipal Pedro Hahn, no município de Feliz/RS. VALOR DA DESPESA: R\$ 500,00 (quinhentos reais). VIGÊNCIA: Encerra-se com a execução do objeto. CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA: Atividade/Projeto: 5541 - Natureza da Despesa: 3.3.90.36.3611 - Recurso: 0001 - Unidade Orçamentária: 11.01. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inc. III, e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93.

Código: 1187532

Assunto: Inexigibilidade  
 Expediente: 002114-1100/13-1

Súmula de Termo de Inexigibilidade - Hermes Bernardi Junior

PARTES: Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura e Hermes Bernardi Junior. OBJETO DO CONTRATO: realização de 01 (uma) palestra no âmbito do Projeto Autor Presente do IEL, no dia 22 de julho de 2013, na Biblioteca Pública Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco, no município de São Lourenço do Sul/RS. VALOR DA DESPESA: R\$ 500,00 (quinhentos reais). VIGÊNCIA: Encerra-se com a execução do objeto. CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA: Atividade/Projeto: 5541 - Natureza da Despesa: 3.3.90.36.3611 - Recurso: 0001 - Unidade Orçamentária: 11.01. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inc. III, e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93.

Código: 1187533

Assunto: Inexigibilidade  
 Expediente: 002114-1100/13-6

Súmula de Termo de Inexigibilidade - Marcia Tatiana Dieter

PARTES: Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura e Marcia Tatiana Dieter. OBJETO DO CONTRATO: Realização de 01 (uma) palestra no âmbito do Projeto Autor Presente do IEL, no dia 20 de julho de 2013, na Biblioteca Pública Municipal Guilherme Hartz, no município de Nova Hartz/RS. VALOR DA DESPESA: R\$ 500,00 (quinhentos reais). VIGÊNCIA: Encerra-se com a execução do objeto. CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA: Atividade/Projeto: 5541 - Natureza da Despesa: 3.3.90.36.3611 - Recurso: 0001 - Unidade Orçamentária: 11.01. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inc. III, e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93.

Código: 1187534

Assunto: Inexigibilidade  
 Expediente: 002112-1100/13-0

Súmula de Termo de Inexigibilidade - Carlos Augusto Dalto Pessoa

PARTES: Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Estado da Cultura e Carlos Augusto Dalto Pessoa de Brum. OBJETO DO CONTRATO: Realização de 01 (uma) palestra no âmbito do Projeto Autor Presente do IEL, no dia 19 de julho de 2013, na Biblioteca Pública Municipal Domingos José de Almeida, no município de Caçapava do Sul/RS. VALOR DA DESPESA: R\$ 500,00 (quinhentos reais). VIGÊNCIA: Encerra-se com a execução do objeto. CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA: Atividade/Projeto: 5541 - Natureza da Despesa: 3.3.90.36.3611 - Recurso: 0001 - Unidade Orçamentária: 11.01. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 25, inc. III, e § 1º da Lei Federal nº 8.666/93.

Código: 1187535



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º  
Fls. 199 Rub. h

OFÍCIO Nº 234/2013/GAB/AJU/SEDAC

*Cópia*

Porto Alegre, 16 de julho de 2013.

Ao Senhor  
André Marques  
Presidente da Câmara de Vereadores  
Rua Antunes Ribas, 1111  
Santo Ângelo/RS  
CEP: 98801-630

**Assunto:** Tombamento. Antiga estação férrea.  
**Expediente:** 2799-1100/11-7.


→  
Senhor Presidente,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento da antiga estação férrea (atual memorial da Coluna Prestes), localizada nesse Município, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), conforme Portaria de Tombamento nº 46/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 16/07/2013, pág. 61 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

  
Assis Brasil  
Secretário de Estado da Cultura



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA



*cópia*

OFÍCIO Nº 233/2013/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 16 de julho de 2013.

Ao Senhor  
Luiz Valdir Andres  
Prefeito Municipal  
Rua Antunes Ribas, 1001  
Santo Ângelo/RS  
CEP: 98801-630

**Assunto:** Tombamento. Antiga estação férrea.

**Expediente:** 2799-1100/11-7.

Senhor Prefeito,

Ao cumprimentá-lo, venho cientificá-lo do tombamento da antiga estação férrea (atual memorial da Coluna Prestes), localizada nesse Município, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE), conforme Portaria de Tombamento nº 46/2013, publicada no Diário Oficial do Estado em 16/07/2013, pág. 61 (cópia em anexo).

Solicito seus bons ofícios para que seja observado o estabelecido na Lei Estadual nº 7231/1978, bem como no Decreto-Lei nº 25/1937, em especial seu art. 18, inserindo as restrições ao bem tombado e suas limitações no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, sem olvidar que não se poderá fazer, na vizinhança do bem tombado, sem prévia autorização do IPHAE, qualquer construção que impeça ou reduza a visibilidade do bem, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandado destruir a obra ou retirar o objeto e imposição de multa.

Certo de estar contribuindo na preservação cultural em consonância com o desenvolvimento urbano, despeço-me enviando cordiais saudações.

Atenciosamente,

*Assis Brasil*

Secretário de Estado da Cultura

Proc: 2799-11.00/11-7

Secretaria da Cultura  
Proc. n.º  
Fls. 201 Rub. 4

 <b>AVISO DE RECEBIMENTO</b> <b>AR</b>		DATA DE POSTAGEM																				
DESTINATÁRIO <i>St. Luiz Valdeir Soares - Prefeitura Municipal - Rua Antunes Ribas, 1001, S. Angelo/RS, 98801/630</i>		UNIDADE DE REGISTRO CARRÉ UNIDADE DE EI																				
RA 65860360 7 BR																						
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO DA AR SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA Av. Borges de Medeiros, 1501 CEP 90119-900 Porto Alegre/RS		<i>AJD</i>																				
TENTATIVAS DE ENTREGA	DECLARAÇÃO DE CONTEÚDO (SUJEITO À VERIFICAÇÃO) <i>CF Gabi 233/13: empresa tomba mental:</i>	RUBRICA E MATRIZ CARTER <i>Marcelo Inacio Wessling</i> Matr. 869335 - Carteiro CDD SANTO ANGELO																				
<table border="1"> <tr><td>1</td><td>Mudança</td><td>5</td><td>Recusado</td></tr> <tr><td>2</td><td>Endereço insuficiente</td><td>6</td><td>Não procurado</td></tr> <tr><td>3</td><td>Não existe o número</td><td>7</td><td>Ausente</td></tr> <tr><td>4</td><td>Desconhecido</td><td>8</td><td>Falecido</td></tr> <tr><td>9</td><td>Outros</td><td></td><td></td></tr> </table>	1	Mudança	5	Recusado	2	Endereço insuficiente	6	Não procurado	3	Não existe o número	7	Ausente	4	Desconhecido	8	Falecido	9	Outros			ATENÇÃO: Em 3 (três) tentativas de entrega, devolver o objeto.	DATA DE ENTREGA <i>26/07/13</i>
1	Mudança	5	Recusado																			
2	Endereço insuficiente	6	Não procurado																			
3	Não existe o número	7	Ausente																			
4	Desconhecido	8	Falecido																			
9	Outros																					
SIGNATURA DO RECEBEDOR <i>Roberto Lourenço</i>		Nº DOC. DE IDENT.																				
NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR																						

ASSESSORIA JURÍDICA - SEDAC  
CONFERIDO  
EM \_\_\_\_\_


**CORREIOS RA658603598BR - Histórico do Objeto**

O horário não indica quando a situação ocorreu, mas sim quando os dados foram recebidos pelo sistema, exceto no caso do **SEDEX 10** e do **SEDEX Hoje**, em que ele representa o horário real da entrega.

Data	Local	Situação
05/08/2013 11:14	AC SANTO ANGELO - SANTO ANGELO/RS	Entrega Efetuada
23/07/2013 11:12	AC SANTO ANGELO - SANTO ANGELO/RS Endereço: R 3 DE OUTUBRO, 679 - CENTRO	Aguardando retirada
23/07/2013 09:55	CDD SANTO ANGELO - SANTO ANGELO/RS Em trânsito para AC SANTO ANGELO - SANTO ANGELO/RS	Encaminhado
19/07/2013 15:59	AC CENTRO ADMINISTRATIVO - PORTO ALEGRE /RS	Postado

Proc: 2799-11.00/11-7

Conta SEDEX - saiba como contratar o SEDEX para sua empresa.

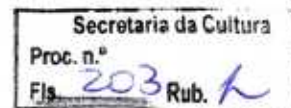
Endereçador - conheça o software gratuito dos Correios para geração de etiquetas.

[Nova Consulta](#)

[Imprimir](#)



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DA CULTURA



Memo. N.º 434/2013/AJU/SEDAC-RS

Porto Alegre, 14 de agosto de 2013.

Ao Senhor  
Eduardo Hahn  
Diretor do Iphae  
Secretaria de Estado da Cultura


**Assunto:** Tombamento. Estação Férrea de Santo Ângelo.  
**Expediente:** 2799-1100/11-7.

Senhor Diretor,

Ao cumprimentá-lo, encaminho o presente expediente, com cópia da publicação, no Diário Oficial do Estado, da Portaria nº 46/2013 (p. 61), de 16 de julho de 2013, de tombamento da antiga Estação Férrea, localizada nesse Município.

Ressalto que as cópias da referida portaria já foram enviadas para a Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores de Santo Ângelo, conforme fls. 199 a 202 do expediente.

Atenciosamente,

  
Paulo Eduardo Berni  
Coordenador da Assessoria Jurídica

MEMO IPHAE nº 193/2013

DE: Miriam Sartori Rodrigues – Diretora do IPHAE

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 01/10/2013

Solicito o arquivamento do processo SPI nº 2799-1100/11-7, referente ao tombamento da Antiga Estação Férrea, atual Memorial da Coluna Prestes em Santo Ângelo, após retorne para arquivamento neste Instituto.

Atenciosamente,

*Alice S. Cardoso*  
p/ Miriam Sartori Rodrigues  
Diretora do IPHAE

Atendido  
Arquivado em  
01/11/2013  
PROTOCOLADA  
Secretaria da Cultura - RS  
*Gianni W.*